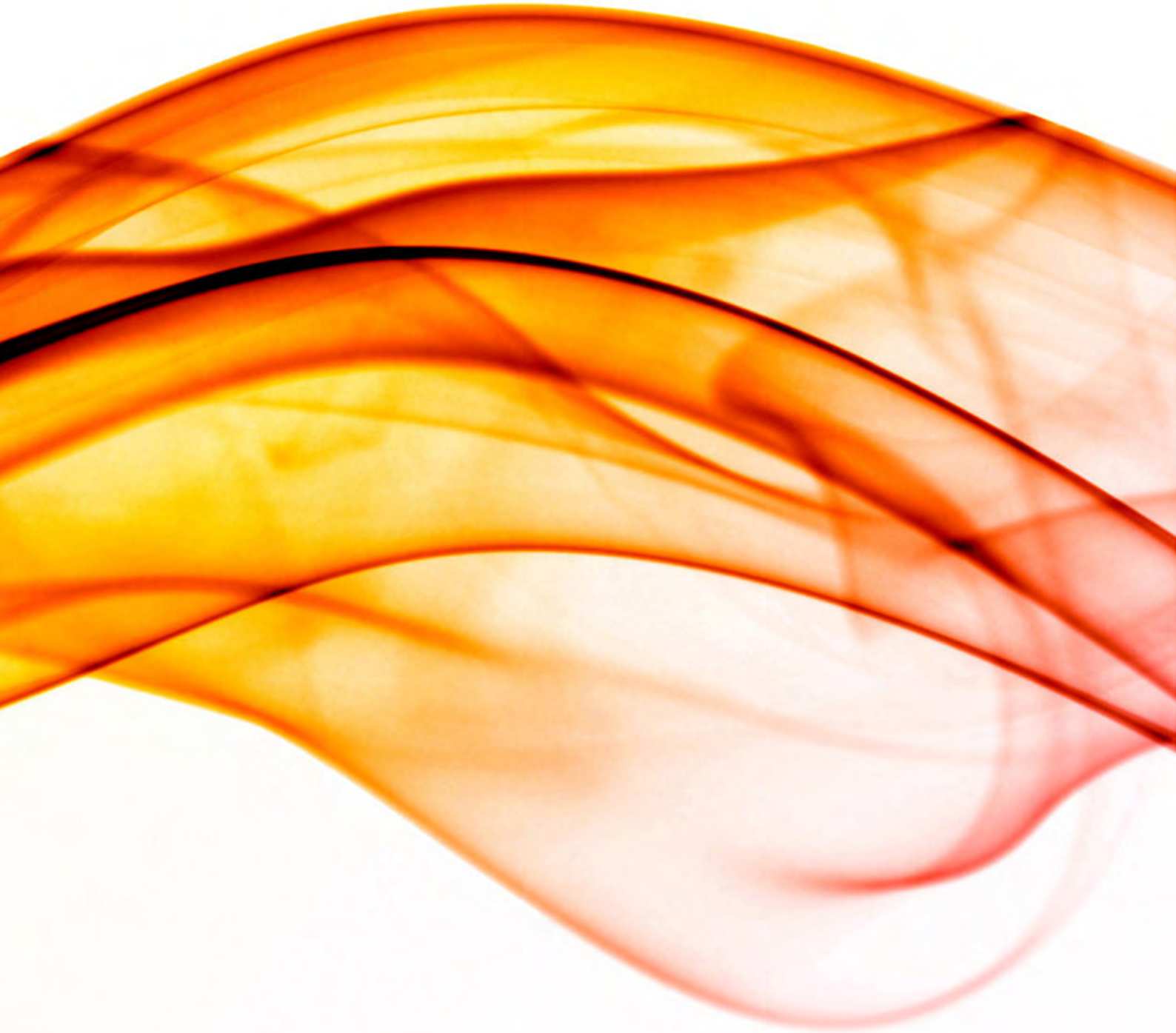
Relatório e Contas

2014

Efacec Power Solutions



efacec

tecnologia que move o mundo

Relatório e Contas 2014

Missão

Desenvolver infraestruturas de energia, mobilidade e ambiente, para um mundo sustentável:

Construindo parcerias de longo prazo;
Com elevado conteúdo tecnológico;
Assegurando agilidade e flexibilidade;
Atraindo e desenvolvendo talento em todo o mundo;
Proporcionando um retorno consistente a todas as partes interessadas.

Visão

Ser o parceiro preferencial na concretização em todo o mundo de soluções inovadoras e personalizadas para energia, mobilidade e ambiente.

índice

Relatório do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração 4

Relatório de Gestão 8
Enquadramento Macroeconómico 10
Análise das demonstrações financeiras 11
Proposta de Aplicação de Resultados 12
Factos Relevantes 12

Perfil da Organização 20
Gestão do Risco 22
Declarações Corporativas 24
Modelo de Negócio 26
Comité de Tecnologia 28
Gabinete de Organização 28
Auditoria Interna 28
Sistema de Gestão 29
Relações com as Partes Interessadas 30
Revisão e Controlo de Gestão 31
Compromissos para 2015 31

Foco na Sustentabilidade Económica 32
Portfólio de Negócios 34
Transformadores 36
Aparelhagem e Automação 40
Engenharia 43
Mobilidade 46
Electric Mobility 48
Optimização das Actividades 50

Foco na Inovação e Sustentabilidade do Planeta 54
Gestão da Inovação 56
Investigação, Desenvolvimento e Inovação de Produtos 56
Impacte Ambiental das Actividades 60

Foco nas Pessoas e na Sociedade 62
Gestão das Pessoas 64
Relações com a Sociedade 69

Agradecimentos 73

Anexos 74
Acerca deste Relatório 74
Indicadores de Desempenhos 75
Elementos Pessoais do Conselho de Administração 80

Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

João Bento

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Apesar de a economia mundial ter registado um crescimento generalizado em 2014, prevendo-se a sua aceleração em 2015, esse crescimento ficou no entanto abaixo do previsto no início do ano, continuando a ocorrer a velocidades distintas, com o crescimento dos Estados Unidos a contrastar com a forte desaceleração registada no Japão e nalguns emergentes e com a ténue recuperação económica na Zona Euro. Por outro lado o ajustamento macroeconómico da economia portuguesa está ainda incompleto, não devendo ser ignorados os riscos, de natureza interna e externa, que impendem sobre a zona Euro e sobre Portugal.

Neste contexto de relativa incerteza macroeconómica, tanto no país, como à escala internacional, e dos desafios de rentabilidade e de competitividade que a Efacec enfrenta, foram concretizados passos relevantes da sua agenda de reforma, através de significativas alterações societárias, organizativas e operacionais, de que se destaca, como uma das mais marcantes, a criação, em Agosto, da nova sociedade *Efacec Power Solutions, SGPS, SA* (EPS).

Constituída com o objectivo de agregar, sob uma mesma identidade jurídica, as actividades e negócios nucleares da Efacec, a constituição da EPS possibilitou a simplificação societária da empresa através da reconfiguração significativa do perímetro da actividade, tanto em termos dos negócios como das principais geografias a desenvolver.

Apesar da forte confiança quanto ao crescimento e desenvolvimento futuro sustentado da Efacec Power Solutions, esta empresa foi criada e iniciou a sua actividade, sob esta configuração, já só no segundo semestre do anterior exercício, estando as suas várias dimensões de gestão e, em particular a financeira, naturalmente em fase de consolidação.

Por esse facto, os seus resultados líquidos em 2014, foram ainda afectados por valores negativos de natureza extraordinária, decorrentes de actividade passada, como é o caso da Power Tranformers, Inc. (EUA), cuja actividade foi vendida no final do ano, bem como por diversos projectos de engenharia e de transportes no Brasil, a grande maioria dos quais já concluídos.

Neste contexto, e apesar de indicadores operacionais claramente positivos, com a empresa a terminar o ano já próxima do 500 milhões de euros de Encomendas e de Volume de Negócios – representando o mercado externo mais de dois terços desta actividade –, a EPS apresentou um resultado operacional positivo mas não logrou compensar as expressivas perdas associadas ao encerramento da PTI, apresentando, assim, resultados negativos de -63 M€.

Durante o ano anterior, e para além destas operações, destaca-se ainda, uma intensa reorganização societária que produziu, entre muitas outras alterações, a incorporação no perímetro da Efacec Power Solutions das actividades de serviços partilhados da Efacec, através da constituição da Efacec Serviços Corporativos SA. Dada a importância que este mercado representa para as diversas actividades da EPS, destaca-se ainda como relevante a aquisição, à Efacec Capital, de 98,33% da Efacec Angola, Lda.

2014 foi um ano rico de reconhecimentos, com a Efacec a ser visitada por diversas individualidades do governo português, nomeadamente pelo Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, no âmbito de uma jornada dedicada ao crescimento verde e às vantagens globais da aposta na mobilidade eléctrica, mas também pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, no âmbito de uma jornada dedicada a empresas portuguesas sedeadas no Norte do país que se destacam por dirigirem o essencial da sua actividade aos mercados internacionais. Numa missão governamental liderada pelo Vice-Primeiro-Ministro português ao Cazaquistão, que a Efacec foi convidada a integrar, a empresa estabeleceu compromissos no âmbito da futura realização da Expo 2017 Astana, em que participarão mais de uma centena de países.

Em 2014 a Companhia participou em numerosos eventos corporativos e de negócio, das quais se salientam, entre outras, a presença nas mais relevantes mostras tecnológicas, realizadas um pouco por todo o mundo, desde os EUA, à Alemanha, a Espanha, a Angola, ou a Moçambique, onde a Efacec teve oportunidade de dar a conhecer o seu portefólio de competências técnicas e tecnológicas e apresentar a sua completa gama de produtos e de soluções nos vários sectores em que opera.

Internamente, a empresa levou a cabo importantes iniciativas e concretizou projectos preponderantes para a optimização de processos e consequente redução de custos operacionais, particularmente promovidos nas áreas corporativas transversais, como o portal *efasst* – assumindo-se como a principal ferramenta de comunicação e troca de informação entre a empresa e os seus fornecedores – e o portal de Gestão de Projectos – o instrumento central de gestão fundamental do risco e da execução de projectos, que recebeu inúmeras melhorias durante o passado exercício. Contribuindo para uma significativa redução de custos operacionais, mas também de melhoria das condições de trabalho colaborativo, destaca-se que a Efacec passou a operar as suas comunicações telefónicas integralmente por VOIP, com mais de dois mil telefones IP instalados a nível nacional e internacional.

2014 manteve-se como um ano de forte empenho na melhoria permanente das condições de segurança e a saúde dos nossos colaboradores, áreas consideradas como verdadeiras prioridades corporativas. A empresa dinamizou neste contexto projectos e actividades muito expressivas, continuamente monitorizadas, das quais se poderão destacar, nas operações, um significativo número de alterações ao processo de produção de transformadores, visando aumentar a segurança de pessoas.

Foram concretizados novos processos de gestão de recursos humanos, visando o desenvolvimento técnico e tecnológico continuado dos colaboradores da empresa e a sua capacidade de retenção de capital humano, tendo sido incrementada a formação e desenvolvimento em gestão de projectos, área considerada crítica para o sucesso da actividade de *EPC – engineering, procurement and contracting*. O gabinete de apoio social aos colaboradores teve no último ano uma actividade particularmente intensa e o voluntariado corporativo um expressivo dinamismo, envolvendo um número elevado de participantes da empresa. Realizaram-se inúmeras iniciativas de solidariedade no âmbito do programa *efaAjudar*, principalmente através da recolha de roupas, brinquedos, alimentos, telemóveis e equipamentos informáticos, doados pelos colaboradores ou pela Efacec e canalizados para apoio social.

No que respeita à dimensão *"verde"* da actividade da Efacec em 2014, as energias renováveis, nomeadamente o solar fotovoltaico, teve um considerável desenvolvimento, particularmente no mercado europeu e sul-americano. A empresa apresentou ainda um novo portefólio de inversores e soluções inovadoras de elevado desempenho, optimizadas para centrais fotovoltaicas e foram concretizadas as acções necessárias para que, já no início de 2015, a Efacec e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto viessem a concretizar a venda, à empresa australiana Dyesol, da propriedade intelectual de novas células solares de perovskita, com baixo custo de fabrico, grande eficiência energética e longa durabilidade.

"Constituída com o objectivo de agregar, sob uma mesma identidade jurídica, as actividades e negócios nucleares da Efacec, a constituição da EPS possibilitou a simplificação societária da empresa através da reconfiguração significativa do perímetro da actividade, tanto em termos dos negócios como das principais geografias a desenvolver."

A Efacec confirmou-se como o principal fornecedor do programa *Smart Grids* da EDP, envolvendo-se em vários projectos do 7º Programa Quadro Europeu, nomeadamente no *SmartC2Net* que desenvolve soluções robustas para operação de *Smart Grids* em infraestruturas de comunicação heterogéneas, no *e-balance* que pretende desenvolver soluções eficientes para o equilíbrio do consumo e produção de energia em *smart cities* e no *SuSTAINABLE*, projecto que envolve parceiros de Portugal, Alemanha, Reino Unido, Grécia e Espanha e cujo objectivo consiste no desenvolvimento de soluções avançadas de gestão da rede eléctrica que potenciem a integração de fontes renováveis.

No âmbito da mobilidade eléctrica, a Alemanha deu um passo muito relevante para o futuro desta área fundamental da eco-actividade, ao equipar o primeiro troço de autoestrada com infraestruturas de carregamento rápido de veículos eléctricos, fazendo uso de carregadores rápidos Efacec. Também na Holanda, na Bélgica, na Suécia e na Noruega a EPS desenvolveu diversos projectos de carga rápida, destacando-se a participação no projecto *Green Highway*, a instalação de uma rodovia, com 450 km, livre de combustíveis fósseis, entre a Suécia e a Noruega. Nesta actividade registaram-se ainda avanços significativos no desenvolvimento do sistema de conversão de potência modular para uso numa plataforma capaz de integrar a energia renovável de forma mais eficiente e suportar funções inovadoras de estabilidade da rede eléctrica. Em paralelo a Efacec obteve um novo registo de patente, que avançará também nos EUA, referente a um projecto que soluciona a instalações dos carregadores rápidos de dimensão reduzida em paredes de edifícios públicos ou privados.

O *Colombo*, programa de gestão ideias da Efacec, gerou cerca de duas centenas de novas ideias originárias de colaboradores da Efacec Power Solutions e a actividade de I&D+i foi intensa nas unidades de negócio da empresa, nomeadamente quanto à implementação de melhorias e ao desenvolvimento de novas soluções para cálculo, projecto, fabrico e certificação de transformadores de distribuição ou quanto a novos quadros extraíveis de média tensão, especialmente concebidos para climas exigentes. A Efacec ultrapassou com sucesso o processo de acreditação da sua cela *Fluofix GC* atribuída pela entidade que gere os equipamentos e sistemas de energia eléctrica na indústria do petróleo do Sudão.

Em 2014 merece de igual modo destaque o projecto *Monitor BT*, apoiado no âmbito do QREN, liderado pela Efacec, visando o desenvolvimento de novas funcionalidades de controlo e supervisão das redes de Baixa Tensão. O projecto tem como parceiros o INESC INOV e a EDP Distribuição.

A Efacec lançou, no último exercício uma nova versão da ferramenta *Automation Studio*, marcando um novo patamar para suporte a sistemas de automação de energia eléctrica e o *view4grid*, uma ferramenta de apoio à configuração e comissionamento de controladores inteligentes. A empresa obteve a validação da sua nova solução de sinalização ferroviária *AEGIS*, para linhas ferroviárias secundárias, e prosseguiu o projecto IPSILON, uma nova plataforma multifuncional e multi-serviço para gestão de metros ligeiros, com um conceito de operação e de integração totalmente inovador.

O dinamismo da actividade de negócio foi apreciável em 2014, destacando-se, no mercado doméstico, encomendas recebidas das principais *utilities* eléctricas portuguesas, EDP, REN, ou GALP, e de várias outras empresas muito relevantes para a EPS. Destaca-se a construção de subestações, de ETARs, de estações elevatórias, e de múltiplas intervenções na construção de centrais térmicas e hidroeléctricas. Com base no sucesso obtido com a implementação de uma solução Efacec para automatização de passagens de nível na REFER, foi assinado um novo contrato para fornecimento adicional destes equipamentos.

Na Europa, o Reino Unido permanece como o principal mercado Efacec para fornecimento de transformadores de distribuição, mantendo a empresa diversos contratos plurianuiais activos com a maioria da *utilities* da Grã-Bretanha. Foi significativa a actividade ligada ao sector dos metros e metros ligeiros, tanto em Dublin, como em Nottingham, sendo ainda de referir, na Noruega, a conclusão da fase de projecto dos sistemas de telecomunicações do Metro de Bergen.

Já em Espanha, a Efacec assinou importantes contratos de fornecimento com a Iberdrola e a REE - Red Eléctrica de Espanhã, mas também com o Metro de Cádis para energização das suas subestações de tracção. Por seu turno, a Efacec Equipos Eléctricos manteve o crescimento anual de vinte por cento, com destaque nas comunidades autónomas Catalã e Valenciana.

Também na Europa a Fortum Distribution, uma das quatro principais *utilities* suecas, adjudicou à Efacec, pela primeira vez, o fornecimento de uma subestação móvel. A empresa forneceu ainda os sistemas de comando e controlo de subestações para a operadora de transmissão romena Transelectrica e ao grupo arménio Teghout CJSC, enquanto na Noruega, a Hafslund Nett Øst encomendou novos sistemas de automação destes mesmos equipamentos e foi ainda concluída a entrega da primeira fase de sistemas SCADA/DMS para a região grega de Attica.

Destaco ainda, no mercado europeu, um importante contrato assinado pela Efacec em Tbilisi, a capital da Geórgia, relativo à construção da Subestação Jvari, e cujo financiamento é garantido pelo Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), pelo Kreditanstalt für Wiederaufbau e pelo EC Neighborhood Investment Facility.

No âmbito da actividade espacial em 2014, foi entregue o monitor de radiação BERM para ser integrado na sonda Bepi Colombo que embarcará numa missão da ESA, Agência Espacial Europeia, ao planeta Mercúrio e foram obtidas novas encomendas no âmbito da missão JUICE que visa explorar as luas de Júpiter.

Em Angola, a Efacec firmou importantes contratos com as principais *utilities* eléctricas do país, das quais se destaca a ENE-Electricidade de Angola e a EDEL- Empresa de Distribuição de Electricidade nomeadamente quanto ao fornecimento de transformadores, ao *revamping* de centrais ou à instalação de sistemas SCADA e de automação, controlo e protecção para as principais subestações do seu sistema energético. Relevo ainda neste país a assinatura de um novo contrato para a reabilitação e o reforço de potência da barragem de Luachimo, projecto que consiste no *revamping* dos equipamentos da barragem já existente e na construção de uma nova central hidroeléctrica. Paralelamente a Efacec firmou um contrato de serviços especializados para a modernização de diversos sites de telecomunicações móveis para a Ericsson, estando a concluir-se o mais relevante projecto desenvolvido pela Efacec neste país – a Central de Ciclo Combinado da Refinaria de Luanda-, da Sonangol.

Na área das soluções para telecomunicações, a Efacec obteve em 2014 uma nova encomenda da MCEL, operadora móvel de Moçambique, para o fornecimento chave-na-mão de diversas ligações rádio.

A Tanesco, Tanzania Electric Supply Company, adjudicou à Efacec dois novos contratos de sistemas de automação, que se somaram a um anterior fornecimento para a Central Hidroeléctrica de New Pangani Falls, na zona de Hale.

Na região magrebina, a Argélia revelou-se de novo um importante mercado para a Efacec que celebrou novos contratos com a libanesa Matelec e com a espanhola TSK, para fornecimento de diversas unidades monofásicas a instalar em subestações de transmissão da Sonelgaz e concluiu, também para este importante cliente, a colocação em serviço de várias novas subestações, nomeadamente as de Messerghine, Tissemsilt, Sidi Kada, Thniet El Had e Batna Est. Os contratos, assinados com a GRTE, incluem, para além das subestações, executadas em regime chave-na-mão, um conjunto de ampliações e remodelações também já concluídas ou em fase de conclusão de montagem e ensaios. Ainda na Argélia foi concluída a primeira fase do contrato de fornecimento de energia de tracção à Linha Thénia do Metro de Tizi Ousou e iniciada a construção civil da subestação de Mustapha.

Na América Latina e do Sul, na Argentina, a EDENOR e a EDESUR, importantes distribuidores de energia eléctrica de Buenos Aires, destacaram-se entre as empresas com maior volume de encomendas de celas de média tensão. A EDESUR destacou-se, também, como um importante cliente pela encomenda de três subestações móveis, transportadas para Buenos Aires por Antonov 124 por forma cumprir um exigentíssimo prazo de entrega e colocação em serviço.

Já no Brasil a Efacec forneceu os sistemas de protecção e controlo para subestações da EDP Bandeirante enquanto na área dos sistemas de ajuda à exploração, realizou o *design* geral do sistema integrado para o Metro Ligeiro do Rio de Janeiro e os primeiros sistemas embarcados em veículos. Paralelamente a empresa recebeu encomendas de diversas subestações móveis para outros mercados sul-americanos, de que se destacam o ICE, Instituto de Electricidade da Costa Rica, fornecedor de serviços de electricidade e telecomunicações deste país.

Ainda na América Latina, destaca-se a parceria comercial e industrial estabelecida com a Magnetron, o maior fabricante colombiano de transformadores de distribuição, da qual já resultou uma primeira encomenda.

No Chile, através do grupo Enersis, a Efacec recebeu também as primeiras encomendas de equipamentos de média e alta tensão destinados à empresa colombiana Codensa e à Edelnor do Peru. Em San Pedro do Chile, no deserto do Atacama, importa destacar a adjudicação do contrato de construção chave-na-mão de um impressionante parque fotovoltaico de 40MW, o primeiro projecto da Efacec, neste âmbito, neste país.

Nos Estado Unidos a actividade de Servicing foi igualmente intensa em 2014, com encomendas relevantes de diversas *utilities*, das quais se destacam as da Luminant e da Florida Power & Light.

Já no Médio-Oriente a Efacec reposicionou-se no mercado da Arábia Saudita, estabelecendo um acordo formal de representação com a BIC, do qual resultaram diversas encomendas de transformadores de potência e aparelhagem de média tensão, enquanto no Iraque, na sequência da assinatura, em 2013, de um Memorando de Entendimento com a AL-NOOR Company for Electrical Services LTD, a Efacec recebeu a primeira encomenda para o fornecimento de equipamento de distribuição primária com destino a subestações da país.

Na Índia, em 2014, a Efacec assegurou ainda o controlo total do fabrico e montagem dos *SwitchKIT®* e *Standard Assembled Kits* que são a base para a montagem final de toda a gama de produtos da actividade de aparelhagem da Efacec, na nova empresa Efacec Switchgear Índia Pvt. Ltd.

Por tudo o que foi descrito, não posso deixar de me congratular com a diversidade, a riqueza e a qualidade da intensa actividade e da capacidade de realização da Efacec Power Solutions em 2014, só possível pelo compromisso inigualável dos seus colaboradores e pela confiança de todos os seus outros *stakeholders.*

2015 será, sem dúvida, um ano de grandes e continuados desafios, exigindo um forte rigor na prossecução das nossas políticas de consolidação e reposicionamento num portefólio mais consistente e focado.

A Efacec continuará empenhada no desenvolvimento de novos negócios no plano internacional, aproveitando as oportunidades e reforçando a posição de relevo que soube conquistar.

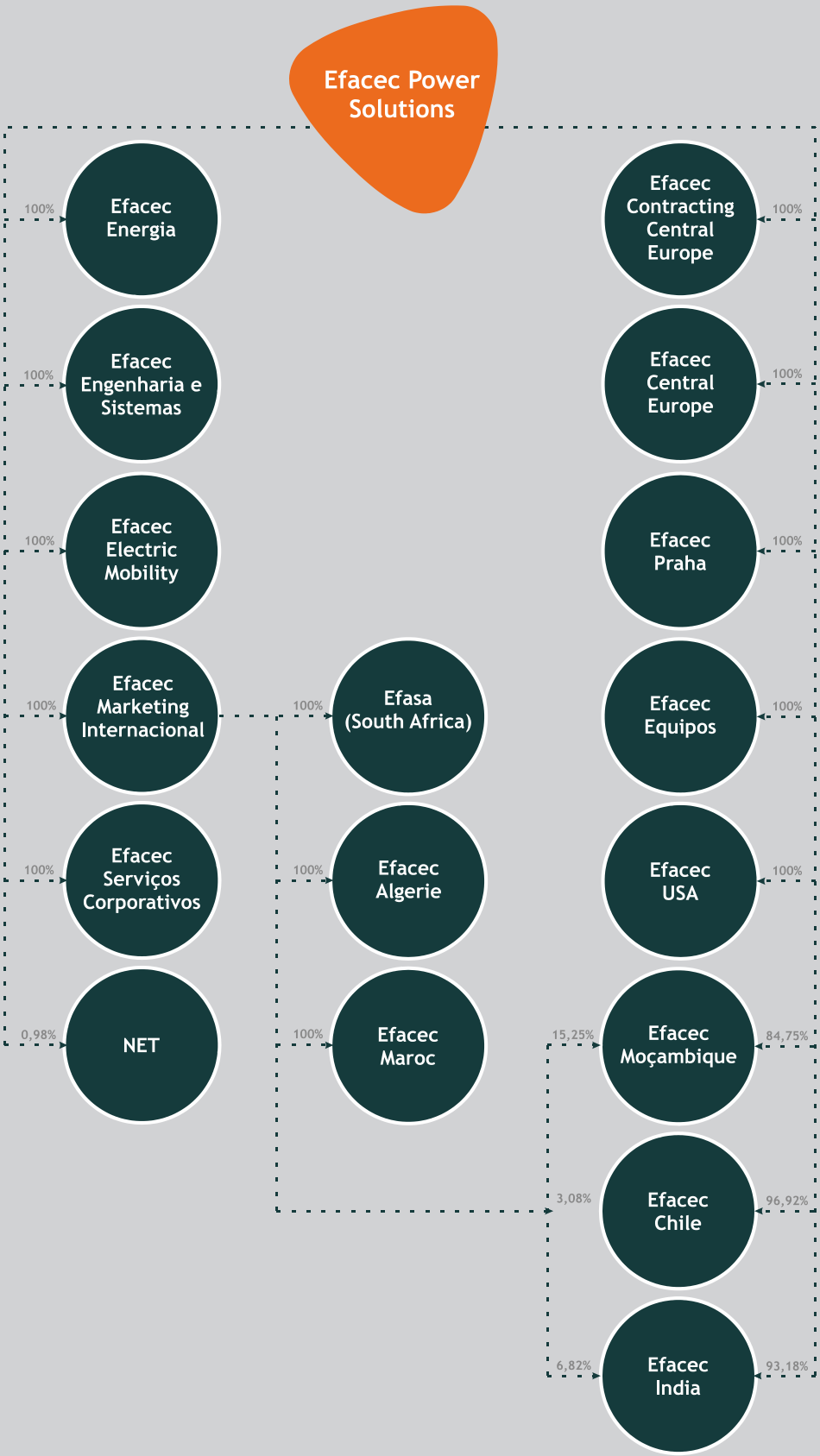
Contamos poder beneficiar de um conjunto de acções que a empresa foi desenvolvendo ao longo dos últimos anos, de rigor de gestão, de reconfiguração do portfólio, de penetração e consolidação nos mercados interno e externo, bem como no reforço das suas estruturas internas no plano tecnológico e de desenvolvimento humano, mas também de desinvestimento em áreas de negócio ou geografias que se revelaram menos interessantes.

Acreditamos ser possível consolidar a nossa posição de empresa de sucesso e estamos cada vez mais bem preparados para os desafios do futuro.

Desta forma, a Efacec continuará a visar a excelência dos seus produtos soluções e serviços, como factor de valor acrescentado e como elemento decisivo para a sua competitividade, em Portugal e nos mercados internacionais.

João Bento

Presidente do Conselho de Administração da Efacec Power Solutions


Efacec Power Solutions
100%
Efacec Energia
100%
Efacec Engenharia e Sistemas
100%
Efacec Electric Mobility
100%
Efacec Marketing Internacional
100%
Efacec Serviços Corporativos
0,98%
NET
100%
Efasa (South Africa)
100%
Efacec Algerie
100%
Efacec Maroc
Efacec Contracting Central Europe
100%
Efacec Central Europe
100%
Efacec Praha
100%
Efacec Equipos
100%
Efacec USA
100%
15,25%
Efacec Moçambique
84,75%
3,08%
Efacec Chile
96,92%
6,82%
Efacec India
93,18%

Relatório de Gestão

A Efacec Capital, sócia única da Efacec Power Solutions, S.A., efectuou diversas operações de aquisição, criação de novas sociedades e aumentos de capital, em espécie, com o objectivo de reunir todos os negócios desta empresa.

Para além destas operações, destacam-se ainda, dentro do perímetro da Efacec Power Solutions, durante o ano de 2014, as seguintes operações:

• A constituição da Efacec Serviços Corporativos S.A., teve como objectivo a aquisição, por aquela participada à Efacec Sistemas de Gestão, S.A., da Unidade de negócio de actividade de serviços partilhados do Grupo Efacec, o que foi concretizado a 1 de Outubro de 2014.

• No dia 17 de Dezembro foi celebrado com a Efacec Capital o contrato-promessa de aquisição de 98,33% da Efacec Angola, Lda, operação cuja autorização pela ANIP está em curso e numa fase bastante avançada do processo de aprovação.

• No dia 31 de Dezembro foi deliberado pelo Conselho de Administração da participada Efacec Energia a Liquidação da Efacec Power Tranformers, Inc., que durante o mês de Novembro havia celebrado um acordo visando a alienação de todos os seus activos, incluindo o negócio de Servicing, a favor da Empresa americana Caravels, pertencente ao grupo Virginia Transformers Corporation (VTC).

O capital social da Efacec Power Solutions, S.A. é de EUR 233.874.030,00, inteiramente realizado e representado por 46.774.806 (quarenta e seis milhões setecentas e setenta e quatro mil oitocentas e seis) acções com o valor nominal de EUR 5 (cinco euros) cada uma.

Enquadramento Macroeconómico

Apesar do aumento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, entre a Rússia e a Ucrânia e em Hong Kong no último ano, a economia mundial registou um crescimento generalizado em 2014.

Segundo as últimas previsões do FMI, o PIB mundial terá crescido 3.3% em 2014 e deverá acelerar para 3.8% em 2015. No entanto, esse crescimento ficou abaixo do previsto no início do ano – em Abril o FMI previa 3.4% e 4%, respectivamente - e continua a ser feito a várias velocidades, com o crescimento dos Estados Unidos a contrastar com a forte desaceleração registada no Japão e alguns emergentes e com a ténue recuperação económica na Zona Euro.

Os Estados Unidos continuam a apresentar o crescimento mais robusto, sendo esperado que a economia feche o ano, à semelhança de 2013, a avançar 2.2% e que cresça 3.1% em 2015.

O Japão, depois de um crescimento de 1.5% em 2013, não deverá ir além dos 0.9% este ano e 0.8% em 2015. Nas economias emergentes, a Rússia deverá crescer apenas 0.2% este ano face aos 1.3% de 2013, devido ao impacto das tensões geopolíticas; no Brasil, o FMI espera que a economia avance apenas 0.3%, contra os 2.5% verificados em 2013, pressionada pela fraca competitividade, baixa confiança empresarial e diminuição dos investimentos no país.

A Zona Euro, após dois anos de recessão, deverá apresentar um crescimento modesto em 2014 (0.8%) e com ritmos bastante distintos: Irlanda, Alemanha e Espanha deverão crescer 3.6%, 1.4% e 1.3%, respectivamente, contrastando com a contracção do PIB esperada em Itália (0.2%), Finlândia (0.2%) e Chipre (3.2%) e o ligeiro crescimento da França (0.4%), Holanda (0.6%) e Grécia (0.6%). Para 2015 o cenário é mais animador, com as perspectivas de um crescimento de 1.3% para a Zona Euro, com todas as economias do bloco a registarem uma variação positiva do PIB.

O ano que agora termina fica também marcado pelo fim do maior programa de estímulo financeiro da história dos Estados Unidos. No final de Outubro, a presidente da Reserva Federal (FED), Janet Yellen, anunciou que tinha terminado o *quantitative easing*, um programa de compra de activos financeiros e empréstimos hipotecários por parte do tesouro norte-americano através da emissão de dólares injectados no sistema bancário, que tinha sido iniciado em 2008. Na mesma altura a FED referiu que irá manter as taxas de juro próximas de zero por um *"período considerável"*, mas o mercado já está a antecipar uma subida das taxas de juro em 2015.

Na Zona Euro, o cenário é distinto. Os riscos de deflação ou de um período prolongado de inflação muito baixa e fraco crescimento económico levaram o Banco Central Europeu a tomar decisões, ao longo de 2014, por forma a tornar a política monetária mais acomodatícia. Depois de ter baixado, em Setembro, as taxas de juros para mínimos históricos (a taxa directora desceu para 0.05%) o banco central começou a comprar dívida titularizada ao abrigo dos programas de aquisição de *covered bonds* (obrigações hipotecárias e obrigações sobre o sector público) e de *Asset Backed Securities* (ABS), com créditos a empresas como activos subjacentes, por um período de dois anos, sem especificar a que ritmo decorrerão essas aquisições e deixou ainda em aberto a possibilidade de avançar com novas medidas de estímulo monetário, como a compra de dívida pública.

Esta evolução ditou uma queda de cerca de 14% do euro face ao dólar, tendo fechado o ano nos 1.2141 dólares e o mercado antecipa que esta tendência será para continuar em 2015.

Em Portugal, o ano foi marcado pelo fim do Programa de Ajustamento Económico de 78 mil milhões de euros, acordado em 2011 com a *troika* (Comissão Europeia, BCE e FMI), no mês de Maio. Apesar de não ter sido necessário o recurso a um Programa Cautelar e do regresso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais ter decorrido com relativa normalidade, as principais agências de *rating* mantiveram a notação para a República Portuguesa em *"lixo"*.

Por outro lado, a retoma da economia portuguesa tem-se revelado mais lenta do que o esperado. Segundo as previsões do Governo e das principais organizações internacionais, o PIB deverá ter crescido cerca de 1% em 2014, esperando-se um aumento para 1.5% no próximo ano; a inflação terá ficado próxima de 0% (0.7% em 2015) e o desemprego terá recuado de 16.2% em 2013 para níveis próximos dos 14% este ano e de 13% em 2015. O défice orçamental, por seu lado, ficará abaixo dos 4% em 2014 – e a Comissão Europeia e o FMI alertam para um défice de, respectivamente, 3.3% e 3.4% em 2015, acima do pretendido limite dos 3% do PIB e muito superior aos 2.7% previstos pelo Executivo.

Esta evolução não deixa ainda margem de manobra para o início de um alívio da carga fiscal em 2015. O Governo pretende manter a Contribuição Especial de Solidariedade e a sobretaxa de 3.5% em IRS no próximo ano, e aumentar, entre outros, o imposto extraordinário sobre a banca e os impostos sobre o tabaco e bebidas espirituosas.

Ao nível financeiro, o ano de 2014 ficará na memória pelo colapso do Grupo Espírito Santo (GES). Depois de o BES ter divulgado um prejuízo recorde no primeiro semestre do ano, o Banco de Portugal anunciou, no início de Agosto, uma medida de resolução que deu origem ao Novo Banco. A crise do BES alastrou-se também à Portugal Telecom, afectando a sua fusão com a Oi e provocando uma perda de cerca de 73% do seu valor em bolsa.

O PSI20 fechou o ano a cair cerca de 27%, ficando atrás apenas do índice bolsista russo (-45.2%) e do grego (-28.9%), tendo registado o terceiro pior desempenho desde a sua criação em 1992. Apesar de a bolsa nacional ter espaço para recuperar em 2015, a queda dos preços do petróleo, a crise política na Grécia e o enfraquecimento da economia chinesa poderão vir a travar o optimismo dos investidores em ano de eleições legislativas em Portugal.

Análise das Demonstrações Financeiras

A agenda de reforma do Grupo Efacec iniciada no último trimestre de 2013, teve grande impacto nas acções internas em 2014, por um lado, pelas medidas de reestruturação financeira concretizadas no início do ano e, por outro lado, por um conjunto de alterações organizativas e societárias, que mudaram significativamente a estrutura do Grupo. A reestruturação societária culminou na formação da sub-holding Efacec Power Solutions SGPS e transferência de um conjunto de activos para o seu domínio, centrados nos negócios de energia, engenharia, ambiente e transportes e mais focalizado nas geografias-alvo.

A Efacec Power Solutions, conjuntamente com as suas subsidiárias formam o 'Grupo EPS', que apresenta em 2014 as primeiras contas consolidadas. Trata-se de um exercício incompleto do ponto de vista dos resultados, porquanto as demonstrações financeiras apenas recebem o contributo de cada empresa após a sua aquisição por parte da Efacec Power Solutions, e consequente entrada no perímetro de consolidação. Como exemplo, a Efacec Energia e a Efacec Engenharia, que se apresentam como as empresas mais distintivas do perímetro, só foram transferidas para o portfólio da Efacec Power Solutions no final do ano, não tendo a sua actividade qualquer contributo para a demonstração de resultados de 2014.

No que toca à situação de balanço, a demonstração da posição financeira já permite uma análise objectiva dos activos e dos capitais no final do ano.

O capital social da Efacec Power Solutions ascende a 234 milhões de euros e foi totalmente realizado com entradas em espécie, através da transferência das participadas para a sua dependência directa. O capital próprio representa, assim, 60% dos capitais remunerados do Grupo. Para um volume de activos próximo de 900 milhões de euros, a autonomia financeira fixa-se em 26,3%.

No capítulo do financiamento, destaca-se a operação de reestruturação financeira concluída em Fevereiro de 2014 com os principais bancos credores. As duas principais sociedades do Grupo EPS – a Efacec Energia e a Efacec Engenharia – fizeram parte da solução que levou ao refinanciamento da dívida bancária corrente para não corrente. Com a operação, além da extensão das maturidades até 2020, foi possível obter melhorias no custo da dívida e reduzir o número de linhas de crédito, optimizando a sua gestão. No final de 2014, a dívida financeira líquida do Grupo EPS situava-se em 155 milhões de euros.

Em 2014, a demonstração consolidada dos resultados não permite avaliar o nível de actividade do Grupo por se tratar de um exercício incompleto. A perspectiva anualizada dos resultados mostra um Grupo com um volume de negócios próximo dos 500 milhões de euros, apesar de se continuarem a sentir efeitos da contracção da economia mundial, que dominaram o ambiente de negócios dos últimos anos.

Os mercados internacionais representam uma parcela muito significativa dos negócios da Empresa, com um peso de 75% das vendas e 72% das encomendas recebidas no período.

No processo de reestruturação que a Efacec concretizou foram descontinuadas algumas actividades que geraram perdas em anos anteriores. Foi o caso da unidade de fabricação de transformadores nos Estados Unidos, que foi vendida no final do ano, e de alguns projectos deficitários no Brasil, entretanto encerrados.

Com a operação de venda de activos nos Estados Unidos, e consequente decisão de liquidação da participada local, a Efacec Energia registou a imparidade total do seu investimento e o respectivo efeito fiscal de 44 milhões de euros, incluído na rubrica de activos por imposto diferido, e recuperável nos 12 anos subsequentes à liquidação.

Proposta de aplicação de resultados

De acordo com a Lei e os Estatutos da Sociedade, os lucros líquidos apurados pelo balanço terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento (5%), pelo menos, para fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

b) O saldo para qualquer outra aplicação que seja votada pela Assembleia-Geral por simples maioria.

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido individual do exercício referente ao ano de 2014 da Efacec Power Solutions, S.G.P.S., S.A., no montante de -192.869,43 euros, seja transferido para Resultados Transitados.

Factos Relevantes

Em 2014, a Efacec deu continuidade à sua agenda de reforma, através da concretização de diversas alterações societárias, organizativas e operacionais, que visam o redimensionamento da sua estrutura internacional, a simplificação do seu portefólio de oferta, a redução dos custos operacionais e a identificação e concretização de soluções de financiamento sustentáveis.

Alterações Societárias

Releva-se a criação em Agosto de 2014, da sociedade Efacec Power Solutions, SGPS, SA..

Constituída com o objectivo de agregar sob uma mesma identidade jurídica os negócios e actividades da Efacec considerados nucleares, foram efectuadas diversas operações de aquisição, criação de novas sociedades e aumentos de capital, em espécie, levados a cabo pela sócia única Efacec Capital.

Durante o ano de 2014, e para além destas operações, destacam-se ainda, dentro do perímetro da Efacec Power Solutions, a constituição, em 1 de Outubro, da Efacec Serviços Corporativos SA. Esta empresa foi constituída com o objectivo de proceder à aquisição, da actividade de serviços partilhados do Grupo Efacec, à Efacec Sistemas de Gestão, SA.

No dia 17 de Dezembro foi celebrado, com a Efacec Capital, o contrato-promessa de aquisição de 98,33% da Efacec Angola, Lda., operação cuja autorização pela ANIP está em curso e numa fase bastante avançada do processo de aprovação.

No dia 31 de Dezembro foi deliberado pelo Conselho de Administração da participada Efacec Energia a Liquidação da Efacec Power Tranformers, Inc., que durante o mês de Novembro havia celebrado um acordo visando a alienação de todos os seus activos, incluindo o negócio de Servicing, a favor da Empresa americana Caravels, pertencente ao grupo Virginia Transformers Corporation (VTC).

Governo

Em Assembleia Geral realizada em três de Fevereiro foram eleitos os novos órgãos sociais da Efacec para o triénio 2014-2016, passando o Conselho de Administração (CA) a ser constituído, nessa data, por seis administradores.

Já em Março foi cooptado um novo membro para o CA e foi criado o cargo de Vice-Presidente da Comissão Executiva. Ao longo do exercício de 2014 veio ainda a ocorrer a cooptação de um novo administrador executivo, passando então a Comissão Executiva a ser constituída por quatro administradores.

Integrando o Conselho de Administração da Efacec Power Solutions quatro membros que simultaneamente constituem o Conselho de Administração da Efacec Capital, as anteriores alterações tiveram naturalmente repercussões directas no CA da Power Solutions e indirectas ao nível organizativo e operacional desta empresa.

Eventos, Reconhecimentos e Participações Públicas

A Efacec recebeu, no dia 11 de Abril, no seu pólo tecnológico da Maia, a visita do Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, no âmbito de uma jornada dedicada ao crescimento verde e às vantagens ambientais, económicas e empresariais da aposta na mobilidade eléctrica, evento em que foi reconhecido o importante papel da Efacec nesta crescente área de actividade.

Também o Sr. Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, visitou a Efacec no âmbito de uma jornada dedicada a empresas portuguesas sedeadas no Norte do país que se destacam por dirigirem o essencial da sua actividade aos mercados internacionais. A visita abrangeu as áreas de Sistemas Electrónica de Potência, Automação e Mobilidade Eléctrica.

Visita do Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva ao Pólo tecnológico da Maia

O Prof. João Bento, CEO da Efacec, integrou o Conselho Nacional de Inovação e Empreendedorismo, entidade presidida pelo Senhor Primeiro Ministro Dr. Passos Coelho. Este organismo foi criado com o objectivo de efectuar um balanço dos vários instrumentos de apoio ao empreendedorismo e à inovação em Portugal.

No âmbito de uma visita governamental liderada pelo Vice-Primeiro-Ministro português Dr. Paulo Portas ao Cazaquistão, João Bento, em representação da Efacec, promoveu a assinatura de contratos no âmbito da futura realização da Expo 2017 Astana, capital do país, em que participarão mais de 100 países.

Em 2014 a Efacec participou de novo nos prémios EDPartners promovidos pela EDP, tendo, pela segunda vez, atingido a posição de finalista na categoria de Inovação, com o projecto Ferramenta Avançada de Comissionamento para Redes Inteligentes.

Participação em Mostras Tecnológicas

Em 2014 a Efacec participou activamente em numerosos eventos corporativos e de negócio, das quais se salientam, entre outras, as presenças na AMPER (Brno), IEEE PES T&D (Chicago), Groothandel & Logistiek (Eindhoven), CeMAT (Hannover), Filda (Luanda), Facim (Maputo), CIGRÉ (Paris), Innotrans (Berlim), Taropak (Poznan), IWA World Water Congress & Exhibition (Lisboa), eCarTec (Munique), Logistics (Madrid) e Solar Energy (Birmingham).

Merece destaque a participação na feira de Hannover, um dos maiores e mais importantes eventos mundiais do sector industrial, onde mais de 180.000 visitantes de 100 países puderam conhecer os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos trazidos a público por cerca de 5.000 expositores. A Efacec expôs o seu portefólio de competências e apresentou a sua completa gama de produtos e soluções no âmbito da mobilidade eléctrica, com particular destaque para os novos equipamentos de carga doméstica e de carga pública.

CIGRÉ, Paris

Principais Encomendas e Realizações

No **mercado doméstico** destacam-se as encomendas da REN-Redes Energéticas Nacionais de transformadores tipos *shell* e *core* e, no âmbito da actividade de servicing, a beneficiação profunda de transformadores trifásicos desta empresa. Releva-se ainda o fornecimento de vários postos de transformação para aplicação no Parque Fotovoltaico de Trajouce.

Líder do mercado nacional de média tensão, a Efacec efectuou ainda o fornecimento de dezenas de postos de transformação, nomeadamente para o reforço da potência das lojas LIDL em Portugal e para a fábrica de Lousada da Continental Mabor.

No último exercício a Efacec aumentou a sua quota como fornecedor de celas e equipamentos para a EDP Distribuição, revelando-se de igual modo importantes os fornecimentos para a EDP Produção, em particular para os aproveitamentos hidroeléctricos de Ermida, Ribeiradio e Salamonde e, no âmbito do quadro dos acordos estabelecidos com estas empresas os trabalhos efectuados em vários transformadores e a beneficiação de vários transformadores de Distribuição. Já no que respeita à actividade de automação, a Efacec confirmou-se como o principal fornecedor do programa de *Smart Grids* da EDP.

Também a GALP Energia adjudicou á Efacec diversas encomendas, nomeadamente quanto à reparação de máquinas rotativas.

O grupo francês Neoen está a instalar em Portugal três parques fotovoltaicos nas regiões de Coruche, Cabrela e Seixal, sendo a Efacec responsável pelo fornecimento, instalação e colocação em serviço de vários postos de transformação e seccionamento.

O consórcio Efacec e Andritz Hydro colocou em serviço dois grupos da Central Hidroeléctrica de Ermida e efectuou trabalhos na de Ribeiradio. A Efacec concluiu, para o promotor Solar Balance, o contrato de construção chave-na-mão dos parques fotovoltaicos de Salgueirinha e de Trajouce.

As Águas do Mondego adjudicaram à empresa a construção de uma ETAR enquanto a Tecnovia e a Ramalho Rosa-Cobetar encomendaram, respectivamente, as Estações Elevatórias do Alvito e Sado e de Beja, todas propriedade da EDIA.

A empresa foi ainda adjudicatária do projecto de concepção e construção para a reabilitação da ETA de Vale da Pedra e da concepção e construção da ETAR de Semide. As Águas do Noroeste efectuaram a encomenda da telegestão, operação e manutenção da ETAR do Vale do Ave.

Com base no sucesso obtido com a implementação da solução Efacec **XSafe SIL-4** para automatização de passagens de nível na REFER, foi assinado um novo contrato para fornecimento adicional de passagens de nível automáticas. Na Covilhã foi concluída a construção da nova subestação de alta tensão que será responsável pelo fornecimento de energia a todo o complexo do maior *Data Center* da Portugal Telecom.

Na **Europa** o Reino Unido permanece como o principal mercado Efacec para fornecimento de transformadores de distribuição, mantendo a empresa diversos contratos plurianuiais activos com várias *utilities* da Grã-Bretanha.

Consolidando a parceria iniciada em 2011 com o maior promotor solar do mundo, a Sunedison Espanha, a Efacec reforçou a sua presença no mercado europeu, com o fornecimento de equipamentos e serviços para parques fotovoltaicos. A potência instalada, durante o ano 2014 foi superior a 100 MW, com grande relevância para a realizada no Reino Unido. Também no Reino Unido, foram implementadas melhorias ao sistema de ajuda à exploração e de informação aos passageiros nas linhas da primeira fase do Metro Ligeiro de Nottingham, enquanto que em Dublin entrou ao serviço a subestação de Dundrum e tiveram início os trabalhos de energia na nova linha Cross City do Metro Ligeiro desta cidade.

Parques Fotovoltaicos de San Pedro, Chile - Deserto do Atacama

Ainda no âmbito da actividade de metros ligeiros foi concluída a fase de projecto dos sistemas de telecomunicações do Metro de Bergen.

Já em **Espanha**, a Efacec assinou contratos com a Iberdrola e com a REE - Red Eléctrica de Espanhã, neste último caso para o recondicionamento de transformadores de potência das subestações de La Plana e de Soto Ribera. No Metro de Cádis a Efacec procedeu à energização das subestações de tracção, tendo já sido possível realizar as primeiras viagens nos novos veículos. Por seu turno, a Efacec Equipos Eléctricos manteve o seu crescimento anual de vinte por cento, com destaque nas comunidades autónomas da Catalunha e Valenciana.

Também na **Europa** a Fortum Distribution, uma das quatro principais *utilities* suecas, adjudicou pela primeira vez à Efacec o fornecimento de uma subestação móvel.

Foram de igual modo efectuados fornecimentos de sistemas de comando e controlo de subestações para a operadora de transmissão romena Transelectrica e ao grupo arménio Teghout CJSC.

Em 2014, a Efacec concluiu a entrega da primeira fase de sistemas SCADA/DMS para a região de Attica (Atenas) e na Noruega, forneceu a Hafslund Nett Øst com novos sistemas de automação de subestações.

No campo da mobilidade eléctrica a Efacec tem tido um significativo desenvolvimento da sua actividade na Europa, nomeadamente pela participação no projecto *Green Highway*, que envolve uma parceria para instalar uma rodovia livre de combustíveis fósseis de 450 km, desde a Suécia até à Noruega.

Por seu turno a Alemanha deu um passo importantíssimo para o futuro da mobilidade eléctrica europeia, ao equipar o primeiro troço de auto-estrada com infraestruturas de carregamento rápido Efacec para veículos eléctricos. A Efacec assinou em Abril, com a Allego (Alliander Mobility Systems), um contrato-quadro por dois anos, para o fornecimento de soluções de carregamento normal e rápido para os mercados da Holanda, Bélgica e Alemanha.

Na Geórgia a Efacec obteve uma importante encomenda relativa à construção da Subestação Jvari de 500/ 220kV. Este é o primeiro lote do projecto de interligação Jvari- Khorga. O financiamento da subestação é garantido pelo Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), pelo Kreditanstalt für Wiederaufbau e pelo EC Neighborhood Investment Facility.

No âmbito da actividade espacial em 2014, foi entregue o monitor de radiação **BERM** para ser integrado na sonda Bepi Colombo que irá numa missão da ESA, Agência Espacial Europeia, ao planeta Mercúrio. Foram ainda conseguidas novas encomendas no âmbito da missão JUICE que irá explorar as luas de Júpiter.

Na **região magrebina**, a Argélia revelou-se novamente um importante mercado para a Efacec que celebrou novos contratos com a libanesa Matelec e com a espanhola TSK, para fornecimento de diversas unidades monofásicas a instalar em subestações de transmissão da Sonelgaz. Ainda na Argélia foram colocadas em serviço novas subestações, nomeadamente as de Messerghine, Tissemsilt, Sidi Kada, Thniet El Had e Batna Est ,relativas a contratos assinados com a GRTE, empresa do Grupo Sonelgaz e foi concluída a primeira fase do contrato de fornecimento de energia de tracção à Linha Thénia do Metro de Tizi Ousou. Entretanto iniciou-se a construção civil da subestação de Mustapha.

Em **Angola**, a Efacec firmou importantes encomendas de transformadores de potência, nomeadamente para o aproveitamento hidroelétrico de Laúca. A empresa assinou de igual modo contratos com a ENE-Empresa Nacional de Electricidade de Angola para a execução do *revamping* da Central Hidroeléctrica do Gove e para a colocação em serviço das subestações de Kikuxi e de Catete. Para esta mesma *utility* a Efacec foi fornecedora dos sistemas de gestão e supervisão avançada das redes de energia de transmissão e de distribuição. A ENE, bem como a EDEL-Empresa de Distribuição de Electricidade adjudicaram à Efacec o fornecimento de sistemas SCADA para os centros de comando e os sistemas de automação, controlo e protecção para as principais subestações do seu sistema energético. Também na EDEL foi efectuada a manutenção de subestações eléctricas. Neste país, no início do ano, a Efacec assinou um novo contrato para a reabilitação e o reforço de potência da barragem angolana de Luachimo. Com uma duração prevista de trinta e sete meses, o projecto consiste na reabilitação dos equipamentos da barragem já existente e na construção de uma nova central hidroeléctrica. Em Angola a Efacec ganhou ainda um contrato de serviços especializados para a implementação/modernização de mais de duas centenas de sites de telecomunicações móveis para a Ericsson.

Em **Moçambique** destacam-se as encomendas da HCB - Hidroeléctrica de Cahora Bassa referente ao fornecimento de novos conjuntos de bobinagem de reserva e a colocação do novo painel de transformador da subestação de Infulene, que fornece cinquenta por cento da energia de Maputo, e que é considerada uma obra de vital importância para a EDM-Electricidade de Moçambique, o cliente final. Ainda em Moçambique a Efacec concluiu a colocação em serviço de uma central diesel para reforço da potência em Inhambane e assinou um novo contrato para os trabalhos de Engenharia, *procurement*, beneficiação e ensaios a serem realizados durante a paragem da Refinaria de Luanda. Ainda na área das soluções de telecomunicações, é de salientar a obtenção de uma nova encomenda da operadora móvel de Moçambique, a MCEL, para o fornecimento chave-na-mão de mais de vinte ligações rádio ARL.

A Tanesco, Tanzania Electric Supply Company, adjudicou à Efacec dois novos contratos para o fornecimento, configuração e comissionamento de sistemas de automação, que se somaram a um anterior fornecimento para a Central Hidroeléctrica de New Pangani Falls na região de Hale.

Na **América Latina e na América do Sul**, nomeadamente na Argentina, a EDENOR e a EDESUR, importantes distribuidores de energia eléctrica de Buenos Aires, juntamente com o correspondente da Província de Mendoza (EDEMSA), destacaram-se entre as empresas com maior volume de encomendas de celas de média tensão. A EDESUR foi também um importante cliente no domínio das subestações móveis, relevando-se a encomenda à Efacec de três equipamentos deste tipo que, a pedido do cliente, e como forma de garantir o cumprimento do exigente prazo de entrega e colocação em serviço, tiveram a particularidade de ser transportadas para Buenos Aires por via aérea, já que, por mar, o transporte demoraria cerca de um mês e meio. Aeronaves especiais Antonov 124, o segundo maior avião de carga do mundo, carregaram e transportaram cada subestação em apenas 24 horas, a partir do aeroporto Sá Carneiro, no Porto, para o seu destino.

Barragem do Alqueva, Portugal

Já no Brasil a Efacec forneceu os sistemas de protecção e controlo para três subestações da brasileira EDP Bandeirante e, na área dos sistemas de ajuda à exploração, é de salientar a realização do *design* geral do sistema integrado para o Metro Ligeiro do Rio de Janeiro e o fornecimento dos primeiros sistemas embarcados em veículos.
Paralelamente a Companhia recebeu encomendas de diversas subestações móveis para outros mercados sul-americanos, de que se destacam o ICE, Instituto de Electricidade da Costa Rica, fornecedor de serviços de electricidade e telecomunicações deste país.
Releva-se ainda a parceria comercial e industrial estabelecida com a Magnetron, o maior fabricante colombiano de transformadores de distribuição, da qual já resultou uma primeira encomenda.
No Chile, através do grupo Enersis, a Efacec recebeu as primeiras encomendas de celas de média tensão e seccionadores de alta tensão também para a colombiana Codensa e para a Edelnor (Peru). Foi ainda adjudicado o contrato de construção chave-na-mão de parques fotovoltaicos de San Pedro no Chile, tratando-se este do primeiro projecto de fotovoltaico da Efacec neste país.

Nos **Estado Unidos** a actividade de servicing foi igualmente intensa em 2014, com encomendas relevantes da Luminant e da Florida Power & Light.

No **Médio-Oriente** a Efacec reposicionou-se no mercado da Arábia Saudita, estabelecendo um acordo de representação com a empresa BIC, do qual resultou já uma primeira encomenda e estando previstas novas oportunidades de negócio através deste parceiro, enquanto no Iraque, na sequência da assinatura, em 2013, de um Memorando de Entendimento entre a Efacec e a AL-NOOR Company for Electrical Services LTD. a Efacec recebeu já a primeira encomenda deste cliente para o fornecimento de equipamento de distribuição primária com destino às subestações de Tikrit South, Al-Habaniya e Dyiala.

Em 2014, na **India**, a Efacec assegurou ainda o controlo total de fabrico e de montagem dos **SwitchKIT®** e **Standard Assembled Kits** que são a base para a montagem final de toda a gama de produtos da actividade de aparelhagem da Efacec, na nova empresa Efacec Switchgear Índia Pvt. Ltd.

Gestão dos Processos

O **efasst** assumiu-se como a principal ferramenta de comunicação e troca de informação entre a empresa e os seus fornecedores, nomeadamente em matéria de cotações, estando o sistema já em expansão para as instalações da Efacec na India. Em Maio, realizou-se o *1º Workshop efasst*, visando a preparação dos parceiros da empresa para a utilização do portal, já em uso nas várias Unidades da Efacec.

Com o objectivo de melhorar o interface com a gestão de frota e o controlo do processo de aluguer de viaturas, foi implementada uma nova aplicação para requisição de viaturas para deslocações em serviço que nomeadamente permite a optimização das necessidades.

No âmbito do *Project Management Office* (PMO) foram concretizadas três novas *releases* desta base de gestão fundamental do risco em contexto de projecto. Também na área da gestão dos riscos importa referir a conclusão da virtualização do ambiente do ERP (BaaN LN) e as melhorias no *Data Center* do Pólo da Efacec na Maia.

O processo de substituição das centrais telefónicas convencionais foi concluído em 2014, com a substituição da central telefónica do Pólo da Maia, o que permitiu que todas as comunicações telefónicas da Efacec passassem a ser cem por cento VOIP (Voz sobre IP) com cerca de dois mil telefones IP (Internet Protocol) instalados a nível nacional.

Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos e Soluções

O **Colombo**, programa de gestão de ideias da Efacec gerou cerca de duas centenas de ideias.

Nos Transformadores foram implementadas diversas melhorias e desenvolvidas novas soluções para o cálculo, projecto, fabrico e certificação de transformadores de distribuição imersos com condutores em alumínio. Na Aparelhagem foram desenvolvidos novos quadros extraíveis de 36 kV de barramento simples e de transferência, especialmente concebidos para climas exigentes.

A Efacec ultrapassou com sucesso o processo de acreditação da cela **Fluofix GC** atribuída pela Greater Nile Petroleum (GNPOC), entidade que gere os equipamentos e sistemas de energia eléctrica na indústria do petróleo do Sudão.

Em 2014 merece de igual modo destaque o projecto **Monitor BT**, liderado pela Efacec e que tem como objectivo o desenvolvimento de novas funcionalidades de controlo e supervisão das redes de Baixa Tensão. Subsidiado pelo QREN, e com duração prevista de dois anos, o projecto tem como parceiros o INOV - INESC Inovação e a EDP Distribuição.

Já no que respeita à actividade de automação, a Efacec está envolvida em vários projectos do 7º Programa Quadro Europeu, nomeadamente no *SmartC2Net* que tem como objectivo o desenvolvimento de soluções robustas que permitam a operação de *smart grids* em infraestruturas de comunicação heterogéneas. O projecto, em que a Efacec é responsável pelos temas *Adaptive Grid Controls e Dissemination and Exploitation*, apresenta desenvolvimentos importantes e inclui vários equipamentos da Efacec já em utilização. A participação da empresa num outro projecto deste Programa Quadro, o *e-balance*, que tem como objectivo desenvolver soluções eficientes para o equilíbrio do consumo e produção de energia em *Smart Cities*, foi igualmente de grande relevância. Destaca-se ainda o *3PHASE*, um projecto que se dirige ao uso dos sistemas SCADA/ DMS em redes com fases desbalanceadas. Com a duração de dezoito meses e de igual modo subsidiado pelo QREN, o projecto é realizado em parceria com o INESC Porto. Igualmente importante é a participação no projecto *SuSTAINABLE*, que envolve parceiros de Portugal, Alemanha, Reino Unido, Grécia e Espanha e cujo objectivo consiste no desenvolvimento de soluções avançadas de gestão da rede eléctrica que potenciem a integração de fontes renováveis.

Ainda em 2014 a Efacec lançou a terceira versão da ferramenta Automation Studio, agora com suporte para IEC 61850 Ed.2, marcando um novo patamar para suporte a sistemas de automação de energia eléctrica.

Também no âmbito da automação inteligente de média tensão, a Efacec lançou o **view4grid**, uma ferramenta de apoio à configuração e comissionamento de controladores inteligentes como o **G Smart**, bem como de contadores inteligentes como o **M Box**.

A Efacec apresentou ainda um novo portefólio de inversores e soluções inovadoras de elevado desempenho, optimizadas para centrais fotovoltaicas, os inversores **EFASOLAR**.

Em 2014 foram desenvolvidas as acções necessárias para que, já no início de 2015, a Efacec e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto viessem a concretizar a venda à empresa australiana Dyesol, a propriedade intelectual de novas células solares de *perovskita* (PSC), com baixo custo de fabrico, grande eficiência energética e vinte e cinco anos de durabilidade, tecnologia que se prevê venha a revolucionar o mercado das novas energias.

Em Março foi registado no EPO, European Patent Office, o pedido de patente europeia para o *Method of Treating Leachate, Phototreatment Reactors and Respective Use*. Em simultâneo com os estudos de I&D realizados na FEUP, foi sendo construída a unidade de tratamento à escala real, que irá entrar em funcionamento em 2015.

Foi concluído o desenvolvimento e a validação formal de nova solução de sinalização ferroviária **AEGIS**, para linhas ferroviárias Secundárias, estando em curso o processo de certificação SIL-4 com o TUV SUD. Paralelamente prosseguiu em 2014 o desenvolvimento do projecto IPSILON, que tem como objectivo desenvolver uma nova plataforma multifuncional e multi-serviço para gestão de metros ligeiros, em que o conceito de operação e de integração é completamente inovador.

No que respeita à Mobilidade Eléctrica, registaram-se avanços significativos no desenvolvimento do sistema de conversão de potência modular para uso numa plataforma capaz de promover a integração de renováveis de forma mais eficiente e suportar funções inovadoras de estabilidade da rede eléctrica.

Paralelamente a Efacec obteve em 2014 um novo registo de patente, que avançará também nos EUA, referente a um projecto que soluciona os problemas associados à incorporação dos carregadores rápidos para veículos eléctricos, nas paredes de edifícios, para utilizadores particulares, frotas, empresas, condomínios, garagens, revendedores de carros e em lugares públicos.

AEGIS

Dia do Voluntário 2014, Herdade da Mata

Gestão Ambiental

Em 2014 foi desenvolvida uma nova metodologia e folha de cálculo para avaliação do ciclo de vida dos transformadores, estando previsto implementar esta metodologia, em 2015, para todos os modelos que serão instalados no espaço económico europeu.

Destaca-se de igual modo o progresso do projecto *Revamping* de Aparelhagem, cujo objectivo é proporcionar a substituição de disjuntores de tecnologias de corte antigas (óleo e SF6) por disjuntores de corte no vácuo, em quadros antigos da Efacec e da concorrência.

A remodelação do edifício oito (área financeira) do Pólo de Arroteia proporcionou o uso de várias tecnologias mais eficientes do ponto de vista de energia, versando os aspectos construtivos, a iluminação e os sistemas de ventilação e ar condicionado.

Na Unidade de Servicing o circuito de refrigeração da prensa de calibração e polimerização de bobina estatóricas de alternadores foi alterado para circuito fechado, reduzindo significativamente o consumo de água.

Em 2014, a Efacec contratou um serviço único para gestão de todos dos resíduos dos seus pólos industriais da Arroteia e da Maia, esperando-se, com esta alteração, uma maior eficiência no tratamento dos resíduos.

Gestão de Pessoas e da Comunidade

Em 2014, a Efacec manteve a Segurança e a Saúde como prioridades corporativas fundamentais, levando a cabo um grande número de projectos e actividades, continuamente monitorizadas. Merece especial destaque o significativo número de alterações ao processo de produção de transformadores, com o objectivo principal de aumentar a segurança dos colaboradores.

O processo de acolhimento e integração de colaboradores foi revisto, tendo sido introduzido um módulo de Sustentabilidade.

Foram realizadas mais de mil acções de atendimento a colaboradores, por parte do gabinete de assistência social da Efacec, para apoio e suporte à decisão. Os principais problemas identificados continuaram a ser, como em 2013, de carácter financeiro e de saúde pessoal e familiar.

As actividades de voluntariado voltaram a ter um expressivo dinamismo em 2014, envolvendo um número significativo de colaboradores. Em Portugal, as diversas acções e actividades realizaram-se, predominantemente, no âmbito do **Programa de Voluntariado Corporativo do Grupo José de Mello**, do **Programa Porto de Futuro** e da colaboração directa com a **Junior Achievement Portugal**. Foram ainda dados os passos fundamentais para estabelecer, já no início de 2015, uma parceria com a EPIS-Associação Empresários pela Inclusão.

Ao longo do ano, realizaram-se inúmeras iniciativas de solidariedade no âmbito do programa **efaAjudar**, em que assume particular importância a recolha de roupas, brinquedos, alimentos, telemóveis e equipamentos informáticos, que foram doados ou valorizados para apoio social. A Efacec participou uma vez mais no programa **Ser Solidário**, tendo oferecido o seu contributo à Obra do Frei Gil e à instituição ANGEL Esse contributo contou, como habitualmente com a participação financeira dos seus colaboradores.

A **ADEFACEC**, associação de colaboradores da Efacec prosseguiu a sua ampla actividade desportiva, cultural, recreativa e social, desenvolvendo inúmeras iniciativas para os colaboradores e famílias.

pwc

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Efacec Power Solutions, S.G.P.S., S.A., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 891.439.909 euros e um total de capital próprio de 234.621.462 euros, o qual inclui interesses não controlados de 7.006 euros e um resultado líquido de 939.754 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Reserva

7 Alguns contratos de financiamento do Grupo contêm cláusulas que definem a observância de rácios económico-financeiros, os quais a 31 de dezembro de 2014 não estavam a ser cumpridos. Não foi, no entanto, corrigida pelo grupo a respetiva classificação Corrente/Não Corrente na sequência da receção de carta das entidades financiadoras isentando-a do cumprimento dos referidos rácios em data posterior a 31 de Dezembro de 2014. Em resultado, o Passivo Não-Corrente e Corrente, encontram-se, respetivamente sobreavaliados e subavaliados em 165.925.306 euros.

Opinião

8 Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Efacec Power Solutions, S.G.P.S., S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotados na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

9 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Ênfase

10 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo nº 8 acima, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 28.1.c) à Demonstração consolidada dos resultados, o grupo possui em 31 de dezembro de 2014 ativos (saldos de Clientes) e Passivos (Adiantamentos de clientes) no valor de, respetivamente, 8.889.073 euros e 1.756.241 euros, derivados de uma obra no Brasil relativamente à qual foi solicitada pelo grupo em novembro de 2014 a rescisão do contrato por motivos imputáveis ao cliente. Estão em curso negociações com o cliente de modo a acordar os termos da rescisão, existindo, assim, alguma incerteza quanto ao desfecho e apuramento dos montantes finais decorrentes dessas negociações.

29 de junho de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

Vista da Sede da Efacec Power Solutions, Pólo da Arroteia, Matosinhos (Portugal)

Perfil da Organização

Em linha com a prática de elevado rigor e de transparência da estrutura, organização, controlo e gestão das empresas que actuam nos mercados internacionais mais exigentes, a Efacec Power Solutions desenvolve e aperfeiçoa continuadamente o seu modelo de governo e de negócios, cria novos sistemas de apoio à gestão e mecanismos de uniformização e de melhoria de processos. No âmbito das definições de governo da empresa incluem-se as práticas de Planeamento Estratégico e de Revisões Estratégicas/ Performance e de Gestão do Risco, bem como as actividades desenvolvidas no seio de Comissões e Comités específicos, focados na análise e tratamento de temas considerados prioritários e de grande importância para a Companhia.

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-Geral

Maria Joana Machado Lima de Martins Mendes de Amorim **Presidente**
Susana Manuela Abreu Alves Pereira Furtado de Mendonça **Secretário**

Conselho de Administração

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento **Presidente**
Rui Alexandre Pires Diniz **Vice-Presidente**
Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes **Vogal**

Secretária da Sociedade

Maria Joana Machado Lima de Martins Mendes **Efectiva**
Susana Manuela Abreu Alves Pereira Furtado de Mendonça **Suplente**

Conselho Fiscal

Luís Francisco Valente de Oliveira **Presidente**
Jorge Alberto Weber Ramos **Vogal**
Luís Black Freire d'Andrade **Vogal**
Diogo Salema da Costa **Suplente**

Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., inscrição nº 183, representada por:
António Joaquim Brochado Correia ou José Pereira Alves **Membro Efectivo**
Hermínio António Paulos Afonso **Membro Suplente**

Comissão de Vencimentos

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento **Presidente**
António Manuel do Vale Pinheiro **Vogal**
Maria Joana Machado Lima de Martins Mendes de Amorim **Vogal**

Gestão do Risco

A Direcção Corporativa de Gestão de Risco e de Contratos, coordenada pelo *Chief Risk Officer* (CRO), desenvolve e implementa as actividades de Gestão do Risco (GR). Estas actividades são planeadas e implementadas tomando em consideração a norma ISO 31000, as recomendações da CMVM e outros regulamentos sobre esta temática.

Os riscos susceptíveis de gerar interrupção de actividades críticas para os negócios são geridos tendo em consideração as melhores práticas da gestão da continuidade de negócio e da gestão de crises. Os procedimentos relativos à gestão deste tipo de riscos inspiram-se nas normas BS 25999-2, OHSAS 18001 e ISO 14001. A identificação de riscos e oportunidades de um processo, uma actividade transversal a todas as áreas da empresa, contribui para o estabelecimento de indicadores, objectivos, metas e acções, cujos desvios face ao previsto são monitorizados regularmente, conduzindo, a montante, a decisões de gestão e, a jusante, às alterações que se considerem necessárias.

As diversas actividades desenvolvidas no âmbito da GR, pressupõem a obtenção de informação que assenta na vigilância de acontecimentos externos (responsabilidade da Direcção Corporativa Comunicação e Sustentabilidade), no sistema de ocorrências (responsabilidade da Direcção Corporativa Inovação e Qualidade) e no portal PMO, sistema de gestão de projectos (responsabilidade da Direcção Corporativa Gestão de Risco e de Contratos).

A equipa de Risco e de Contratos reúne regularmente com a equipa de Auditoria Interna com o objectivo de identificar, auditar e monitorizar a evolução dos projectos auditados no âmbito da actividade do *Steering Committee*.

A gestão dos riscos em projectos assume na Efacec uma particular preponderância e prioridade, estando definidos procedimentos com elevado detalhe para todas as fases destes processos. O portal PMO é a principal ferramenta de gestão de projectos da Efacec estando, desenhado para permitir a gestão de todas as fases críticas dos projectos mais relevantes.

No que respeita às outras categorias de risco, no final de 2013 e início de 2014, foram desenvolvidas análises de risco com o apoio de empresas especializadas. Procurou-se também avaliar se a actual carteira de seguros da Efacec se encontrava adequada a esses mesmos riscos. Destas análises resultaram ajustamentos nas apólices, bem como uma base de trabalho para análises mais profundas no futuro.

Com o enfoque na prevenção de riscos, o programa de formação para gestores de projecto e gestores de proposta foi melhorado em 2014, tendo-se introduzido novos módulos de formação. O módulo *Negotiation Skills* passou a fazer parte do programa. Além disso, foi introduzido um novo módulo baseado em um *case study* (transformado em jogo) onde equipas pluridisciplinares disputam uma proposta complexa em ambiente de trabalho real. O objectivo deste módulo é sensibilizar e preparar as equipas comerciais na gestão de propostas complexas com análise de risco, financeira, contratual, técnica e de execução de contrato.

Principais melhorias do Sistema em 2014

- Introdução de 6 KPIs na área de gestão de projectos que permitam a monitorização dos parâmetros financeiros chave na execução dos contratos. Estes KPIs são visíveis na listagem de contractos no portal PMO com o objectivo de aumentar a sensibilidade à performance de execução dos contractos.
- Actualização da tabela de classificação de projectos (o nível de risco associado aos projectos que necessitam de aprovação da Comissão Executiva é menor).
- A análise de sensibilidade financeira foi acrescentada ao processo de gestão de risco de propostas comerciais.
- O portal PMO sofreu melhorias significativas da disponibilidade de informação financeira nos contratos que inclui informação da central de compras interna até à informação financeira detalhada da execução de projectos.
- O nível de alertas produzido pelo portal PMO foi melhorado assim como a informação relativa ao acesso controlado de informação disponível.
- De modo a aumentar a prevenção de riscos durante a execução de contratos, a lista de participação em *Steering Committee* foi revista de forma a de poder abordar de forma atempada riscos e problemas relacionados com recursos humanos em contractos de exportação complexos.
- Com o objectivo de melhorar a base de conhecimento no grupo das experiencias ganhas durante a preparação de propostas e execução de projectos, foi iniciado em 2014 um projecto que dará a possibilidade aos utilizadores de questionarem as bases de dados internas utilizando linguagem natural sobre assuntos e questões relacionado com o negócio e riscos nas várias geografias onde o grupo opera.

Com o objectivo de melhorar continuamente o conhecimento e práticas de gestão de risco, a equipa de gestão de risco e contratos tem dado de forma continuada formação a todos os níveis na área de gestão de risco. É organizado anualmente um grande *workshop* com a participação de um grande número de gestores de projecto, CEO, COO e CRO para discussão dos objectivos do grupo e partilha de experiências entre gestores de projecto. Em cada evento são seleccionados contratos diferentes em quatro países diferentes para apresentarem as suas *lessons learned*.

Temas mais relevantes da gestão do risco na Efacec	
Riscos/Oportunidades	**Temas materiais**
Económicos e estratégicos	
A análise dos riscos económicos e estratégicos identificados e a definição e acompanhamento do progresso dos planos de mitigação, é efectuada pelos órgãos superiores da empresa - CE e Direcções das Unidades -, nos seguintes âmbitos: Ciclo de Planeamento Estratégico – Orçamento; Reuniões de performance (controlo de gestão) das UN e UM; Actividades de Comités e outras equipas criadas para acompanharem riscos e oportunidades específicas e de aplicação transversal.	Modelo de Negócios; Compromissos para 2015; Optimização das Actividades.
Inovação tecnológica e mercados	
Os riscos e oportunidades associados à inovação tecnológica e portefólio de negócios são identificados e tratados em sede de Planeamento Estratégico e, ao longo do ano, nas áreas corporativas, nas UN e UM e no âmbito das actividades desenvolvidas pelos comités transversais de Tecnologia (CdT) e de Mercados (CdM), com base nos seguintes processos: Vigilância tecnológica; Cooperação tecnológica; Monitorização da gestão IDI e Gestão de competências/conhecimentos. As actividades desenvolvidas nestes âmbitos visam garantir a melhor adaptação dos modelos de negócio, dos diferentes processos da empresa e da organização e alocação das estruturas de IDI em função dos actuais e de novos projectos a desenvolver.	Portfólio de Negócios; Optimização das Actividades; Gestão da Inovação e IDI.
Projectos	
Os riscos e oportunidades associados à gestão de projectos (do início da fase comercial até à conclusão do projecto), têm prioridade elevada e uma especial atenção da equipa de Gestão do Risco e de Contractos. Este acompanhamento é efectuado através da execução de relatórios periódicos de gestão e de análise das oportunidades. Os projectos mais críticos sujeitos a um conjunto de controlos fundamentais, colocados em pontos específicos do seu processo.	Portfólio de Negócios.
Cadeia de Valor (CV)	
Os processos da CV de produtos e serviços (incluindo fornecimentos) são sujeitos a análises de continuidade, que identificam as práticas e os controlos preventivos capazes de evitar a sua interrupção (seja esta devida a riscos de contexto ou operacionais). Os planos de controlo têm a sua origem na fase da concepção (processos de desenvolvimento de produtos e de serviços) ou da análise das bases de dados que registam as ocorrências. Em alguns sectores específicos, o desenvolvimento dos produtos inclui estudos de fiabilidade (RAMS). No caso dos riscos associados ao ambiente e à segurança estão implementadas as respectivas normas de referência que prevêem a realização de análises e avaliações de risco. Para as situações de crises, estão definidos os planos de emergência, são realizados exercícios de simulação; e estão identificadas equipas de emergência; Os principais pólos industriais de Efacec dispõem de postos médicos e de um corpo privativo de bombeiros.	Modelo de Negócios; Optimização das Actividades; Impacte Ambiental das Actividades; Gestão das Pessoas
Sistemas de informação (SI)	
Os SI têm responsabilidades particularmente importantes quanto à Continuidade do Negócio. Esta área utiliza as seguintes metodologias específicas: Cada serviço é sujeito a análises e avaliações de riscos, que identificam os requisitos de acessibilidade, disponibilidade, confidencialidade e integridade; São identificadas as respectivas ameaças e as consequências de cada evento crítico (inclui situações de catástrofe, ataques externos e riscos operacionais); A probabilidade da ameaça e o impacto do evento servem de base à atribuição de uma pontuação de criticidade; É definido um plano de prevenção, reacção e controlo de riscos, que inclui a instalação de redundância nos sistemas, a compra de equipamentos e software de protecção, a alteração de práticas e a formação de colaboradores.	Optimização das Actividades
Financeiros	
São vários os riscos financeiros associados às actividades da Efacec. Destacam-se: o risco de mercado (de câmbio, de preço, de taxa de juro, de fluxos de caixa, de justo valor); o risco de crédito; e o risco de liquidez. A gestão destes riscos concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros, procurando minimizar os potenciais efeitos adversos sobre o desempenho financeiro da empresa, utilizando a Efacec vários instrumentos financeiros para minimizar os riscos decorrentes da sua actividade e negócios. As políticas relativas aos riscos financeiros são descritas com detalhe na análise das contas deste Relatório e Contas.	Principais Desempenhos; Situação Económica e Financeira.
Recursos Humanos (RH)	
A Efacec define processos preventivos de mitigação dos riscos e das oportunidades associadas à disponibilidade e adequação de recursos humanos, cuja gestão operacional é partilhada entre UN, UM e Direcções Corporativas. Alguns exemplos desses processos são: Recrutamento e Selecção, Acolhimento e Integração; Gestão do Desempenho (com foco nas competências); Formação e Desenvolvimento; Gestão da Mobilidade; Gestão de Talentos, retenção/fidelização (ex. gestão de oportunidades de carreira; Voluntariado corporativo, conciliação trabalho/vida fora da empresa etc.).	Gestão da Inovação e IDI; Gestão das Pessoas; Relações com a Sociedade.
Imagem e reputação	
A imagem e da reputação interna e externa da companhia é monitorizada nos meios de comunicação social e nas diversas plataformas sociais de informação. A gestão dos riscos associados é efectuada pela Direcção de Comunicação e Sustentabilidade da empresa, em ligação estreita com o CEO e com a CE, sobretudo através da: Gestão da relação com partes interessadas; Gestão das plataformas e meios de comunicação externos e internos; Identificação de oportunidades de presença e de construção de imagem; Escolha dos canais de comunicação mais adequados; Controlo de conteúdos e do fluxo de informações para o exterior; Estudo e aplicação do design de conteúdos e industrial.	Modelo de Negócios; Declarações Corporativas; Relações com as Partes Interessadas; Relações com a Sociedade
Práticas irregulares e conformidade com regulamentos	
Os códigos éticos implementados na Efacec orientam as actividades dos seus colaboradores e identificam os seus Valores e Princípios corporativos. A ética corporativa é descrita pela Política de Sustentabilidade, estando os requisitos de ética pessoal dos colaboradores identificados no Código de Conduta e Ética Pessoal. Entre os valores aí definidos encontram-se o valor fundamental da Integridade e Honestidade. A Direcção Jurídica tem a responsabilidade de analisar continuamente a publicação de nova legislação e desencadear internamente as alterações necessárias. Paralelamente, e em situações específicas, a Efacec recorre a serviços externos de consultoria. As diversas auditorias que se realizam ao longo do ano na Efacec são instrumentos fundamentais para verificar e evidenciar o cumprimento de legislação e de outros regulamentos internos e externos. Essas auditorias podem ser realizadas por entidades externas ou por funções internas da Efacec.	Declarações Corporativas; Relações com as Partes Interessadas; Revisão e Controlo de Gestão; Relações com a Sociedade

Legenda: CE - Comissão Executiva | UN - Unidades de Negócio | UM - Unidades de Mercado | IDI - Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Declarações Corporativas

Missão

Desenvolver infraestruturas de energia, mobilidade e ambiente, para um mundo sustentável:

- Construindo parcerias de longo prazo;
- Com elevado conteúdo tecnológico;
- Assegurando agilidade e flexibilidade;
- Atraindo e desenvolvendo talento em todo o mundo;
- Proporcionando um retorno consistente a todas as partes interessadas.

Visão

Ser o parceiro preferencial na concretização em todo o mundo de soluções inovadoras e personalizadas para energia, mobilidade e ambiente.

Código de Conduta e Ética Pessoal

Os colaboradores da Efacec comprometem-se a respeitar os valores constantes no seu Código de Conduta e Ética Pessoal.

Estes valores enquadram um conjunto de princípios e práticas a serem seguidas nas relações com as partes interessadas da companhia.

A política de Sustentabilidade da Efacec está focada na melhoria sistemática da eficácia e da eficiência de todos os processos desenvolvidas pela Companhia, com o objectivo de cumprir as expectativas das suas partes interessadas, tendo como princípio a gestão equilibrada das dimensões económica, ambiental e social da sustentabilidade.

Política de Sustentabilidade

Valores	Princípios
Económica	
Ética, Integridade e Transparência	• Alinhar pelas melhores práticas de governo corporativo • Estabelecer relações éticas de parceria, mútuo benefício e cidadania com as diversas partes interessadas • Rejeitar qualquer tipo de corrupção (incluindo suborno e extorsão) no âmbito das actividades da Efacec • Procurar a exactidão e integridade em todas as informações sobre os produtos e serviços prestados a parceiros, respeitando a privacidade das suas informações
Precaução e Prevenção	• Melhorar continuamente a *performance* do negócio, numa perspectiva planetária • Atingir elevados níveis de rentabilidade, que garantam o crescimento sustentado da Efacec • Actuar de forma preventiva, gerindo os riscos, evitando a possibilidade de colapso de operações e planeando as situações de emergência e continuidade do negócio
Inovação e Qualidade	• Antecipar, superar e satisfazer necessidades e expectativas dos clientes/mercados, criando valor e desenvolvendo soluções inovadoras, integradoras, diferenciadas e sustentadas, usando de preferência tecnologia própria • Promover uma cultura de criatividade, empreendorismo e excelência, procurando atingir elevados níveis de rentabilidade e mantendo uma capacidade de resposta a solicitações e situações não previstas • Participar no desenvolvimento de redes de competências, contribuindo para a criação de ambientes tecnológicos competitivos com retorno para a organização
Respeito pelos regulamentos	• Garantir e mesmo exceder o cumprimento dos requisitos legais e outros requisitos aplicáveis à Efacec em matéria de segurança, saúde, ambiente, relações laborais e no desenvolvimento e comercialização de sistemas, produtos e serviços
Ambiental	
Soluções ambientais	• Desenvolver soluções ambientalmente úteis à sociedade e utilizar tecnologias de *ecodesign*
Protecção ambiental	• Prevenir a poluição adoptando metodologias e processos de utilização racional dos recursos, nos vários domínios de actividade, permitindo minimizar impactes ambientais negativos (minimização das emissões, da produção de resíduos, do consumo energético e de água) • Exigir aos fornecedores e parceiros o cumprimento dos regulamentos ambientais
Social	
Equilíbrio Trabalho-Vida	• Definir horários e calendários laborais conciliadores com as necessidades pessoais e familiares dos colaboradores • Estabelecer áreas adequadas para descanso • Atribuir benefícios com impacto na vida pessoal dos colaboradores e promover uma ocupação saudável de tempos livres • Promover a participação dos colaboradores em projectos da comunidade • Participar no desenvolvimento cultural dos colaboradores
Aprendizagem contínua e Trabalho de equipa	• Proporcionar um bom clima laboral, um ambiente motivador, aberto e inovador desenvolvendo programas que proporcionem uma autonomia e um envolvimento crescente dos colaboradores, nas decisões operacionais e no desenvolvimento de novas soluções • Promover o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais garantindo a partilha do conhecimento gerado na organização • Promover entre colaboradores o respeito mútuo, a confiança, o profissionalismo e o trabalho de equipa
Segurança e Saúde	• Proporcionar boas condições de trabalho, através da eliminação ou minimização de riscos laborais permitindo atingir elevados níveis de segurança e de bem-estar • Minimizar ou mesmo eliminar os potenciais riscos de ambiente e segurança nas comunidades ou populações eventualmente expostas às actividades da Efacec
Direitos Humanos	• Usar processos justos de recompensa, partilha de ganhos, reconhecimento de colaboradores e aceitar as reclamações dos mesmos sem qualquer tipo de retaliação • Rejeitar quaisquer práticas discriminatórias, o trabalho infantil, a perseguição psicológica, trabalho forçado e aceitar a liberdade de associação; garantir o direito à privacidade, reputação e liberdade (económica, social e cultural) dos colaboradores • Respeitar as culturas e os valores locais, exigindo aos parceiros o respeito pelos Direitos Humanos
Valorização Social	• Procurar apoiar as principais iniciativas sociais, culturais e tecnológicas das comunidades, com base no potencial e solidez das propostas, e com base na credibilidade e proximidade das instituições • No âmbito dos negócios, sempre que possível, preferir soluções que desenvolvam as comunidades onde a Efacec se insere, nomeadamente no que respeita à selecção de fornecedores e recrutamento de novos colaboradores

Modelo de Negócio

A Efacec Power Solutions é uma *sub-holding* do grupo Efacec, presente em cerca de 65 países nos cinco continentes, contando no final de 2014 com mais de 2400 colaboradores e um volume de negócios próximo de 468 M€.

A oferta do portefólio da Efacec está organizada em torno do agrupamento coerente de competências em entidades designadas por Unidades de Negócio (UN), que constituem a principal entidade organizativa do grupo, visando o desenvolvimento estratégico de cada uma das suas actividades industriais (de produto) ou de projectos (sistemas). Tais UN estão agrupadas em empresas juridicamente autónomas que podem acolher uma ou mais destas unidades.

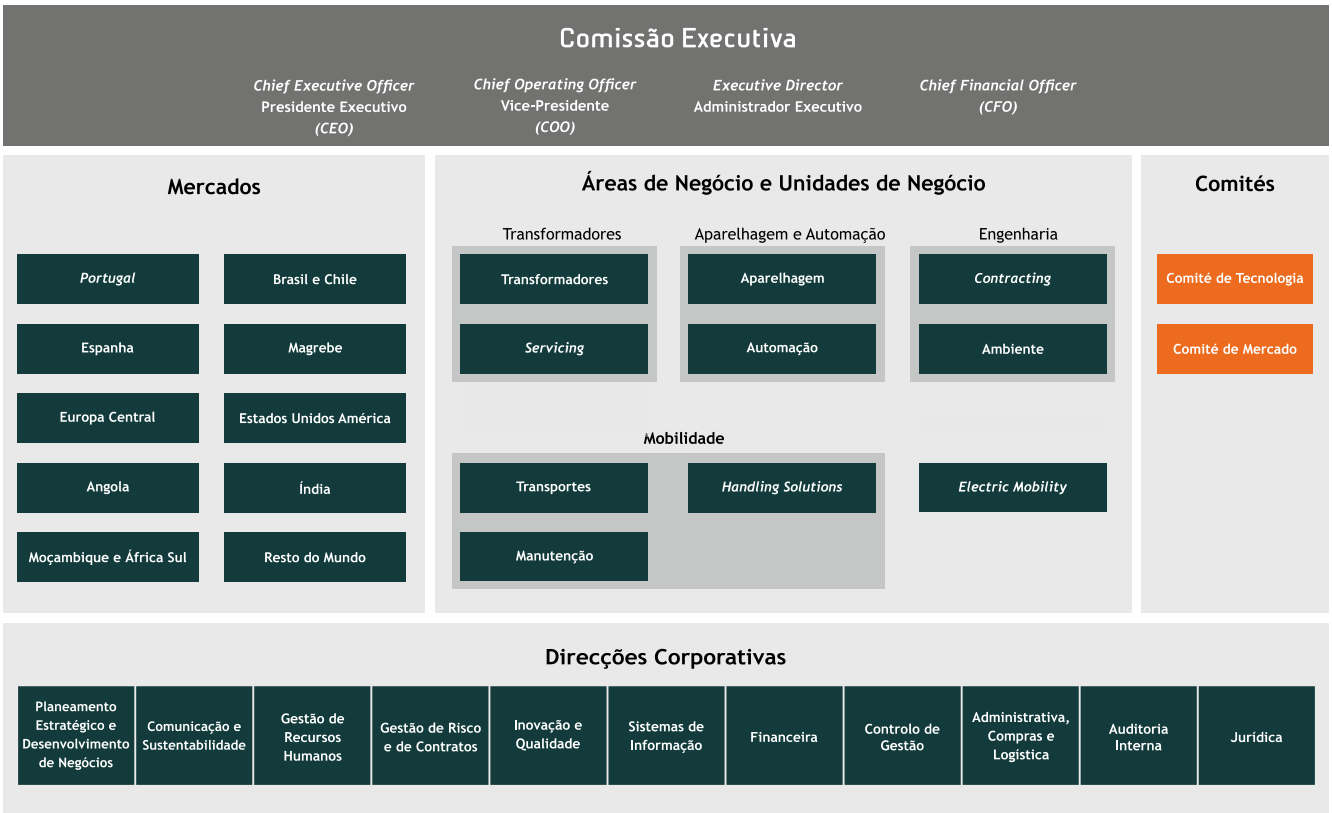
Nas geografias de destino em que se identificou um potencial de desenvolvimento de negócios de espectro alargado (envolvendo diversidade de negócios Efacec), a presença da companhia está organizada através de uma ou mais empresas jurídicas aí sediadas que constituem os chamados Mercados Estratégicos, ou Mercados Efacec, dando lugar à existência de Unidades de Mercado (UM).

As Unidades de Negócio são estruturas autónomas de desenvolvimento tecnológico, de operações e de desenvolvimento de negócio. O planeamento do desenvolvimento estratégico de cada UN, no que se refere à sua presença internacional nas geografias de destino, ocorre em estreita articulação com as UM a fim de permitir que estas ajustem a sua estrutura e organização às prioridades estabelecidas pelas UN.

As Unidades de Mercado reflectem a evolução do desenvolvimento da presença da Efacec em geografias internacionais e são estruturas de desenvolvimento de negócio e/ou de operações.

A cobertura comercial e o desenvolvimento de actividades nos mercados Efacec que abrangem mais do que um país, seguem a dinâmica das oportunidades de negócio, centrando-se quer nos países onde a empresa tem presença através de empresas e equipas aí estabelecidas, quer nos países vizinhos considerados com maior potencial de negócio para a Efacec. Actualmente, são exemplos de tal situação na UM Europa Central, com presença permanente, a Áustria, a República Checa e a Roménia, mas também, sem presença física permanente, a Bulgária, a Eslováquia, a Grécia, a Polónia e a Ucrânia. Do mesmo modo, os principais países cobertos actualmente pela UM Magrebe são a Argélia e Marrocos, com presença permanente, mas também a Líbia e Tunísia, estas sem presença física permanente.

Já no que se refere aos mercados frequentes do Resto do Mundo, destaca-se a cobertura específica, nesta fase, dos seguintes países: na América Latina, a Colômbia, o México, o Paraguai, o Peru, a República Dominicana e a Venezuela; no Médio Oriente, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, Omã e o Qatar; na zona Euroasiática, o Cazaquistão e a Rússia; e em África, Cabo Verde e o Sudão.



As Direcções Corporativas da Efacec têm como prioridade a garantia de níveis de serviço e de eficiência que apoiem decisivamente o desenvolvimento dos negócios. Em Setembro, na sequência da criação da Efacec Serviços Corporativos (que engloba a totalidade das áreas de apoio do grupo), e com o objectivo de aprofundar uma lógica de centro de serviços partilhados internacionais, a Comissão Executiva promoveu diversas alterações organizativas.

Direcções Corporativas	Responsabilidades
Planeamento Estratégico e Desenvolvimento de Negócios	• Coordenação do exercício de Planeamento Estratégico do Grupo • Coordenação de projectos de análise, redefinição estratégica e identificação de oportunidades • Apoio aos processos de planeamento estratégico das Unidades de Negócio
Comunicação e Sustentabilidade	• Concretização das políticas e estratégias de Comunicação do Grupo • Gestão da marca, da reputação do grupo e preparação de elementos de comunicação externa e interna • Gestão de plataformas e meios de comunicação • Apoio de *design* industrial às Unidades de Negócio • Concretização das políticas e estratégias de Sustentabilidade do Grupo
Gestão de Recursos Humanos	• Concretização das políticas e estratégias de gestão dos recursos humanos • Coordenação dos processos de gestão do desempenho/desenvolvimento • Coordenação da *Efacec Academy* e de todas as actividades de formação • Gestão das relações laborais e dos serviços de apoio de Saúde
Gestão de Risco e de Contratos	• Concretização das políticas e estratégias de Gestão do Risco no Grupo • Desenvolvimento das metodologias a Gestão do Risco em contratos e apoio à implementação nas Unidades • Avaliação e acompanhamento dos riscos decorrentes de grandes contratos e desenvolvimento de propostas para a sua mitigação
Inovação e Qualidade	•Concretização das políticas e estratégias de gestão da Inovação, Investigação e Desenvolvimento (IDI) e de Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS), incluindo a implementação das normas de referência aplicáveis • Coordenação do desenvolvimento do Sistema de Gestão e das equipas de QAS das Unidades • Coordenação das relações com entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e entidades QAS • Serviço de disponibilização de normas
Sistemas de Informação	• Concretização das políticas e estratégias dos Sistemas de Informação e Comunicações no grupo • Gestão das infraestruturas dos Sistemas de Informação e Comunicações, com ênfase na segurança da informação e continuidade do negócio • Desenvolvimento de aplicações informáticas de apoio aos processos de negócio • Apoio aos utilizadores de Sistemas de Informação e Comunicações
Financeira	• Concretização das políticas e estratégias de gestão financeira do grupo, com particular foco nas políticas de financiamento e de análise do risco financeiro, bem como na gestão do fundo de maneio e dos investimentos • Implementação de boas práticas contabilísticas e financeiras através da aplicação das normas internacionais de contabilidade e do cumprimento das obrigações fiscais • Gestão dos processos relativos a fundos comunitários • Apoio às Unidades de Negócio com vista ao alcance dos objectivos operacionais e financeiros
Controlo de Gestão	• Coordenação do exercício orçamental do Grupo • Controlo das actividades da empresa com potencial incidência financeira e económica • Produção de relatórios de informação de gestão
Administrativa	• Concretização das políticas e estratégias de compras do Grupo • Gestão dos condomínios, património, licenciamentos, economato, expediente e manutenção das infraestruturas • Gestão da relação da Efacec com a central de compras MDados e dos contratos de fornecimento de serviços de limpeza, vigilância, cantinas, comunicações móveis, viaturas, viagens e afins • Elaboração e implementação de propostas de seguros
Auditoria Interna	• Verificação da conformidade (*compliance*) e adequação dos processos de negócio e dos sistemas de informação face a requisitos e aos procedimentos estabelecidos • Participação na identificação correcta dos riscos corporativos e na implementação das respectivas acções de remediação • Serviço de aconselhamento independente para os órgãos de governo e outros sectores da Efacec
Jurídica	• Prestacção de serviços de apoio jurídico para os órgãos de governo e outros sectores da Efacec • Coordenação das relações da Efacec com firmas de advogados • Identificação das iniciativas necessárias decorrentes das alterações de legislação e de contexto jurídico

Comité de Tecnologia

O Comité de Tecnologia (CdT) continuou a revelar-se um importante factor de promoção da competitividade tecnológica da Efacec. No cumprimento da sua missão, intensificou o seu papel de fórum de reflexão sobre as tendências de evolução tecnológica do mercado e, em consequência, de promotor de novas capacidades tecnológicas da Efacec, aproveitando e incentivando sinergias e articulação de competências tecnológicas das diferentes Unidades da empresa.

São exemplos da actividade do CdT, a emissão das *Orientações Normativas para Centros de Comando*, as novas funcionalidades que estão a ser introduzidas nos *Religadores para Redes de Distribuição de Energia*, numa preocupação de acompanhar a evolução tecnológica que se verifica no âmbito das *smart grids*, e o lançamento de um projecto de *Monitorização e Diagnóstico* dos equipamentos dessas redes, nomeadamente de transformadores de potência.

Em 2014 foi redefinido o enquadramento, responsabilidades e constituição do CdT tendo em conta, por um lado, as alterações orgânicas introduzidas na Efacec,e, por outro lado, uma maior focagem nas Unidades da Efacec com mais significativa actividade de I&D&I. O CdT lidera, actualmente, vários grupos de trabalho em temas tecnológicos seleccionados, e promove a elaboração dos *PEDT's - Planos Estratégicos de Desenvolvimento Tecnológico* das unidades da Efacec com mais relevante actividade de IDI.

No início de 2015, o CdT organizou e realizou um encontro/ debate sobre o tema *Smart Electric Energy*, dividido em quatro sessões: *Renováveis, Storage, Gestão de Redes* e *Eficiência Energética*. O evento teve como objectivo promover o encontro de carácter científico e tecnológico entre a Efacec e pessoas e/ou instituições de reconhecida competência e prestígio.

O Comité de Mercados tem como principais objectivos analisar a dinâmica de desenvolvimento dos actuais mercados da Efacec, nomeadamente atendendo ao racional que levou à sua constituição, bem como à distribuição de responsabilidades entre a componente local e as Unidades de Negócio envolvidas.

Encontro/ debate Smart Electric Energy

Missão do Comité de Tecnologia (CdT)

- Constituir-se como fórum de reflexão sobre a competitividade tecnológica da Efacec e de análise das tendências tecnológicas do mercado;
- Promover projectos envolvendo várias Unidades potenciando a diversidade tecnológica da empresa como factor diferenciador e de criação de valor;
- Articular competências e responsabilidades no domínio tecnológico entre as diferentes unidades da Efacec, e entre estas e as instituições do sistema científico e tecnológico nacional;
- Promover sinergias tecnológicas entre as unidades da Efacec.

Gabinete de Organização

O Gabinete de Organização da Efacec desenvolveu a sua actividade concentrando-se em 2014 nas seguintes vertentes:

- Definição das regras e conceitos corporativos, de forma a apoiar a organização de gestão (negócio, mercado e jurídica), em todas as entidades nacionais e internacionais, cadastrando novas empresas, divisões, centros de custo, linhas de produto, segmentos de mercado, séries, famílias de compras e componentes de custo.
- Gestão das matrizes de delegação de poderes de aprovação.
- Elaboração dos organogramas oficiais, representando a organização da gestão, e promovendo a uniformização dois níveis hierárquicos e funções.

Auditoria Interna

A Efacec assume a função corporativa de Auditoria Interna como uma actividade independente e objectiva, desenvolvida para acrescentar valor à organização, focada na melhoria das suas operações e na concretização dos seus objectivos. A Auditoria Interna reporta directamente à Comissão Executiva do grupo, através do CEO.

Assenta numa abordagem sistemática e disciplinada que avalia e melhora a eficácia da gestão de risco, dos processos de controlo e de governo corporativo. Os pontos reportados são discutidos com os auditados, sendo efectuadas recomendações no sentido da sua resolução/melhoria. As recomendações são objecto de resposta por parte dos responsáveis das áreas auditadas, incluindo acções e prazos para a sua implementação, sempre que aplicável.

Em 2014, a Auditoria Interna verificou 12 processos de negócio da Efacec Power Solutions, encontrando-se em fase de implementação

um novo sistema informático.

Sistema de Gestão

Certificações do Sistema de Gestão	
Empresa	**Normas de Certificação dos Sistemas de Gestão**
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A. *Unidade de Transformadores de Potência*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A. *Unidade Transformadores de Distribuição*	
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A. *Unidade de Negócios Servicing*	
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A. *Unidade de Negócios Aparelhagem*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001, NP 4457
Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S. A. *Unidade de Negócios Automação*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A. *Unidade de Negócios Contracting*	
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A. *Unidade de Negócios Ambiente*	
Efacec Engenharia e Sistemas, S.A. *Unidade de Negócios Transportes*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001, NP 4457, IRIS
Efacec Electric Mobility, S.A. *Unidade de Negócios Mobilidade Eléctrica*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001, NP 4457
Efacec Central Europe Limited S.R.L *Unidades de Negócio Ambiente e Automação*	ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001
Efacec Contracting Central Europe, GMBH *Unidades de Negócios Engenharia e Renováveis*	ISO 9001
Efacec Praha *Unidades de Negócio Logística e Renováveis*	

Normas usadas na certificação de Sistemas de Gestão:

- **ISO 9001** (Qualidade)
- **ISO 14001** (Ambiente)
- **OSHAS 18001** (Segurança e Saúde no Trabalho)
- **NP 4457** (Investigação, Desenvolvimento e Inovação)
- **IRIS** (Qualidade - requisitos particulares para as indústrias ferroviárias europeias)
- **NP 4492** (Qualidade - requisitos particulares para a prestação de serviços de manutenção)
- **NP 4413** (Requisitos de manutenção de extintores)

Composto por módulos que têm sido a base de sucessivas certificações nas áreas da Qualidade, Ambiente, Segurança e Inovação, o Sistema de Gestão da Efacec é certificado por entidades externas credenciadas.

O Sistema de Gestão da Efacec é também apoiado em aplicações informáticas desenvolvidas para aumentar o seu desempenho. O **SigefaQES** é o sistema que garante a gestão documental e a gestão de ocorrências (incidentes). Em 2014, foram adicionadas novas funcionalidades, que interligam automaticamente os resultados das auditorias e da satisfação de cliente, com a gestão de ocorrências e os respectivos planos de actuação.

Por outro lado, a Efacec está usar serviços externos para auditar anualmente a sua conformidade legal. O próprio sistema de

Relações com Partes Interessadas

A percepção das actividades da Efacec pelos seus *stakeholders* e o valor que estes lhe conferem, são avaliados quantitativamente e qualitativamente por processos de comunicação bidireccional. A análise das expectativas dos stakeholders conduz à identificação de Temas Materiais que são objecto de especial atenção neste relatório.

Comunicação e avaliação das relações com partes interessadas			
Formas de Auscultação	**Formas de Avaliação**	**Expectativas**	**Resposta/ Temas materiais**
Sociedade e Todas as Partes Interessadas			
• Portal Efacec/ correio electrónico geral • Participação em processos reconhecimento público • Presença em eventos da sociedade (comunicações, mesas redondas, etc.) • Comunicação com instituições da comunidade • Participação em publicações • Participação nos movimentos associativos	• Análises divulgadas nos Relatórios Anuais (Gestão, Contas e Sustentabilidade) • Relatórios de candidatura a reconhecimentos públicos • Gestão de propostas de apoio e patrocínios • Análise de Posições e Políticas Públicas • *Reporting* e análise de participações da Efacec no exterior	• Partilha de conhecimentos • Apoio a iniciativas da sociedade/comunidade	• Relações com a Sociedade
Clientes			
• Questionários de Satisfação de Clientes • Comunicações específicas de apoio aos negócios • Comunicações dos processos de elaboração de propostas e execução de contratos • Feiras e presenças em eventos comerciais e tecnológicos • Auditorias de clientes	• Análise da Satisfação de Clientes • Análise constante das informações de Clientes, decorrentes de visitas, instalações e serviços. • Análise sistemática às reclamações de Clientes. • Análise a resultados de auditorias de clientes • Análise e resposta a questionários e outros requisitos de qualificação para fornecimento	• Qualidade do produto/ serviço/ solução • Inovação no produto/ serviço/ solução • Credibilidade e imagem da organização • Adopção e implementação de valores de cidadania e outros aspectos de sustentabilidade • Cumprimento de regulamentos	• Portefólio de Negócios • Optimização das actividades • Gestão da Inovação e I&D • Impacte ambiental das actividades
Colaboradores			
• EfaProgress (gestão do desempenho e desenvolvimento) • EfaVoice (gestão da satisfação de colaboradores) • Reuniões de carácter pontual/ planeado e encontros de conhecimento • Questionários de satisfação de clientes internos • Encontros dos colaboradores com participação de familiares • Programa Colombo (gestão de ideias criativas)	• Análises do desempenho, carreira, mobilidade e necessidades de formação • Análises da satisfação de colaboradores • Avaliação das acções de formação e desenvolvimento • Avaliação de clientes internos • Avaliação de encontros e de outras iniciativas • Análises do programa Colombo	• Bem-estar (orgulho, ocupação, compensação, equidade, clima) • Socialização • Desenvolvimento pessoal. • Conciliação do trabalho e família • Melhores serviços de apoio	• Gestão das Pessoas
Fornecedores e Parceiros			
• Processo de gestão de fornecedores • Projectos com parceiros • Projectos (obras) de negócios	• Avaliação e reconhecimento de fornecedores • Análises da gestão de projectos	• Relações éticas • Avaliação justa de parceiros	• Declarações corporativas • Optimização das actividades
Accionistas			
• Indicações para as reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva • Reuniões e eventos com a participação conjunta dos Accionistas e Quadros da Efacec	• Análises/ relatórios integrantes das Reuniões do Conselho de Administração • Análises/ relatórios decorrentes dos encontros de quadros • Análises/ relatórios da Comissão Executiva	• Crescimento dos negócios • Rentabilidade das actividades • Sustentabilidade do grupo	• Portefólio de Negócios • Optimização das actividades • Gestão do Risco • Auditoria interna

Revisão e Controlo de Gestão

A Efacec prosseguiu em 2014 o trabalho de melhoria da informação de gestão, com o objectivo de garantir o alinhamento com os objectivos estratégicos e a execução do plano de negócios. Complementarmente, desenvolveram-se as ferramentas existentes para monitorizar o desempenho das diferentes Unidades de Negócio, apurando atempadamente os eventuais desvios face ao planeado.

O ano de 2014, caracterizou-se ainda pelo esforço na uniformização de procedimentos e apoio às estruturas locais, ao nível das Unidades Mercado e respectivas filiais.

A crescente evolução do peso do mercado externo no volume de negócios da Efacec, originou um grande desafio em 2014, bem como a necessidade de melhoria constante dos processos, de modo a minimizar os factores de risco.

Em 2014, o foco foi o reforço dos meios e métodos de controlo de gestão e a revisão report mensal do grupo, de forma a acompanhar e dar resposta aos novos desafios e à nova realidade das Unidades de Negócio e Unidades de Mercado.

Compromissos para 2015

Vertente	Perspectiva	Iniciativa
Económica	**Externa**	• Completar a adaptação do modelo de negócios, em torno da actividade nuclear. • Alargar a presença da Efacec no mercado da internacional da mobilidade eléctrica.
	Interna	• Rever e desenvolver Declarações Corporativas (Código de Ética e Políticas de Gestão). • Prosseguir desenvolvimento do portal PMO. • Prosseguir a expansão das certificações dos sistemas de gestão. • Prosseguir o desenvolvimento dos sistemas de gestão de fornecedores (**efasst** e **GlobalArt**). • Prosseguir o projecto **efalight**. • Implementar do módulo de auditorias no **SigefaQAS**.
Ambiental	**Externa**	• Prosseguir com o projecto QT1 (transformadores de baixo ruído). • Expandir os fornecimentos dos equipamentos da gama *Greenfix*. • Prosseguir com o projecto *SmartC2Net* (soluções robustas que permitam a operação de *smart grids* em infraestruturas de comunicação heterogéneas). • Prosseguir com o projecto *HbioS* (construir uma unidade à escala real, com capacidade para tratar 140 m^3/h de biogás). • Concluir o projecto *IPSILON* (sistema de gestão de trens ligeiros).
	Interna	• Prosseguir com os estudos de ciclo-de-vida para transformadores a fornecer no espaço europeu. • Prosseguir com a aposta na redução e valorização dos resíduos.
Social	**Externa**	• Participar activamente nos programas da **Junior Achievement, Porto de Futuro** e **Programa de Voluntariado do GJM**. • Manter o esforço **efaAjudar**. • Prosseguir com o desenvolvimento das relações com escolas e universidades.
	Interna	• Prosseguir desenvolvimentos no âmbito **efaVoice**. • Prosseguir a expansão internacional do **efaProgress**. • Prosseguir com os índices de sinistralidade (entre 5 a 20% de acordo com plano QAS). • Prosseguir com a aposta na formação de *Gestão de Projectos*. • Prosseguir com a garantia dos serviços de assistência social.

pwc

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Efacec Power Solutions, S.G.P.S, S.A., as quais compreendem a Demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 519.634.264 euros e um total de capital próprio de 233.681.161 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 192.869 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Efacec Power Solutions, S.G.P.S, S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotados na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 23.1.b) à Demonstração dos resultados da Efacec Engenharia e Sistemas, S.A, a subsidiária possui em 31 de dezembro de 2014 ativos (saldos de Clientes) e Passivos (Adiantamentos de clientes) no valor de, respetivamente, 8.889.073 euros e 1.756.241 euros, derivados de uma obra no Brasil relativamente à qual foi solicitada pela subsidiária em novembro de 2014 a rescisão do contrato por motivos imputáveis ao cliente. Estão em curso negociações com o cliente de modo a acordar os termos da rescisão, existindo, assim, alguma incerteza quanto ao desfecho e apuramento dos montantes finais decorrentes dessas negociações.

29 de junho de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

eCarTec 2014 - Munique

A apresentação no certame do mais recente produto da Efacec da gama DC, o QC24S, um equipamento de 24kW com cerca de 50 kg de peso, foi considerada um sucesso. Muito apreciado pelos visitantes pela sofisticação tecnológica, pelo *design* arrojado, distinto e apelativo, pelas reduzidas dimensões e pela competitividade do preço, o QC24S foi reconhecido por fabricantes automóveis, clientes e concorrentes, como factor de disrupção no mercado da mobilidade eléctrica.

Foco na Sustentabilidade Económica

Com presença em eventos de negócio e em mostras tecnológicas que ocorrem nas mais variadas partes do mundo, a Efacec reforça a sua Marca, aproxima-se dos seus clientes e capta novos parceiros em diferentes dimensões.

Em 2014, a Companhia participou activamente em relevantes eventos e mostras, salientando-se, entre outras, as presenças na *AMPER* (Brno), *IEEE PES T&D* (Chicago), *Groothandel & Logistiek* (Eindhoven), *CeMAT* (Hannover), *Filda* (Luanda), *Facim* (Maputo), *CIGRÉ* (Paris), *Innotrans* (Berlim), *Taropak* (Poznan), *IWA World Water Congress & Exhibition* (Lisboa), *eCarTec* (Munique), *Logistics* (Madrid) e *Solar Energy* (Birmingham).

Merece destaque a participação na feira de Hannover, um dos maiores e mais importantes eventos mundiais do sector industrial, onde mais de 180.000 visitantes de 100 países puderam conhecer os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos trazidos a público por cerca de 5.000 expositores.

A Efacec expôs o seu portefólio de competências no salão *Industrial Supply* e apresentou no salão *Mobiliteca* a completa gama de produtos e soluções que oferece no âmbito da mobilidade eléctrica, com particular destaque para os novos equipamentos de carga doméstica e de carga pública.

Entre outros eventos de relevo, a *Expo 2017 Astana*, que ocorrerá em 2017 na capital do Cazaquistão, e terá a participação de mais de cem países, irá desde já contar com a presença da Efacec que, no âmbito de uma visita governamental portuguesa aquele país, assinou, através do seu Presidente Executivo, vários contratos de negócio.

Áreas de Negócio

Transformadores

Aparelhagem e Automação

Unidades de Negócio

Transformadores

Fornece produtos e soluções para a geração, transporte e distribuição de energia eléctrica.

Transformadores de Potência
- Transformadores *shell* 1500 MVA; 525 kV (BIL 1675 kV)
- Transformadores *core* 350 MVA; 400 kV (BIL 1425 kV)
- Subestações móveis *core* ou *shell* 60 MVA; 245 kV (BIL 1050kV)

Transformadores de Distribuição
- Transformadores trifásicos de distribuição secos, capsulados em resina, de 250 a 6300 kVA, até 36 kV, comercialmente designados por *Powercast*
- Transformadores trifásicos de distribuição de 50 a 6300 kVA, até 36 kV, herméticos, imersos em óleo mineral e para instalação interior ou exterior
- Transformadores imersos de conservador até 20 MVA e 66 kV para instalação interior ou exterior, com regulação em carga e de arrefecimento com radiadores

Servicing

Fornece um amplo leque de serviços e soluções para instalações industriais, centrais hidroeléctricas, centrais termoeléctricas, centrais mini-hídricas, centrais de cogeração, parques eólicos, subestações, postos de transformação.

Efectua trabalhos de trabalhos de inspecção, ensaios, diagnóstico, manutenção, reparação e comissionamento em:
- Motores AC e DC
- Motores MT
- Alternadores
- Turbinas até 10 MW
- Sistemas de excitação, comando, controlo e protecção
- Transformadores de Distribuição
- Postos de Transformação
- Transformadores de Potência
- Disjuntores MT e AT
- Seccionadores MT e AT
- Interruptores MT
- Quadros Eléctricos de MT/BT
- Geradores eólicos

Aparelhagem

Desenvolve soluções para a produção, transmissão, distribuição e utilização de energia eléctrica em alta e média tensão.

Alta Tensão
- Seccionadores Horizontais e Verticais até 245 kV
- Seccionadores Pantógrafos até 420 kV e Semi-pantógrafos até 550 kV
- Blocos Extraíveis de 36 a 72,5 kV
- Interruptores Seccionadores de corte em SF6 até 36 kV

Média Tensão
- Distribuição Primária: Quadros Modulares isolamento no ar da gama Normacel até 24 kV e QBN7 até 36 kV, para instalação interior e/ou exterior, fixos ou móveis.
- Distribuição Secundária: Quadros Modulares - Normafix até 36 kV e Modulares e Compactos - Fluofix GC até 36 kV
- RMU Compactos de Exterior isolado em SF6 - Fluofix GC.T, 12 kV
- Disjuntores de corte no vácuo - Divac até 36 kV
- Religadores aéreos de corte no vácuo - REVAC até 36 kV
- Disjuntores de Média Tensão para exterior 15/27 kV
- Subestações Compactas - Pucbet, Pucinox e MAS MSB
- Central de Geração Móvel até 36 kV; 1600 kVA

Servicing
- Remodelação / reabilitação de equipamentos e sistemas de alta e média tensão
- Comissionamento de equipamentos de alta e média tensão
- Manutenção e assistência após-venda

Automação

Geração, Transmissão, Distribuição de Energia Eléctrica
- Soluções para redes inteligentes
- Sistemas de gestão de redes (SCADA/DMS/EMS/OMS)
- Soluções para contagem inteligente
- Soluções de telecontrolo e gestão de operações
- Soluções de automação, protecção e controlo de subestações
- Automação de centrais de energias renováveis
- Monitorização da condição de funcionamento e gestão de infraestruturas
- Automação da distribuição
- Relés de protecção

Sistemas de Transporte
- Sistemas de gestão de redes de electrificação para ferrovias
- Supervisão técnica de infraestruturas e gestão de operações
- Soluções de automação, protecção e controlo de subestações
- Sistemas de gestão de infraestruturas de carregamento de veículos eléctricos

Cidades, Indústria e Utilities
- Sistemas de gestão de infraestruturas de carregamento de veículos eléctricos
- Soluções para contagem inteligente
- Sistemas de gestão de iluminação pública
- Soluções de telecontrolo e gestão de operações
- Soluções de automação, protecção e controlo de subestações
- Relés de protecção

Portfólio de Negócios

Engenharia

Contracting

Abrange essencialmente os sistemas do tipo chave-na-mão, e incluem o projecto de base, o projecto de detalhe, compras, a montagem e os ensaios.
As soluções desenvolvidas são apoiadas por intensas actividades de I&D.

Redes de Transmissão e Distribuição de Energia
- Subestações
- Rede eléctrica

Centrais de Produção de Energia
- Hidroeléctricas e Mini-hídricas

Renováveis
- Ondas
- Eólica
- Solar Fotovoltaica

Ambiente

Tratamento de Águas
- Estações de Tratamento de Água
- Estações de Tratamento de Efluentes Domésticos ou Industriais
- Estações de Captação e Adução de Água
- Operação e Manutenção de Sistemas de Tratamento
- Telegestão e automação e sistemas

Tratamento de Ar
- Despoeiramento Industrial
- Transportes Mecânicos e Pneumáticos de materiais
- Eficiência Energética
- Ventilação de Túneis
- Ar condicionado para Hospitais e Edifícios Públicos

Tratamento de Resíduos Sólidos
- Tratamentos Mecânicos Simples e Automatizados de Resíduos Sólidos
- Tratamentos Mecânicos e Biológicos por Digestão Anaeróbia e Compostagem Aeróbia
- Valorização Orgânica através de Digestão Anaeróbia e Compostagem Aeróbia
- Preparação de Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR)
- Valorização Energética de Biogás de Digestão Anaeróbica e Aterro Sanitário
- Selagem de Aterros Sanitários e Campo de Gás

Sistemas de Telegestão
- Redes de águas e saneamento
- Redes de irrigação
- Redes na área dos resíduos

Sistemas Industriais
- Petróleo e gás
- Pasta e papel
- Cimentos
- Siderurgias

Centrais Térmicas
- Centrais Convencionais
- Ciclo Combinados e Cogerações
- Biomassa
- Centrais de Energia para unidades Industriais: Petróleo, Cimentos, Pasta e Papel
- Remodelações
- Sistemas Eléctricos e de Controlo
- Estudos Técnicos
- Formação

Mobilidade

Transportes

Tem como alvos estratégicos os Metros Ligeiros, Ferrovias, Metros Pesados e Transportes Rodoviários.

Para estes segmentos destacam-se as seguintes ofertas:

- Sistemas de Ajuda à Exploração para Metros Ligeiros e Autocarros;
- Sistemas de Sinalização para Metros Ligeiros e Linhas Ferroviárias de Baixo Tráfego, incluindo soluções automatizadas de segurança para Passagens de Nível;
- Plataformas integradas de comando, controlo e operação;
- Subestações de Tracção e infra estruturas de Energia;
- Sistemas de Informação ao Público;
- Sistemas de Comunicação;
- Soluções integradas de Segurança, incluindo Videovigilância Inteligente.
- Soluções chave-na-mão para sistemas eletromecânicos, incluindo todas as competências anteriormente referidas.

Electric Mobility

Electric Mobility

Dedica a sua actividade ao Desenvolvimento, Engenharia e Produção de Sistemas Electrónicos de Potência.

Mobilidade eléctrica
- Soluções de carregamento de veículos eléctricos e sistemas de gestão dessa infraestrutura, incluindo integração na gestão da rede eléctrica
- Sistemas de energia e tracção para veículos eléctricos

Sistemas de alimentação
- Sistemas de alimentação em corrente contínua e alternada, destinados a diversos sectores, nomeadamente Telecomunicações, Energia, Transportes, Indústria, Serviços e Energias Renováveis
- Conversores para energias renováveis
- Conversores electrónicos para energias renováveis: solar, ondas, armazenamento de energia, e outras formas de energia renovável
- Soluções chave na mão para parques solares fotovoltaicos

Tracção eléctrica
- Rectificadores de Tracção e sistemas de recuperação de energia de frenagem

Projectos espaciais
- Equipamentos electrónicos para aplicação em projectos no Espaço

Transformadores

O mercado doméstico manteve-se, em 2014, como um dos principais mercados de transformadores, destacando-se neste ano, as encomendas da REN-Redes Energéticas Nacionais de transformadores do tipo *shell* e do tipo *core* e, para o parque eólico Douro Sul, as encomendas de transformadores do mesmo tipo *shell* e *core* e de transformadores de distribuição.

O Reino Unido assumiu-se, uma vez mais, como o principal mercado Efacec na actividade de transformadores de distribuição, mantendo a Efacec, neste mercado, nove contratos plurianuais com as *utilities* Scottish and Southern, Western Power Distribution, UK Power Networks, Scottish Power, Electricity Northwest e Northern Powergrid. A Scottish and Southern, o cliente com maior volume de encomendas neste âmbito, adjudicou à Efacec várias centenas de transformadores de distribuição e vários transformadores de potência dos tipos *shell* e *core*. As encomendas foram efectuadas ao abrigo de *framework agreements* estabelecidos em 2014.

Tendo como cliente final a Sonelgaz e com o objectivo de equipar subestações de transmissão desta *utility* argelina, a Efacec celebrou contratos de fornecimento com a Matelec, *contractor* Libanês, parceiro da Efacec há vários anos, respeitantes a quinze unidades monofásicas e com um novo parceiro, o *contractor* Espanhol TSK, relativo a seis unidades monofásicas, todas de 100 MVA 400/220 kV.

Paralelamente a Companhia recebeu encomendas de diversas subestações móveis para o mercado internacional, de que se destacam a encomenda de três 35 MVA-132 kV da *utility* argentina EDESUR, a encomenda de uma 60 MVA – 230 kV da americana PSEG e a encomenda de uma 30 MVA – 138 kV do ICE - Instituto de Electricidade da Costa Rica, fornecedor de serviços de electricidade e telecomunicações deste país.

Com o novo posicionamento da actividade no mercado saudita e o suporte local da Bandariyah International Company, a nova representante no mercado, foi possível obter novas encomendas para transformadores de 132 kV e unidades móveis. Estes equipamentos terão como destino a rede da Saudi Electricity Company.

A Efacec celebrou um contracto com a empresa austríaca Andritz Hydro para o fornecimento de vários transformadores de potência de geração com destino ao aproveitamento hidroelétrico de Laúca em Angola, sete dos quais do tipo *shell* Fases Dissociadas de 371 MVA e uma unidade do tipo *core* de 72 MVA.

A Fortum Distribution, uma das quatro principais utilities suecas, adjudicou pela primeira vez à Efacec o fornecimento de uma Subestação Móvel de 25 MVA, 126.5/21.5-10.75 kV. Esta encomenda tem a particularidade de ser 100 % subsidiada pela Svenska Kraftnät – detentora da rede de transmissão Sueca.

A EDESUR, a *utility* eléctrica responsável pela comercialização e distribuição de energia a Buenos Aires, lançou, em Maio de 2014, um concurso internacional para adquirir três subestações móveis.
A condição especial da EDESUR para a adjudicação consistiu em obter a garantia, por parte do fornecedor, quanto à entrega dos três equipamentos num curtíssimo espaço de tempo, com o exigente objectivo de os colocar em serviço no início de Dezembro, a tempo da época natalícia, época do ano em que ocorrem os maiores picos de consumo de energia eléctrica.
Como forma de garantir o cumprimento no prazo de entrega e na colocação em serviço, logo após os ensaios na Efacec, e a pedido do cliente, os equipamentos foram transportados para Buenos Aires, por via aérea, já que por mar o transporte demoraria cerca de um mês e meio.
Recorrendo a Aeronaves especiais Antonov 124, o segundo maior avião de carga do mundo, cada subestação foi carregada e transportada em apenas 24 horas, a partir do aeroporto Sá Carneiro para o seu destino.
Com prazos de entrega típicos de doze meses, o desafio foi invulgar. Acertar especificações, desenvolver soluções de engenharia, fabricar e entregar as subestações móveis em apenas seis meses!
Para este projecto, cada subestação móvel é composta por três módulos em três veículos, com um peso total de 90 toneladas e um comprimento de cerca de 40 metros.
Actualmente a Efacec Energia é um dos maiores fabricantes mundiais de subestações móveis, conseguindo apresentar as soluções mais complexas para os clientes mais exigentes.
A EDESUR, que integra o grupo italiano ENEL, serve mais de 2,3 milhões de clientes e uma população de cerca de 6,2 milhões, numa área de concepção de 3.309 km^2.

Servicing

Assente numa política de remodelação e de manutenção preventiva e preditiva das suas subestações, a REN - Redes Energéticas Nacionais adjudicou à Efacec a transferência de um transformador trifásico de 63 MVA, 150/63/10 kV, de fabrico Efacec, entre as Subestação de Chaves e de Estremoz e a beneficiação profunda de outros dois transformadores, trifásicos, das Subestação de Carriche (Lisboa) e de Riba de Ave.

A EDP Produção adjudicou à Efacec a beneficiação de vários transformadores em sete centrais hídricas e em três mini-hídricas, pertencentes à Pebble Hydro. A encomenda, que respeita a transformadores de geração de 40 MVA a 80 MVA com tensões no primário entre 6 e 15 kV e no secundário entre 60 e 220 kV foi efectuada no âmbito do acordo quadro celebrado em 2012, entre e a Efacec e a EDP.

No âmbito do contrato Sinergie, celebrado em 2012 entre a EDP Distribuição e a Efacec e visando responder à política activa da EDP quanto a manutenção preventiva dos seus equipamentos, a Efacec procedeu à beneficiação de sete transformadores, quatro no local (S. Martinho do Campo, Loulé e Lagoa) e os restantes em fábrica (Venda do Pinheiro e Porto) e à beneficiação de seis caixas de comando, com substituição integral dos componentes eléctricos e alteração da tensão de alimentação para 110 V DC. Ainda no âmbito deste acordo a Efacec realizou a conservação, beneficiação ou reabilitação de cerca de três centenas de transformadores de distribuição.

A PEGOP/ Tejo Energia encomendou à Efacec os trabalhos de paragem e reparação de um transformador no local, incluindo a manutenção geral da instalação, ensaios aos transformadores principal e auxiliares e substituição de uma fase.

Na sequência de uma descarga atmosférica que originou a explosão do regulador em carga de um transformador Areva de 12 MVA, 63/20 kV, situado num parque eólico, a WHS encomendou à Efacec a reparação daquele equipamento, com nova bobinagem e novo regulador em carga. A reparação foi efectuada com recurso a tecnologia Efacec, específica para o efeito, e que garante uma muito maior protecção do regulador, nomeadamente quando exposto a descargas atmosféricas, muito frequentes neste parque eólico.

Ainda no âmbito da actividade de máquinas rotativas (motores e alternadores), relevam-se os diversos trabalhos de manutenção recebidos pela Efacec da CIMPOR, da EDP-Distribuição, da Jordão Costa, da PEBBLE HYDRO, da PEGOP, da Siderurgia Nacional e da Valor Sul, a que se adicionam os trabalhos de montagem de alternadores efectuados pela Efacec nas centrais de Ribeiradio e Ermida.

Consolidando as relações existentes com a Efacec e abrindo boas perspectivas para 2015, a espanhola REE - Red Electrica de España, adjudicou à Efacec o recondicionamento de três autotransformadores 150MVA-400kV e de dois 200 MVA 400kV, das subestações de La Plana e de Soto Ribera, respectivamente.

Também no mercado espanhol, a Endesa adjudicou à Efacec a rebobinagem do transformador *shell* do grupo I, da central hídrica de Prada – Materiel Electrique – 41,5 MVA – 220/11 kV.
Do mesmo modo, a Endesa adjudicou à Efacec a revisão dos transformadores principais e auxiliares dos grupos II, da central térmica de Carboneras e do grupo III da central térmica de Teruel. Esta encomenda vem na sequência da do Servicing.

A GALP Energia adjudicou á Efacec diversas encomendas de relevo para a reparação de máquinas rotativas.

Destacam-se os trabalhos efectuados na refina de Sines, que incluíram a reparação de um motor Efacec anti-deflagrante, com fornecimento de novas chapad magnéticas, bobinagem, gaiola rotórica e veio, a beneficiação em oficina de um transformador, a recuperação mecânica de um motor Siemens e a manutenção de oitenta postos de transformação.

Destacam-se as encomendas da ENE - Empresa Nacional de Electricidade de Angola para a implementação de novos equipamentos na Central Hidroeléctrica do Gove e para execução do *revamping* desta mesma central e ainda da Hidroeléctrica de Luquixe.
Acresce a encomenda de rebobinagem parcial do estator do alternador 4500 kVA, 6000 V do grupo II da Central de Biópio e o importante trabalho de *revamping* que incluiu o quadro de serviços auxiliares, quadro geral de baixa tensão e linha de alimentação da Central.

Estas encomendas reforçaram as excelentes relações que aquela empresa mantém com a Efacec no mercado espanhol, bem como a confiança demonstrada pela actividade de servicing da Efacec, nomeadamente na geração hidráulica e ao nível da produção térmica, em que a empresa é também responsável pela manutenção e por outros trabalhos em As Pontes e Compostilla.

Ainda em Espanha a Iberdrola adjudicou à Efacec a rebobinagem do transformador de 20 MVA, 132/20 kV (de fabrico IMEFY) da subestação do Parque Aeronáutico, em Albacete.
De destacar que pós um crescente número de consultas importantes pela Iberdrola Generacion Hidraulica, foram adjudicadas, em Novembro, duas encomendas significativas para as máquinas rotativas, em Espanha, a reabilitação do alternador do G2 da CH de Conso - GEE - 95 MVA - 15 kV e o fabrico de dez bobines polares para rotor do alternador G1 - BBC - 135 MW - 13,8 kV - 600 rpm da Central Hidroeléctrica Villarino.

Angola foi também, em 2014, um importante mercado no âmbito da actividade de servicing da Efacec, tendo a empresa recebido diversas encomendas deste mercado.

A angolana EDEL - Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda adjudicou à Efacec o contrato de *revamping* do PS31, na zona antiga da capital do país. O trabalho consistiu na substituição do actual quadro de média tensão, por um quadro Normacel 24 kV, equipado com relés de protecção e sistema carregador de baterias produzidos pela Eface, a intervenção nos bancos condensadores de 60 KV e a manutenção das Subestações Eléctricas de Maianga, Golfe, Cuca e Ngola Kiluange.

A Efacec recebeu mais uma importante encomenda para a HCB-Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o fornecimento de mais três conjuntos de bobinagem de reserva para os transformadores principais da central. A encomenda insere-se no âmbito do contrato de manutenção de transformadores, celebrado no final de 2012 entre a Efacec e a HCB. Entre 2012 e 2014 a Efacec já reabilitou oito transformadores GSU's monofásicos 160 MVA 16/230kV com substituição completa da bobinagem, estando prevista a reabilitação de mais um em 2015.

Nos EUA a Luminant encomendou a transferência de um transformador GSU GE, 825 MVA, 345/22,7kV, para uma outra central, no Texas a 300 milhas (cerca de 483 km) do local de partida. Ainda no mercado americano, a FPL-Florida Power & Light encomendou à Efacec a reparação de um transformador *shell* GSU JST 515 MVA, 115 kV, que constituiu o primeiro trabalho numa unidade OEM efectuado na fábrica e com recurso a transporte em barcaça. A unidade foi transportada da central de Fort Meyers (Florida) para Effingham (Geórgia) devido à existência de pontos quentes internos. A reparação, com a duração de quatro meses, incluiu a reengenharia de parte do circuito magnético, donde resultou uma redução significativa das perdas em vazio (7%).

Aparelhagem

Líder do mercado nacional de média tensão, a actividade de Aparelhagem da Efacec efectuou, uma vez mais em 2014, diversos fornecimentos para um número significativo de instaladores. Destacam-se, pela sua relevância, o fornecimento de dezenas de postos de transformação de reforço da potência das lojas LIDL em Portugal. De igual modo relevantes foram os fornecimentos destes mesmos produtos para a segunda fase de ampliação da fábrica de Lousada da Continental Mabor e para a REN - Redes Energéticas Nacionais, para aplicação no Parque Fotovoltaico de Trajouce.

Num trabalho conjunto com a Unidade Portugal, e através do Grupo chileno Enersis, a Efacec Argentina recebeu as primeiras encomendas de celas **FLUOFIX** e Seccionadores de Alta Tensão com destino à Edelnor e à Codensa as utilities eléctricas do Perú e da Colômbia.
Em 2014 com o alargamento da actividade em áreas como automação e serviços de recondicionamento de equipamento com uma especial ênfase junto dos grandes *contractors* espanhóis, principalmente para projetos de exportação, tanto na linha de produtos de media e alta tensão como automação, a Efacec Equipos Eléctricos manteve o seu crescimento anual de vinte por cento, com destaque nas comunidades autónomas da Catalunha e de Valência.
Em 2014, a Efacec assegurou ainda o controlo total de fabrico e de montagem dos **SwitchKIT®** e **Standard Assembled Kits** (SAKs), que são a base para a montagem final de toda a gama de produtos da actividade de Aparelhagem da Efacec, na nova empresa Efacec Switchgear Índia Pvt. Ltd.

No último exercício a Efacec aumentou a sua quota como fornecedor de celas e equipamentos para a EDP Distribuição, revelando-se de igual modo importantes os fornecimentos para a EDP Produção, em particular para os aproveitamentos hidroeléctricos de Ermida, Ribeiradio e Salamonde.

Também as principais indústrias mineiras do país estão a ser alimentadas por equipamentos de fabrico Efacec, resultado de adjudicações directas da Almina e da Somincor.

Internacionalmente, a Efacec Argentina consolidou o crescimento já evidenciado em 2013. A Edenor e a Edesur, os dois distribuidores de energia eléctrica de Buenos Aires, juntamente com a Edemsa, distribuidora da Província de Mendoza, destacaram-se entre as empresas com maior volume de encomendas de celas da gama **NORMACEL** e **NORMAFIX**. No que respeita à Edesur, as celas **NORMACEL** referidas equiparam as três primeiras, de várias subestações móveis 132 / 13,2 kV - 35 MVA, que aquela empresa havia adjudicado à Efacec Energia, um projecto de relevo para a imagem tecnológica da Efacec nesta geografia.

Releva-se ainda, no mercado nacional, o fornecimento, a instalação e a colocação em serviço, de postos de transformação e de seccionamento equipados com celas da gama **NORMAFIX** e **FLUOFIX** de 24 e 36 kV para o grupo Francês Neoen, através da sua associada Gensun, para instalação nos três parques fotovoltaicos construídos na região de Coruche (2 MVA), Cabrela (12 MVA) e Seixal (8 MVA).

No mercado Angolano a Efacec tem vindo a consolidar alguns clientes importantes, nomeadamente para o governo angolano, com o fornecimento de equipamentos de distribuição primária para o novo Palácio Presidencial em Luanda. Destacam-se do mesmo modo diversos fornecimentos para a petrolífera Sonangol, e de equipamentos de gama primária para a Refinaria de Luanda e para a EDEL.

A Coca-Cola SABCO Mozambique encomendou à Efacec o fornecimento e a instalação das infraestruturas de média tensão para a sua nova fábrica, em construção na região da Matola, densamente povoada e a maior zona industrial de Moçambique. Designada por Coca-Cola New Bottling Plant, a nova fábrica, com inauguração prevista para 2016, será a mais moderna da Coca-Cola alguma vez construída em África. O fornecimento será garantido pelas fábricas da Efacec em Portugal e em Moçambique e compreenderá celas de média tensão, transformadores MT/BT e fontes de alimentação.

A AL-NOOR Company for Electrical Services LTD. do Iraque, encomendou à Efacec o fornecimento de equipamento de distribuição primária com destino às Subestações de Tikrit South,

Al-Habaniya e Dyial. Com uma presença já consolidada em países como o Líbano e Arábia Saudita e em vias de expansão para outros países no Médio Oriente, esta primeira encomenda da AL-NOOR, surge na sequência da assinatura, em 2013, de um Memorando de Entendimento entre a Efacec e esta empresa.

A Efacec estabeleceu uma parceria comercial e industrial com a Magnetron, o maior fabricante colombiano de transformadores de distribuição, tendo paralelamente já obtido a necessária homologação das suas fábricas de média tensão. Sendo o primeiro fabricante de celas de média tensão a conseguir a certificação RETIE 2013, esta homologação está alinhada com a crescente importância deste mercado para a actividade de aparelhagem da Efacec. Não obstante esta parceria ser recente, tiveram já início os primeiros fornecimentos de celas para este mercado.

A Efacec esteve presente em várias exposições, de onde se destaca a presença na *Trade Exhibition Power Kazakhstan* que se realizou entre 28 e 30 de outubro de 2014, na cidade de Almaty, no Cazaquistão. No stand foram expostas a cela **NORMACEL**, equipada com disjuntor de vácuo **DIVAC** e relé de protecção multifunções **TPU S220** e soluções de energia solar.

Consolidando a parceria iniciada em 2011 com o maior promotor solar do mundo, a Sunedison, a Efacec reforçou a sua presença no mercado europeu, com o fornecimento de equipamentos e serviços para parques fotovoltaicos. A potência instalada, durante o ano 2014 foi superior a 100 MW, com grande relevância para a realizada no Reino Unido.

Automação

Em 2014, a Efacec confirmou a sua posição como o principal fornecedor do programa de *Smart Grids* da EDP, ao receber uma encomenda da EDP Distribuição relativa ao fornecimento de dois mil controladores de transformadores (DTC) baseados no controlador **G Smart** e setecentos detectores de defeitos baseados na unidade **G Fault**.

Do mesmo modo, a Efacec instalou soluções baseadas na plataforma **CLP 500SAS** nas subestações da EDP Produção de Arroja, Mercado, Vale Serrão e Reboleira, bem como na subestação de Frades da REN.

Estas soluções usam a unidade central de processamento UC 500, unidades de controlo Série 500 e unidades de protecção da série TPU 420 ou de terceiros.

Com presença confirmada no mercado angolano, a Efacec é fornecedora dos sistemas de gestão e supervisão avançada das redes de energia de transmissão e de distribuição da ENE, Empresa Nacional de Electricidade de Angola e da EDEL, Empresa de Distribuição de Electricidade, destacadas utilities angolanas.

Estas empresas adjudicaram à Efacec, em 2014, o fornecimento de sistemas SCADA que se baseiam na plataforma de gestão avançada **ScateX+** para os centros de comando, bem como de sistemas de automação, controlo e protecção para as principais subestações do sistema eléctrico angolano.

Também na África Austral, a Efacec recebeu a encomenda do sistema de automação de subestações (SAS) para a subestação de transmissão Matambo 220 kV, localizada no norte de Moçambique. A solução assegura as funções de medida, protecção e controlo e faz parte do projecto de expansão da subestação que alimenta as explorações de carvão e liga Cahora Bassa à rede de 220 kV. O contrato é liderado pelo grupo saudita NCC-National Contracting Company.

No Magrebe a plataforma de automação **CLP 500SAS** da Efacec foi seleccionada para a subestação de Chebli da CEEG, na Argélia, uma empresa do grupo SONELGAZ, através do *main contactor* EIP.

Na Europa a Efacec forneceu novos sistemas de automação de subestações (SAS) baseados na plataforma **CLP 500** para a norueguesa Hafslund Nett Øst, com base num contrato obtido através do parceiro norueguês Nett Tjenester. Os sistemas serão instalados nas subestações de distribuição de Spydeberg, Ørje e Aremark.

A entrega à *utility* grega HEDNO, em 2014, da primeira fase dos dois sistemas de SCADA/DMS baseados em **ScateX+** para a região de Attica (Atenas) e Ilhas, foi concluída com sucesso.

Também baseado em **ScateX+**, a Efacec equipou, via a empresa Meiden, a primeira fase do sistema SCADA, no Metro de Kuala Lumpur (Malásia).

Na América Latina a empresa recebeu uma encomenda para o fornecimento de sistemas de protecção e controlo para três subestações da brasileira EDP Bandeirante, para os parques industriais de Barreiro e Porto Novo.

A operadora de transmissão romena Transelectrica e a Teghout CJSC, empresa do grupo arménio Vallex, encomendaram à Efacec sistemas de comando e controlo de subestações baseados na plataforma **CLP 500** (subestações de transmissão de Tihau de 220/110 kV, de Vetis de 220/110/20 kV e Kasheen de 110/20 kV).

A Efacec foi seleccionada para fornecer um sistema de automação para a rede chilena de transmissão operada pela Transelec, no âmbito da expansão de uma subestação de 220 kV. O contrato inclui a expansão de duas linhas de 220 kV sendo a solução baseada na plataforma **CLP 500SAS**.

A Tanesco, Tanzania Electric Supply Company, adjudicou à Efacec dois novos contractos para o fornecimento, configuração e comissionamento de sistemas de automação, que se somaram a um anterior fornecimento para a Central Hidroeléctrica de New Pangani Falls, 2x34 MW, na região de Hale. Um dos contratos, integrado no programa para a construção e reabilitação de subestações nas regiões do Arusha e Dar Es Salaam, e liderado pelo referido grupo saudita NCC, inclui o sistema de comando, controlo e protecção para três subestações (Njiro de 220/132/33 kV, Sokoine de 33/11 kV e Ilala de 132/33/11 kV).

O mercado argentino foi igualmente importante para a actividade de automação da Efacec, em 2014, nomeadamente quanto a fornecimento de sistemas de automação e controlo para três subestações móveis da Edesur. Ainda na América Latina, a Efacec forneceu sistemas de automação de subestações para a Venezuela, Peru e Paraguai.

Em 2014 a Efacec lançou a terceira versão da ferramenta **Automation Studio**, agora com suporte para IEC 61850 Ed.2, marcando um novo patamar para suporte a sistemas de automação de energia eléctrica. Esta ferramenta de engenharia, agora disponível nas três edições *EXPRESS, ENGINEER,* e *PREMIUM SUITE*, é totalmente compatível com Windows XP Pro SP2 até Windows 8 e Windows Server.

No âmbito da automação inteligente de média tensão a Efacec lançou o **view4grid**, uma ferramenta de apoio à configuração e comissionamento de controladores inteligentes como o **G Smart**, bem como de contadores inteligentes como o **M Box**. Esta aplicação permite realizar operações tais como identificação, aprovisionamento, teste e gestão de configurações e *firmware* e está preparada para *rollouts* massivos de tecnologia de redes inteligentes. Esta solução está já a ser usada na EDP em Portugal.

Em 2014 a Efacec desenvolveu na região da Batalha, conjuntamente com a EDP e outros parceiros, a fase IV do projecto *InovGrid*, um projecto piloto, que inclui, pela primeira vez, toda a gama de produtos **SmartPower**. Foram instaladas soluções de comunicações baseadas em tecnologias como *RF-Mesh* suportando serviços de *Automação da Distribuição* (DA) e *Infraestruturas de Leitura Avançadas* (AMI). Em particular destacam-se as tecnologias automáticas de detecção e isolamento de defeitos e reconfiguração da rede após falha. O âmbito de fornecimento da Efacec para este projecto incluiu contadores de energia e integração de iluminação pública, bem como o fornecimento de controladores inteligentes ***G Smart*** e órgãos de corte de rede.

Contracting

Em Portugal, a Efacec concluiu o contrato de construção chave-na-mão de dois parques fotovoltaicos, o da Salgueirinha (Palmela) e o de Trajouce (Cascais), ambos para o promotor Solar Balance. Trata-se de dois projectos de 4 MW cada, ligados a 15 kV e 10 kV a subestações da EDP e projectados para uma produção estimada de 15.000 MWh por ano, o equivalente ao consumo de mais de oito mil famílias. Com uma duração prevista de sete meses, o projecto consistiu na construção e garantia integral do aproveitamento de energia solar numa potência total de 8 MW. No seguimento da ligação à rede, a Efacec assegurou a opção para os contratos de operação e manutenção das instalações ao longo de vinte anos.

O Consórcio Efacec Engenharia e Sistemas e Andritz Hydro concluiu a colocação em serviço dos dois grupos (2 x 4,5 MVA) da Central Hidroeléctrica de Ermida e efectuou a primeira sincronização do grupo (86 MVA) da Central Hidroeléctrica de Ribeiradio. Os projectos integram o contracto assinado com a GreenVouga, que inclui, entre outros, o fornecimento de equipamentos hidromecânicos, meios de elevação (pontes rolantes e pórticos), electromecânicos (fornecimento dos alternadores de Ermida e montagem do alternador de Ribeiradio), instalação eléctrica da tensão de produção (15 kV), tensão de emissão (60 kV), transformadores, sistemas de alimentação CA, comando e controlo e toda as restantes instalações auxiliares (segurança, iluminação e tomadas e ventilação).

Na África Austral, a Efacec assinou um novo contrato para a reabilitação e reforço de potência da barragem angolana de Luachimo. O acordo foi firmado com a NIARA POWER, subcontratada da companhia chinesa de engenharia e construção, Gezhouba Group, (CGGC), uma das maiores e mais relevantes empresas mundiais no sector da construção civil e em particular na construção de barragens. Com uma duração prevista de trinta e sete meses, o projecto consiste na reabilitação dos equipamentos da barragem já existente e na construção de uma nova central hidroeléctrica.

Tendo como cliente final a *utility* angolana ENE - Empresa Nacional de Electricidade foram concluídos no final do primeiro semestre, pela Efacec em Angola, novos importantes projectos. Destaca-se a

colocação em serviço das subestações móveis (SE) de Kikuxi - 60/30 kV-20 MVA e de Catete - 60/30 kV-20 MVA (SE do Km44). Foi ainda colocado em serviço o novo *Painel Reactância Shunt* Controlada 220 kV (*CSR - Controlled Shunt Reactor*) na subestação do Kuito e um novo Painel de *Reactância Shunt*, de fabrico Ucrâniano (ZTR) fornecido pelo Telectrinf.

Em Moçambique a Efacec colocou em serviço o novo painel de transformador da subestação de Infulene em Maputo, num evento marcado pela presença dos mais altos quadros da Electricidade de Moçambique. O projecto, um adicional ao contrato base ENC151/2008-LOT2, já concluído com êxito, previa não só o fornecimento, instalação, ensaio e colocação em serviço de um novo painel de transformador de 250 MVA 275/66/11 kV de vital importância para a EDM (fornece energia a mais de 50% da cidade Maputo), como a sua integração no National Control Center.

Na região do Magrebe a Efacec concluiu a colocação em serviço das novas subestações de Messerghine 220/60 kV, de Tissemsilt 220/60 kV, de Sidi Kada 60/30 kV, de Thniet El Had 60/30 kV e de Batna Est 60/10 kV. Os contratos, assinados com a GRTE (Sonelgaz-Argélia), incluem, para além destas novas subestações, executadas em regime chave-na-mão, um conjunto de ampliações e remodelações também já concluídas ou em fase de conclusão de montagem e ensaios.

A cerimónia de assinatura do contrato para o projecto de construção da Subestação Jvari de 500/ 220kV ocorreu em Abril, em Tbilisi, na Geórgia. Este é o primeiro lote do projecto de interligação Jvari - Khorga. O financiamento da subestação é garantido pelo Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), em conjunto com o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) e EC Neighborhood Investment Facility (EC NIF).

Na América do Sul a Efacec obteve, no Chile, a adjudicação do contrato de construção chave-na-mão de Parques Fotovoltaicos de San Pedro (33 MW), para o promotor RIJN. Trata-se do primeiro projecto fotovoltaico da Efacec neste país, e é um dos maiores do Chile, ligado à subestação MT da Transelectrica. A infraestrutura será equipada com módulos policristalinos e seguidores a 1-eixo. As projecções apontam produções estimadas na ordem de 60.000 MWh por ano, o equivalente ao consumo de mais de trinta mil famílias. A construção iniciou-se em Outubro de 2014 e prevê-se que a ligação do parque ocorra no primeiro trimestre de 2015.

Ambiente

A Tecnovia adjudicou à Efacec as estações elevatórias e de filtração para as obras da EDIA, dos blocos de rega de Baronia, Alvito e Sado. Também para a EDIA, como subempreiteiro designado da Ramalho Rosa-Cobetar, a Efacec venceu os concursos públicos lançados para o bloco de Beja e para o circuito hidráulico de Vale do Gaio, ficando com a responsabilidade por todos os trabalhos electromecânicos e eléctricos.

A Efacec Engenharia e Sistemas em consórcio com a empresa Graviner, foi adjudicatária do projecto de concepção e construção para a reabilitação da estação de tratamento de águas (ETA) de Vale da Pedra, uma das principais instalações que fornece água potável a Lisboa. Entretanto, as Águas do Mondego adjudicaram também à Efacec a concepção e construção da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) de Semide.

Na área de tratamento de ar destaca-se a encomenda recebida da Polysius de 160 filtros de despoeiramento para a indústria do cimento.

No que respeita a sistemas de telegestão para águas, foram recebidas encomendas importantes da Associação de Beneficiários do Mira e das Águas do Noroeste. Ainda para Águas do Noroeste a Efacec ganhou encomenda para a operação e manutenção da ETAR do Ave.

Já no final de 2014 a Efacec assinou um novo contrato para os trabalhos de Engenharia, *procurement*, beneficiação e ensaios a serem realizados durante a paragem da Refinaria de Luanda programada para 2015. Foi também assinado um contrato com a SONAREL Refinaria de Luanda que integra os equipamentos das áreas eléctrica, controlo e instrumentação.

Em Moçambique, a Efacec concluiu a colocação em serviço de uma central diesel para reforço da potência da Barragem de Inhambane. O projecto consistiu no fornecimento, instalação, ensaio e colocação em serviço de dois motores alternativos para serviço contínuo e com uma capacidade de geração de energia eléctrica que totaliza cerca de 5 MW.

A Efacec tem em curso a construção, em Malta, de uma **Central de Tratamento Mecânico e Biológico**, a Malta North Waste Treatment Facility, com capacidade de tratamento de 162.000 ton/ano. Este importante projecto foi adjudicado no âmbito de um concurso público internacional, ainda no decurso de 2013, a um consórcio liderado pela Efacec e do qual fazem também parte a BTA International GmbH e a Vassallo Builders Ltd. Com conclusão prevista em 2016, o projecto inclui a triagem e pré-tratamento mecânico, o tratamento biológico por digestão anaeróbia e a compostagem e produção de recicláveis, CDR e valorização e tratamento de biogás, com produção de energia eléctrica e térmica, sistema de ventilação e exaustão, bio filtro e instalações eléctricas, comando e controlo.

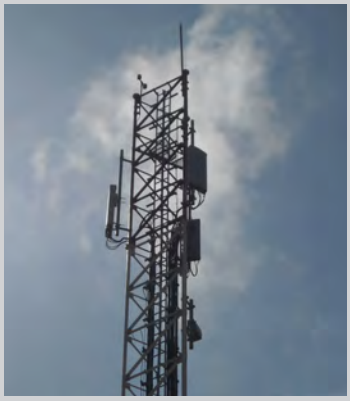
Transportes

Para o cliente Águas do Noroeste foi conseguida a encomenda chave- na-mão relativa à implementação de todas as infraestruturas de comunicação (incluindo torres, fibra ótica, rádio p/ *backbone* e acesso, *switches*, sistemas de alimentação) incluída na primeira fase da rede de comunicações do Vale do Ave.

Com base no sucesso obtido com a implementação da solução Efacec **XSafe SIL-4** para automatização de passagens de nível na REFER, foi assinado um novo contrato para o projecto, fornecimento, instalação, colocação em serviço e manutenção de doze passagens de nível automáticas adicionais.

Foi concluída, na Covilhã a construção da nova subestação de alta tensão que será responsável pelo fornecimento de energia a todo o complexo do maior *Data Center* da Portugal Telecom. Para este projecto, além da mencionada subestação, a Efacec forneceu toda a rede de média tensão, bem como a solução de energia ininterrupta (UPS).

Na área das soluções de telecomunicações, salienta-se a obtenção de uma nova encomenda da MCEL, operador móvel de Moçambique, para o fornecimento chave-na-mão de mais de vinte ligações rádio ARL de elevado desempenho e fiabilidade para substituir ligações actualmente efectuadas via satélite.



Em Angola, foi possível assegurar um significativo contrato de serviços especializados para a implementação/ modernização de mais de duas centenas de sites de telecomunicações móveis para a Ericsson.

No Metro Ligeiro de Dublin (LUAS) entrou ao serviço a subestação de Dundrum, permitindo reforçar o fornecimento de energia para as linhas em exploração nesse sistema de transporte. Ainda em Dublin e na sequência da assinatura do contrato para realização de todos os sistemas electromecânicos da nova linha Cross City, iniciaram-se os trabalhos na área de energia para uma das seções previstas desse projecto. Para a mesma linha, e como corolário do continuado investimento efectuado ao longo dos últimos anos no desenvolvimento e na certificação SIL-4 da nova solução de sinalização ferroviária **AEGIS**, baseada em PLCs de segurança, a Efacec obteve a aprovação para instalação da referida solução de sinalização, com execução prevista, maioritariamente em 2015.

A Efacec concluiu a fase de projecto de todos os sistemas de telecomunicações do metro ligeiro de Bergen. Salienta-se que o âmbito do projecto em causa inclui a execução de um novo centro de comando, que abrangerá todas as linhas existentes. Ainda neste projecto, o cliente adjudicou à Efacec uma nova solução de optimização das operações no parque de máquinas e oficinas, habitualmente designada por *Depot Management System*, aplicação essa que recorre a avançados algoritmos de optimização operacional.

No Metro Ligeiro de Cádis e após a ultrapassagem de vários obstáculos relativos ao financiamento do projecto pelo cliente final, procedeu-se à energização das subestações de tracção, tendo sido possível realizar as primeiras viagens nos novos veículos.

Na Argélia, com a aprovação dos projectos executivos das Subestações de Mustapha e Boukhalfa concluiu-se a primeira fase do contrato para o fornecimento de energia de tracção à Linha Thénia / Tizi Ouzou. Seguiu-se a construção civil da subestação de Mustapha, ainda em curso, e foram recepcionados com êxito pelo Cliente Final ANESRIF os equipamentos principais, nomeadamente quadros GIS e transformadores de potência da Efacec de 10 MVA, já expedidos, que irão fornecer energia de tracção à linha de catenária.

Ainda na área dos sistemas de ajuda à exploração salienta-se a realização do *design* geral do sistema integrado para o metro ligeiro do Rio de Janeiro (Brasil) e o fornecimento dos primeiros sistemas embarcados a instalar em veículos.

A Efacec implementou a substituição do sistema de ajuda à exploração e de informação aos passageiros nas linhas pertencentes à primeira fase do metro ligeiro de Nottingham, no Reino Unido. A rede actualmente em exploração utiliza dois tipos de veículos, sendo ambos supervisionados pelo sistema da Efacec e estando prevista, para o primeiro trimestre de 2015, a entrada em serviço das duas novas linhas deste moderno sistema de transporte.

Electric Mobility

Sob o projecto de investigação *Schaufenster Elektromobilität*, financiado pelo governo federal alemão, a Alemanha deu um passo importantíssimo para o futuro da mobilidade eléctrica europeia, ao equipar, em Maio, o primeiro troço de auto-estrada com infraestruturas de carregamento de Veículos Eléctricos (VE). No âmbito dos projectos *Schaufenster-Projektes*, que integram um outro projecto mais amplo de mobilidade eléctrica na ligação entre a Baviera e a Saxónia, a Siemens, a E.ON e a BMW instalaram nove postos de carregamento rápido DC (Corrente Contínua) da Efacec e as infraestruturas necessárias ao seu funcionamento (Auto-Estrada A9 que liga Munique, via Nuremberga a Leipzig).

A Efacec assinou em Abril, com a Allego-Alliander Mobility Systems, um contrato-quadro por dois anos para o fornecimento de soluções de carregamento normal e rápido para os mercados da Holanda, Bélgica e Alemanha. A Alliander Mobility Systems, empresa do grupo Allainder NV, um dos operadores de distribuição de energia da Holanda, com grande presença na Bélgica e Alemanha, dedica-se em exclusivo à implementação de infraestrutura pública e privada de carregamento de veículos eléctricos.

Em 2014 foi entregue o monitor de radiação **BERM** para ser integrado na sonda Bepi Colombo que irá numa missão da ESA ao planeta Mercúrio. Foram ainda conseguidas novas encomendas no âmbito da missão JUICE que irá explorar as luas de Júpiter.

A Efacec instalou no Hawaii o primeiro carregador rápido para veículos eléctricos compatível com as normas CHAdeMO e com as normas CCS, com capacidade para efectuar a carga de uma ampla gama de veículos como o Nissan Leaf, o Mitsubishi-iMiEV, o BMW i3, o Chevrolet Spark, o Volkswagen e-Golf entre outros. A Efacec foi escolhida pela Charge Bliss, Inc. como fornecedora do primeiro equipamento que integra o projecto de construção de uma rede de carregamento rápido alargado, visando a cobertura total da ilha. Tendo efectuado o primeiro fornecimento com sucesso, a Efacec posiciona-se agora como fornecedora preferencial para efectuar os fornecimentos futuros.

A Efacec tem vindo a participar no projecto *Green Highway* que integra o programa europeu *Interreg Suécia-Noruega*, constituindo-se como uma parceria entre os três municípios de Sundsvall, Östersund e Trondheim. Financiada pelo Fundo de Desenvolvimento Regional Europeu e apoiada por parceiros e investidores da região, esta parceria abrange 450 km em três regiões e dois países, desde Sundsvall na Suécia até Trondheim na Noruega. O projecto visa criar uma rodovia livre de combustíveis fósseis e paralelamente demonstrar que os investimentos em tecnologia verde fomentam a economia e contribuem para um reduzido impacto ambiental e, consequentemente, para o crescimento sustentável, podendo permitir a criação de destinos livres de emissões, mais atractivos para residentes e para turistas.

A Efacec Electric Mobility voltou a participar na maior feira Europeia de mobilidade eléctrica, a *eCarTec 2014*, que decorreu na cidade alemã de Munique, entre 21 e 23 de Outubro. Nesta 6ª edição,a Efacec apresentou a sua gama completa de soluções - doméstica e pública (DC e AC) para as mais variadas aplicações, demonstrando a sua capacidade de oferta diferenciadora e seu conhecimento profundo do mercado da mobilidade eléctrica.

A Efacec participou no *10° Salão Latino-Americano do Veículo Eléctrico* realizado em São Paulo, Brasil, de 4 a 6 de Setembro, a convite da aliança RENAULT-NISSAN. Único fabricante de carregadores presente no certame, a Efacec expôs carregadores rápidos e lentos, um dos quais no âmbito da importante parceria que mantém com a CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz. A presença local e o bom atendimento da Efacec garantem o seu posicionamento como parceiro preferencial destas prestigiadas marcas, enquanto, em paralelo, mantém importantes contactos comerciais com a Mitsubishi Motors do Brasil, que já comprou carregadores Efacec para suprir a totalidade das suas necessidades e tem em teste, no Japão, uma unidade com vista à constituição de uma futura parceria. A Efacec já instalou no Brasil cerca de 100 carregadores eléctricos, entre projectos de táxis, concessionárias eléctricas, zonas comerciais e condomínios de habitação.

A Efacec esteve presente no *Gaia Design Meeting Industria* demonstrando o seu carregador QC45, equipamento que é compatível com a norma CCS, utilizada pela prestigiada marca alemã. Promovido pela Associação Nacional de *Designers* (AND), o evento realizou-se no espaço *Corpus Christi* Gaia entre os dias 18 e 20 de Setembro, contando com uma exposição e seminários onde oradores provenientes de diferentes ramos da indústria e instituições debateram a importância do Design na comunicação de uma Marca e o valor acrescentado que ele representa para as mesmas.

Optimização das Actividades

Gestão da Satisfação de Cliente

A Efacec analisa de forma integrada os vários elementos de auscultação dos seus clientes, considerando a informação obtida em questionários, cartas abonatórias, auditorias de qualificação e reclamações.

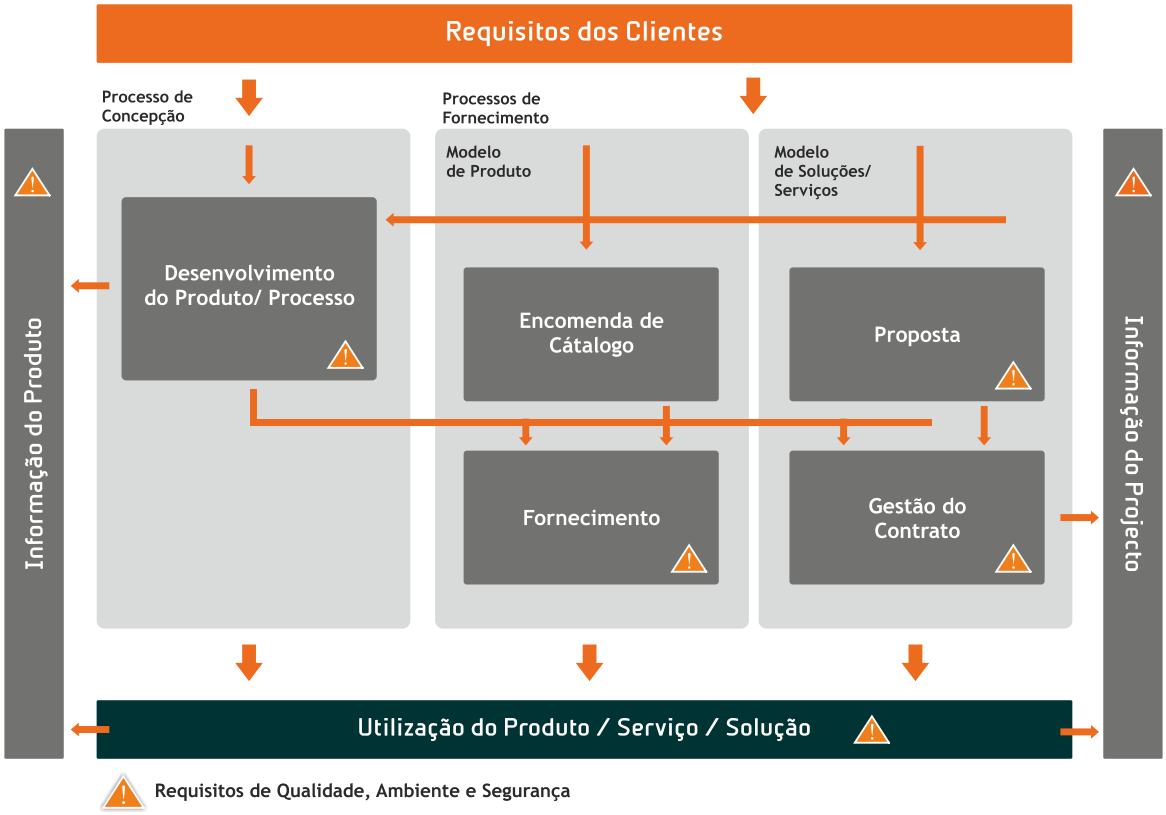
Destaca-se, entre os vários instrumentos de avaliação usados, o sistema de questionários anuais de Satisfação dos Clientes, desenvolvido em 2010, adoptado por todas as empresas da Efacec e abrangendo já os mercados Portugal, Espanha, Europa Central, Estados Unidos, Índia e Brasil.

Os resultados obtidos são analisados e as causas de insatisfação identificadas, investigadas e eliminadas através de acções de melhoria.

Paralelamente a Efacec tem desenvolvido acções de sofisticação da documentação que acompanha produtos, serviços e soluções, com grande colaboração de várias áreas da empresa, integrando informação relevante e tópicos críticos de qualidade, ambiente e segurança e garantindo elevada fidedignidade no resultado fina a entregar ao cliente.

Questionários Anuais de Satisfação dos Clientes
Evolução dos Resultados

	2012	2013	2014
Questionários enviados	863	512	**508**
Taxa de resposta (recebidos/enviados) (%)	36%	39%	**43%**
Customer Satisfaction Index (CSI) (%)	95%	97%	**94%**
Desempenho (%)	82%	85%	**82%**



Gestão de Fornecedores

Os fornecedores da Efacec são parceiros fundamentais da sua cadeia de valor e elos imprescindíveis para a satisfação total dos seus *stakeholders*.
A gestão do relacionamento com os fornecedores apresenta-se como um claro objectivo na política global da empresa, privilegiando-se o desenvolvimento de parcerias baseadas na ética, na transparência e na confiança.

Reforçando estes objectivos em 2014 ocorreu a reorganização da Direcção Corporativa Administrativa, Compras e Logística, com o objectivo de incorporar metas de redução de custos e melhoria do fundo de maneio da Efacec. Foram ainda estabelecidos novos procedimentos globais de compras e *procurement*, melhorando-se as definições dos processos de aquisição de materiais, equipamentos e serviços.
Em 2014 foi ainda continuada a implementação e melhoria da plataforma de gestão estratégica de compras, o **efasst**, criado para apoiar a política de *Supplier Relationship Management* da Efacec e permitir maior partilha de informação entre as unidades de negócio da empresa.
O **efasst** conta já com um universo de utilizadores superior a 750 colaboradores e aproximadamente 3150 fornecedores. Em 2014 o seu módulo de negociação electrónica ficou disponível em todas as unidades de negócio de Portugal, na Efacec Contracting Central Europe, na Efacec Chile, na Efacec Argentina e na Efacec India. Foram realizadas numerosas sessões de formação, destacando-se quatro *workshops* com fornecedores em Portugal, Argentina e India.

A proliferação da aplicação **GlobalArt** na Efacec, aplicação que permite a uniformização dos artigos entre as diversas unidades de negócio e possibilita um maior rigor na análise das compras e na consulta de condições comerciais de cada bem ou serviço adquirido, foi de igual modo objecto de trabalho em 2014.

Workshop efasst

2015 será um ano de consolidação dos processos e da estratégia delineada até ao presente. Destacam-se como acções previstas:

- Continuação da implementação e melhoria dos *software efasst* e *GlobalArt*.
- Promoção da participação activa dos fornecedores na melhoria contínua e no desenvolvimento dos fornecedores locais nos mercados estratégicos da Efacec.
- Emissão periódica dos indicadores de Compras & *Procurement*.
- Desenvolvimento das competências e conhecimentos dos recursos humanos com vista à especialização do processo de negociação.
- Evolução para um modelo organizacional de gestão dos processos de compras transversais.
- Lançamento da intranet das Compras e do *Supplier Handbook.*

Programa Efalight

O **Efalight** compreende as principais medidas de optimização do uso de recursos na Efacec. As suas actuais prioridades incidem sobre rubricas relacionadas com recursos humanos, oportunidades imediatas, organização, estratégia de compras, processos e ferramentas.

Entre outros projectos de redução efectiva de custos operacionais, em 2014 foi definida uma nova grelha de aquisição de viaturas para aplicação em situações de renovação da frota, alinhada com a política do Grupo José de Mello, e de cuja aplicação resultaram poupanças significativas. Em paralelo foi implementada a substituição de alugueres de veículos em regime de *rent-a-car* pela modalidade de *renting*.

Nos novos mercados onde a presença da Efacec tem vindo a crescer, foi dinamizado o recurso a apenas um fornecedor de aluguer de viaturas em *renting*, beneficiando das condições contratuais negociadas centralmente pela gestão de frota.

Com o objectivo de melhorar o *interface* com a gestão de frota e o controlo do processo de aluguer de viaturas, foi ainda implementada uma nova aplicação para requisição de viaturas para deslocações em serviço. A aplicação permite a gestão das viaturas existentes, optimizando a sua utilização, de forma a diminuir as necessidades de alugueres de curta duração às empresas de *rentacar.*
Esta funcionalidade está inserida numa ferramenta integrada com o ERP, permitindo a melhoria no controlo e reporte dos custos, associados às viaturas de serviço da empresa.

Melhoria dos Processos Produtivos

Em 2014, a Efacec Energia implementou diversas melhorias nos seus processos produtivos com impacto significativo na produtividade e segurança das operações.

Projecto e descrição

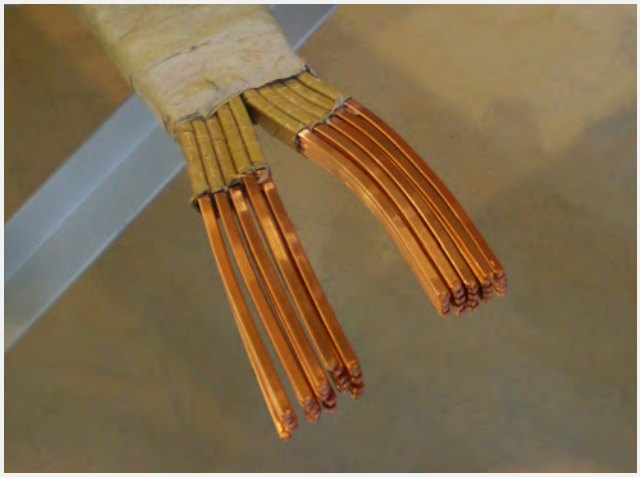
HOS Final CT
Foi completado o projecto de instalação de *Hot Oil Spray* final na linha de produção dos transformadores *core*. O sistema permite um caudal final de aproximadamente 45m³/ h.

Decapagem PT
Foi melhorada a instalação de decapagem de forma a possuir meios para controlar as condições ambientais. O novo sistema, com secador de ar controlado por PLC e funcionamento em circuito fechado, permite obter as condições ambientais pretendidas.

Normalização dos ganchos
Os ganchos de suspensão usados na pintura de peças foram normalizados e caracterizados em termos de resistência mecânica, oferecendo agora garantias de segurança.

Transporte de bobinas DT
Eliminou os riscos associados ao transporte de bobinas com base no atrito mecânico. Foram projectados dois novos dispositivos de elevação.

Protecções ST
Envolveu alterações relacionadas com a zona de saída das pontas das galetes dos transformadores *shell*. Reduziu o desperdício e melhorou a qualidade.



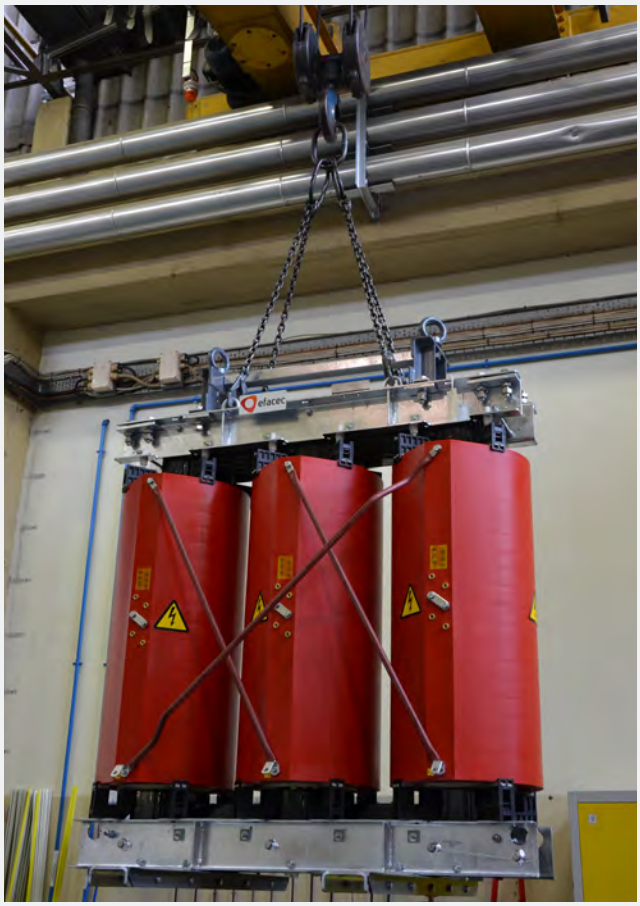
***Kits* isolantes CT**
A Efacec Power Transformers apostou em melhorias na área de isolantes, reduzindo os desperdícios, optimizando os processos de movimentação e movendo fases de processo para montante.

Portal DEI (Departamento de Engenharia Industrial)
O portal do DEI continua a crescer significativamente com a implementação de novas funcionalidades. É usado nas fábricas da Arroteia e de Effingham.

Construção soldada PT
As operações de pintura foram significativamente melhoradas com a instalação de uma nova câmara e a compra de medidores digitais de espessura.

Pós-processador CNC
Adopção do *software* Autodesk CAM e desenvolvimento interno do *software* pós-processador (responsável por gerar os códigos CNC).

***Powercast* DT**
Implementadas melhorias na produção de transformadores do tipo *Powercast*, tais como a ampliação das câmaras de limpeza e rebarbagem, a alteração dos produtos de limpeza da câmara de vazamento e a instalação de uma mesa para corte de juntas.



Sistemas de Informação

Focada na melhoria do suporte a conferir às diversas unidades de negócio da Efacec Power Solutions, a Direcção Corporativa de Sistemas de Informação concretizou diversas actualizações e/ou remodelações, quer em termos dos sistemas aplicacionais quer da infraestrutura técnica. Nos primeiros, realizaram-se diversos projectos ao nível do ERP, do CRM e ainda em diversas outras aplicações *web based*.

Muito embora no ano de 2014, não tenham sido levados a cabo novos *rollouts* internacionais do ERP, a actividade nesta área foi muito intensa em consequência da reorganização da Efacec, o que implicou a realização de mais de dez projectos em torno do ERP.

Em 2014 iniciou-se a migração do CRM para a plataforma *MS Dynamics* 2013 e o sistema **efasst** *(Efacec Strategic Sourcing tools)* foi objecto de diversas melhorias que se traduziram pela divulgação ao longo do ano de onze *minor releases* destinadas a optimizar aquela ferramenta quer em termos de usabilidade quer em termos de *performance*.

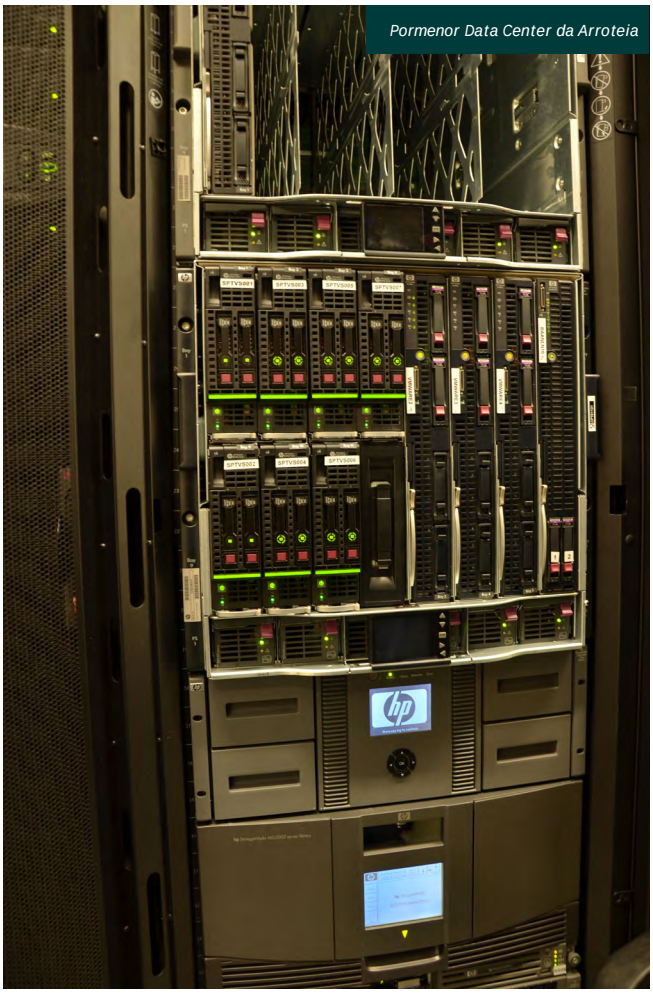
A utilização do ambiente *Share Place* foi fortemente dinamizada, tendo sido alvo de diversas melhorias. Como consequência desta dinamização, constatou-se um significativo aumento da sua utilização, traduzido na duplicação da quantidade de documentos geridos (actualmente mais de 2,2 milhões).

O portal PMO de gestão de projectos passou a dispor de novas funcionalidades, tendo sido concretizadas durante o ano a entrega de três novas *releases* desta ferramenta.

Dando continuidade à estratégia de redução de risco de falha dos sistemas de informação, foi concluída a virtualização do ambiente do ERP (BaaN LN), alteração que teve como consequência um aumento significativo da tolerância a falhas do sistema principal na gestão operacional da Efacec.

Em 2014, prosseguiu-se ainda a estratégia de consolidação de servidores, tendo-se avançado para a virtualização de diversos servidores em fim de vida, atingindo-se uma taxa de virtualização de cerca de noventa e cinco por cento. A crescente utilização de servidores virtuais exigiu também um aumento de capacidade de resposta dos ambientes de *storage*, tendo em consequência sido instalados discos SAS com SSD cache (400GB) melhorando assim o tempo de resposta das operações em disco com impacto significativo nomeadamente no ambiente ERP agora virtualizado.

No *Data Center* da Maia, centro secundário para situações de recuperação de desastres, foram introduzidas melhorias significativas, tais como a substituição da controladora de *storage* e o reforço de memória do complexo de servidores virtuais. Esta alteração veio proporcionar condições mais confortáveis para acomodar sistemas críticos, visando a garantia de continuidade de negócio em caso de desastre no *data center* primário.



Pormenor Data Center da Arroteia

O processo de substituição das centrais telefónicas convencionais foi concluído em 2014 com a substituição da central telefónica do Pólo da Maia. As comunicações telefónicas passaram assim a ser cem por cento VOIP com cerca de 2000 telefones IP instalados a nível nacional. Foi ainda colocada à disposição de todos os utilizadores a facilidade de audioconferência, sendo possível a cada utilizador a criação de salas de conferência virtuais, de forma imediata e sem necessidade da intervenção de qualquer elemento de equipa técnica.

Relativamente às comunicações de dados, é de referir que os escritórios de Joanesburgo passaram a estar interligados à rede do grupo, facilitando assim o acesso interno às aplicações corporativas e o acesso à rede de comunicações VOIP.

Gilberto Santos, Vencedor do Prémio Melhor Ideia 2º semestre 2013 e Prémio Smart

Melhor ideia de 2013 | *Kit ensaio OCR2*

O equipamento simula o funcionamento do órgão de corte, permitindo o ensaio de todo o sistema de telecomando em equipamentos da EDP.

A utilidade do equipamento é muito elevada para o despiste de eventuais avarias, permitindo o teste e detecção de defeitos de forma autónoma e com um custo reduzido e possibilitando o trabalho de mais de uma equipa em simultâneo e em diferentes áreas geográficas.

Foco na Inovação e Sustentabilidade no Planeta

O **Colombo** programa que integra as diversas práticas de gestão da inovação no seio da Efacec e que é aberto à participação de todos os colaboradores da Companhia, geriu, em 2014, mais de duas centenas de ideias, provenientes de 61 colaboradores da Efacec Power Solutions. A cerimónia anual de entrega dos Prémios 2013, contou, entre outros convidados, com os premiados e suas chefias e com a Comissão Executiva da empresa.

Sublinhando a importância do envolvimento de toda a organização nestes projectos e iniciativas, que promovem a reflexão e a irreverência dos colaboradores perante as dificuldades e os desafios que lhes são colocados, João Bento, CEO da Efacec, afirmou que *"a inovação é a criação de valor em contexto de mudança"*.

Prémio Melhor Ideia 1º semestre 2013
Embalagens standard de madeira | Joel Rocha, Automação

Prémio Melhor Ideia 2º semestre 2013 e Prémio *Smart*
Kit ensaio OCR2 | Gilberto Santos, Aparelhagem

Prémios *Ranking*
1º semestre
Leonel Veiga, Transformadores | 5 ideias aprovadas | 4 pontos

2º semestre
Pedro Encarnação, Aparelhagem | 10 ideias aprovadas | 9,5 pontos

Comité de Inovação do Grupo José de Mello - Efacec, Pólo da Arroteia

Gestão da Inovação

No âmbito da actividade do Comité de Inovação do Grupo José de Mello, realizou-se nas instalações da Efacec, no Pólo de Arroteia, uma iniciativa de formação sobre Auditorias de IDI.

A sessão desenvolveu-se no âmbito do eixo de trabalho do *Comité - Innovation Skills* - com o objectivo de desenvolver as competências necessárias aos auditores das normas NP 4457 e NP 4458 e aos utilizadores de instrumentos de diagnóstico da COTEC.

Em 2014 a Efacec participou de novo nos prémios *EDPartners*, iniciativa promovida pela EDP, conquistando, pela segunda vez, a posição de finalista na categoria de Inovação. A candidatura apresentou o projecto Ferramenta Avançada de Comissionamento para Redes Inteligentes.

Merece destaque em 2014 o *Encontro de Partilha de Boas Práticas e Conhecimentos*, realizado no âmbito da prática de anos anteriores dos *Workshops de IDI*, dirigida a participantes das Unidades de Mobilidade Eléctrica e de Transportes que detêm uma certificação conjunta do *Sistema de Gestão de Investigação Desenvolvimento e Inovação* pela Norma NP4457. Os temas em reflexão, baseados na actividade diária, abordaram diferentes experiências resultantes da gestão de projectos reais, versando temas como equipamentos de carga de veículos eléctricos, o papel da inteligência competitiva, a avaliação da maturidade tecnológica, a sustentabilidade no espaço ou a qualidade de *software*.

A Efacec obteve em 2014 um novo registo de patente relativo a uma tecnologia que soluciona os problemas associados à incorporação dos carregadores rápidos para veículos eléctricos nas paredes de edifícios. O carregador compreende pelo menos um conversor AC/DC de alta frequência (colocado no seu interior), um sistema de refrigeração com canais de entrada/ saída colocado na parte de trás, uma interface de rede sem fios e uma unidade de processamento central. A unidade não incorpora um visor de mensagens e comandos, tendo, ao invés, a possibilidade de alternar um dispositivo computacional móvel para uma consola do carregador, que envia comandos através de comunicação sem fios. Esta tecnologia é útil para o carregamento rápido com DC de utilizadores particulares, frotas, empresas, condomínios, garagens, revendedores de carros e em lugares públicos.

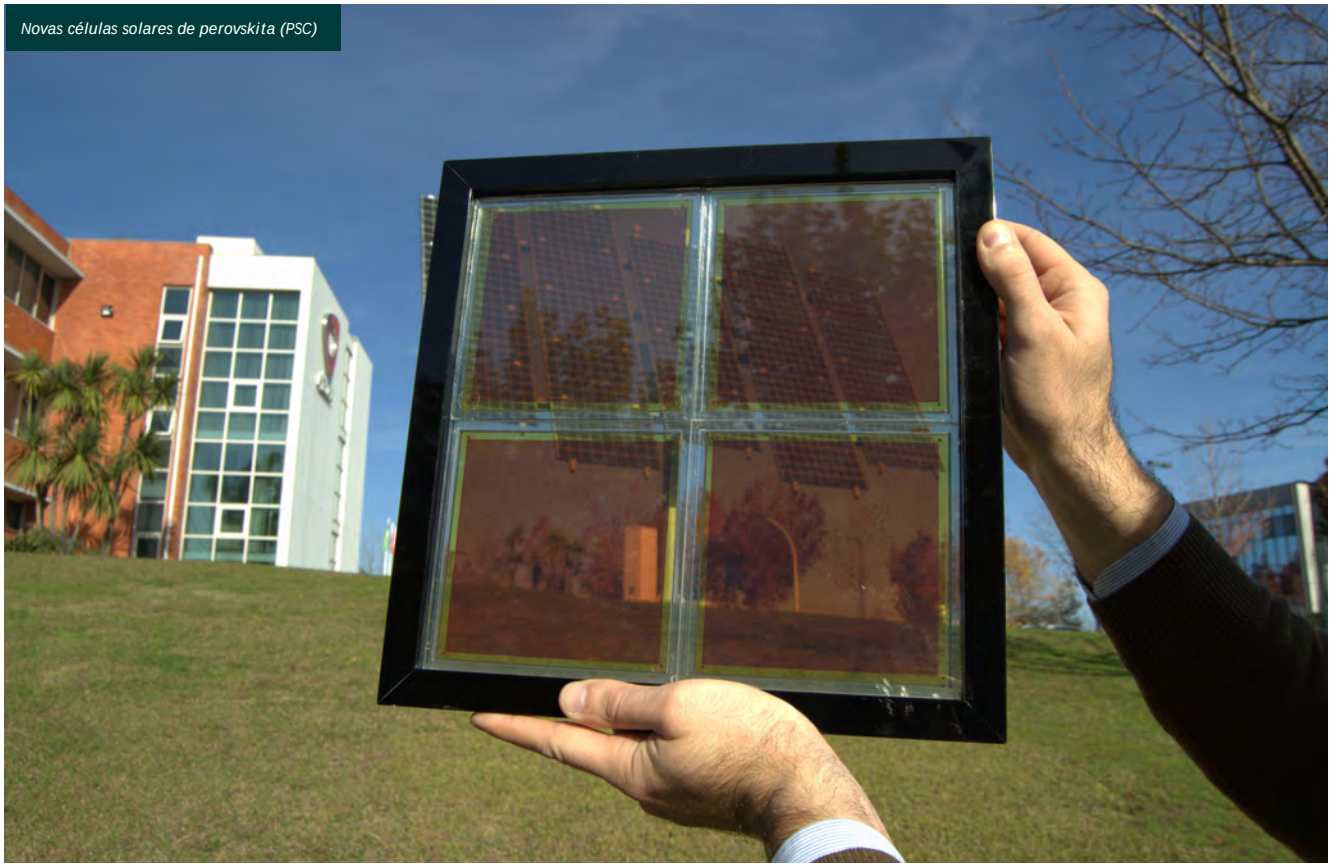
Investigação, Desenvolvimento e Inovação de Produtos

Focada na criação de valor através da Inovação, princípio base das suas principais declarações corporativas, a Efacec investe significativamente em actividades de *Investigação, Desenvolvimento e Inovação* (IDI) dos seus produtos, serviços e soluções, sendo uma parte significativa do seu volume de negócios indirectamente derivada deste investimento.

O desenvolvimento de produtos, serviços e soluções verdes, com impacto significativo na redução das emissões de CO2 e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, são uma prioridade continuidade da Companhia.

Projecto	Progresso em 2014
Transformadores	
***Shell* CTC** Este projecto tem como objectivo a investigação e desenvolvimento das tecnologias nos Transformadores do tipo *shell* introduzindo o CTC.	Remodelação da instalação experimental; análises de CFD para validação de futuras funcionalidades a incorporar na ferramenta *FluSHELL*, que será desenvolvida em 2015.
EFACEC QT1 Nova gama de transformadores Efacec de baixo ruído.	Em 2014 continuou o levantamento do estado da arte, bem como a especificação e projecto da instalação experimental.
Tecnologia TRF – *CORE* e LDT Implementação de diversas melhorias.	Foram implementadas diversas melhorias ao nível dos circuitos magnéticos, bobinas e ligações.
Tecnologia TRF – *SHELL* Implementação de diversas melhorias.	Foram implementadas diversas melhorias do processo produtivo e de racionalização de componentes isolantes, formação de grupos, bobinagem e ligações.
Tecnologia TRF – DT Implementação de diversas melhorias.	Foram implementadas diversas melhorias de processo, incluindo melhorias de cálculo, projecto, fabrico e certificação de transformadores de distribuição imersos com condutores em alumínio.
Aparelhagem	
Criação de artigos *SAK (Standard Assembly Kit)* Reorganização da estrutura de gestão das definições dos produtos com a definição de uma parte comum (SAK).	Em 2014 concluiu-se a organização de artigos SAK.
QBN7.i/ QBN7.BTi Desenvolvimento de quadros extraíveis de 36 kV de barramento simples e de transferência concebidos para uso em climas exigentes.	Iniciou-se a montagem de 3 quadros móveis com **celas QBN7.i** que serão entregues durante 2015.
QBN7 *Upgrade* para 40 kA Desenvolvimento de um quadro extraível MV de 36 kV para uma corrente de curto-circuito de 40 kA.	Foi obtida a certificação do disjuntor **DIVAC3640D classe E1**. Foi também realizado o ensaio da **cela STC-40 kA-3s**.
Greenfix Desenvolvimento de aparelhagem eléctrica para distribuição secundária sem o uso de SF6.	Foram montados os protótipos *Greenfix* 24 kV e executados os ensaios tipo em laboratório interno, atingindo-se os objectivos traçados na candidatura QREN. Em 2015 serão realizados os ensaios de certificação em laboratório externo e arranca o desenvolvimento da gama Greenfix de 36 kV.
Recloser Desenvolvimento de um disjuntor de exterior de montagem em poste para 27 kV	Foram montados os protótipos *Recloser* (REVAC) de 27 kV e executados os ensaios tipo em laboratório interno. Iniciou-se a montagem de unidades para o projecto-piloto na EDP. Em Janeiro de 2015 estão previstos os ensaios de certificação em laboratório externo (CESI) e o arranque do desenvolvimento da gama Recloser (REVAC) de 38 kV.
Homologação Normacel12 na EDP Homologação de um quadro extraível MV de 12 kV (BIL=95 kV).	Foi concluído com sucesso o processo de homologação das celas Normacel12 na EDP.
Revamping O objectivo é proporcionar a substituição de disjuntores de tecnologias de corte antigas (óleo e SF6) por disjuntores de corte no vácuo, em quadros antigos da Efacec e da concorrência.	Foram desenvolvidos e fornecidos à EDP as primeiras unidades *Revamping* de disjuntor de vácuo (Divac) para celas de projecto Alstom DNF5 e DNF7 que originalmente estavam equipadas com disjuntores de SF6. Também foram desenvolvidos e fornecidos para Angola 7 unidades *Revamping* de disjuntores de vácuo (Divac) para celas da ABB.
Normacel 17,5 kV 4000 A Para projectos na área da Industria e Geração de Energia (Centrais Térmicas).	Desenvolvido e construído o primeiro protótipo, que está já em fase de ensaios em laboratório interno. Este produto tem solicitações do Iraque, Arábia Saudita, Angola e Venezuela.
Normacel12 kV 25 kA e 31,5 kA para Kahramaa - QATAR Requisitos muito exigentes a nível resistência ao Arco Interno.	Foram lançadas as encomendas para montagem de protótipos. Em 2015 serão efectuados ensaios em laboratório interno e enviadas unidades para homologação na Kahramaa. Em caso de encomenda, segue-se um longo processo de ensaios de certificação para este cliente que irá também decorrer em 2015.
Interruptor Aéreo de SF6 Telecomandado IATS – EDF IATS – GNUF	Está a decorrer o processo de homologação de IATS no laboratório da EDF. A conclusão está prevista para o 1º trimestre de 2015. No próximo ano inicia-se também o processo de homologação de IATS na União Fenosa (GNUF).
Automação	
OUTSIDE O objectivo do projecto é desenvolver um sistema integrado de gestão de incidentes (*OMS - Outage Management System*) permitindo uma operação mais segura e eficaz da rede eléctrica.	Foram concluídas as actividades de desenvolvimento, integração e testes dos módulos base e essenciais do package SW OMS – *Outage Management System*, que passou a fazer parte integrante do portefólio do SCADA/DMS ScateX+. A contribuição da Fraunhofer centrou-se no desenvolvimento de um simulador de chamadas de cliente incluindo a simulação parcial de um IVR (*Interactive Voice Response*), permitindo a configuração de múltiplos cenários de simulação para apoio a testes de desempenho do sistema.
Monitor BT Tem como objectivo investigar e desenvolver um conjunto de funcionalidades avançadas para monitorização e controlo de redes eléctricas de distribuição em baixa tensão segundo o conceito das redes inteligentes.	A conclusão do projecto está prevista para Maio de 2015. Em 2014 foram concluídas as especificações técnicas, bem como o desenho da arquitectura de sistema. Ainda durante este período, foi concluída a definição do demonstrador laboratorial e do demonstrador na região da Batalha. Finalmente, iniciou-se o desenvolvimento dos protótipos que compõem os sistemas de demonstração teve início.

3PHASE O objectivo do projecto é investigar e desenvolver novas aplicações na área dos sistemas SCADA/DMS para redes eléctricas trifásicas desequilibradas.	As actividades executadas em 2014 centraram-se essencialmente nos estudos preliminares e estado da arte e na elaboração das especificações técnicas. Foi ainda iniciado o desenvolvimento dos módulos do *3PHASE* mantendo-se o objectivo de conclusão do projecto em Junho de 2015. No âmbito das acções de disseminação de resultados e promoção, foi submetido e aprovado um paper sobre o projecto no CIRED 2015.
E-Balance O objectivo do projecto é investigar e desenvolver soluções holísticas e flexíveis para melhorar a eficiência energética de comunidades actuais e futuras, numa lógica de Smart Cities.	Em 2014 foram elaboradas especificações técnicas e concluída a definição dos casos de uso do projecto. O desenho da arquitectura de sistema (de gestão de energia e de comunicações) foi igualmente concluído. Foram também concluídos o estudo sócio-comportamental e a definição de um modelo de negócio e de mercado. Também se iniciou a definição dos demonstradores na Batalha, em Portugal, e em Bronsbergen, na Holanda, e o desenvolvimento dos protótipos.
SmartC2net Projecto financiado pelo 7º Programa Quadro, liderado pelo FTW (Áustria) e envolvendo parceiros da Dinamarca, Itália, Alemanha e Portugal. Tem como objectivo desenvolver soluções avançadas de gestão da rede eléctrica.	No âmbito da investigação, a Efacec fornece diversos equipamentos, designadamente o **MConverge, CLP500, GSmart** e **Mbox**. Nestes equipamentos serão incorporadas as funcionalidades desenvolvidas.
SuSTAINABLE Projecto financiado pelo 7º Programa Quadro, liderado pela EDP Distribuição e envolvendo parceiros de Portugal, Alemanha, Reino Unido, Grécia e Espanha. Tem como objectivo desenvolver soluções avançadas de gestão da rede eléctrica que potenciem a integração de fontes renováveis.	No âmbito da investigação, a Efacec fornece diversos equipamentos, designadamente o **CLP500**, **GSmart** e **Mbox**. Nestes equipamentos serão incorporadas as funcionalidades desenvolvidas. Serão instalados na rede eléctrica de Évora.
Contracting	
SolarSel* e *WindSc Projecto WINDSC, na área dos DSC's (*Dye Sensitized Cells*), da responsabilidade do consórcio Efacec Engenharia e Sistemas (líder), FEUP, CIN e CUF-Químicos Industriais), apoiado pelo FEDER, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade, beneficiando de incentivos do QREN. Tem como objectivo o aumento de escala dos módulos DSC baseados em tecnologia ETCO e selagem de vidro, no sentido de obter uma selagem *long-term* e diminuição da resistência do substrato de vidro.	Foi implementado o processo automático de selagem por via de um sistema de visão automática e laser. A adaptação do forno de selagem para permitir a selagem de células de maior dimensão foi concluída e os vários tipos de formatos de soldadura estão a ser optimizados. As tarefas relativas à montagem e optimização da tecnologia ETCO continuam em desenvolvimento, incluindo selagem de furos e o contra-eléctrodo de carbono, por forma a obter superfícies transparentes com uma condutividade eléctrica duas ordens de grandeza superiores ao actual estado da arte, superando a eficiência das células actuais. Foi adquirido um equipamento de sputtering por forma a permitir já a obtenção de taxas elevadas de deposição de tungsténio com a espessura desejada, optimizando os filmes de TCO. A modelização e construção do conversor CC-CC para ligação á rede foram concluídas com sucesso.
EFASOLAR PV Hybrid System Projecto de desenvolvimento de soluções híbridas com fotovoltaico e grupos diesel.	Estudo da viabilidade económica atendendo sobretudo aos custos de combustível, aos custos de construção da central solar PV e á radiação do local de exploração do sistema **EFASOLAR PV Hybrid**. Elaboração de apresentação da Solução **EFASOLAR PV Hybrid**.



Novas células solares de perovskita (PSC)

HbioS Visa o desenvolvimento de uma tecnologia eficiente para dessulfurização de biogás, baseada em processos biotecnológicos.	Foram realizados, com sucesso, os estudos e ensaios laboratoriais e à escala piloto. Com base nos resultados alcançados, está em curso a construção de uma unidade à escala real, com capacidade para tratar 140 m^3/h de biogás.
OBiT É uma nova tecnologia de desodorização e constitui uma alternativa aos sistemas convencionais, com vantagens a nível económico e de sustentabilidade.	Iniciou-se a divulgação e abordagem comercial para introdução no mercado da tecnologia OBiT, nomeadamente na vertente da reconversão de sistemas de desodorização química, em biológica.
LFotobio Solução tecnológica eficiente e competitiva na área do tratamento de lixiviados de aterros sanitários.	Em Março de 2014 foi registado no EPO o pedido de patente europeia No.14161588.0 - *Method of Treating Leachate, Phototreatment Reactors and Respective Use*. Em simultâneo com os estudos de I&D realizados na FEUP, foi sendo construída a unidade de tratamento à escala real, que irá entrar em funcionamento em 2015.
Transportes	
PROSINAL Desenvolvimento de uma solução inovadora de sinalização ferroviária utilizando autómatos industriais de segurança intrínseca SIL4, com aplicação em Metros Ligeiros e em Linhas Ferroviárias Secundárias.	Concluído o desenvolvimento e a validação formal de nova solução de sinalização ferroviária **AEGIS**, para linhas ferroviárias Secundárias, estando em curso o processo de certificação SIL-4 com o TUV SUD. Perspectiva-se no 1º semestre de 2015 a emissão do certificado e a conclusão da instalação na Estação de Tamel, na Linha do Minho.
EFAPAS Nova solução de sonorização para soluções metro-ferroviárias de informação ao Público.	Implementada e instalada a solução para o Metro de Nottigham (Reino Unido). Desenvolvidas as necessárias customizações para futura instalação no Metro de Bergen (Noruega).
CTC-AEGIS Plataforma para Controlo de Tráfego Centralizado (CTC), orientada à operação de sistemas de sinalização metro-ferroviária.	Concluída a solução para aplicação em Metros Ligeiros e desenvolvidas novas funcionalidades necessárias para aplicações em Linhas Ferroviárias.
One.Stop.Transport Plataforma digital de partilha de informação para serviços de mobilidade urbana.	O projecto foi concluído com sucesso em 2014.
IPSILON Projecto financiado pelo QREN, abrangendo quatro áreas tecnológicas principais: - Centros de Comando Operacionais; - Sinalização para Metros Ligeiros; - Gestão e Operação de Infraestruturas Críticas; - Gestão Operacional de Linhas Ferroviárias de Carga.	Prosseguiu em 2014 o desenvolvimento do projecto IPSILON, o qual envolve quatro áreas tecnológicas e seis subprojectos. Ao contrário do inicialmente previsto, o projecto irá prolongar-se até Junho de 2015.
Projecto Nottigham Solução *TimeKeeper* (chave-na-mão)	Instalado no Metro de Nottigham e desenvolvida para apoio à exploração e à regulação em Metros Ligeiros, destacando-se as aplicações AVLS, informação ao público, gravação e consulta de chamadas de voz e de monitorização.
Service Interface for Real Time Information (SIRI) Norma para troca de informação entre sistemas de informação ao Público.	Desenvolvida a primeira versão da solução SIRI e instalada no Metro de Nottigham, permitindo a troca de informação da plataforma Timekeeper com outras duas entidades externas (operadores de Transportes). Em 2015 está previsto o desenvolvimento de uma 2ª versão mais completa e de maior desempenho com aplicabilidade no projecto de Bergen (Noruega).
Projecto Bergen- EFARAIL Integração das soluções *TimeKeeper*, INOSS e SCATE-X Plus	Concluída a fase de concepção da solução EFARAIL. Prevê-se concluir no primeiro semestre de 2015 o desenvolvimento e a realização dos respectivos ensaios de aceitação.
Depot Management System (DMS) Solução para Gestão Operacional e Controlo de *Depots* (PMO)	Concluída a concepção da solução, tendo-se iniciado o respectivo desenvolvimento. Esta nova solução tem como primeiro Cliente o Metro de Bergen (Noruega).
OnVIF Nova solução INOSS para televigilância com suporte de standard OnVIF e com ênfase na multi-operabilidade.	A solução foi desenvolvida e instalada. Foi igualmente efectuada a primeira instalação desta nova solução, através da migração da solução de vídeovigilância projecto LUAS (Dublin).
Janela Única Portuária/ Janela Única Logística (JUP/ JUL) Interface para troca de dados entre as plataformas *Train Office* e *Interfast*	A solução foi desenvolvida e instalada em operação no cliente CP Carga e nos Portos Marítimos. Iniciada a actualização tecnológica do *Train Office* para uma arquitectura orientada aos serviços e a utilização de *web-services*.
Electric Mobility	
NxVerter Sistema de conversão de potência modular para uso numa plataforma capaz de promover a integração de renováveis de forma mais eficiente e suportar funções inovadoras de estabilidade da rede eléctrica.	No ano de 2014 registaram-se avanços determinantes no curso do projecto, relacionados com a simulação e ensaio de diversas topologias de conversão e semicondutores de várias tecnologias, resultando na sua ampla caracterização e consequente análise determinada de potencial de aplicabilidade no projecto. No mesmo período teve inicio o desenvolvimento e fabrico do protótipo para certificação.

Impacte Ambiental das Actividades

Gestão Ambiental dos Produtos

Em 2014 foi desenvolvido uma nova metodologia e folha de cálculo para avaliação do ciclo de vida dos transformadores. No próximo ano pretende-se implementar esta metodologia para todos os modelos que serão instalados no espaço económico europeu. Este é um requisito definido na Directiva 2009/125/CE (relativa á criação de um quadro para definir os requisitos de concepção ecológica dos produtos relacionados com o consumo de energia).

Outro importante aspecto ambiental da Efacec Power Solutions é o facto da Unidade Servicing reprocessar uma grande quantidade de equipamentos do seu portefólio e de outras origens, recuperando assim uma grande parte dos materiais originais.

Tipo de Equipamento	% de massa recuperada (típica)	N. de equipamentos processados
Transformadores de Potência	50	272
Transformadores de Distribuição	60	581
Máquinas Rotativas	60	429
Aparelhagem de Média Tensão	90	807
Aparelhagem de Alta Tensão	80	115

Nova viatura eléctrica Efacec, Volkswagen e-Up

Em 2014 há ainda a destacar o progresso do projecto *Revamping* da Aparelhagem, cujo objectivo é proporcionar a substituição de disjuntores de tecnologias de corte antigas (óleo e SF6) por disjuntores de corte no vácuo, em quadros antigos da Efacec e da concorrência. No âmbito deste projecto foram desenvolvidos e fornecidos à EDP as primeiras unidades *Revamping* de disjuntor de vácuo (Divac) para celas de projecto Alstom DNF5 e DNF7, que originalmente estavam equipadas com disjuntores de SF6. Também foram desenvolvidos e fornecidos para Angola 7 unidades *Revamping* de disjuntores de vácuo (Divac) para celas da ABB.

Gestão da Energia, Água e Efluentes

A Efacec tem uma preocupação constante com as necessidades energéticas dos edifícios. Deste modo procura sistematicamente as soluções mais eficientes e sustentáveis, que permitam reduzir os consumos energéticos dos edifícios ao mínimo. Em 2014, esta preocupação reflectiu-se de forma mais acentuada na remodelação do edifício 08 (Área Financeira). Nesta remodelação foram usadas as seguintes soluções:

Aspecto Construtivo
Aplicação de isolamentos mais eficientes, de forma a diminuir as perdas energéticas do edifício, diminuindo também as necessidades de aquecimento/arrefecimento no seu interior.
Disponibilidade de luz natural nos edifícios, tendo-se extrapolado esta solução também a espaços de escritório. Esta solução reduz as necessidades de iluminação artificial.

Iluminação
Implementação de iluminação LED mais eficiente, complementada com sistemas de regulação de fluxo luminoso, em função da luz natural existente.

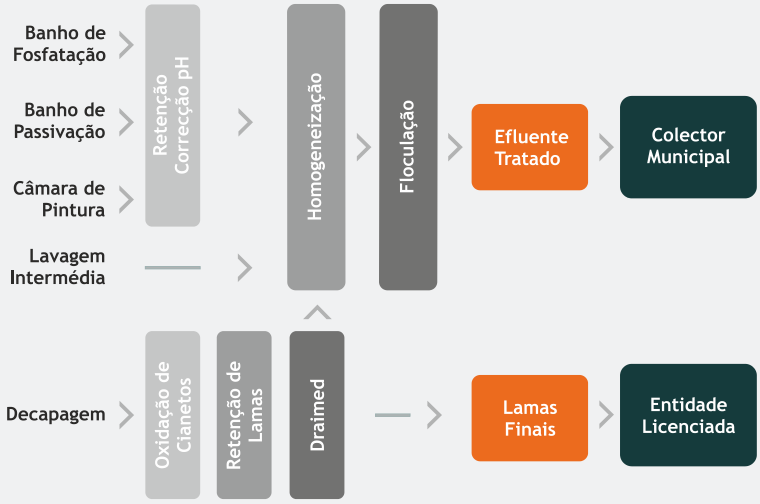
Ventilação e Ar Condicionado
Utilização de equipamentos com recuperação de energia, aproveitando a energia térmica existente no ar extraído e utilizando-a no ar novo.

No âmbito da sua política de compromisso com o ambiente, a Efacec pretende dinamizar o uso de veículos eléctricos na sua frota. Assim, no final de 2014, a Gestão de Frota colocou duas viaturas eléctricas ao serviço da Administração, nos pólos geográficos da Arroteia/Maia e Lisboa.

Na Unidade Servicing implementou-se uma importante alteração de processo. O circuito de refrigeração da prensa de calibração e polimerização de bobina estatóricas de alternadores foi alterado para circuito fechado, reduzindo drasticamente o consumo de água.

Instalação de tratamento de águas industriais do pólo da Arroteia

As águas residuais das instalações industriais deste pólo (único da Efacec com efluentes industriais em território nacional), são tratadas numa estação existente na empresa (ETAR) e transferidos para o colector municipal de Matosinhos. O controlo analítico e processual da ETAR abrange um conjunto de análises laboratoriais, com o objectivo de atingir o melhor desempenho. Os parâmetros e periodicidade das análises estão definidos em contrato com os serviços municipalizados de Matosinhos. A análise dos resultados é feita por comparação entre os resultados obtidos e os valores limite paramétricos definidos pela legislação e comunicados à entidade regulamentadora dos serviços municipais de distribuição de água e recolha e tratamento de águas residuais no concelho de Matosinhos.



Gestão de outras Emissões de Gases e de Resíduos

A Efacec tem realizado diversos melhoramentos nas chaminés das instalações da Arroteia, o principal pólo industrial da Efacec. Como resultado desses investimentos, a monitorização de gases tem revelado bons resultados, que se traduzem na diminuição da respectiva frequência de medição.

Em relação aos controlos de CFCs (substâncias com efeitos nocivos na camada de ozono), a Efacec não consome nenhuma destas substâncias nos seus processos produtivos. Como são usados nos equipamentos de refrigeração, a Efacec mantém um inventário completo das quantidades usadas nas suas instalações e garante que todas as intervenções são feitas por pessoas qualificadas. Estas informações são comunicadas à Agência Portuguesa do Ambiente de acordo com a legislação em vigor.

A Efacec usa o SF6 em alguns dos seus produtos (aparelhagem de Média Tensão), pelo que está sujeita aos cuidados requeridos para manusear este gás de efeito de estufa e á regulamentação aplicável. Deste modo, o manuseamento do gás é feito por técnicos credenciados e é registado de forma a declarar as informações requeridas pela Agência Portuguesa do Ambiente. O uso de SF6 na Efacec é inferior a uma tonelada pelo não requere procedimentos especiais relativos à sua importação de países extracomunitários. Em relação aos seus Clientes, a Efacec usa uma etiqueta específica para os informar da presença deste gás e dos seus efeitos quando libertado.

Nos últimos anos, a Efacec tem feito um esforço no sentido da redução dos resíduos das suas actividades e do aumento da taxa de valorização. O efeito combinado deste esforço com a redução de algumas das suas actividades tem resultado numa redução significativa na produção de resíduos.

Em 2014, a Efacec contratou um serviço único para gestão de todos dos resíduos dos seus pólos industriais da Arroteia e da Maia. Com esta alteração espera-se uma maior eficiência no tratamento dos resíduos.

Dia do Voluntário 2014, Herdade da Mata

Foco nas Pessoas e na Sociedade

As iniciativas comunitárias e de solidariedade são fortemente promovidas pela Efacec, contando com o inequívoco envolvimento e compromisso dos seus colaboradores.

A maior parte dos projectos integra-se no programa corporativo **efaAjudar**, iniciado em 2012, agregador de diferentes vertentes de solidariedade, desde a recolha de bens alimentares não perecíveis às roupas e brinquedos. O programa prevê doações em qualquer época do ano.

Principais acções em 2014

- Apoios diversos à Obra do Frei Gil, instituição Parceira no âmbito do **Programa de Voluntariado Corporativo do Grupo José de Mello**.
- Entrega de alimentos não perecíveis e outros bens, de telemóveis e de outros equipamentos eléctricos e informáticos, doados a diferentes instituições sociais pela Efacec e/ou pelos seus colaboradores
- Apoio no transporte de bens do Banco Alimentar.
- Acções de colheita de sangue nas instalações da Efacec
- Participação no evento IGNITE Portugal para apresentação do seu conceito de Empresa Familiarmente Responsável

Ser Solidário é um dos programas corporativos comuns às empresas do Grupo José de Mello, em que a Efacec participa e que, anualmente, atribui donativos financeiros a instituições elegíveis escolhidas pelos colaboradores do Grupo José de Mello.

Em 2014, cerca de uma centena e meia de colaboradores da Efacec participaram no programa, através da doação mensal de uma quantia financeira. A esta quantia foi acrescentada uma contribuição da Efacec.

Os apoios financeiros do Ser Solidário 2014 foram doados ao ATL da Galiza, à Obra do Frei Gil, à Angel-Associação de Síndrome de Angelman de Portugal e à Fundação Rui Osório de Castro.

Em 2014, a Efacec Switchgear India Pvt Ltd enquadrou-se nas empresas elegíveis pelo Companies Act para a *Corporate Social Responsibility* tomando a iniciativa de partilhar a sua obrigação social com duas escolas para crianças com deficiência mental e com uma instituição, para raparigas na idade da infância ou da adolescência.

Gestão das Pessoas

Emprego e Diversidade

A Efacec tem uma longa história de criação e manutenção de emprego de qualidade, onde valores como o respeito, a estabilidade, o reconhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional, o incentivo ao empreendedorismo e à inovação e o equilíbrio trabalho-vida, entre outros, estão sustentadamente presentes. Trabalhar na Efacec significa também ter acesso ao leque de benefícios que a empresa coloca ao serviço de cada colaborador e que contribuem para um ambiente de trabalho positivo e desafiante.

A disponibilização de um amplo conjunto de serviços que facilitam o dia-a-dia dos colaboradores, são outro factor que contribui para um clima de trabalho muito positivo.

Em 31 de Dezembro de 2014 a Efacec Power Solutions contava com 2112 colaboradores em Portugal. Dada a natureza tecnológica da organização, o número de quadros e directores atingia, nesta data, aproximadamente quarente e seis por cento do total de efectivos.

A actividade da Efacec Power Solutions em Portugal concentra-se, na sua maioria, no Pólo de Arroteia, com cerca de cinquenta e três por cento dos colaboradores desta empresa, a operarem neste Pólo.

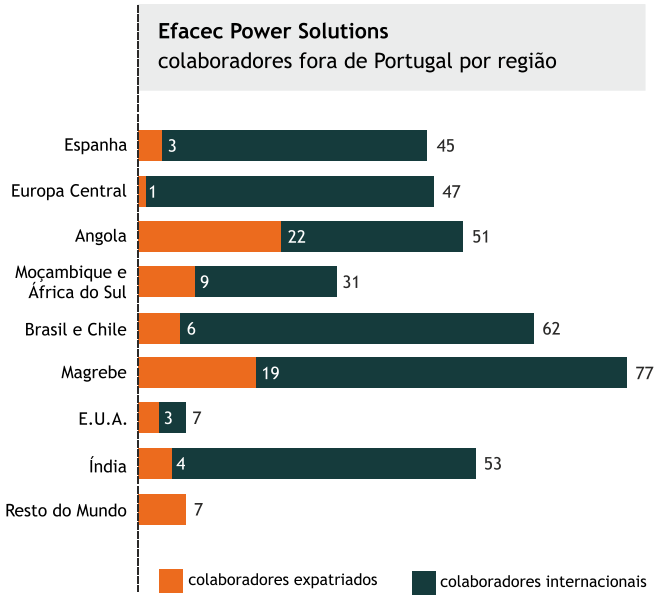
Visando dotar as actividades e negócios que até ao início de 2015 foram desenvolvidos pela Efacec em Carnaxide, e as equipas que aí operavam, de infraestruturas mais modernas e de qualidade superior, a Efacec transferiu as suas instalações para o Centro de Negócios Lagoas Park, localizado no concelho de Oeiras, um espaço dotado de acessos privilegiados, comodidades e serviços de elevada qualidade.

Colaboradores em Portugal em 2014

Categoria	Arroteia	Maia	Oeiras	Fernando Palha	Total
Directores	78	92	37	2	**209**
Quadros	257	344	158	0	**759**
Chefias	53	10	40	4	**107**
Administrativos	60	31	20	3	**114**
Técnicos	162	132	53	2	**349**
Produção	500	38	27	9	**574**
Total Geral	**1110**	**647**	**335**	**20**	**2112**

No final de 2014 cerca de oitenta e nove por cento dos colaboradores da Efacec Power Solutions em Portugal mantinham com a empresa um vínculo sem termo, sendo os restantes contratados a termo.

Em 2015, a Efacec introduziu um benefício significativo para os seus colaboradores contratados a termo, ao estender a estes colaboradores o seguro de saúde aplicado até agora apenas a efectivos. Salienta-se que os restantes benefícios em uso na Efacec Power Solutions, são comuns para todos os colaboradores.



No que respeita à gestão de recursos humanos em contexto internacional, a Efacec privilegia a contratação local em cada mercado onde actua, contribuindo dessa forma para fomentar o emprego e para agregar valor nesses mercados. Este facto é evidenciado pelo crescente número de colaboradores internacionais e de nacionalidades distintas.

Nas estatísticas apresentadas referentes ao *headcount* internacional, incluem-se todos os colaboradores com vínculo às subsidiárias internacionais.

Para além do acompanhamento em Portugal, a Efacec monitoriza regularmente a gestão de recursos humanos nestas subsidiárias, pretendendo fundamentalmente com esta coordenação centralizada, efectuar a análise e a revisão das políticas e práticas em uso, mas conciliando sempre a aplicação das políticas corporativas globais com as necessidades específicas inerentes à realidade particular de cada mercado.

A não-discriminação relativa ao género continua a merecer uma monitorização e um esforço continuados por parte da empresa, dado que a Efacec opera em sectores com predomínio do género masculino, e em diversos países do mundo onde os cuidados de não-discriminação, não constituem ainda preocupação social e/ou política.

Para contrariar esta realidade, a Efacec aplica, nesses mercados/países, os mesmos critérios e processos de gestão de recursos humanos (eg. recrutamento, selecção, avaliação, desenvolvimento, participação, etc.) que tem em uso em Portugal e que por isso ignoram totalmente as fontes potenciais de discriminação, como sejam a raça, a idade, o género, a orientação sexual ou a religião, entre outros.

Efacec Power Solutions faixa etária dos colaboradores em Portugal (2014)			
Faixa Etária	**Mulheres**	**Homens**	**Total Geral**
< 30 Anos	40	282	**322**
30 - 39 Anos	124	650	**774**
40 - 49 Anos	74	470	**544**
= > 50 Anos	65	407	**472**
Total	**303**	**1809**	**2112**

Efacec Power Solutions distribuição dos colaboradores em Portugal por género (2014)		
Categoria	**Nº Mulheres**	**% Mulheres**
Directores	24	11%
Quadros	175	23%
Chefias	0	0%
Administrativos	67	59%
Técnicos	22	6%
Produção	15	3%
Total	**303**	**14%**

Efacec Power Solutions média de vencimentos em Portugal (2014)		
Categoria	**Mulheres**	**Homens**
Directores	4.197 €	4.354 €
Quadros	1.822 €	1.936 €
Chefias	-	1.182 €
Administrativos	1.150 €	1.199 €
Técnicos	1.102 €	1.144 €
Produção	807 €	839 €
Média Total	**1.759 €**	**1.631 €**

Gestão dos Processos de RH

A Efacec implementou em 2014 um novo canal de contacto com os colaboradores, o **easyRH**, uma plataforma de atendimento que tem como objectivo fundamental apoiar os colaboradores no encaminhamento de pedidos de esclarecimentos e solicitações relacionadas com a sua situação e actividade profissional na empresa.

Com a utilização deste canal espera-se facilitar e agilizar o contacto dos colaboradores com a Direcção de Recursos Humanos, procurando dar-lhes um atendimento mais próximo, rápido e eficiente.

Desenvolvimento de Competências

O **efaProgress**, processo fundamental na identificação das necessidades de formação na Efacec, incorporou, em 2014, novas dimensões da GRH. Através deste processo, colaboradores, supervisores e gestores têm a oportunidade de definir e monitorizar os planos individuais de formação de cada colaborador. As necessidades identificadas são posteriormente analisadas e convertidas em acções concretas, pela *Efacec Academy,* entidade gestora da formação e desenvolvimento na Efacec.

Efacec Academy
Formação de Trabalho em Altura

Procurando apoiar, através do desenvolvimento contínuo dos seus colaboradores, a concretização dos objectivos estratégicos da empresa, as actividades da *Efacec Academy* encontram-se certificadas pela DGERT.

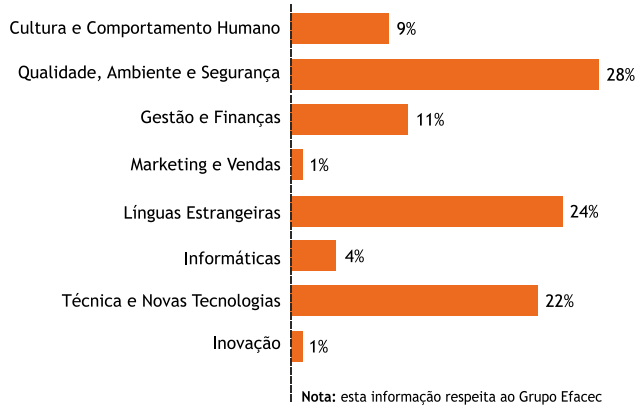
Prioridades da *Efacec Academy*

Os planos de formação da Efacec desenvolvem-se anualmente tendo em vista os seguintes objectivos:

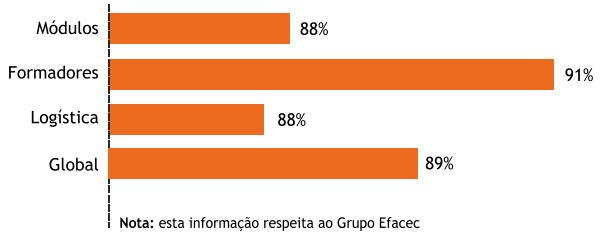
- Iniciar e apoiar processos de mudança na Efacec;
- Sustentar a Gestão e Desenvolvimento de Carreira com a aprendizagem adequada, maximizando o *return on investment* (ROI) da Formação;
- Promover uma Cultura e Valores comuns nas diferentes Áreas de Negócio e geografias, fomentando um sentido de lealdade e de pertença à empresa;
- Promover a aprendizagem e a melhoria contínua permitindo à organização manter-se competitiva;
- Contribuir para a retenção dos colaboradores-chave.

Em 2014, a Efacec Power Solutions proporcionou cerca de quarenta mil horas de formação aos seus colaboradores e colaboradores-estudantes em diferentes domínios, de que se destacam a *Gestão de Projectos*, nomeadamente através das acções *Código de Contratos Públicos* e *Complex Proposals* (uma competição entre quatro equipas multidisciplinares). Realizaram-se ainda as acções de *Directing Customer Projects* e uma *MasterClass* com uma das principais consultoras em Portugal na área de Gestão de Projectos.

Efacec
Distribuição dos domínios de formação (2014)



Efacec
Avaliação da formação (2014)



O processo de Acolhimento e Integração de colaboradores considerado uma prática fundamental da gestão de recursos humanos da empresa, voltou a ser revisto, agregando agora um módulo estruturante de Sustentabilidade.

Indução de Novos Colaboradores
Conteúdos do Módulo de Sustentabilidade

1. **O Bem-estar**
2. **Desenvolvimento Sustentável/ Responsabilidade Social**
3. **Modelo 3Ps**
4. **Factos Climáticos/ Demográficos**
5. **Objectivos do Milénio**
6. **Energia e emissões**
   Redes inteligentes
   Cidades inteligentes
   Mobilidade
   Edifícios
7. **O projecto DS na Efacec**
   Aplicação do modelo 3Ps
   Estratégias económica/ ambiental/ social
   Código de Ética
   Relatórios de gestão/ sustentabilidade
   Reconhecimentos públicos DS

14º Programa de Conhecimento da José de Mello - Efacec, Pólo da Arroteia

Exército de Transformadores - Vencedora do 2º Concurso de Fotografia Efacec

Comunicação Interna

A comunicação interna na Efacec, actividade coordenada corporativamente pela Direcção de Comunicação e Sustentabilidade é um suporte fundamental à coordenação, promoção e divulgação de informação *top-down* e *bottom-up* na Efacec, privilegiando a igualdade de oportunidades para todos os colaboradores no acesso à informação.

A dimensão de apoio aos diversos projectos transversais que decorrem na empresa ao longo do ano é preponderante. Em 2014 foram particularmente promovidos os já referidos programas **Colombo**, da responsabilidade da direcção de Inovação e os **efaProgress**, **easyRH** e **efamove** (política de mobilidade interna de recursos humanos), da responsabilidade da direcção de Recursos Humanos.

Numa época marcada pela crise e pelas fortes dificuldades sentidas pelas famílias em geral, teve ainda particular importância a dinamização do **efaAjudar**, programa de apoio solidário à comunidade, promovido pela direcção de Comunicação e Sustentabilidade.

Foi promovido o 2º Concurso Interno de Fotografia Efacec e a intranet corporativa sofreu inúmeras melhorias e ajustes reflectindo já diversas alterações organizativas da Efacec Power Solutions, bem como as inúmeras peças de comunicação interna produzidas em 2014.

Em Fevereiro realizou-se a 14ª Edição do Programa de Conhecimento do Grupo José de Mello que contou com a presença de oito colaboradores da Efacec Power Solutions e que obteve excelente nível de satisfação de noventa e dois por cento.

Segurança e Saúde

A Efacec manteve a segurança e a saúde como principais prioridades corporativas, concretizando uma vez mais em 2014, inúmeros projectos e actividades, continuamente monitorizados. No pólo industrial da Arroteia, onde estão implementadas as operações mais importantes da Efacec Power Solutions foram implementadas importantes melhorias:

- Aplicação de um sistema de alerta de nível máximo na fossa da câmara de lavagem dos alternadores. É dada antecipadamente a informação da necessidade de drenar a fossa.
- Adequação ao DL50/2005 do purificador Micafil MP189, aplicando um corte geral com lockout-tagout e um botão de emergência com possibilidade de bloqueio, passagem de todos os comandos para 24V e identificação de todos os comandos e sinalizadores.
- As paletes de transporte de circuitos magnéticos foram modificadas, tendo agora olhais fechados e furos para poder cintar a chapa.
- Com base em ensaios mecânicos, as paletes de transporte de circuitos magnéticos foram categorizadas e afixada a carga máxima admissível.
- Equiparam-se com dinamómetros as pontes que manuseiam chapa magnética.
- As paletes de transporte do empilhador foram modificadas, tendo agora olhais fechados e furos para cintar a chapa, evitando deslizamentos e acidentes durante o transporte.
- Adquiriram-se mais suportes, calculados para armazenar adequadamente os rolos de chapa magnética.

Conciliação Trabalho-Vida

Com o objectivo de obter uma melhoria contínua no equilíbrio trabalho-vida, a Efacec conta em primeiro lugar com a valiosa participação da ADEFACEC e do CCDEL, as associações de colaboradores da Efacec que têm como missão promover o bem-estar, o desenvolvimento sociocultural e o melhor aproveitamento dos tempos livres por parte dos colaboradores e dos seus familiares. Ao longo de 2014 foram dinamizadas diversas actividades culturais, desportivas, recreativas e outras acções de carácter social.

As associações beneficiam de instalações cedidas pela Efacec e da utilização de diversas outras facilidades. Paralelamente, para a realização das suas actividades, estas associações estabelecem protocolos e outras formas de cooperação com entidades externas, com autonomia de actuação, definindo os seus próprios programas e estabelecendo parcerias próprias.

Participação da equipa de Atletismo da ADEFACEC/ VC Metalomecânica na 1ª Edição do Toca a Todos para o combate à pobreza infantil

Tipo de iniciativas e actividades

Actividades desportivas

A ADEFACEC realiza regularmente provas de Atletismo, Pesca Desportiva, BTT e Montanhismo.

Visitas culturais e passeios

Mensalmente um grande número de colaboradores da Efacec participa em passeios e visitas culturais organizadas pela Adefacec.

Estas iniciativas são promovidas para os colaboradores, seus familiares e amigos.

Promoção de espectáculos culturais

A ADEFACEC promove regularmente a participação de colaboradores em eventos culturais, obtendo condições especiais para a aquisição de bilhetes para os mais importantes espectáculos de Música, *Ballet*, Dança e Teatro.

Dirigidas a crianças

A ADEFACEC organiza fins-de-semana especiais e campos de férias para filhos de colaboradores.

Também organiza a festa de Natal anual e atribui os seus prémios de mérito escolar.

Outras iniciativas

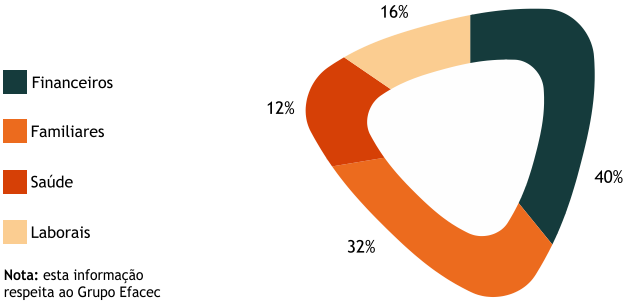
A ADEFACEC participa regularmente em movimentos de cidadania como patrocinador e organizador logístico.

Promove e vende produtos regionais e de autor.

Em 2014 a Efacec Power Solutions continuou a disponibilizar serviços personalizados de assistência social, realizando nos seus Pólos mais de mil e quinhentas sessões de atendimento a colaboradores do grupo Efacec, incluindo os da Power Solutions o que representa um aumento de sete por cento superior face ao ano anterior.

Como em anos anteriores constata-se que os principais problemas identificados pelos colaboradores são os de natureza financeira, de saúde e diversos outros que afectam a família.

Efacec
Natureza dos problemas identificados pelos serviços de assistência social (2014)



Nota: esta informação respeita ao Grupo Efacec

Relações com a Sociedade

Programas de Voluntariado

O voluntariado corporativo é encarado na Efacec com uma importância fundamental e crescente.

As actividades neste âmbito voltaram efectivamente a ter, em 2014 um dinamismo elevado envolvendo diversos colaboradores da empresa.

Na Efacec Power Solutions, as principais actividades desenvolvidas realizaram-se no âmbito do **Programa de Voluntariado do Grupo José de Mello** (PV-GJM) do **Programa Porto de Futuro** e da colaboração directa com a **Junior Achievement Portugal** (JAP).

Em Maio, a Efacec Power Solutions participou no programa *IN 2 Excellence*, uma formação dirigida a directores de escolas associadas ao programa do *Porto de Futuro*.

A Efacec participou ainda activamente na organização do *Dia do Voluntário 2013*, do PV-GJM, realizado em Junho, na Herdade da Mata, sob o lema *"Espírito de Equipa"* e que contou com a presença de um expressivo número de voluntários, das várias plataformas daquele Grupo.

Actividades de Voluntariado em 2014

Instituição parceira	Actividade	No. de Voluntários	Número de horas (aprox.)
Junior Achievement Portugal	• Programas Braço Direito • A Família • A Comunidade • Economia para o Sucesso • *Innovation Challenge* • A Empresa	13	100
Coração Amarelo Porto	Acompanhamento de idosos	1	60
Obra do Frei Gil	Apoios escolar e organização de eventos	7	200

«Para aqueles que estão indecisos em aderir ao voluntariado, eu digo que não hesitem.»

Amélia Fonseca, voluntária Efacec na Obra do Frei Gil

Presença Pública

A Efacec recebeu, no dia 11 de Abril, no seu pólo tecnológico da Maia, a visita do Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, no âmbito de uma jornada dedicada ao crescimento verde e às vantagens ambientais, económicas e empresariais da aposta na mobilidade eléctrica. Antecipando o crescimento incontornável da mobilidade eléctrica à escala internacional, o Senhor Ministro destacou o papel da Efacec nesta área, antecipando a criação de um cluster português que envolva empresas e centros de investigação para induzir crescimento, emprego e desenvolvimento sustentável, posicionando o país como exportador de soluções tecnologicamente avançadas e substituindo a importação de combustíveis fósseis.

O Sr. Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, visitou a Efacec no âmbito de uma jornada dedicada a empresas portuguesas sedeadas no Norte do país que se destacam por dirigirem o essencial da sua actividade aos mercados internacionais. A visita abrangeu as áreas de Sistemas Electrónica de Potência, Automação e Mobilidade Eléctrica, permitindo à comitiva um conhecimento mais alargado da tecnologia Efacec que contribui decisivamente para o desempenho das exportações nacionais com incorporação de elevado valor acrescentado.

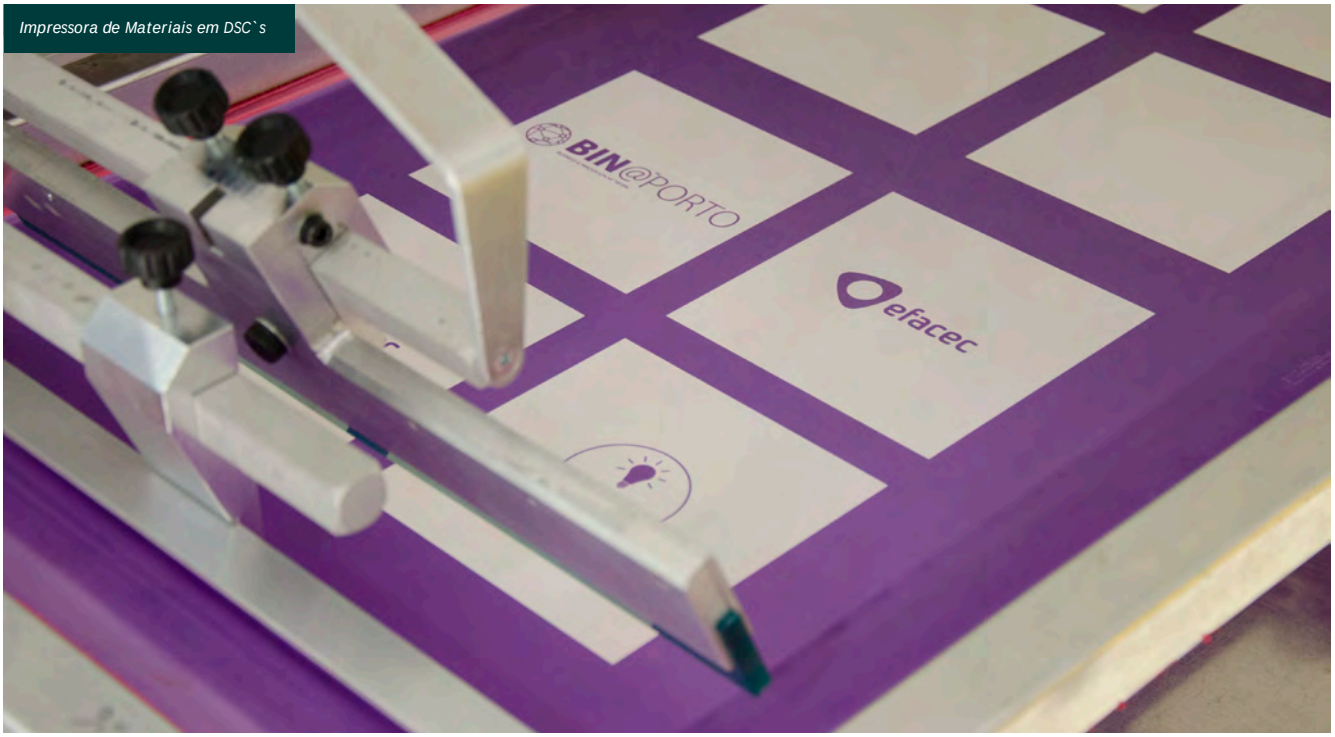
Em Janeiro, a Efacec participou numa Missão Empresarial aos Emirados Árabes Unidos, organizada pela AIP e pela Parceria Portuguesa para a Água, com a presença do Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Eng. Jorge Moreira da Silva. A deslocação permitiu a presença em três eventos de grande importância: a World Future Energy Summit 2014, a International Water Summit 2014 e a EcoWaste 2014.

O prof. João Bento, CEO da Efacec, participou na 4ª Conferência do EnergyIN – Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia, que foi organizada em parceria com a FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento durante o mês de Outubro. Na conferência, o prof. João Bento foi um dos intervenientes na mesa redonda subordinada ao tema *Bottlenecks and opportunities in Portugal regarding energy storage solutions*.

O prof. João Bento é uma das personalidades convidadas para participar no Conselho Nacional de Inovação e Empreendedorismo, entidade presidida pelo Senhor Primeiro Ministro Dr. Passos Coelho. O objectivo deste organismo é fazer um balanço dos vários instrumentos de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

Os colaboradores da Efacec, Hugo Queiroz, Arlindo Marques e Joana Eliseu participaram como co-autores do livro Qualidade em Ação, apresentando uma exposição com o título Efacec: Uso da FMECA em Ambiente Espacial. O livro foi lançado em Abril.

Visita do Sr. Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira ao Pólo tecnológico da Maia



Impressora de Materiais em DSC`s

Relações com Universidades e Escolas

Colaboração da Efacec com Universidades e Escolas	
Escola Parceira	**Factos 2014**
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	A Efacec e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) inauguraram em Janeiro um novo laboratório para desenvolvimento e aumento de escala de produção de módulos DSC (*Dye Sensitized Cells* – células sensibilizadas com corante) baseados nas tecnologias inovadoras ETCO (*Embedded Transparent Conducting Oxide*) e selagem com vidro. Este Laboratório, instalado no Centro de Inovação da UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, resulta de dois anos de investigação com um investimento superior a 1,7 M€ e do envolvimento de várias entidades co-promotoras e parceiras, de que se destacam a CUF-QI, a Universidade do Minho e equipa de projecto da FEUP.
Universidade do Porto	A Efacec é uma das empresas instaladas no Centro de Inovação do UPTEC.
Universidade do Minho	Em Outubro, a Efacec participou na iniciativa Start Point - Orienta o teu Futuro decorreu nos dos dois pólos da Universidade do Minho - Gualtar e Azurém.
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências de Angola	No âmbito do protocolo de cooperação técnica, científica, cultural, financeira e de estágios, que a Efacec Engenharia e Sistemas e a Efacec Angola assinaram no ano 2013 com o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências de Angola (ISPTEC), realizou-se em Março, nas instalações do ISPTEC em Talatona e com a participação da Efacec, uma palestra sob o tema Contribuição do Ciclo Combinado da Refinaria de Luanda para o Sector Eléctrico Angolano.

Apoio ao Movimento Associativo

A Efacec apoia intensamente o movimento associativo e iniciativas derivadas, sendo associada de cinquenta associações de natureza tecnológica e de apoio aos negócios e integrando os Órgãos Sociais e/ou decisores de muitas destas. A gestão destas relações é realizada de forma partilhada e corporativa.

A empresa está também presente num grande número de organismos de normalização, salientando-se que, em 2014, vários colaboradores estiveram envolvidos em quinze comissões técnicas electrotécnicas e a três comissões técnicas.

2014 foi um ano de profundas transformações para a Efacec, e de importantes desafios ultrapassados.

O apoio dos nossos accionistas, - Grupo José de Mello e Têxtil Manuel Gonçalves-, a quem manifestamos todo o nosso apreço, foi fundamental para a sustentabilidade das operações da Efacec. Destacamos, em particular, o incentivo conferido à agenda de reforma que definimos e aos projectos que desenvolvemos para a concretizar, particularmente quanto a criação da Efacec Power Solutions, passo fundamental para a afirmação de uma nova, mais sólida e mais focada Efacec.

Agradecemos de igual modo a todos os nossos outros importantes *stakeholders*, clientes, financiadores, fornecedores, parceiros de negócio e outras entidades, pelo compromisso e determinação com que encararam este novo desafio e por, de forma reiterada, acreditarem nas competências, credibilidade e capacidade de execução da Efacec.

Aos nossos colaboradores, o mais importante dos *stakeholders* da EPS, dirigimos um muito sincero agradecimento pelo empenho, entusiasmo, profissionalismo e dedicação, com que continuaram a participar no desenvolvimento continuado da Efacec e na ultrapassagem dos importantes desafios que enfrentou.

À Mesa da Assembleia-Geral e ao Conselho Fiscal expressamos igualmente a nossa apreciação e agradecimentos, por toda a competência e dedicação no desempenho das respectivas funções.

Não poderemos deixar de expressar ainda, e de forma muito particular, o nosso profundo agradecimento aos membros do Conselho de Administração da nossa *holding*, a Efacec Capital, que, ao longo do último mandato, acompanharam o desenvolvimento do projecto e a criação da Efacec Power Solutions.

Um agradecimento particular é dedicado ao Eng.º Alberto Barbosa que, no início de 2015 cessou funções de Administrador não Executivo da Efacec culminando um percurso longo, rico e diversificado, de trinta e oito anos de dedicação à empresa, no qual se destaca o cargo de Administrador Executivo da *holding*, exercido nos 10 anos que terminaram no anterior mandato do Conselho de Administração.

Expressamos de igual modo e de forma muito particular o apoio próximo e a confiança demonstrada pelas nossas entidades financiadoras ao longo do exercício e, em particular, à Caixa Geral de Depósitos, ao Novo Banco e ao Millenium BCP, pelo seu envolvimento na reestruturação financeira da Efacec e no apoio à criação da Power Solutions.

Temos toda a confiança de que 2015 será um ano de consolidação e crescimento da para a Efacec Power Solutions e estamos empenhados em retribuir a todos quantos nos apoiaram através de um bom desempenho e da continuada busca da excelência.

Agradecimentos

Leça do Balio, 19 de Junho de 2015

O Conselho de Administração

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento **Presidente**

Rui Alexandre Pires Diniz **Vice-Presidente**

Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes **Vogal**

Acerca deste Relatório

O objectivo deste relatório é descrever as principais actividades e desempenhos da Efacec Power Solutions durante em 2014. Trata-se de um relatório integrado que endereça os elementos fundamentais dos relatórios de gestão e de sustentabilidade.

Clarificações

1. A Efacec tem publicado relatórios relativo à totalidade do grupo, cuja informação não deve ser directamente comparada com o presente relatório, já que este limita grande parte das informações ao âmbito da Efacec Power Solutions.

2. O texto faz equiparar, na maioria das vezes a designação Efacec-Efacec Power Solutions.

3. O termo Efacec Power Solutions é reservado para informações restritas a esta sociedade.

4. Nos textos referentes às actividades de negócio, da Efacec Power Solutions, é usada apenas a designação Efacec.

5. As informações prestadas referem-se sempre que possível à totalidade da Efacec Power Solutions. Porém, devido à actual celeridade de alterações do processo de internacionalização, nem sempre é possível o fornecimento de informações consolidadas abrangendo todas as subsidiárias da empresa. Assim, foram adicionadas notas que esclarecem o âmbito restrito de algumas informações e notas explicativas das metodologias de cálculo utilizadas.

6. A sua estrutura, a escolha de conteúdos e a elaboração do presente relatório, tiveram em conta os seguintes princípios:
   - Divulgar as prioridades estratégicas actuais e a orientação futura da Efacec Power Solutions.
   - Divulgar os principais riscos empresariais das operações da Efacec Power Solutions.
   - Garantir a acessibilidade e transparência das informações reportadas.
   - Responder às expectativas das partes interessadas da Efacec Power Solutions.
   - Relevar as informações de maior materialidade.
   - Garantir a fiabilidade e a abrangência adequada das informações.
   - Garantir a consistência e comparabilidade das informações.

7. O presente Relatório procura estruturar e prestar informações em linha com as recomendações mais usuais da sustentabilidade das organizações, nomeadamente as que decorrem da GRI - *Global Reporting Initiative* e do IIRC - *International Integrated Reporting Council*, que apoiaram e facilitaram o processo de integração dos diversos conteúdos. As actividades de 2014 foram assim organizadas sob as perspectivas económica, ambiental e social.

Anexos

Indicadores Ambientais

Item	Indicador	Unid.s	Âmbito	2014
Materiais	Consumo Chapa Magnética	Ton	Arroteia	6702
	Reciclagem Chapa Magnética	%		20
	Consumo Cobre	Ton		3039
	Reciclagem Cobre	%		0
	Consumo Óleo	Ton		4966
	Reciclagem Óleo	%		0
	Consumo Emb. Plástico	Kg		354
			Maia	603
	Consumo Emb. Papel/Cartão		Arroteia	1593
			Maia	520
	Consumo Emb. Madeira		Arroteia	156552
			Maia	0
	Consumo Emb. Outros		Arroteia	37
			Maia	243
Energia	Cons. En.Térmica (gás natural) (1)	GJ	Arroteia	23886
			Maia (5)	2793
			Carnaxide	534
			Nacional	27213
	Consumo En. Térmica (gasolina) (1)		Nacional	320
	Consumo En. Térmica (gasóleo) (1)		Nacional	31641
	Consumo de Energia Eléctrica (2)		Arroteia	58331
			Maia (5)	17020
			Carnaxide	3561
			Nacional	78912
	Consumo indirecto de hídrica (3)		Nacional	22884
	Consumo indirecto de eólica (3)			8286
	Consumo indirecto de gás natural (3)			7576
	Consumo indirecto de carvão (3)			22884
	Consumo indirecto de outras não renováveis (3)			12389
	Consumo indirecto de outras renováveis (3)			4893
	Produção Renovável			1226
Água	Consumo de Água - Rede Pública	m^3	Arroteia	16069
			Maia	13824
			Carnaxide	6127
			Nacional	36020
	Consumo de Água – Furos		Arroteia	11001
			Maia	9112
				20113
	Fontes hídricas afectadas		Nacional	0
	Água reutilizada/ reciclada			0
Efluentes	Descarga de água	m^2	Arroteia	22107
	Derrames		Arroteia	10
Biodiversidade	Área protegida (ou adjacente)		Nacional	0

(1) Valores calculados a partir dos valores de Poder Calorífico Inferior (PCI) indicados no Inventário Nacional de Gases com Efeito de Estufa 2013-2020.

(2) Factor de conversão: 1kWh=0,0036GJ.

(3) Valores calculados a partir dos dados publicados pela EDP Comercial que reflectem a proveniência da energia eléctrica consumida e a emissão de CO2.

Indicadores Ambientais - continuação

Item	Indicador	Unid.s	Âmbito	2014
Emissões	Directas - uso de gás natural (1)	TonCO2e	Arroteia	1352
			Maia	158
			Carnaxide	30
			Nacional	1540
	Directas - uso de gasolina (1)		Nacional	24
	Directas - uso de gasóleo (1)		Nacional	2345
	Indirectas - uso de electricidade (5)		Arroteia	5481
			Maia	1599
			Carnaxide	335
			Nacional	7415
	CO (7)	Kg	Arroteia	4328
			Maia	358
	COVs (7)		Arroteia	10699
			Maia	390
	NOx (7)		Arroteia	2426
			Maia	396
	SO2 (7)		Arroteia	808
			Maia	17
	Partículas (7)		Arroteia	8098
			Maia	61
	Consumo de substâncias destruidoras do ozono		Arroteia	0
Resíduos	Eliminados Perigosos	Ton	Arroteia	84
			Maia	0
			Carnaxide	4
			Nacional	88
	Eliminados Não-Perigosos		Arroteia	184
			Maia	0
			Carnaxide	0
			Nacional	184
	Eliminados		Arroteia	268
			Maia	0
			Carnaxide	4
			Nacional	272
	Valorizados Perigosos		Arroteia	313
			Maia	5
			Carnaxide	1
			Nacional	319
	Valorizados Não Perigosos		Arroteia	1994
			Maia	103
			Carnaxide	113
			Nacional	2210
	Valorizados		Arroteia	2307
			Maia	108
			Carnaxide	114
			Nacional	2529

(4) A disponibilidade de dados depende da frequência de monitorização decorrente dos valores obtidos e do parecer da CCDR. Até às próximas medições são mantidos os valores de anos anteriores.

(5) Valores que se obtêm subtraindo valores reais a estimativas da Unidade Logística.

Indicadores Sociais

Item	Indicador	Unid.s	Âmbito	2014
Emprego (1)	Colab.s Permanentes/Efectivos	#Colab.s	Nacional	1890
	Colab.s Contratos a Termo			218
	Administradores Executivos			4
	Colab.s tempo inteiro			2111
	Colab.s tempo parcial			1
	Colaboradores		Arroteia	1110
			Maia	647
			Carnaxide	335
			Outros	20
			Nacional	2112
	Colab.s Internacionais (vinc.local)		Subsidiárias	373
	Colaboradores		Global	2485
Turnover (1)	Saídas Colab.s <30 anos		Nacional	42
	Saídas Colab.s 30-39 anos			56
	Saídas Colab.s 40-49 anos			12
	Saídas Colab.s >50 anos			41
	Saídas Colab.s Homens			123
	Saídas Colab.s Mulheres			29
			Total	152
	Taxa de Rotatividade	%		3,7
Absentismo	Taxa de absentismo			3,5
Relações Laborais	Colaboradores sindicalizados (1)			13
	Prazo para notif. Alterações	Dias		15
Segurança	Índice de Frequência (2)	-	Arroteia	26
	Índice de Gravidade (3)			1039
	Índice de Incidência (4)			51
	Índice de Duração (5)			20
	Índice de Frequência (2)		Maia	8
	Índice de Gravidade (3)			21
	Índice de Incidência (4)			3
	Índice de Duração (5)			3
	Índice de Frequência (2)		Oeiras	0
	Índice de Gravidade (3)			0
	Índice de Incidência (4)			0
	Índice de Duração (5)			0
	Índice de Frequência (2)		Outros	14
	Índice de Gravidade (3)			537
	Índice de Incidência (4)			27
	Índice de Duração (5)			18
	Doenças Ocupacionais (6)	#Colab.s	Nacional	3
	Óbitos			0
			Global	0
	Colaboradores representados em Comissões de Segurança	%	Nacional	51
	Formação em Segurança	# H. Colab.s		8324

Indicadores Sociais - Continuação

Item	Indicador	Unid.s	Âmbito	2014
Formação	Acções de Formação	# Horas	Directores	3450
			Quadros	16314
			Chefias	987
			Administrativos	1175
			Técnicos	5845
			Produção	4019
			Nacional	39448
	Média de Formação	# H. Colab.	Directores	16
			Quadros	18
			Chefias	9
			Administrativos	9
			Técnicos	16
			Produção	7
D. Humanos	Casos de discriminação	#	Global	0
	Operações c/ risco lib. assoc.			0
	Operações c/ risco trab. inf.			0
	Operações c/ risco trab. forc.			0

(1) Os números de Colaboradores referem-se à situação em 31 de Dezembro.

(2) Índice de Frequência = n.º de acidentes com baixa/ (n.º de horas Homem trabalhadas) x 10^6.

(3) Índice de Gravidade = n.º de dias (úteis) perdidos/ n.º de horas Homem trabalhadas x 10^6.

(4) Índice de Incidência = n.º de acidentes com baixa/ (n.º médio de trabalhadores) x 10^3.

(5) Índice de Duração = n.º de dias (úteis) perdidos/ n.º de Acidentes.

(6) Este indicador mostra o número de casos efectivamente confirmados pelo Centro Nacional de Protecção contra Riscos Profissionais (CNPRP) no respectivo ano.

Outros Indicadores

Item	Indicador	Unid.s	Âmbito	2014
Posições e Políticas Públicas	Posições e Políticas em órgãos de comunicação social	#	Global	16
Comportamento Anti-Competitivo	Acções legais			0
Reclamações de Não-Conformidade de Produtos, Serviços e Soluções	Relativas a requisitos de segurança		Nacional	0
	Relativas a requisitos de etiquetagem ou informação de Marketing			0
	Relativas a não-privacidade com informações do cliente			0

Elementos Pessoais do Conselho de Administração

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento

Presidente do Conselho de Administração

- Efacec Sistemas de Gestão, S.A.
- Efacec Electric Mobility, S.A.
- Efacec Energia – Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S.A.
- Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.
- Efacec Handling Solutions S.A.
- Efacec Marketing Internacional, S.A.
- Efacec Serviços de Manutenção e Assistência, S.A
- EMPOVAR, S.A.

Vogal do Conselho de Administração

- Efacec Capital, SGPS S.A.
- GEMP - Empreendimentos Imobiliários, S.A.
- José de Mello, SGPS, S.A.

Presidente da Direcção

- COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Vice-Presidente da Direcção

- Academia de Engenharia
- Associação Portuguesa de Energia - A.P.E.

Presidente da Assembleia Geral

- Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial

Membro do Conselho de Curadores

- Fundação Luso-Brasileira

Chairman

- Efacec USA, Inc.

Director

- Efacec India Private Limited

Rui Alexandre Pires Diniz

Presidente do Conselho de Administração

- Efacec Investimentos e Concessões, SGPS S.A.

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Efacec Sistemas de Gestão, S.A.
- Efacec Electric Mobility, S.A.
- Efacec Energia – Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S.A.
- Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.
- Efacec Handling Solutions S.A.
- Efacec Marketing Internacional, S.A.
- Efacec Serviços de Manutenção e Assistência, S.A.

Vogal do Conselho de Administração

- Brisa Auto-estradas de Portugal, S.A.
- Efacec - International Financing, SGPS S.A.
- Efacec Capital, SGPS S.A.
- EMPOVAR, S.A.
- José de Mello, S.G.P.S., S.A.

Administrador

- Novamente - Associação de Apoio aos Traumatizados Crâneo Encefálicos e suas famílias

Director

- Efacec Power Transformers, Inc.

Gerente

- BESO, Serviços de Comodidade e Conveniência, LDA

Francisco Bernardo Sampaio de Almada-Lobo *

Presidente do Conselho de Administração

- Efacec International Financing, SGPS S.A.

Vogal do Conselho de Administração

- Efacec Capital, SGPS S.A.
- Efacec Electric Mobility, S.A.
- Efacec Energia – Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S.A.
- Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.
- Efacec Handling Solutions S.A.
- Efacec Marketing Internacional, S.A.
- Efacec Serviços de Manutenção e Assistência, S.A.
- Efacec Sistemas de Gestão, S.A.
- EMPOVAR, S.A.
- GEMP - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Chairman

- Efacec ACS, INC
- Efacec Power Transformers, Inc.

Director

- Efacec USA, Inc.
- LEEEC - Liaoning Efacec Electrical Equipment, Limited
- EFACEC Malaysia Sdn. Bhd.

Gerente

- PluralDomain, Lda.

** cessou funções em 2 de Abril de 2015*

Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes

Vogal do Conselho de Administração

- Efacec Capital, SGPS S.A.
- Efacec Sistemas de Gestão, S.A.
- Efacec Energia – Máquinas e Equipamentos Eléctricos, S.A.
- Efacec Engenharia e Sistemas, S.A.
- Efacec Electric Mobility, S.A.
- Efacec Handling Solutions S.A.
- Efacec Marketing Internacional, S.A.

efacec
tecnologia que move o mundo

Demonstrações Financeiras Consolidadas

2014

Efacec Power Solutions

EFACEC Power Solutions, SGPS, S.A. e Empresas Subsidiárias

Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2014
Activo		
Activo Não Corrente		
Activos Fixos Tangíveis	6	41.740.685
Activos Fixos Intangíveis	7	52.230.114
Goodwill	8	151.075.060
Activos Financeiros disponíveis para venda	9	26.132
Empréstimos a Entidades Relacionadas	27	148.408.490
Activos por Impostos Diferidos	18	53.664.905
Total não corrente		***447.145.386***
Activo Corrente		
Activos detidos para Venda		179.972
Existências	12	46.475.281
Clientes e Acréscimos de Proveitos	10	314.577.177
Empréstimos a Entidades Relacionadas	27	380.904
Devedores e Custos Diferidos	11	53.403.653
Imposto sobre o Rendimento	11	3.897.031
Caixa e Equivalentes de Caixa	13	25.380.505
Total corrente		***444.294.523***
Total do Activo		**891.439.909**
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital	14	233.874.030
Reservas e resultados acumulados		830.956
Outro rendimento integral acumulado		-90.530
Interesses não controlados	21	7.006
Total do Capital Próprio		***234.621.462***
Passivo Não Corrente		
Provisões	19	7.780.118
Dívidas a Instituições de Crédito	17	171.726.159
Empréstimos de Entidades Relacionadas	27	93.239.443
Fornecedores	15	14.062
Passivos por Impostos Diferidos	18	15.666.488
Total Passivo não corrente		***288.426.270***
Passivo Corrente		
Dívidas a Instituições de Crédito	17	58.164.458
Empréstimos de Entidades Relacionadas	27	6.518.124
Fornecedores	15	111.043.441
Credores e Acréscimo de Custos	16	76.423.137
Proveitos Diferidos	20	116.243.017
Total Passivo corrente		***368.392.177***
Total do Capital Próprio e Passivo		**891.439.909**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, S.A. e Empresas Subsidiárias

Demonstração consolidada de resultados por natureza para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2014
Vendas e Prestação de Serviços	31	19.895.286
Custo das Vendas e das Matérias Consumidas		-4.111.491
Variação de Produção		-1.135.918
Fornecimentos e Serviços Externos	22.1	-9.636.349
Custos com o Pessoal		-3.689.408
Amortizações e depreciações	6-7	-159.304
Provisões e Imparidade de activos	23.2	-3.986.239
Outros custos operacionais		-503.171
Outros proveitos operacionais		3.329.830
Resultado Operacional		**3.236**
Perdas e Custos Financeiros	23.1	-610.615
Ganhos e Proveitos Financeiros	23.1	59.674
Perdas/Ganhos em empresas associadas	23.2	1.353.341
Resultado antes de impostos		**805.635**
Imposto sobre o rendimento - Diferido	24	381.659
Imposto sobre o rendimento - Corrente	24	-247.540
Resultado Liquido Consolidado	25	**939.754**
Atribuível a:		
Accionistas da Efacec Capital SGPS		**939.754**
Interesses não controlados	21	0
Resultado líquido por acção		
Básico		0,16
Diluído		0,16

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, S.A. e Empresas Subsidiárias

Demonstração consolidada do rendimento integral para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	2014
Resultado Líquido Consolidado (1)	**939.754**
Outro rendimento integral	
Items reclassificáveis para resultados:	
Variação da reserva de conversão monetária	-90.530
Variação no justo valor de instr. financeiros derivados	0
	-90.530
Items não reclassificáveis para resultados:	
Variação de excedentes de revalorização de activos fixos	0
Variação de diferenças de consolidação passivas	0
	0
Outro rendimento integral do período	**-90.530**
Imposto sobre Outro Rendimento Integral	
Variação no justo valor de instr. financeiros derivados	0
Variação de excedentes de revalorização de activos fixos	0
Imposto sobre Outro Rendimento Integral	**0**
Outro rendimento integral líquido do período (2)	**-90.530**
Rendimento integral total do período (1)+(2)	**849.224**
Atribuível a:	
Accionistas da Efacec Capital SGPS	849.224
Interesses não controlados	0

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, S.A. e Empresas Subsidiárias

Demonstração consolidada de alterações no Capital Próprio para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Atribuível a detentores do capital						
			Outro Rendimento Integral				
	Capital Social	**Reservas e Resultados Acumulados**	Reservas de Revalorização	Diferenças conversão	**Outro Rendimento Integral**	**Interesses não controlados**	**Total Capital Próprio**
Constituição	19.797.255	0			0	0	19.797.255
Aumentos de capital	214.076.775	0			0	0	214.076.775
Entradas no perímetro		0	0		0	9.339	9.339
Rendimento integral do período		939.754		-90.530	-90.530	0	849.224
Outros		-108.798			0	-2.333	-111.131
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	**233.874.030**	**830.956**	**0**	**-90.530**	**-90.530**	**7.006**	**234.621.462**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, S.A. e Empresas Subsidiárias

Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

		Notas	2014
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes			14 784 817
Pagamentos a fornecedores			10 812 318
Pagamentos ao pessoal			3 272 934
Fluxo gerado pelas operações			699 565
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			0
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional			(1 210 712)
Fluxos das actividades operacionais [1]			(511 146)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			3 820 000
Juros e proveitos similares			1 434
			3 821 434
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			18 572 525
Activos tangiveis			94 139
			18 666 664
Fluxos das actividades de investimento [2]			(14 845 230)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos/concedidos correntes			19 187 846
Aumentos de capital, prestações suplement. e prémios de emissão			0
			19 187 846
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos/concedidos correntes			3 086 813
Amortizações de contratos de locação financeira			4 110
Juros e custos similares			263 501
			3 354 425
Fluxos das actividades de financiamento [3]			15 833 421
Variação de caixa e seus equivalentes	**[D]-[A]-[B]-[C]=[1]+[2]+[3]**		**477 046**
Efeito das diferenças de câmbio	**[A]**		**(37 722)**
Efeito da variação do perimetro	**[B]**	*4.4*	**24 941 181**
Caixa e seus equivalentes no início do periodo	**[C]**		**0**
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	**[D]**	*15*	**25 380 505**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Responsável da Consolidação ***Conselho de Administração***

Notas às
Demonstrações Financeiras Consolidadas

A. Informação Geral

A Efacec Power Solutions SGPS, SA, é uma sociedade anónima com sede no lugar de Arroteia, freguesia de Leça do Balio, Guifões e Custóias, concelho de Matosinhos, em Portugal.

Foi constituída em 14 de Agosto de 2014, tendo como objecto a gestão de participações sociais como forma indirecta de exercício de actividades económicas. A constituição da Efacec Power Solutions insere-se num processo de reestruturação que a Efacec encetou a partir do final de 2013, e que se encontra agora concluído. O objectivo que presidiu ao desenvolvimento deste processo foi o de alinhar a estrutura societária do Grupo com os segmentos de mercado abordados e as geografias-alvo. A Efacec Power Solutions constitui agora, ela própria, um grupo de empresas reunindo todos os meios de produção, tecnologias e competências técnicas e humanas para o desenvolvimento das actividades nos domínios da Produção de Energia, Soluções de Engenharia e Mobilidade Eléctrica. Abrange ainda uma vasta rede de filiais, sucursais e agentes espalhados por 4 continentes.

As actividades das empresas do Grupo Efacec compreendem uma extensa gama de produtos e serviços de elevado nível tecnológico. Esta diversidade, com competências aos níveis produtivos e de engenharia, possibilitam a oferta de soluções técnicas a um leque muito variado de sectores de actividade, nos mercados interno e externo.

O Grupo insere-se num mercado altamente competitivo e globalizado, sendo necessário estar preparado e atento às constantes evoluções e mutações das preferências dos clientes e das novas tecnologias. Atento a isto, o Grupo tem vindo a adaptar a sua organização e estrutura de negócios tendo em vista a melhor resposta às necessidades do mercado, apostando nas áreas de maior valor acrescentado e dotando as estruturas do grupo de competências adequadas para os novos desafios, inerentes ao mercado e às organizações.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de Junho de 2015. Os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), adoptadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira consolidada, dos resultados e dos fluxos de caixa do Grupo.

A informação financeira está apresentada em euros, que é a moeda funcional e de relato do grupo de entidades, salvo se indicado de forma diversa.

B. Políticas contabilísticas

1. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas seguem as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor em cada período de reporte. Estão divulgadas nas notas subsequentes e têm sido aplicadas todos os anos de forma consistente pelas empresas subsidiárias da Efacec Power Solutions SGPS, S.A. No entanto, as normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas – IASB, IASC, IFRIC e SIC, quando aplicáveis ao Grupo, são adoptadas no período em que se tornam obrigatórias.

1.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas da Efacec Power Solutions, SGPS, SA foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor em 1 de Janeiro de 2014, tal como adoptadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas tendo em conta a convenção do custo histórico, excepto os terrenos, activos financeiros e passivos financeiros (incluindo instrumentos derivados), os quais se encontram contabilizados ao seu justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo. As áreas envolvendo um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas onde as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 2.

As normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas internacionais de Relato Financeiro – IASB, IASC, IFRIC e SIC – encontram-se em baixo enunciadas, assim como as datas de aplicação e aprovação pela União Europeia.

Descrição	Alteração	Data efectiva
Normas efectivas a 31 de Dezembro de 2014		
· IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de activos e passivos financeiros	01-01-2014
· IAS 36 – Imparidade de activos	Divulgações sobre o valor recuperável de activos em imparidade	01-01-2014
· IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	01-01-2014
· Alterações IFRS 10, 12 e IAS 27: Entidades de investimento	Isenção de consolidação para Entidades de investimento	01-01-2014
· IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma – Consolidação	01-01-2014
· IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma – Tratamento contabilístico de acordos conjuntos	01-01-2014
· IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	01-01-2014
· Alterações IFRS 10, 11 e 12: Transição	Regime de transição	01-01-2014
· IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	01-01-2014
· IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação à mensuração dos empreendimentos conjuntos	01-01-2014
Normas efectivas, em ou após 1 de Julho de 2014, ainda não endossadas pela EU		
· IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão das divulgações	01-01-2016
· IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	01-07-2014
· IAS 16 e IAS 38 – Métodos de cálculo de amortização / depreciação	Os métodos de depreciação/amortização baseados no rendimento, não são, por regra, permitidos na mensuração do consumo dos benefícios económicos dos activos tangíveis e intangíveis.	01-01-2016
· IAS 16 e IAS 41 – Agricultura: Plantas que produzem activos biológicos consumíveis	Plantas que apenas produzem activos biológicos consumíveis, são incluídas no âmbito da IAS 16 e mensuradas pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização.	01-01-2016
· IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Opção de mensurar pelo método da equivalência patrimonial o investimento em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.	01-01-2016

Descrição	Alteração	Data efectiva
· Alterações IFRS 10 e IAS 28: venda e contribuição de activos para associada ou empreendimento conjunto	Ganho/ perda na venda ou contribuição de activos para uma associada ou empreendimento conjunto, baseado na definição de "negócio".	01-01-2016
· Alterações IFRS 10, 12 e IAS 28: aplicação da isenção de consolidar	Isenção de consolidar aplicada às entidades de investimento, extensível a uma empresa-mãe que não qualifica como Entidade de investimento mas é uma subsidiária de uma entidade de investimento.	01-01-2016
· IFRS 11 – Acordos conjuntos	Contabilização da aquisição de um interesse numa operação conjunta que é um negócio	01-01-2016
· Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	01-07-2014
· Melhorias às normas 2012 – 2014	Clarificações	01-01-2016
· IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	01-01-2018
· IFRS 14 – Desvios tarifários	Alteração à IFRS 1 a permitir a adopção da política do normativo anterior	01-01-2016
· IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	Reconhecimento do rédito relacionado com a entrega de activos e prestação de serviços, pela aplicação o método das 5 fases.	01-01-2017
Interpretações efectivas em ou após 1 de Julho de 2014		
· Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	01-01-2015
· IFRIC 21 – 'Taxas do Governo' ("Levies")	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	17-06-2014

Não se estimam efeitos significativos para o Grupo resultantes da adopção destas Normas.

1.2 Consolidação

1.2.1 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo Entidades com Finalidades Especiais) sobre as quais o Grupo tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados quando se avalia se o Grupo detém o controlo sobre outra entidade. As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que o controlo cessa.

É utilizado o método de compra para contabilizar a aquisição das subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Todos os custos associados à aquisição são registados como gastos do período. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos activos e passivos adquiridos ou, alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, em relação ao justo valor dos activos e passivos líquidos totais da subsidiária adquirida, é reconhecido como *goodwill* (nota 1.5.1). Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na Demonstração de Resultados.

As transacções, saldos e ganhos não realizados em operações efectuados entre empresas do grupo são eliminadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transacção revelar evidência de imparidade de um activo transferido. As políticas contabilísticas de subsidiárias foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

O montante relativo aos interesses não controlados é incluído no Capital Próprio. As transacções com os "interesses não controlados" são registadas no Capital Próprio, quando não há alteração de controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de *goodwill* ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, sendo o ganho ou perda reconhecido nos resultados do exercício.

A lista de subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação encontra-se apresentada na Nota 4, assim como os respectivos efeitos.

1.2.2 Associadas

Associadas são todas as entidades sobre as quais o grupo exerce influência significativa mas não possui controlo, geralmente com participações entre 20% e 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos ao custo. O investimento do Grupo em associadas inclui o goodwill (deduzido de perdas acumuladas de imparidade) identificado na aquisição (ver Nota 1.5.1).

A participação do Grupo nos ganhos e perdas das suas associadas após a aquisição é reconhecida na Demonstração dos Resultados e a quota-parte nos movimentos das reservas após a aquisição é reconhecida em reservas, por contrapartida do valor contabilístico do investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento na associada, incluindo contas a receber não cobertas por garantias, o Grupo deixa de reconhecer perdas adicionais, excepto se tiver incorrido em obrigações ou efectuado pagamentos em nome da associada.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos das associadas adquiridas, a diferença é reconhecida directamente na Demonstração dos Resultados.

O goodwill identificado na aquisição de associadas, deduzido da perda acumulada de imparidade, encontra-se apresentado na rubrica de 'Investimentos Financeiros em associadas'.

Uma avaliação dos investimentos em associadas é desencadeada sempre que existem sinais de imparidade do activo. São reconhecidas perdas por imparidade como custos na mesma rubrica. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, revertem-se, com excepção do goodwill.

Os ganhos não realizados em transacções com as associadas são eliminados na extensão da participação do Grupo nas associadas. Perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transacção revelar evidência de imparidade de um bem transferido. As políticas contabilísticas de associadas foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

1.2.3 Acordos conjuntos

A nova norma internacional de contabilidade IFRS.11 alterou definições e regras de contabilização dos investimentos controlados conjuntamente. A norma qualifica estes investimentos como operações conjuntas (*joint-operations*) ou como empreendimentos conjuntos (*joint-ventures*), que se distinguem, sobretudo, por:

- Existência ou não de uma entidade veículo separada
- Requisitos de unanimidade na tomada de decisões
- Apropriação dos activos/passivos e dos proveitos/custos

Em 2014, a Empresa adoptou a IFRS.11, e procedeu a uma análise casuística dos contratos de todas as entidades em que mantém interesses. Nos casos em que os agrupamentos foram classificados como operações conjuntas, as suas contas foram integradas linha-a-linha, proporcionalmente à quota participativa em cada um; nos casos em que os agrupamentos foram considerados empreendimentos conjuntos, o investimento é registado ao custo, de acordo com a política da empresa para os investimentos em associadas.

1.2.4 Política de transacções entre entidades sob controlo comum

Não existem políticas contabilísticas definidas no normativo internacional para as transacções entre entidades sob controlo comum, em que a casa-mãe mantém o controlo da subsidiária transferida antes e depois das transacções se concretizarem. Na sua ausência, a gestão toma em consideração os requisitos e orientações de outras normas que abordam matérias semelhantes, tendo optado pelo método da compra da IFRS 3R, sendo aplicado na íntegra este normativo (ver Nota 1.2.1).

1.3 Conversão cambial

1.3.1 Moeda Funcional e de Apresentação

Os elementos incluídos nas Demonstrações Financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera – "moeda funcional". As Demonstrações Financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação das contas do Grupo.

1.3.2 Saldos e Transacções

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes da liquidação das transacções, e da actualização dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda diferente do euro pela taxa à data de fecho, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados.

1.3.3 Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tendo divisas de uma economia hiper-inflacionária) que possuam uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidas para a moeda de apresentação como segue:

(i) Os activos e passivos de cada Demonstração Consolidada da Posição Financeira apresentada são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das Demonstrações Financeiras;

(ii) Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de Resultados são convertidos pela taxa de câmbio média; e

(iii) As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no Capital Próprio na rubrica de Reservas.

1.4 Activos Fixos Tangíveis

Os terrenos e edifícios compreendem essencialmente fábricas e escritórios. Os terrenos são apresentados ao justo valor, com base em avaliações periódicas, pelo menos trienais, efectuadas por avaliadores externos independentes. Os demais activos fixos tangíveis são apresentados ao custo histórico, menos depreciação, incluindo todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como custo no período em que são incorridos.

Os terrenos incluídos nos activos da empresa são apresentados ao justo valor. De acordo com as políticas contabilísticas do Grupo, os terrenos são sujeitos a avaliações trienais por peritos independentes. As avaliações assentam na utilização dos critérios da comparação de mercado e dos custos de substituição. As valorizações são reconhecidas no capital próprio, após dedução do respectivo imposto diferido. As desvalorizações, caso existam, são deduzidas ao capital próprio até ao limite das reservas de revalorização existentes para os mesmos activos. No excedente daquele limite são reconhecidas em resultados.

Quando os activos tangíveis registados ao justo valor são vendidos, o montante incluído em reservas de revalorização é transferido para resultados transitados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros activos é calculada pelo método das quotas constantes, por duodécimos sobre o valor de custo ou de revalorização, de forma a alocar o

seu custo ou valor revalorizado ao seu valor residual, em função da sua vida útil estimada, como segue:

Rubrica	Anos
Terrenos	-
Edifícios e Outras Construções	25 – 50
Equipamento Básico	8 – 16
Equipamento de Transporte	4 – 5
Ferramentas e Utensílios	4 – 8
Equipamento Administrativo	4 – 6

O processo de depreciação inicia-se no mês seguinte àquele em que o bem entrou em funcionamento.

Os valores residuais dos activos e as vidas úteis são revistas e ajustadas, se necessário, na data de fecho do exercício. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do activo, procede-se imediatamente ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado (Nota 1.6).

Os ganhos e/ou perdas nas alienações ou abates são determinados pela diferença entre o seu valor líquido contabilístico e o seu valor de alienação ou abate, sendo, neste último caso, nulo, e incluídos no Resultado do período.

1.5. Activos Fixos Intangíveis

1.5.1 Goodwill

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da subsidiária na data de aquisição (Nota 1.2), sendo relevado em rubrica própria da Demonstração Consolidada da Posição Financeira. O goodwill resultante de aquisições de empresas associadas integra a rubrica de Investimentos financeiros em empresas do Grupo e Associadas.

O *goodwill* é sujeito a testes de imparidade, numa base anual e é apresentado ao custo, deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do *goodwill* referente à mesma.

O *goodwill* e os ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos e passivos dessa entidade e convertidos à taxa de câmbio de fecho, caso a sua moeda funcional seja diferente do euro.

O *goodwill* é alocado às unidades geradoras de fluxos de caixa (UGC) para realização dos testes de imparidade (Nota 1.7). O valor recuperável de uma UGC é determinado com base nos cálculos do valor de uso. Esses cálculos utilizam projecções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pelo órgão de gestão, cobrindo um período de, pelo menos, 4 anos.

O órgão de gestão determina a margem bruta orçada com base na performance passada e nas suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. A taxa de crescimento média ponderada utilizada é consistente com as previsões incluídas nos relatórios do sector. As taxas de desconto utilizadas são antes de impostos e reflectem riscos específicos relacionados com os segmentos relevantes.

1.5.2 Software

O custo de aquisição de licenças de software é capitalizado e compreende todos os custos incorridos para a aquisição e para colocar o software disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimada (não excedendo 5 anos). Os custos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de software são reconhecidos como gastos quando incorridos.

Os custos directamente associados à produção de software identificável e único controlado pelo Grupo e que irá, provavelmente, gerar benefícios económicos futuros superiores aos custos, para além de um ano, são reconhecidos como activos intangíveis. Os custos directos incluem os custos

com pessoal no desenvolvimento do software e a quota-parte de gastos gerais relevantes. Custos de desenvolvimento de software reconhecidos como activos são amortizados durante a sua vida útil estimada (não excedendo 5 anos).

1.5.3 Despesas de investigação e desenvolvimento

Os dispêndios com investigação são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos incorridos em projectos de desenvolvimento (relativos ao design e teste de novos produtos ou melhoramentos em produtos existentes) são reconhecidos como activos intangíveis quando for provável que o projecto terá sucesso, considerando a sua viabilidade comercial e tecnológica e os custos possam ser mensurados com fiabilidade. Outros dispêndios com desenvolvimento são reconhecidos como gastos quando incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como gastos não são reconhecidos como activos em períodos subsequentes. Os custos de desenvolvimento com vida útil finita que tenham sido capitalizados são amortizados desde o início da produção comercial do produto numa base de linha recta pelo período do seu benefício esperado, não excedendo cinco anos.

1.6 Imparidade de activos não financeiros, excepto Goodwill

Os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objecto de testes de imparidade anuais. Os activos sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um activo menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados utilizando uma taxa de desconto que reflicta as avaliações correntes de mercado e risco específico do activo.

Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.7 Activos Financeiros

1.7.1 Classificação

O grupo classifica os seus activos financeiros de acordo com as seguintes categorias: justo valor por contrapartida de resultados, créditos e valores a receber e disponíveis para venda. A classificação depende do propósito pelo qual os activos financeiros foram adquiridos. A gestão determina a classificação dos seus activos financeiros aquando do seu reconhecimento inicial.

(a) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são activos financeiros detidos para negociação. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivados são também classificados sob esta categoria, salvo se designados para cobertura.

(b) Empréstimos concedidos e contas a receber

Empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado activo. Empréstimos concedidos e contas a receber são classificados como activos correntes, excepto quanto a maturidades superiores a 12 meses após a data de fecho do exercício, sendo nesse caso classificados como activos não correntes.

(c) Investimentos detidos até à maturidade

Actualmente, o Grupo não possui activos financeiros detidos até à maturidade.

(d) Activos financeiros disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que, ou estão designados sob esta categoria, ou não estão designados sob nenhuma das outras. Estes activos financeiros são classificados como não-correntes, excepto se os activos expirarem ou se a gestão tiver intenção de os vender no prazo de 12 meses após a data de reporte.

1.7.2 Reconhecimento e mensuração

Compras e vendas de activos financeiros são reconhecidas na data de negociação – a data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o activo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor acrescido dos custos de transacção, salvo se classificados ao justo valor por contrapartida de resultados. Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os seus custos de transacção registados na demonstração de resultados. Os activos financeiros são desreconhecidos no momento em que expiram os direitos a receber os seus fluxos de caixa, ou no momento em que são transferidos os riscos e benefícios da sua propriedade. Activos financeiros disponíveis para venda e activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são mensurados subsequentemente ao seu justo valor. Créditos e valores a receber são mensurados subsequentemente ao custo amortizado através do método de taxa de juro efectiva.

Ganhos ou perdas provenientes de variações no justo valor de activos financeiros, classificados sob a categoria de 'justo valor por contrapartida de resultados', são apresentados na demonstração de resultados como custos financeiros no período em que ocorrem.

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido de qualquer perda por imparidade.

Os valores a receber de clientes são desreconhecidos quando são transferidos para outra entidade, substancialmente, todos os riscos significativos e benefícios relacionados com os fluxos de caixa do activo financeiro. Se a entidade mantém a sua exposição à variabilidade total do valor presente dos fluxos de caixa líquidos futuros associados ao activo financeiro, não há lugar a desreconhecimento do activo.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou é registada imparidade sobre os mesmos, o valor acumulado dos ajustamentos para justo valor reconhecido em reservas de justo valor é registado na demonstração de resultados como "ganhos ou perdas em outras empresas".

Os juros por conta de títulos classificados como disponíveis para venda são calculados através do método do juro efectivo, e reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica de outros proveitos. Os dividendos de acções disponíveis para venda são reconhecidos na demonstração de resultados quando for estabelecido o direito do grupo aos mesmos.

1.7.3 Apresentação pelo valor líquido

Os activos e passivos financeiros são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido quando existe o direito legal a compensá-los por esse valor, assim como a intenção de o fazer, ou no caso em que a compensações do activo e do passivo sejam feitas simultaneamente.

1.7.4 Imparidade de activos financeiros

(a) Empréstimos concedidos e contas a receber

O ajustamento por imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objectiva de que o Grupo não receberá a totalidade dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber. O valor do ajustamento é a diferença entre o valor

apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado à taxa de juro efectiva. O valor do ajustamento é reconhecido na demonstração de resultados.

(b) Activos mensurados ao custo amortizado

O grupo avalia a cada data de Demonstração consolidada da posição financeira se um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade. Um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade, sendo registadas perdas por imparidade, apenas quando existe evidência objectiva da mesma como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do activo (um evento de perda), e de que tal evento (ou eventos) tenha um impacto na estimativa de fluxos de caixa futuros, produzidos por esse activo ou grupo de activos, que possa ser estimado com fiabilidade.

Os critérios utilizados pelo grupo, para determinar se existe evidência objectiva de uma perda por imparidade incluem:

- Dificuldades financeiras significativas por parte do emitente ou devedor;
- Violação de disposições contratuais, como por exemplo vencimento do pagamento de juros ou de capital;
- A possibilidade do devedor entrar em falência ou em processo de reestruturação financeira;
- O desaparecimento de um mercado activo para o activo financeiro em causa por motivos de dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis, que indiquem um decréscimo mensurável na estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes de um *portfólio* de activos financeiros, tendo esse decréscimo ocorrido após o reconhecimento inicial desses activos, mas de ainda não ser imputável a activos financeiros individuais. Esses dados incluem:
  - (i) Alterações adversas no estado de cumprimento dos pagamentos dos devedores desse *portfólio*;
  - (ii) Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionem com o incumprimento dos pagamentos relativos aos activos no *portfólio*;

O grupo analisa em primeiro lugar se existe evidência de imparidade.

O montante da perda é medido pela diferença entre o valor ao qual o activo se encontra mensurado e o valor actual da estimativa de fluxos de caixa futuros (excluindo futuras perdas de crédito que não tenham sido registadas) descontado à taxa de juro efectiva. O valor ao qual o activo se encontra mensurado é reduzido, e o montante da perda é reconhecido na demonstração de resultados consolidada. Como expediente prático, o grupo poderá medir o montante de imparidade com base no justo valor do instrumento, utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade decresce, e esse decréscimo pode ser objectivamente atribuível a um evento que ocorre após a imparidade ser registada (como a melhoria do *rating* de crédito do devedor), então a imparidade anteriormente reconhecida é revertida na demonstração de resultados consolidada.

(c) Activos classificados como disponíveis para venda

O grupo analisa a cada data de Demonstração da posição financeira se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade. Para títulos de dívida, o grupo utiliza os critérios acima descritos na alínea (a). No caso de instrumentos de capital de outras entidades classificados como disponíveis para venda, um decréscimo prolongado e significativo do justo valor do título relativamente ao seu valor de custo constituí também evidência de imparidade. Se tal evidência existir em activos disponíveis para venda, a perda acumulada – medida pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor à data, subtraída de qualquer perda por imparidade previamente reconhecida através de resultados por conta do activo financeiro em questão – é removida do capital e reconhecida na demonstração de resultados consolidada. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração dos resultados consolidados sobre instrumentos de capital

não são revertidas através da demonstração dos resultados consolidados. Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida classificado com disponível para venda aumentar, e esse aumento for objectivamente atribuível a um evento que ocorreu após a perda por imparidade ter sido reconhecida em resultados, então a perda por imparidade é revertida através da demonstração de resultados consolidada.

Os investimentos financeiros em empresas do grupo excluídas da consolidação, se existirem, e em empresas participadas são apresentados ao custo de aquisição.

Os investimentos financeiros em empresas associadas são valorizados pelo Método de Equivalência Patrimonial, conforme o descrito na Nota 1.2.2.

O Grupo verifica em cada data de demonstração da posição financeira se existe evidência objectiva de imparidade de algum investimento financeiro. Se existir tal evidência, a perda acumulada, calculada pela diferença entre o valor de demonstração da posição financeira e o justo valor corrente, é reconhecida na demonstração dos resultados do período em que se verifica a imparidade.

1.8 Contabilização de instrumentos financeiros – derivados e coberturas

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, e mensurados subsequentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto. O grupo designa certos derivados como: (1) coberturas de justo valor de activos, passivos ou compromissos firmes reconhecidos (cobertura de justo valor); (2) cobertura de um risco específico associado a um activo, passivo ou a uma transacção altamente provável (cobertura de fluxos de caixa).

Para cada transacção, e aquando da sua origem, o grupo prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objectivo de gestão de risco e a estratégia para a transacção de cobertura. O grupo documenta também, quer à data de negociação da cobertura, quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IAS 39, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura, quando existem, é apresentado em Nota própria. Os movimentos na reserva de cobertura são apresentados na demonstração consolidada de alterações no capital próprio. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um activo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um activo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como activos ou passivos correntes.

1.8.1 Cobertura de justo valor

Variações no justo valor dos derivados que são designáveis e classificados como instrumentos de cobertura de justo valor, são reconhecidas na demonstração de resultados, juntamente com as variações de justo valor dos activos ou passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Se a relação de cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilidade de cobertura, então o ajustamento para o valor contabilístico do item coberto, para o qual é usado o método de taxa efectiva, é amortizado ao longo do período que se estende até à sua maturidade.

1.8.2 Cobertura de fluxos de caixa

O montante eficaz da variação de justo valor dos derivados designáveis e classificados como coberturas de fluxos de caixa é reconhecido em capital. O ganho ou perda relacionado com o montante ineficaz é reconhecido de imediato na demonstração de resultados.

Os montantes acumulados em capital são posteriormente reconhecidos para a demonstração de resultados no mesmo período em que o instrumento afecta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a transacção de uma previsão de vendas coberta ocorre). O ganho ou perda relativo ao valor de swaps de taxa de juro, a cobrir empréstimos de taxa variável, é reconhecido na demonstração de resultados como "Custos financeiros líquidos". O ganho ou perda relativo ao montante eficaz de derivados de taxa de câmbio é reconhecido na demonstração de resultados como "Custos financeiros líquidos". O ganho ou perda relativo ao montante eficaz de derivados sobre o preço de *commodities* é reconhecido na demonstração de resultados como "Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas". O ganho ou perda do montante ineficaz é reconhecido na demonstração de resultados como "Custos financeiros líquidos".

Quando um instrumento de cobertura atinge a sua maturidade, quando é vendido, ou quando a cobertura deixa de cumprir com os requisitos de contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda acumulado registado em capital permanecerá registado dessa forma, sendo reconhecido na demonstração de resultados quando a transacção prevista o for. Quando a ocorrência da transacção prevista deixar de ser provável, o ganho ou perda acumulado registado em capital é transferido de imediato para a demonstração de resultados, como custos ou proveitos financeiros.

1.8.3 Derivados não qualificados para cobertura

Certos derivados não cumprem com os critérios de cobertura. As variações no seu justo valor são reconhecidas de imediato na demonstração de resultados.

1.9 Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é calculado utilizando o custo standard (que não se desvia significativamente do custo real de produção).

O custo de produtos acabados e produtos em curso de fabrico integra custos de matérias-primas, mão-de-obra directa, outros custos directos e encargos gerais de fabrico (com base na capacidade de produção normal). São excluídos os custos com empréstimos obtidos.

O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos variáveis de venda. O custo das existências inclui a transferência de capital próprio de qualquer ganho ou perda classificada como cobertura de fluxos de caixa relacionada com a compra de matérias-primas.

1.10 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados na Demonstração Consolidada da Posição Financeira, no passivo corrente, na rubrica Empréstimos.

1.11 Capital social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, das entradas de capital. Custos incrementais directamente atribuíveis à aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do preço de compra.

1.12 Dívidas a Instituições de crédito e Entidades relacionadas

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido de qualquer perda por imparidade. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data de fecho.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os juros e outros encargos financeiros de empréstimos obtidos, que estejam directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando o activo se encontra pronto a ser utilizado ou quando o projecto se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

1.13 Valores a pagar a Fornecedores e outros credores

Os valores a pagar a Fornecedores e outros credores são reconhecidos inicialmente pelo justo valor e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado usando o método do juro efectivo. As contas de fornecedores são classificadas como passivos correntes, se o pagamento for devido no prazo de um ano ou menos (ou no ciclo operacional normal do negócio, se maior). Se não, as contas de fornecedores são apresentados como passivos não correntes.

1.14 Imposto sobre o Rendimento e Impostos diferidos

As subsidiárias portuguesas estão sujeitas ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades, aplicável a grupos que incluam empresas nas quais detêm participações accionistas iguais ou superiores a 75%, e que cumpram as condições dispostas no artigo 63º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. O grupo de sociedades é liderado pela Efacec Capital SGPS, S.A. e reúne as empresas nacionais que cumprem os requisitos dispostos no CIRC.

O encargo fiscal consolidado é determinado através da soma aritmética dos ganhos e perdas tributáveis conforme determinado por cada empresa numa base individual.

O imposto sobre o rendimento da sociedade inclui o imposto corrente e o imposto diferido.

O imposto corrente é calculado com base na legislação fiscal vigente, ou substantivamente vigente, à data da demonstração da posição financeira nos países onde as subsidiárias e associadas operam e geram rendimento tributável. A gestão do grupo revê periodicamente a sua análise nesta matéria e reconhece provisões para contingências fiscais prováveis para os casos sob análise, assim como possíveis ajustamentos feitos pelas autoridades fiscais. Estas provisões são constituídas pelo montante que se espera pagar às autoridades fiscais.

O imposto diferido é calculado com base nas responsabilidades na demonstração da posição financeira à data de reporte, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Contudo, o imposto diferido não é registado se surgir através do reconhecimento inicial de um activo ou de um passivo, numa transacção que não constitua concentração de actividades empresariais que à data da transacção não afecte os rendimentos e custos, nem contabilísticos ou nem tributáveis. O imposto diferido é determinado à luz das taxas (e legislação) vigente, ou substantivamente vigente à data de reporte, e que se esperam aplicar aquando da realização do imposto diferido activo, ou liquidação do imposto diferido passivo.

Activos por impostos diferidos sobre o rendimento são reconhecidos, apenas quando a existência de futuros rendimentos tributáveis é expectável, sob os quais a diferença temporária possa ser utilizada.

Activos e passivos por impostos diferidos são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido, quando existe o direito legal a compensar os activos e passivos correntes por impostos diferidos por esse valor, e quando os activos e passivos por impostos diferidos são relativos a impostos sobre o rendimento cobrados pela mesma autoridade fiscal, sobre a mesma entidade tributável, ou diferentes entidades quando existe a intenção de liquidar os montantes pelo seu valor líquido.

Os impostos diferidos são classificados como não-correntes, conforme apresentado na demonstração da posição financeira.

1.15 Provisões

As provisões são registadas ao justo valor das despesas que se espera que venham a ocorrer de modo a liquidar a obrigação, utilizando-se uma taxa pré-imposto que reflicta o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos específicos da obrigação, conforme atribuído pelo mercado. Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras.

O Grupo reconhece provisões para contratos onerosos quando os custos a incorrer para satisfazer as obrigações contratuais assumidas excedem os benefícios económicos estimados, contrato a contrato, de acordo com estimativas dos responsáveis das obras/projectos.

A provisão por garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços subjacentes são vendidos. A provisão é constituída utilizando informação histórica sobre a natureza, frequência e custo médio da reclamação.

1.16 Reconhecimento do rédito

O rédito compreende o justo valor das vendas de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos comerciais e após eliminação das vendas internas.

As receitas são reconhecidas ao justo valor do montante recebido, ou a receber, pela venda de bens e serviços no decurso normal das actividades do grupo. As vendas são reconhecidas pelo valor líquido do montante de imposto sobre o valor acrescentado, devoluções, descontos e após terem sido eliminadas vendas intra-grupo.

O Grupo reconhece as receitas quando o seu montante é mensurável com fiabilidade, quando é provável que benefícios económicos futuros dêem entrada na entidade e quando critérios específicos são cumpridos para cada uma das actividades do grupo, conforme descrito abaixo. O Grupo baseia as suas estimativas em resultados históricos, tendo em consideração o tipo de cliente, assim como do tipo de transacção e as suas características.

1.16.1 Vendas

O reconhecimento do rédito dá-se quando o produto é entregue e aceite pelo cliente, e quando o pagamento da respectiva conta a receber se encontra razoavelmente assegurado. No caso de contratos de construção, o Grupo reconhece as vendas de produtos quando a obra em curso não sofre modificação ou customização significativa.

1.16.2 Prestação de serviços

A prestação de serviços é reconhecida no período contabilístico no qual são prestados, com referência à fase de conclusão da transacção à data de fecho de contas. Algumas das transacções do grupo envolvem a prestação de serviços cuja conclusão não consegue ser razoavelmente estimada, nomeadamente no negócio de manutenção, cuja receita é reconhecida à medida que as despesas recuperáveis são reconhecidas.

1.16.3 Contratos Plurianuais

As receitas geradas por contratos que decorrem por períodos superiores a um ano são contabilizadas de acordo com o método de percentagem de acabamento, com referência aos custos incorridos, entrega parcial, ou outra abordagem que permita a estimação fiável dos custos de acabamento do trabalho. Quando não é possível fazer uma estimativa fiável das receitas e custos, as receitas são reconhecidas quando o produto é entregue ao cliente. Neste caso, os custos incorridos até à entrega são registados em 'Existências – produtos e trabalhos em curso'.

Quando o montante facturado ao cliente é maior do que o determinado pelo método de percentagem de acabamento, é reconhecida uma receita diferida, representando uma responsabilidade para com cliente, relativa ao trabalho a ser executado.

Os custos contratuais incluem matérias-primas e materiais directos, mão-de-obra directa e também custos indirectos, distribuídos conforme especificado no contrato. Despesas com vendas e administrativas são registados aquando da sua ocorrência. São constituídas provisões para as perdas previsíveis decorrentes da realização do contrato, no período em que são determinadas, sendo reconhecidas de imediato na demonstração de resultados. Alterações aos contratos ou a estimativas e provisões de custos e/ou proveitos e margens, decorrentes da renegociação de condições com os clientes ou de produtividade interna, são reconhecidas em resultados a partir do período em que ocorrem e atendendo aos graus de acabamento.

Os materiais específicos ao contrato, que não tenham sido usados ou instalados, são apresentados na rubrica 'Existências – produtos e trabalhos em curso'.

1.17 Locações

As locações são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse for retida pelo locador. Os pagamentos efectuados em locações operacionais são reflectidos na demonstração de resultados aquando da respectiva liquidação.

Locações de activos fixos tangíveis onde o Grupo tem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Cada pagamento efectuado é segregado entre o passivo em dívida e o encargo financeiro, de forma a se obter uma taxa constante sobre a dívida em aberto. As obrigações da locação, líquidas de encargos financeiros são incluídas em Fornecedores. A parcela dos juros é levada a gastos financeiros no período da locação de forma a produzir uma taxa constante periódica de juros sobre a dívida remanescente em cada período. Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo ou o prazo da locação.

1.18 Subsídios

Os subsídios recebidos são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e o Grupo cumprirá as obrigações inerentes.

Os subsídios recebidos com o objectivo de compensar o Grupo por investimentos efectuados em activos tangíveis ou intangíveis são incluídos no passivo não-corrente como proveitos diferidos e são creditados na demonstração de resultados proporcionalmente à vida útil dos activos correspondentes.

Os subsídios recebidos com o objectivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração de resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar.

1.19 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo no período em que os dividendos são aprovados pelos accionistas em Assembleia Geral.

1.20 Operações em descontinuação

Uma operação descontinuada é uma componente de uma entidade que, ou foi abatida, ou está classificada como detida para venda ou liquidação e (a) representa uma linha significativa de negócio ou área geográfica de operações, ou (b) faz parte de uma reestruturação de uma área de negócio ou área geográfica de operações.

As operações descontinuadas são classificadas como detidas para venda se o seu valor for realizável através de uma transacção de venda, ao invés da continuação do seu uso. Esta situação é considerada apenas quando: (i) a venda é altamente provável e o activo está disponível para venda de imediato, na sua condição actual, (ii) o grupo comissionou a sua venda e (iii) é expectável que a venda se realize num período de 12 meses. Neste caso, os activos não correntes são registados ao menor entre o seu valor contabilístico e o seu justo valor, líquido dos custos da venda.

1.21 Benefícios aos empregados

1.21.1 Pensões

A generalidade dos colaboradores da EFACEC está abrangida unicamente pelo regime geral de segurança social.

Existe um grupo fechado de ex-empregados aposentados que beneficia de complementos de pensão de reforma ou sobrevivência, sendo estes geridos pelo Grupo Efacec. A responsabilidade futura por estes pagamentos é apresentada na demonstração da posição financeira na rubrica 'Provisões' (Nota 21) e corresponde ao valor actual das responsabilidades por benefícios definidos à data de fecho de contas. A avaliação da responsabilidade é efectuada anualmente por entidades especializadas e independentes.

Adicionalmente, o Grupo paga um plano de poupança-reforma aos membros do seu conselho de administração, através de contribuições fixas a uma entidade especializada e independente. O Grupo não tem nenhuma obrigação legal de pagar contribuições adicionais. O Grupo reconhece os custos destes benefícios à medida que os serviços são prestados pelos empregados beneficiários. As contribuições antecipadas, se existirem, são reconhecidas como um activo na medida em que é possível a restituição em valor ou a redução nos pagamentos futuros.

Nas subsidiárias sediadas no estrangeiro os colaboradores, ou estão cobertos unicamente pelos regimes de segurança social locais, ou poderão beneficiar de regimes complementares, estabelecidos de acordo com a legislação e condições locais.

As remensurações (ganhos e perdas actuariais) decorrentes da alteração de pressupostos actuariais demográficos e financeiros são registadas em Outro Rendimento Integral.

Um activo de benefícios definidos só é reconhecido na medida em que possa existir uma restituição de fundos ou uma redução dos pagamentos futuros.

1.21.2 Remunerações variáveis

As remunerações variáveis pagas aos empregados são registadas na demonstração de resultados do ano a que respeitam, na rubrica Custos com o Pessoal.

1.22 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgadas nas notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação. São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.15.

Activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, mas são divulgados no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

1.23 Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o método directo. O Grupo classifica activos com maturidade com menos de três meses e para os quais o risco de variação do valor é insignificante em "Caixa e equivalentes de caixa".

A demonstração de fluxos de caixa é dividida por actividades operacionais, actividades de investimento e actividades de financiamento. As actividades operacionais incluem recebimentos de caixa de clientes e pagamentos a fornecedores, pessoal e outros pagamentos relacionados com a actividade operacional.

Os fluxos de caixa incluídos nas actividades de investimento incluem aquisições e alienações de investimentos em subsidiárias, recebimentos de caixa e pagamentos decorrentes da compra e venda de activos tangíveis e intangíveis.

As actividades de financiamento compreendem recebimentos e pagamentos de caixa relativos a capital próprio e empréstimos, incluindo descobertos bancários. Incluem ainda pagamentos relativos a juros, dividendos e locações financeiras.

1.24 Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a mesma data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

2. Estimativas e julgamentos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos e passivos e divulgações à data das demonstrações financeiras.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e, em certos casos, em relatos de peritos independentes (ii) nas acções que o grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Contudo, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo.

2.1 Imparidade do Goodwill

Para efeitos de análise de imparidades, o Grupo testa anualmente o valor do *goodwill*, registado na Demonstração da posição financeira, de acordo com a política contabilística indicada na Nota 1.6.1. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são determinadas com base no cálculo de valores de uso. Esses cálculos exigem o uso de estimativas (Nota 8).

2.2 Rédito

O grupo utiliza o método da percentagem de acabamento na contabilização dos seus contratos plurianuais. A utilização da percentagem de acabamento exige a formulação de estimativas sobre o grau de construção e dos serviços executados até à data como uma proporção do total da construção e dos serviços a serem executados. A Gestão exerce julgamentos para determinar se os resultados de um contrato podem ser estimados com fiabilidade. A Gestão também faz estimativas do custo total dos serviços, ou em alguns casos, dos custos totais do contrato, que são utilizados na determinação do valor recuperável dos contratos. As estimativas são continuamente revistas com base em alterações e informações relativas a cada contrato.

2.3 Justo valor dos activos e passivos financeiros

Para determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, quando existe mercado activo, é utilizado o preço de mercado. Quando não existe mercado activo, o que se verifica nalguns dos activos e passivos financeiros do Grupo, são utilizadas técnicas de avaliação do justo valor geralmente aceites, com base em pressupostos de mercado.

O grupo utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, como os derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, e activos disponíveis para venda. Os métodos de avaliação que são usados mais frequentemente baseiam-se nos modelos de fluxos de caixa descontados e nos modelos de opções, incluindo, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de matérias-primas e curvas de volatilidade.

2.4 Imposto sobre o rendimento

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

Adicionalmente, o Grupo reconhece activos por impostos diferidos sobre prejuízos, na medida em que sejam esperados lucros tributáveis futuros.

Esta avaliação requer o uso de estimativas, podendo os lucros tributáveis futuros ser diferentes da avaliação realizada a cada data de fecho. A diferença terá impacto no imposto sobre o rendimento.

2.5 Reconhecimento de provisões

O Grupo revê periodicamente as obrigações decorrentes de eventos passados que devem ser reconhecidos ou divulgados. A subjectividade envolvida na determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para cumprir as obrigações pode dar origem a ajustamentos significativos devidos a variações nas suposições feitas, ou devido ao futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

A Gestão exerce julgamentos consideráveis para determinar se existe uma obrigação presente como resultado de um evento passado, ou se é provável, na data das demonstrações financeiras, que de

acontecimentos passados possam resultar saídas de recursos, e se o montante da obrigação pode ser estimado com fiabilidade. O Grupo revê periodicamente o estado desses processos recorrendo a aconselhamento, tanto interno como externo. Estas decisões estão sujeitas a alterações conforme novas informações estiverem disponíveis. O valor a provisionar pode mudar no futuro devido a novos desenvolvimentos nesta matéria em particular.

2.6 Activos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um activo é o período durante o qual a sociedade espera que o mesmo activo esteja disponível para uso e que deverá ser revisto, no mínimo, no final de cada exercício.

A determinação das vidas úteis dos activos, o método de amortização/depreciação a ser aplicado e as perdas estimadas resultantes da substituição do equipamento antes do fim da vida útil devido à obsolescência tecnológica é fundamental na determinação do montante de amortização/depreciação a ser reconhecido na demonstração dos resultados para cada ano.

Estes pressupostos são com base nos melhores conhecimentos da gestão, e tendo em conta as melhores práticas adoptadas por empresas semelhantes nos sectores em que o Grupo opera.

2.7 Ajustamentos em contas a receber

O risco de crédito sobre os saldos das contas a receber é avaliado à data de fecho, tendo em conta o conhecimento do cliente e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas com base na avaliação feita pela gestão dos riscos estimados de cobrança na data do encerramento, que podem diferir dos riscos incorridos efectivos.

C. Gestão do risco

3. Gestão de riscos financeiros

3.1 Factores do risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco de preço e risco de taxa de juro), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os potenciais efeitos adversos sobre o desempenho financeiro do Grupo. São utilizados vários instrumentos financeiros para minimizar os referidos riscos. No entanto, o Grupo recorre a tais instrumentos financeiros apenas para cobrir riscos decorrentes da sua actividade e negócios.

A gestão de riscos financeiros é realizada por um departamento central de tesouraria do Grupo, no âmbito das políticas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração. O departamento de tesouraria central do Grupo é responsável pela identificação, avaliação e cobertura dos riscos financeiros, em estreita colaboração com as unidades operacionais do grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão global dos riscos, bem como políticas destinadas a cobrir áreas específicas, como o risco cambial, risco de preço, risco de taxa de juro, risco de crédito, utilização de instrumentos financeiros derivados e não derivados e o investimento dos excedentes de liquidez. O Conselho de Administração efectua um acompanhamento muito próximo das referidas transacções.

3.1.1 Riscos de mercado

3.1.1.1 Risco cambial

No decurso das suas operações internacionais, o Grupo está exposto ao risco de variação das taxas de câmbio, decorrentes de propostas apresentadas em moeda estrangeira, contratos e venda de produtos e transacções futuras em moeda estrangeira. Adicionalmente, e decorrente das suas subsidiárias e associadas estrangeiras, o Grupo tem exposição ao risco cambial, devido ao reconhecimento de activos e passivos e investimentos líquidos em operações estrangeiras. A principal fonte de exposição a risco cambial do Grupo, advém dos activos e passivos financeiros em dólares americanos.

O Grupo tem uma política interna relativa à cobertura de risco cambial, que determina que a maioria dos contratos e ordens em moeda estrangeira são cobertos através da utilização de instrumentos financeiros derivados de curto prazo. Geralmente, o grupo prefere utilizar derivados do tipo opção para cobrir a sua exposição ao risco cambial, limitando assim o potencial negativo das suas estratégias de cobertura. A política do Grupo relativamente à exposição ao risco cambial consiste na cobertura dos contratos mais significativos denominados em moeda estrangeira. O Grupo não exige que as subsidiárias e associadas estrangeiras efectuem a gestão do risco cambial através do uso de derivados. Além disso, o grupo não está a gerir activamente, através da utilização de instrumentos financeiros derivados, a sua exposição a activos e passivos não financeiros e investimentos líquidos em operações estrangeiras, uma vez que não representa uma exposição líquida significativa a outras moedas.

Se no final de exercício o euro se tivesse apreciado ou depreciado em 10% face às principais moedas a que o Grupo se encontra exposto, considerando todas as outras variáveis constantes, o resultado consolidado de 2014 não teria sofrido variações materialmente relevantes.

3.1.1.2 Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações de curto e longo prazo dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente o cobre, quando se encontra a negociar a aquisição de matérias-primas de acordo com um preço cotado em bolsa. O Grupo implementou políticas para gerir a exposição ao risco de preço dessas matérias-primas, nomeadamente através da contratação de instrumentos financeiros derivados, sobretudo de curto prazo, com o objectivo de limitar o impacto que as variações de preço têm no resultado líquido consolidado. A política do Grupo assenta na contratação de instrumentos financeiros derivados do tipo opção, procurando assim limitar o potencial de perda das suas estratégias de cobertura. O departamento de tesouraria central do Grupo contrata instrumentos financeiros derivados do tipo opção, numa base regular e de acordo com a previsão dinâmica das necessidades de matérias-primas, nomeadamente cobre.

Em 31 de Dezembro de 2014 o Grupo não tinha em carteira contratos de opções sobre cobre.

3.1.1.3 Risco de fluxos de caixa e de justo valor associados à taxa de juro

O risco da taxa de juro do Grupo advém essencialmente dos empréstimos de longo prazo e dos derivados de taxa de juro, uma vez que o Grupo não tem um montante significativo de activos de longo prazo remunerados. Os empréstimos contratados com taxas de juro variáveis, que no final de 2014 eram essencialmente denominados em euros, expõem o grupo ao risco de variações dos fluxos de caixa. A política do Grupo é de contratar passivos financeiros de taxa de juro variável, não estando desta forma exposto ao risco de justo valor associado a variações de taxa de juro.

O Grupo implementou uma política dinâmica de gestão do risco de taxa de juro, cobrindo o seu risco de variações de fluxos de caixa associado a alterações de taxa de juro através da contratação de swaps, em que troca fluxos indexados à taxa de juro variável por fluxos calculados a taxa fixa. Geralmente, o Grupo contrata empréstimos de longo prazo a taxa variável e converte-os para taxa fixa através da contratação de swaps de taxa de juro. A taxa fixa obtida através da contratação dos swaps de taxa de juro usualmente é inferior à taxa que o Grupo obteria caso contratasse directamente um empréstimo a taxa fixa. Com a contratação de um swap de taxa de juro, o Grupo acorda com a contraparte a troca, em intervalos de tempo específicos (principalmente semestrais), da diferença entre o montante de juros à taxa fixa contratada e à taxa de juro variável, calculados com referência ao montante nocional acordado. Adicionalmente, o Grupo também pode contratar opções sobre taxa de juro (*caps* e *collars*) para limitar a sua exposição às variações dos fluxos de caixa associadas a alterações de taxa de juro.

À data de reporte, o Grupo não tinha derivados de taxa de juro contratados. A exposição do Grupo na mesma data era de 230 milhões de euros de empréstimos bancários, sobretudo decorrentes da operação de reestruturação financeira contratada pelas 2 principais subsidiárias.

A exposição a risco de taxa de juro é analisada de forma dinâmica. Para além da avaliação dos encargos futuros, com base nas taxas *forward*, realizam-se testes de sensibilidade a variações no nível de taxas de juro. Actualmente, o Grupo está exposto, fundamentalmente, à curva de taxa de juro do euro. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro do mercado afectam os proveitos ou custos de juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juro variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afectam apenas os proveitos e custos de juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juros fixas, se estes estiverem reconhecidos a justo valor;
- Alterações nas taxas de juro do mercado afectam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros; e
- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Para cada análise, independentemente da moeda, são utilizadas as mesmas alterações às curvas de taxa de juro. As análises são efectuadas para a dívida líquida, ou seja, são deduzidos os depósitos e aplicações em instituições financeiras. As simulações são efectuadas tendo por base os valores

líquidos de dívida e o justo valor dos instrumentos financeiros derivados às datas de referência e a respectiva alteração nas curvas de taxa de juro.

O resultado consolidado de 2014 não sofreria variações materialmente relevantes se as taxas de juro dos empréstimos e depósitos tivessem sido 0,25% superiores ou inferiores, considerando todas as outras variáveis constantes.

3.1.2 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte não cumprir as suas obrigações contratuais relacionadas com instrumentos financeiros ou contratos com clientes, o que poderá originar o reconhecimento de uma perda. O risco de crédito resulta essencialmente das actividades operacionais do Grupo, especificamente os riscos de crédito a clientes, incluindo valores a receber e compromissos firmes, e as suas actividades de investimento e cobertura, incluindo instrumentos financeiros derivados e depósitos em instituições financeiras.

Instituições financeiras

Relativamente às instituições financeiras, o Grupo selecciona as contrapartes com que faz negócio com base nas notações de *ratings* atribuídas por uma das entidades independentes de referência. O risco de crédito resultante de operações com bancos e instituições financeiras é gerido pelo departamento de tesouraria central do Grupo, em concordância com a política do Grupo. As subsidiárias têm directrizes do Grupo no que diz respeito às contrapartes.

A tabela seguinte apresenta um resumo, a 31 de Dezembro de 2014, da qualidade de crédito dos depósitos, aplicações, outros investimentos financeiros e instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo com referência a notações externas de *rating* de crédito:

	31.12.2014
Rating	
≥ AA-	454.471
de A- a A+	4.884.180
de BBB- a BBB+	2.184.384
de BB- a BB+	5.652.073
≤ B+	8.575.761
Sem rating	3.435.676
	25.186.546

Os ratings apresentados correspondem à classificação atribuída pela Standard & Poor's. Quando estes não se encontram disponíveis são utilizados *ratings* da Moody's ou Fitch.

Clientes

No que diz respeito ao risco de crédito de clientes, o Grupo julga que o risco de uma contraparte não cumprir com as suas obrigações contratuais, o que poderia ter um impacto significativo nas suas demonstrações financeiras, é limitado porque se procura garantir que os clientes detenham perfis de crédito sólidos ou financiamentos adequados de forma a cumprirem com as suas obrigações para com o Grupo. No entanto, o departamento de tesouraria central do Grupo implementou uma estratégia com o objectivo de reduzir a exposição ao risco de crédito, nomeadamente através da utilização de seguros de crédito e operações de *factoring* sem recurso. Estes instrumentos são utilizados para a cobertura de riscos específicos de crédito, em conformidade com a política do Grupo. Adicionalmente, o Grupo também reduz a exposição ao risco de crédito de clientes através da negociação, para alguns dos contratos, de adiantamentos contratuais, que variam entre 20% a 50% do montante de facturação esperado.

A avaliação da qualidade do risco de crédito é realizada pelo departamento de tesouraria central do Grupo, em conformidade com a seguinte metodologia: se os clientes detêm um *rating* de crédito externo independente, essas notações são utilizadas; se não existir um *rating* de crédito externo independente, a qualidade do risco de crédito é avaliada tendo em conta a sua situação financeira e experiência passada, entre outros factores. Os limites de risco individuais são determinados de acordo com as directrizes definidas pelo Conselho de Administração. A aprovação de projectos de risco elevado ou significativo é também uma responsabilidade do Conselho de Administração. A utilização dos limites de crédito é monitorizada regularmente. Ver a nota 12 para divulgações adicionais sobre o risco de crédito.

A tabela seguinte apresenta uma análise da qualidade de crédito dos saldos a receber de clientes sem incumprimento, nem imparidade:

	31.12.2014
Novos Clientes	15.221.976
Clientes Institucionais	55.206.810
Outros clientes com histórico de incumprimento	81.363.519
Outros clientes sem histórico de incumprimento	46.220.037
	198.012.342

Risco máximo

A tabela seguinte apresenta a exposição máxima ao risco de crédito associado a activos financeiros detidos:

		31.12.2014
Clientes e Acréscimo de Proveitos	(Nota 10)	307.387.493
Outros valores a receber	(Nota 11)	41.259.329
Empréstimos a Entidades Relacionadas	(Nota 27)	148.789.393
Depósitos e aplicações de curto prazo	(Nota 13)	1.661.874
Depósitos à ordem	(Nota 13)	23.524.672
		522.622.762

3.1.3 Risco de liquidez

A previsão dos fluxos de caixa é realizada pelas entidades operacionais do grupo e agregada anualmente pelo departamento de tesouraria central na preparação do orçamento anual. É da responsabilidade do departamento de tesouraria central do Grupo a monitorização das previsões de necessidades de liquidez do grupo de forma a garantir a manutenção de um nível adequado de disponibilidades para responder às necessidades operacionais, tendo sempre em consideração os impactos de eventuais utilizações adicionais de montantes contratados e não utilizados em facilidades de financiamento, incluindo linhas de crédito e programas de papel comercial (Nota 19), para não serem ultrapassados os limites das facilidades de financiamento ou *covenants* da dívida (quando aplicável). Estas previsões têm em consideração os planos de financiamento em divida do grupo, o cumprimento de objectivos internos ao nível dos rácios financeiros e, caso seja aplicável, o cumprimento de requisitos externos regulamentares ou legais – por exemplo, restrições sobre moeda estrangeira, e cumprimento de *covenants* da dívida, nomeadamente: *Cross default, Pari Passu, Negative Pledges*, rácios sobre a dívida e capital, mudança de accionistas e outros relacionados com as actividades operacionais e com as obrigações legais, fiscais e operacionais do Grupo.

Os excedentes de tesouraria detidos pelas entidades operacionais, para além das necessárias à manutenção do equilíbrio na gestão de capital circulante, são administrados localmente, tendo em conta as instruções do Grupo no que respeita a maturidade, liquidez e contraparte. O excedente de tesouraria detido pelo Grupo é investido, escolhendo instrumentos com maturidades adequadas ou

liquidez suficiente e que forneçam margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

À data das demonstrações financeiras, o Grupo detinha em caixa e depósitos à ordem 23.719 mil euros, e em depósitos e outras aplicações de curto prazo no valor de 1.662 mil euros, que se esperava que gerassem prontamente entradas de capital capazes de facilitar a gestão do risco de liquidez. Além disso, o Grupo detinha, à data de fecho, facilidades de crédito não utilizadas no valor de 6.092 mil euros .

A tabela abaixo apresenta os passivos financeiros não-derivados que são liquidados pelo seu valor líquido (o Grupo não tem instrumentos financeiros derivados que não sejam liquidados pelo seu valor líquido) agrupados por maturidades residuais relevantes. Os montantes apresentados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados.

Os montantes em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da data de reporte. Os pagamentos de juros associados a passivos com taxas de juro variáveis estão incluídos na tabela, e são calculados utilizando as taxas de juro *spot* disponíveis à data de reporte. Os activos e passivos que podem ser reembolsados a qualquer momento são sempre alocados ao período temporal mais curto.

	Nota	Menos de 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos Bancários		66.599.244	34.391.733	89.198.826	83.982.067
Empréstimos por Papel Comercial		4.513.755	0	0	0
Empréstimos de Accionistas	27	6.518.124	93.239.443	0	0
Fornecedores	15	111.043.441	14.062	0	0
Outros passivos		32.493.797	0	0	0
Garantias financeiras	29	80.921.912	0	0	0
		302.090.273	127.645.238	89.198.826	83.982.067

3.2 Gestão do Risco de Capital

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado que lhe permita não só assegurar a sua continuidade e desenvolvimento, como também proporcionar uma adequada remuneração para os seus accionistas e a optimização do custo de capital.

O Grupo poderá ajustar o montante dos dividendos a pagar e o retorno de capital dos accionistas ou proceder à emissão de novas acções ou de dívida, de forma a manter ou ajustar a sua estrutura de capital.

De acordo com as práticas de mercado na indústria, o equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (*gearing*). Adicionalmente, e de acordo com as facilidades de financiamento contratadas à data de reporte, o Grupo encontra-se sujeito ao cumprimento de *covenants* relacionados com rácios de capital e dívida (ver nota 3.1.3. Risco de liquidez). O *gearing* é calculado de acordo com a fórmula 'Dívida Líquida/Total de Capital'. A dívida líquida compreende o total de empréstimos (incluindo empréstimos obtidos correntes e não correntes, conforme apresentado na demonstração consolidada da posição financeira), deduzida de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos financeiros e empréstimos concedidos correntes. O total de Capital é composto pelo capital próprio, conforme apresentado nas demonstrações consolidadas, adicionados da dívida líquida.

O *gearing* em 31 de Dezembro de 2014 apresenta o seguinte cálculo:

		31.12.2014
Dívida a Instituições de Crédito	(Nota 17)	229.890.616
Dívida a entidades relacionadas	(Nota 27)	99.757.567
		329.648.183
(-) Caixa e seus equivalentes	(Nota 13)	25.380.505
(-) Empréstimos a Entidades Relacionadas	(Nota 27)	148.789.393
Divida líquida		155.478.285
Capital Próprio		234.621.462
Total de Capital		390.099.747
Gearing		**39,9%**

3.3 Estimativa do justo valor

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos financeiros do Grupo mensurados ao justo valor, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor previstos na IFRS 7:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos activos à data de referência da demonstração da posição financeira. Neste nível incluem-se essencialmente instrumentos de capital e dívida (e.g. NYSE Euronext);
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado activo, mas sim com recurso a modelos de avaliação. Os principais inputs dos modelos utilizados são observáveis no mercado. Neste nível incluem-se essencialmente os derivados *over-the-counter* contratados pelo Grupo; e
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado activo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

	31 de Dezembro de 2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Activos				
Derivados				
Activos tangíveis				
Terrenos a justo valor		3.340.200		3.340.200
Activos disponíveis p/ venda				
Investim. em participadas			26.132	26.132
	0	**3.340.200**	**26.132**	**3.366.332**
Passivos				
Derivados				
	0	**0**	**0**	**0**

Para a valorização dos Terrenos foi utilizado o Critério da Comparação de Mercado, utilizando valores médios de mercado por m^2.

3.4 Instrumentos financeiros por categoria

Em 31 de Dezembro de 2014, os activos financeiros classificavam-se nas seguintes categorias:

Activos conforme Balanço	Crédito e valores a receber	Disponivel para venda	Activos não financeiros	Total
31 de Dezembro de 2014				
Investimentos Financeiros		26.132		26.132
Empréstimos a Entidades Relacionadas	148.789.393			148.789.393
Clientes e acréscimos de proveitos	307.387.493		7.189.683	314.577.177
Devedores e custos diferidos	41.259.329		16.041.356	57.300.684
Caixa e equivalentes de caixa	25.380.505			25.380.505
	522.816.721	26.132	23.231.039	546.073.892

Quanto aos passivos financeiros, a sua repartição por categorias era a seguinte:

Passivos conforme Balanço	Outros pass. financ a custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
31 de Dezembro de 2014			
Dívidas a Instituições de Crédito	229.890.616		229.890.616
Empréstimos de Entidades Relacionadas	99.757.567		99.757.567
Fornecedores	111.057.504		111.057.504
Outros Passivos	62.043.803	14.379.334	76.423.137
	502.749.490	14.379.334	517.128.824

4. Perímetro de consolidação

4.1 Empresas incluídas na consolidação

Apresenta-se, de seguida, a lista de empresas incluídas na consolidação, sedes sociais, fracção de capital detida pela EFACEC Power Solutions SGPS, directa ou indirectamente, e o método de consolidação são as seguintes:

Denominação social	Sede	% controlo	Data entrada	Método Consol.
EFACEC Power Solutions, SGPS, SA	Matosinhos	H	14.Ago	INT
EFACEC Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, SA	Matosinhos	100,00	31.Dez	INT
EFACEC Engenharia e Sistemas, SA	Maia	100,00	31.Dez	INT
EFACEC Electric Mobility, SA	Maia	100,00	31.Dez	INT
EFACEC Serviços Corporativos, SA	Matosinhos	100,00	1.Out	INT
EFACEC Marketing Internacional, SA	Maia	100,00	1.Nov	INT
SMA - Serv Manut Centrais Termoeléctricas, ACE	Oeiras	100,00	31.Dez	INT
Siemens, Setal, Dégremont e Efacec - Serv Manut, ACE	Amadora	33,00	31.Dez	PRO
Efacec Omninstal, ACE	Maia	50,00	31.Dez	PRO
EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE	Lisboa	40,00	31.Dez	MEP
GACE - Gondomar, ACE	Porto	20,00	31.Dez	PRO
Ensul MECI-EFACEC, Cogeração do Porto, ACE	Almada	100,00	31.Dez	MEP
EFACEC Angola, Lda.	Luanda / Angola	98,33	31.Dez	INT
EFACEC Moçambique, Lda.	Maputo / Moçambique	100,00	1.Set	INT
EFASA (PTY) Ltd.	Bedfordview /África Sul	100,00	1.Nov	INT
EFACEC Chile, SA	Santiago / Chile	100,00	1.Nov	INT
EFACEC Equipos Electricos, SL	Tarragona / Espanha	100,00	1.Nov	INT
UTE Efacec Engenharia SA y Cemesa SL	Tenerife / Espanha	90,00	31.Dez	PRO
UTE Efacec Bahía de Cádiz	Sevilha / Espanha	50,00	31.Dez	PRO
EFACEC Power Transformers Inc.	Atlanta / EUA	100,00	31.Dez	INT
EFACEC Praha, s.r.o.	Praga / Rep.Checa	100,00	1.Set	INT
EFACEC Central Europe Limited SRL	Bucareste / Roménia	100,00	1.Set	INT
EFACEC Contracting Central Europe GmbH	Viena / Áustria	100,00	1.Nov	INT
EFACEC Índia Pvt. Ltd.	New Delhi / Índia	100,00	1.Dez	INT
EFACEC Algérie, EURL	Argel / Argélia	100,00	1.Nov	INT
EFACEC Maroc, SARLAU	Casablanca / Marrocos	100,00	1.Nov	INT

Legenda:
INT – Consolidação pelo método Integral
PRO– Consolidação pelo método proporcional
MEP – Consolidação pelo método de equivalência patrimonial;

4.2 Concentrações empresariais

Transacções sob controlo comum

A constituição da Efacec Power Solutions inseriu-se num processo de reestruturação que o Grupo Efacec encetou a partir do final de 2013, com o objectivo de realinhar a estrutura societária do Grupo e nela agregar os segmentos de mercado abordados e as geografias-alvo.

Desde a sua constituição, em 14 de Agosto de 2014, até ao final do ano, a Efacec Power Solutions SGPS constituiu um importante grupo de empresas, listadas na Nota 4.1. O processo de concentração concretizou-se, sobretudo, através de realizações de capital em espécie por parte da sua accionista única, a Efacec Capital SGPS, e completado com algumas aquisições. Através das subsidiárias, o Grupo dispõe ainda de uma vasta rede de sucursais dispersas por 4 continentes.

De acordo com a política definida na Nota 1.2.4, é aplicado o método de compra às transacções sob controlo comum. As sociedades que compõem o portfólio da Efacec Power Solutions foram sujeitas a avaliação prévia à entrada no perímetro, para determinação do valor de compra, geralmente pelo método dos fluxos de caixa descontados. Foram usadas projecções de fluxos de caixa baseadas em planos de negócios aprovados pela gestão, abrangendo um período de cinco anos, e extrapolados com taxas de crescimento estimadas com base nas expectativas de desenvolvimento do negócio.

A diferença entre o valor de avaliação dos activos adquiridos e o respectivo valor contabilístico foi sujeito a um processo de alocação, tendo sido identificados os seguintes valores e naturezas:

Justo valor dos activos adquiridos	
Diferença de preço de compra	**202.399.471**
Contratos (a)	50.140.636
Activos tangíveis (b)	16.100.028
Passivos por imposto diferido	-14.959.473
Diferenças de conversão	-43.221
Goodwill	151.075.059

(a) O valor relativo a Contratos refere-se à avaliação da carteira de encomendas à data da transacção para a esfera da Efacec Power Solutions.
(b) O valor relativo aos Activos tangíveis refere-se à revalorização dos equipamentos de produção.

A decomposição dos activos identificáveis e do *goodwill* por mercado é a seguinte:

	Contratos	Activos tangíveis	Goodwill
Portugal	48.493.823	16.100.028	121.805.567
África	1.433.391		10.515.638
Europa Central			17.119.233
Outros mercados	213.422		1.634.622
Total	50.140.636	16.100.028	151.075.060

Testes de imparidade

No final do ano são efectuados testes de imparidade para a generalidade dos activos que justificam o valor do *goodwill,* Os testes são realizados no sentido de avaliar a recuperação do *goodwill*, considerando o desempenho histórico e/ou expectativas de desenvolvimento do negócio. A quantia recuperável de uma UGC é calculada com base em cálculos do valor em uso.

As avaliações têm por base projecções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela gestão que abrangem um período de cinco anos. Após este período de cinco anos, os fluxos de caixa são extrapolados utilizando as taxas de crescimento estimadas com base nas expectativas de desenvolvimento do negócio. Para a actualização dos fluxos é utilizado o método dos *discounted cash flows*.

Os pressupostos utilizados nos testes de imparidade realizados à data de 31 de Dezembro de 2014 foram os seguintes:

	Tx crescim vendas (CAGR)	Margem EBITDA	Tx desconto	Tx crescim perpetuidade
Portugal	8,7%	8,1%	12,0%	2,5% (*)
África	14,8%	4,8%	17,5%	3,0%
Europa Central	24,1%	4,9%	15,3%	1,1%
Outros mercados	0,5%	6,1%	13,5%	1,5%
Actividades novas	34,1%	11,3%	15,6%	0,0%

(*) A taxa de crescimento resulta das projecções da actividade por mercados de destino, e é influenciada pela existência de mercados em clara expansão a contribuir para o volume de negócios.

Não foi reconhecida qualquer imparidade do goodwill em resultado dos testes efectuados.

Análises de sensibilidade

As avaliações foram ainda sujeitas a análises de sensibilidade às principais variáveis utilizadas, no sentido de testar a resistência do valor recuperável dos activos a alterações desfavoráveis de cada uma delas. As variáveis foram, assim, sujeitas aos seguintes impactos:

	Tx crescim vendas (CAGR)	Margem EBITDA	Tx desconto	Tx crescim perpetuidade
Variação dos pressupostos	-10,0%	-10,0%	+1 p.p.	-0,5/1,0 p.p.

As análises mostraram que, nalguns casos, as alterações dos pressupostos poderão conduzir ao registo de imparidades. Os casos mais significativos dizem respeito às operações em Portugal que, no seu conjunto, demonstraram maior sensibilidade às margens e à taxa de desconto. A quantia recuperável dos activos associados a este mercado, baseada no respectivo valor de uso, ficaria aquém do valor dos seus activos líquidos e obrigaria ao registo de uma imparidade de 19,1 M€, caso as margens EBITDA ficassem 10% abaixo do previsto nas projecções de fluxos de caixa elaboradas, ou uma imparidade de 16,6 M€ caso a taxa de desconto utilizada para a actualização dos fluxos de caixa fosse superior em 1 ponto percentual. Se a taxa de crescimento das vendas fosse 10% menor haveria lugar ao registo de uma imparidade de 3,3 M€.

Nos mercados de Africa, os testes de sensibilidade às quatro variáveis, conforme mencionado acima, ditam imparidades entre 0,9 e 2,1 M€.

Nos mercados da Europa Central globalmente considerados, as avaliações demonstraram resistência aos testes de sensibilidade; no entanto, foram detectados indícios de imparidade em algumas UGC's, individualmente consideradas, entre 0,2 e 1,3 M€.

No caso particular das Novas actividades, existem também indícios de imparidade, que podem atingir, no máximo, 2 M€. Trata-se de *start-ups* que têm, naturalmente, graus de risco superiores.

Os restantes casos não conduzem a qualquer imparidade..

5. Câmbios para conversão das Moedas Estrangeiras

Na consolidação das sociedades do Grupo sediadas no estrangeiro, os valores constantes das demonstrações financeiras relativos a activos e passivos e os valores incluídos na demonstração de resultados, foram convertidos para Euro pela aplicação das seguintes taxas de câmbio:

Para 1 unidade monetária – Euro			Taxa final 2014	Taxa média 2014
Arménia	Dram	AMD	563,00000	563,00000
Angola	Kwanza	AOA	124,82240	124,82240
Bulgaria	Lev	BGN	1,95580	1,95580
Chile	Peso	CLP	738,23360	746,66514
Cabo Verde	Escudo	CVE	110,26500	110,26500
República Checa	Coroa	CZK	27,72800	27,66250
Argélia	Dinar	DZD	106,96951	107,15660
Georgia	Lari	GEL	2,26560	2,26560
Índia	Rupia	INR	77,16860	77,16860
Marrocos	Dirham	MAD	10,98115	13,95675
Moçambique	Metical Novo	MZN	40,52928	39,70190
Noruega	Coroa	NOK	9,04200	9,04200
Polónia	Zloty	PLN	4,31030	4,31030
Paraguai	Guarani	PYG	5.632,08032	5.632,08032
Roménia	Novo Leu	RON	4,48470	4,43475
Tunísia	Dinar	TND	2,26261	2,26261
Estados Unidos	Dólar	USD	1,21600	1,21600
Venezuela	Bolívar Forte	VEF	7,65119	7,65119
África do Sul	Rand	ZAR	14,14870	14,14870

Dado tratar-se de um exercício incompleto, os câmbios médios para efeito de consolidação dos resultados foram determinados, para cada moeda, de acordo com as datas de aquisição das respectivas subsidiárias estrangeiras por parte da Efacec Power Solutions.

E. Notas relativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

6. Activos fixos tangíveis

6.1 Movimentos ocorridos no período

Os activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2014 e as alterações verificadas no seu valor foram as seguintes:

	Terrenos e edifícios	Eq. transp e eq. básico	Equipamento administ	Outros	Total
31 de Dezembro de 2014					
Valor líquido inicial	0	0	0	0	0
Diferenças cambiais	-300	1.043	1.190	-1.291	642
Entradas no perímetro	12.843.677	9.808.165	880.373	1.825.525	25.357.740
Alocação Valor Aquisição Emp. Subsidiárias	0	15.486.903	0	613.124	16.100.028
Aumentos	169.172	8.280	228.964	32.822	439.237
Diminuições	0	0	-185	0	-185
Dotações para depreciação	-20.533	-44.455	-25.461	-61.383	-151.831
Transferencias e regularizações	-305	-1.177	3.169	-6.633	-4.946
Valor líquido final	12.991.712	25.258.759	1.088.049	2.402.164	41.740.685
Custo ou justo valor	36.243.985	106.371.351	22.896.687	9.975.496	175.487.519
Depreciação acumulada	-23.252.272	-81.112.592	-21.808.638	-7.573.331	-133.746.834
Valor líquido	12.991.712	25.258.759	1.088.049	2.402.164	41.740.685

No período, o investimento em activos fixos tangíveis ascendeu a 439 mil euros. Nas aquisições de activos não existem valores significativos a destacar. Os montantes investidos destinaram-se sobretudo a substituição de equipamentos, de forma a manter a capacidade produtiva nas unidades do Grupo.

Os activos foram sujeitos a revalorização no âmbito das aquisições de sociedades e consequente alocação dos valores de compra. A revalorização ascendeu a 16,1 milhões de euros (ver Nota 4.2).

As depreciações são efectuadas de acordo com a Nota 1.4. O valor das depreciações apresentado na demonstração de resultados considera as dotações para depreciação dos activos, normalmente deduzidas do valor dos subsídios ao investimento reconhecidos no período. No período em análise, não houve qualquer dedução por via do reconhecimento de subsídios.

6.2 Activos tangíveis em regime de locação financeira

A rubrica de Activos Tangíveis inclui os seguintes valores sob contratos de locação financeira em que o Grupo é locatário:

	31.12.2014
Locações financeiras	142.517
Depreciação acumulada	-112.495
Valor líquido	30.023

A responsabilidade relativa a estes contratos encontra-se reflectida no Passivo, na rubrica de Fornecedores (Nota 17), e encontra-se repartida pelo passivo corrente e não-corrente, consoante as datas de vencimento das prestações se situem, respectivamente, a menos de um ano ou mais de um ano.

As locações operacionais não integram o activo, estando o custo de locação incluído na demonstração de resultados, sob a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

6.3 Activos dados como garantia

No âmbito da reestruturação financeira ocorrida em Fevereiro de 2014, a contratação de empréstimos implicou para a subsidiária Efacec Engenharia e Sistemas, SA a constituição de hipoteca sobre 2 imóveis de que é proprietária nas instalações da Maia, cujo valor contabilístico no final do exercício era de 7.107 mil euros.

7. Activos Intangíveis

O movimento no activo intangível e respectivo valor no final de 2014 foi o seguinte:

	I&D	Contratos	Outros	Total
31 de Dezembro de 2014				
Valor líquido inicial	0	0	0	0
Diferenças cambiais	0	0	-11.516	-11.516
Entradas no perímetro	1.512.883	0	450.805	1.963.687
Alocação Valor Aquisição Emp. Subsidiárias	0	50.140.636	0	50.140.636
Aumentos	0	0	134.627	134.627
Amortização	0	0	-7.473	-7.473
Transferencias e regularizações	0	0	10.152	10.152
Valor líquido final	1.512.883	50.140.636	576.595	52.230.114

A rubrica de Activos Intangíveis está decisivamente influenciada pela valorização dos contratos com clientes em carteira no final do exercício, no âmbito das aquisições de sociedades e consequente alocação dos valores de compra. A valorização ascendeu a 50,1 milhões de euros (ver Nota 4.2), valor a amortizar durante o período de realização dos contratos.

O investimento corrente no período considerado foi de 135 mil euros, que se refere sobretudo a gastos com investigação, desenvolvimento e inovação, que foram sujeitos a candidatura à atribuição de apoios e mereceram aprovação no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional. Na sub-rubrica 'Outros', incluem-se, sobretudo, gastos com a certificação e homologação de produtos, sujeitos a capitalização.

8. Goodwill

A rubrica *goodwill* apresenta os seguintes valores:

	31.12.2014
Valor líquido inicial	0
Diferenças cambiais	-43.221
Aumentos	151.118.281
Valor líquido final	151.075.060

Testes de imparidade

Todas as transmissões de partes sociais foram realizadas entre 14 de Agosto e 31 de Dezembro de 2014. No fecho do exercício de 2014 foram realizados testes de imparidade aos activos que justificam o valor do *goodwill*. Os resultados dos testes estão incluídos na Nota 4.2 – Concentrações empresariais.

9. Activos financeiros disponíveis para venda

Os Investimentos Financeiros em outras entidades têm a seguinte decomposição:

	31.12.2014
Activos financeiros disponíveis para venda	
Participações financeiras	11.132
Outros Titulos	15.000
Investimento total líquido	26.132

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem participações em empresas não cotadas, cujo justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade por não existirem preços de mercado nem transacções comparáveis e, como tal, estão reconhecidos ao custo.

10. Clientes e Acréscimos de Proveitos

O detalhe da rubrica a 31 de Dezembro de 2014 é o seguinte:

	31.12.2014
Clientes - conta corrente	190.033.528
Clientes - partes relacionadas (Nota 27)	8.288.643
Clientes - títulos a receber	25
Clientes - cobrança duvidosa	12.198.091
Acréscimos de proveitos - contratos plurianuais (Nota 31)	109.782.235
	320.302.521
Perdas por imparidade das contas clientes	-12.915.028
Contas a receber de clientes - líquido	**307.387.493**
Acréscimos de proveitos - não abrangidos pela IFRS 7	7.189.683
Total	**314.577.177**
* Não Corrente	0
* Corrente	314.577.177

O justo valor das contas a receber não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Entende-se não existir concentração de risco de crédito relativamente às contas a receber de clientes e outros devedores, pois o Grupo tem um número elevado de clientes, dispersos internacionalmente e abrangendo diferentes segmentos de mercado.

Os acréscimos de proveitos não abrangidos pela IFRS.7 referem-se a reconhecimentos de proveitos na Demonstração de resultados que respeitam o princípio da especialização de exercícios, mas não estão relacionados com contratos plurianuais.

Denominação

Em 31 de Dezembro de 2014, os valores a receber de clientes, incluindo acréscimos de proveitos em contratos plurianuais, estavam denominados nas seguintes divisas:

		31.12.2014
Euro	EUR	213.557.246
Dólar americano	USD	61.954.729
Dirham marroquino	MAD	10.273.733
Peso chileno	CLP	6.058.225
Kwanza	AOA	5.452.846
Real brasileiro	BRL	5.444.760
Dinar argelino	DZD	5.138.039
Rupia indiana	INR	3.006.137
Novo Leu da Roménia	RON	4.156.940
Metical	MZN	1.958.278
Libra esterlina	GBP	1.395.526
Outras		1.906.063
		320.302.521

Antiguidade de Clientes – IFRS 7

Em 31 de Dezembro de 2014, os valores a receber de clientes, incluindo acréscimos de proveitos em contratos plurianuais, apresentavam a seguinte estrutura de antiguidade, tendo em conta as datas de vencimento dos saldos em aberto:

	31.12.2014
Saldos não vencidos	198.013.328
Até 90 dias	45.314.842
De 90 a 360 dias	33.535.544
Mais de 360 dias	43.438.806
Saldos vencidos	122.289.193
Saldos totais	**320.302.521**
Imparidade	-12.915.028
Saldo de Contas a receber de clientes - líquido	**307.387.493**

Em 31 de Dezembro de 2014, os créditos já vencidos totalizavam 122.283.548 euros. O valor desses créditos, líquidos de imparidade, é o seguinte:

	31.12.2014		
	Saldos vencidos	Imparidade	Valor líquido
Até 90 dias	45.314.842		45.314.842
De 90 a 360 dias	33.535.544	-98.510	33.437.035
Mais de 360 dias	43.438.806	-12.816.518	30.622.288
	122.289.193	**-12.915.028**	**109.374.165**

É entendimento da empresa que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras e traduzem o risco real de perda.

Os montantes de Acréscimos de proveitos incluídos nesta rubrica referem-se ao reconhecimento dos proveitos associados a projectos e obras em curso, cujo grau de acabamento é superior ao grau de facturação (Notas 1.16 e 31).

Factoring

O Grupo celebrou, com instituições financeiras especializadas, contratos de factoring, com e sem recurso, no valor global de 25.127 milhares de euros.

	31.12.2014
Activos transferidos e desreconhecidos da demonstração da posição financeira	
Valor dos activos	15.030.625
Valor transferido	-13.527.563
Valor líquido	1.503.063
Activos transferidos e não desreconhecidos da demonstração da posição financeira	
Valor dos activos	10.096.027
Valor transferido	-10.096.027
Valor líquido	0

Os activos transferidos referem-se, na totalidade, a saldos de clientes, sendo que os activos não desreconhecidos têm passivos associados registados na rubrica de Empréstimos, e classificados como 'Outros empréstimos' (Nota 17)

11. Devedores e Custos Diferidos

O detalhe desta rubrica a 31 de Dezembro de 2014:

	31.12.2014
Outros devedores	22.444.117
- Perdas por imparidade	-1.639.643
Contas a receber de outros devedores - líquido	20.804.474
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 27)	20.454.855
Outros Devedores - Activos Financeiros IFRS 7	41.259.329
Outros Devedores não abrangidos pela IFRS 7	464.216
Estado e outros entes públicos	13.529.752
Custos diferidos	2.047.388
Total	**57.300.684**
* Devedores e Custos Diferidos Não Corrente	0
* Devedores e Custos Diferidos Corrente	53.403.653
* Imposto sobre o rendimento	3.897.031

A rubrica de Outros devedores inclui várias entidades com saldos de diversa natureza que, no seu conjunto, são considerados aceitáveis atendendo às actividades operacionais do Grupo. Nesta rubrica destaca-se a conta de Adiantamentos a fornecedores com 4,2 M€. Inclui ainda contas correntes com o pessoal, depósitos de caução e outras dívidas não relacionadas directamente com os negócios da empresa.

O valor relativo a partes relacionadas tem incluída uma imparidade sobre a totalidade do saldo a receber da LEEEC, associada do Grupo na China, no valor de 4.575.567 euros.

As rubricas incluídas nos saldos activos com o Estado e outros entes públicos tinham, em 31 de Dezembro de 2014, a seguinte decomposição:

	31.12.2014
Imposto sobre o rendimento	3.069.143
Imposto sobre o valor acrescentado a recuperar	6.388.638
Outros impostos a recuperar	4.071.972
	13.529.752

Os créditos de IVA sobre o Estado têm carácter recorrente e relacionam-se principalmente com actividades do Grupo em que existe inversão do sujeito passivo, e são regularmente sujeitos a processos de recuperação.

12. Existências

	31.12.2014
Matérias-primas	15.285.225
Mercadorias	2.637.793
Produtos e trabalhos em curso	25.453.720
Produtos acabados	3.935.981
Ajustamentos de Existências	-837.439
	46.475.281

A rubrica de Produtos e trabalhos em curso inclui valores em curso relativos a contratos plurianuais, de acordo com as Notas 1.16 e 31.

13. Caixa e equivalentes de caixa e Outros investimentos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa		31.12.2014
Caixa		193.959
Depósitos à ordem		23.524.672
Depósitos e outras aplicações a curto prazo		1.661.874
	(a)	25.380.505

(a) conforme Demonstração de fluxos de caixa

Existe um contrato de financiamento que contém uma cláusula de penhor financeiro sobre a conta de depósitos à ordem do Banco credor. À data de fecho, o saldo da referida conta era de 250 mil euros.

Os valores constantes das rubricas Caixa e equivalentes, no final de 2014, eram denominados nas divisas seguintes:

		31.12.2014
Euro	União Europeia	13.788.609
Kwanza	Angola	2.707.872
Lev	Bulgária	811.845
Peso	Chile	1.708.197
Coroa	Rep. Checa	704.509
Dinar	Argélia	761.965
Dirham	Marrocos	1.381.383
Novo Leu	Roménia	699.373
Dólar	Estados Unidos	1.527.354
Outras		1.289.397
		25.380.505

14. Capital próprio

14.1 Capital social

O capital da holding Efacec Power Solutions SGPS, S.A. encontra-se totalmente realizado e está representado por 46.774.806 acções ordinárias e escriturais, com o valor nominal unitário de 5 euros.

A sociedade não detém acções próprias. O capital é totalmente detido pela Efacec Capital SGPS, SA.

14.2 Outro Rendimento Integral acumulado

Diferenças de conversão
As reservas de conversão cambial reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do euro, na actualização do investimento líquido nas subsidiárias e na actualização do goodwill, não sendo passíveis de serem distribuídas ou serem utilizadas para absorver prejuízos.

15. Fornecedores

A decomposição desta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 era a seguinte:

	31.12.2014
Fornecedores, C/C	109.884.720
Fornecedores - partes relacionadas (Nota 27)	-685.506
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	1.494.217
	110.693.431
Fornecedores de imobilizado, C/C	364.072
Total	**111.057.504**
* Não Corrente	14.062
* Corrente	111.043.441

A dívida corrente aos Fornecedores de matérias-primas e outros serviços são exigíveis, na sua maioria, num prazo de 90 dias,. No que se refere a Fornecedores de imobilizado, existem alguns valores vencíveis a mais de um ano, evidenciados como 'Não Corrente'.

Maturidade de saldos de Fornecedores – IFRS 7

	31.12.2014
Fornecedores	
Contas a pagar a fornecedores	
A liquidar até 90 dias	104.510.941
A liquidar a mais de 90 dias	6.182.491
Saldo de Fornecedores	110.693.431
Fornecedores de Imobilizado	
Contas a pagar a fornecedores	
A liquidar até 90 dias	326.607
A liquidar a mais de 90 dias	37.466
Saldo de Fornecedores de Imobilizado	364.072

Denominação

A dívida a fornecedores em fim de exercício denominava-se nas seguintes moedas:

		31.12.2014
Euro	EUR	86.635.103
Dólar americano	USD	14.923.235
Dinar argelino	DZD	3.436.744
Rupia indiana	INR	4.896.962
Outras		1.165.460
		111.057.504

16. Credores e Acréscimos de custos

	31.12.2014
Adiantamentos de clientes	22.813.140
Outros credores - diversos	1.793.571
Outros credores - partes relacionadas (Nota 27)	6.736.866
Outros credores - Activos Financeiros IFRS	31.343.577
Outros Credores Diversos não abrangidos pela IFRS 7	206.537
Estado e outros entes públicos	4.911.013
Acréscimos de custos:	39.962.009
Acréscimos de custos - custos com obras em curso	12.739.430
Acréscimos de custos - remunerações a liquidar	9.261.783
Acréscimos de custos - juros a liquidar	4.020.658
Acréscimos de custos - outros	13.940.138
Total	**76.423.137**
* Credores e Acréscimos de Custos Não Corrente	0
* Credores e Acréscimos de Custos Corrente	76.423.137
* Imposto sobre o rendimento	0

Os Adiantamentos de Clientes têm uma importância significativa nesta rubrica e estão relacionados com projectos importantes, sobretudo na Europa Central e América Latina.

As rubricas incluídas nos saldos passivos com o Estado e outros entes públicos tinham, em 31 de Dezembro de 2014, a seguinte decomposição:

	31.12.2014
Imposto sobre o valor acrescentado – a pagar	811.759
Contribuições para a segurança social	2.336.930
Imposto sobre o rendimento pessoas singulares	1.759.621
Outros impostos	2.704
	4.911.013

17. Dívidas a Instituições de Crédito

Nesta Nota divulga-se a composição, características e condições da dívida bancária registada à data de 31 de Dezembro de 2014.

	31.12.2014
Não Corrente	
Empréstimos bancários	175.800.853
Custo amortizado	-4.074.695
	171.726.159
Corrente	
Descobertos bancários	5.575.461
Empréstimos bancários	38.944.995
Papel comercial	4.250.000
Subsidíos reembolsáveis	6.330
Outros empréstimos	10.098.292
Custo amortizado	-710.620
	58.164.458
Total empréstimos	**229.890.616**

- *Empréstimos bancários*

Em Fevereiro de 2014, as subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas, conjuntamente, celebraram um contrato de mútuo no valor de 190 milhões de euros com as principais instituições financeiras nacionais, no âmbito de uma operação de consolidação da dívida, tendente ao alargamento de prazos de amortização, à contratação de condições de remuneração da dívida mais favoráveis e à redução substancial do número de linhas de financiamento. Deste contrato, no final de 2014 estava em dívida o montante de 175 milhões de euros, com vencimento até Janeiro de 2020.

Além deste contrato, existem outras linhas de crédito de curto prazo, normalmente sob a forma de conta corrente, contratadas em Portugal ou directamente pelas subsidiárias estrangeiras com instituições locais, no valor de cerca de 39 milhões de euros, com vencimento em 2015.

- *Papel comercial*

O valor do financiamento por Papel Comercial corresponde a um programa grupado, em que são contraentes a Efacec Energia e a Efacec Engenharia e Sistemas. O programa tem o valor máximo de 4.250.000 euros e tem a duração de 3 anos, para emissões de entre 1 e 6 meses. O valor utilizado no final do exercício vence-se em Junho de 2015.

- *Subsídios reembolsáveis*

Este financiamento resulta de um contrato de investimento financiado conjuntamente por fundos comunitários e nacionais no âmbito do POE – programa vigente à data de início do investimento. O valor em dívida foi reembolsado em Janeiro de 2015.

- *Descobertos bancários*

Os descobertos bancários comportam situações de utilização das contas de depósitos à ordem a crédito, dentro de *plafonds* e em condições previamente negociadas com as Instituições financeiras e sem prazo de reembolso definido, embora assumam a natureza de curto prazo. Existem *plafonds* de descobertos negociados em Portugal e em diversas subsidiárias internacionais, geralmente em regime de taxa de juro variável, com referência a um indexante usual em cada país.

- *Outros empréstimos*

O Grupo realiza também operações de pré-financiamento de contratos específicos com clientes e, pontualmente, operações de *factoring* com recurso. A distribuição dos valores entre corrente e não corrente depende dos *cash-inflows* estimados para cada contrato que, por sua vez, determinam os períodos de amortização junto das instituições bancárias.

Maturidade da dívida

A maturidade da dívida bancária foi significativamente alterada com a operação de reestruturação financeira acima referida, que permitiu beneficiar de um quadro mais favorável na exigibilidade dos empréstimos.

Tipo de financiamento	< 1 ano	1-3 anos	3-5 anos	> 5 anos	Total
Descobertos bancários	5.575.461				5.575.461
Empréstimos bancários	38.944.995	45.800.853	50.000.000	80.000.000	214.745.848
Papel comercial	4.250.000				4.250.000
Subsidíos reembolsáveis	6.330				6.330
Outros empréstimos	10.098.292				10.098.292
Custo Amortizado	-710.620	-2.464.155	-1.610.539		-4.785.315
Total empréstimos	**58.164.458**	**43.336.698**	**48.389.461**	**80.000.000**	**229.890.616**

Taxas de juro efectivas

As taxas de juro efectivas, relacionadas por instrumento de dívida e por moeda, eram, no final do ano, as seguintes:

Tipo de financiamento	AOA	DZD	EUR	INR	MZN
Descobertos bancários			6,21%	7,73%	17,50%
Contas correntes	13,45%		5,04%		11,75%
Empréstimos bancários			4,81%		
Papel comercial			6,21%		
Pré-financiamento de contratos			5,35%		
Factoring		8,50%	5,68%		

Denominação dos empréstimos

A dívida financeira contraída pelas sociedades do Grupo sediadas em Portugal está integralmente denominada em euros. Os restantes valores referem-se a financiamentos contraídos localmente pelas empresas internacionais.

O valor contabilístico dos empréstimos do Grupo estava, em 31 de Dezembro de 2014, denominado nas seguintes moedas:

		31.12.2014
Euro	EUR	223.179.552
Dólar americano	USD	2.095
Rupia indiana	INR	54.493
Metical novo	MZN	4.992.267
Dinar argelino	DZD	467.423
Kwanza angolano	AOA	1.193.973
Outras		813
Total		**229.890.616**

Linhas de crédito não utilizadas

O Grupo possui as seguintes linhas de crédito ainda não utilizadas:

	31.12.2014
A taxa variável	
- com vencimento até 1 ano	5.011.788
A taxa fixa	
- com vencimento até 1 ano	1.080.668
	6.092.456

Garantias

No financiamento de 190 milhões de euros, acima descrito, contraído conjuntamente pelas subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas, foram constituídas as seguintes garantias por parte das mutuárias:

- Penhor de contas bancárias da Efacec Energia, SA e da Efacec Engenharia e Sistemas, SA
- Fiança cruzada entre a Efacec Energia, SA e a Efacec Engenharia e Sistemas, SA
- Livranças subscritas pela Efacec Energia, SA e pela Efacec Engenharia e Sistemas, SA, avalizadas pela Efacec Capital SGPS, SA.
- Livranças subscritas pela Efacec Energia, SA e pela Efacec Engenharia e Sistemas, SA, avalizadas pela Efacec Power Solutions, SGPS, SA.

- Hipoteca sobre os imóveis da Efacec Engenharia e Sistemas, SA, cujo valor contabilístico no final de 2014 era de 7.107 m€.

O Grupo tem ainda domiciliados numa instituição de crédito os pagamentos que lhe são devidos ao abrigo de 2 contratos com clientes no valor de 11,6 M€, como garantia de reembolso de um financiamento contratado. No final do ano, os valores a receber dos clientes ascendiam a 10,9 M€, garantindo integralmente o capital em dívida, que era, na mesma data, de 8,7 M€.

Covenants

Os principais contratos de financiamento do Grupo contêm cláusulas que definem a observância de rácios económico-financeiros, conforme consta do quadro seguinte. Os rácios são observáveis nas contas consolidadas da Efacec Capital SGPS, com uma periodicidade semestral, excepto no que se refere ao Capex, onde o valor mencionado é anual.

Rácios / Indicadores	Valores
Autonomia financeira (>)	Crescente, 10% a 20%
Cobertura de encargos financeiros (>)	Crescente, 0,5 a 5%
Endividamento total líquido (<)	Decrescente, 21% a 3%
CAPEX (<)	7.000.000 €

Já após o fecho das contas anuais, a Efacec viu aprovada a concessão de um waiver aos rácios acima definidos, para o período terminado em 31 de Dezembro de 2014, e abrangendo o contrato de financiamento no valor de 175.000 m€. A parte registada no passivo não-corrente, valorizada ao custo amortizado, é de 165.925 m€.

Existe ainda um outro contrato de empréstimo que prevê a observância de rácios de endividamento e de autonomia financeira, também baseados nas contas consolidadas da Efacec Capital SGPS, que, à data das demonstrações financeiras, não estavam atingidos. O valor desse empréstimo à data de fecho era de 8.740 m€, dos quais 5.790 m€ estavam registados no passivo não-corrente.

18. Impostos diferidos

Os valores activos e passivos de impostos diferidos eram, na data das demonstrações da posição financeira, os seguintes:

	31.12.2014
Impostos diferidos activos:	
- Recuperáveis a mais de 12 meses	53.664.905
Impostos diferidos passivos:	
- Reintegráveis a mais de 12 meses	15.666.488

18.1 Activos por impostos diferidos

O valor da rubrica de Activos por impostos diferidos tem a seguinte repartição:

	Perdas imparidade inv. fin.	Perdas imparidade client./dev.	Prejuízos fiscais	Benefícios Fiscais a reportar	Outros Riscos e Encargos	Total
Imputado a resultados	0	0	194.062	0	187.597	381.659
Entradas no perímetro	44.388.766	368.920	215.947	7.607.192	705.753	53.286.578
Diferenças cambiais	0	0	-3.712	0	381	-3.331
31 de Dezembro de 2014	**44.388.766**	**368.920**	**406.297**	**7.607.192**	**893.731**	**53.664.905**

Os activos por impostos diferidos relativos às perdas por imparidade serão proporcionalmente regularizados, à medida que vão sendo utilizadas as respectivas provisões.

Em concreto, esta rubrica sofreu uma variação excepcional, proveniente da subsidiária Efacec Energia, que decorreu da decisão de liquidação da sua filial Efacec Power Transformers, e das perdas reconhecidas com a imparidade total da participação. O activo agora registado no montante de 44,4 milhões de euros é passível de dedução à matéria fiscal durante os 12 anos seguintes à liquidação efectiva da subsidiária, nas condições determinadas na lei. A recuperabilidade do activo foi testada mediante projecções de actividade para o período referido, e com base nos pressupostos seguintes:

Pressupostos	31.12.2014
Taxa crescimento das vendas (CAGR) até ao 5º ano	8,5%
Taxa crescimento das margens (CAGR) até ao 5º ano	12,5%
Taxa crescimento após o 5º ano	0%
Taxa de imposto	27,5%

São reconhecidos activos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respectivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros.

O Grupo considera, neste momento, existir reduzida capacidade de dedução de prejuízos fiscais nos lucros tributáveis futuros de algumas subsidiárias, nomeadamente na Efacec Moçambique. Os prejuízos fiscais acumulados em 31.12.2014 ascendem a cerca de 6 milhões de euros, não tendo activo por imposto diferido registado.

18.2 Passivos por impostos diferidos

Os Passivos por impostos diferidos são provenientes, na totalidade, das revalorizações de activos efectuadas, e tiveram a seguinte evolução:

	Revalorização de activos	Outros	Total
Entradas no perímetro	831.115	0	831.115
Diferenças de conversão	-2.564	-3.538	-6.102
Alocação valor aquisição subsidiárias (a)	0	14.959.473	14.959.473
Imputado a resultados	0	0	0
Imputado a capital próprio	-121.535	3.537	-117.998
31 de Dezembro de 2014	**707.015**	**14.959.473**	**15.666.488**

(a) Referente aos ajustamentos das diferenças de aquisição, conforme Nota 4.2

19. Provisões para riscos e encargos

	Pensões	Outros riscos e encargos	Total
Entradas no perímetro	520.143	6.455.824	6.975.966
Imputado a resultados:			
- provisões adicionais	0	807.572	807.572
- reversão de provisões	0	-4.728	-4.728
Diferenças cambiais	0	1.307	1.307
31 de Dezembro de 2014	520.143	7.259.975	7.780.118

Provisões para pensões

Como indicado nas Notas 1.21.1 e 29.2, esta rubrica apresenta a responsabilidade pelo pagamento de complementos de pensões de reforma. O montante registado corresponde ao valor actuarial das responsabilidades de benefícios definidos, calculado por uma entidade independente, e reportado à data de 31.12.2014.

Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui essencialmente provisões para reparações e assistência pós-venda, penalidades e desvios negativos em obras em curso. Estas situações referem-se a problemas em discussão com os clientes, relacionados com a imputação de responsabilidades, e são objecto de análise continuada por parte das diversas empresas onde ocorrem. A provisão é constituída ou reforçada quando existe uma probabilidade razoável de desfecho desfavorável para a empresa, apresentando de forma mais apropriada as responsabilidades potenciais futuras do Grupo.

O montante apresentado em reversão de provisões corresponde à sua utilização à medida que os respectivos custos são reconhecidos, ou a outras situações que deixaram de existir (Nota 22.2).

Não existe nenhum passivo contingente de carácter ambiental.

20. Proveitos Diferidos

	31.12.2014
Subsídios ao investimento	1.080.350
Facturação diferida	114.952.337
Outros	210.330
	116.243.017

A rubrica Subsídios ao investimento contém valores recebidos de entidades públicas a título de incentivo à realização de investimentos do Grupo. Estes valores são registados nesta rubrica e reconhecidos como ganhos nos anos subsequentes, de acordo com a vida útil dos activos que financiaram.

Os planos de facturação acordados com os clientes não correspondem estritamente aos graus de acabamento que acabam por ser reconhecidos nas obras. A rubrica de Facturação diferida inclui assim as facturas emitidas mas ainda não reconhecidas em termos de grau de acabamento das respectivas obras (Notas 1.16 e 31).

21. Interesses não controlados

Em 31 de Dezembro de 2014, o valor de interesses não controlados refere-se unicamente à componente de 1,7% dos capitais atribuíveis aos outros sócios na Efacec Angola.

22. Custos Operacionais

22.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Durante o período de reporte, findo em 31 de Dezembro de 2014, os principais fornecimentos e serviços externos, foram os seguintes:

	31.12.2014
Subcontratação	6.386.195
Deslocações e estadas	601.697
Transporte de mercadorias	287.345
Rendas e alugueres	521.071
Conservação e reparação	102.651
Seguros	97.251
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	644.013
Comunicações	119.149
Combustíveis	130.949
Honorários	146.617
Electricidade	41.056
Publicidade e propaganda	28.176
Outros fornecimentos e serviços	530.179
	9.636.349

A rubrica de Subcontratos está sobretudo ligada à actividade operacional das empresas do Grupo, tendo uma correlação elevada com o seu volume de negócios. O grau em que o Grupo recorre à subcontratação e a trabalhos especializados depende do mix de negócios do Grupo e dos segmentos em que eles se desenvolvem.

22.2 Provisões e imparidade de activos

2014	Imparidade de activos			Provisões		
	Dívidas a receber		Existências	Garantias a clientes	Outros riscos e encargos	Pensões
	Clientes	Outros devedores				
Posição Financeira:						
Entradas no perímetro	9.760.641	6.215.210	838.766	363.562	6.092.261	520.143
Aumento	3.575.056	0	0	0	807.572	0
Reversão	-391.661	0	0	0	-4.728	0
Diferenças cambiais	-29.008	0	-1.327	0	1.307	0
Saldo em 31.12.2014	**12.915.028**	**6.215.210**	**837.439**	**363.562**	**6.896.413**	**520.143**

Na Demonstração de Resultados:

Provisões e imparidades	3.986.239

O quadro anterior evidencia a evolução registada nas diversas rubricas de provisões e imparidades e a sua conciliação com a demonstração de resultados. O valor nos custos operacionais inclui os aumentos e reversões, excluindo as provisões para pensões, que afectam a rubrica de custos com o pessoal.

Os valores identificados como entradas no perímetro dizem respeito às imparidades e provisões acumuladas nas empresas subsidiárias à data da sua aquisição pela Efacec Power Solutions.

23. Resultados Financeiros

23.1 Perdas e Ganhos Financeiros

	31.12.2014
Juros suportados	-473.954
Outros custos e perdas financeiras	-136.662
Total de Perdas e Custos Financeiros	**-610.615**
Juros obtidos	1.434
Diferenças de câmbio favoráveis	51.068
Outros proveitos e ganhos financeiros	7.172
Total de Ganhos e Proveitos Financeiros	**59.674**
Custos Financeiros - líquidos	**-550.942**

23.2 Perdas e Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas

O valor inscrito nesta rubrica refere-se ao resultado de transacções com participações efectuadas no período:

	31.12.2014
Resultado liquidação Efacec Asia Pacifico	125.047
Mais-valia alienação Efacec Singapura	1.228.294
	1.353.341

24. Imposto sobre o Rendimento

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão, e eventuais correcções por parte das autoridades fiscais, durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades por um período máximo de 10 anos. Nos restantes países onde o Grupo desenvolve a sua actividade os prazos são diferentes, em regra superiores.

As taxas de imposto sobre o rendimento em vigor em Portugal e nos países onde estão sediadas as principais subsidiárias estrangeiras do Grupo, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, eram as seguintes:

País	Taxa
Portugal	23%
Angola	35%
Moçambique	32%
Argélia	25%
Espanha	30%
República Checa	19%
Índia	34%

O imposto estimado na Demonstração de Resultados consolidada é a seguinte:

	31.12.2014
Imposto corrente	247.540
Imposto diferido (Nota 18)	-381.659
Estimativa de imposto	**-134.119**

Apresenta-se de seguida a reconciliação do imposto sobre o rendimento consolidado:

	31.12.2014
Resultado antes imposto	805.635
Taxa de imposto teórica	24,50%
Imposto teórico	197.381
Diferença da taxa de imposto das subsid. estrangeiras	-7.557
Harmonização do período de tributação	-199.872
Diferenças permanentes:	
Custos não aceites fiscalmente	3.944
Proveitos não tributados	-300.933
Activos por Imp. diferidos não registados no exercício	206.437
Tributação autónoma	59.419
Outros	-92.937
Imposto sobre o rendimento do exercício	-134.119
Taxa de imposto efectiva	-16,65%

25. Resultado por acção

Básico

O resultado básico por acção é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas durante o ano, excluindo eventuais acções próprias detidas pela empresa (Nota 14).

	31.12.2014
Lucro atribuível aos detentores do capital	939.754
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	5.758.144
Resultado básico por acção (euros por acção)	0,16

Diluído

O resultado diluído por acção é calculado ajustando o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, para incorporar os efeitos da conversão de todas as acções ordinárias diluidoras potenciais, quando existam.

26. Dividendos por acção

No ano findo, a Efacec Power Solutions SGPS não efectuou qualquer pagamento de dividendos aos seus accionistas.

F. Outras Notas

27. Transacções e Saldos com partes relacionadas

O âmbito desta nota é a divulgação das transacções e dos saldos entre o Grupo constituído pela Efacec Power Solutions e suas subsidiárias e as entidades que possam ser classificadas como partes relacionadas, considerada a influência de decisão existente. Entendem-se como partes relacionadas as empresas Associadas, os Accionistas e os Administradores. A categoria 'Accionistas' inclui as entidades nas quais os accionistas ocupam uma posição relevante, com influência na tomada de decisão.

Nas presentes Notas, a divulgação cinge-se apenas aos saldos devedores e credores com partes relacionadas que constam da demonstração da posição financeira. Dado que o período de reporte se refere apenas a uma fracção do ano, com entradas no perímetro de consolidação graduais, as transacções realizadas não são materiais.

Não são objecto de divulgação os saldos entre as empresas do Grupo, que foram entretanto eliminadas no processo de consolidação.

27.1 Saldos finais com partes relacionadas

Os saldos activos e passivos do Grupo que constam das diversas rubricas da Demonstração da posição financeira, e que se referem a partes relacionadas, são os seguintes:

		31.12.2014
Dívidas de partes relacionadas:		
- Empresas do Grupo EFACEC Capital, SGPS, SA		
Empréstimos correntes		380.904
Empréstimos não correntes	(a)	148.408.490
Clientes (Nota 10)		8.107.650
Outros devedores (Nota 11)		19.914.443
- Accionistas		
Clientes (Nota 10)		180.993
Outros devedores (Nota 11)		540.411
		177.532.891
Dívidas a partes relacionadas:		
- Empresas do Grupo EFACEC Capital, SGPS, SA		
Empréstimos não correntes	(b)	93.239.443
Empréstimos correntes		6.479.608
Fornecedores (Nota 15)		-1.248.273
Outros credores (Nota 16)		6.270.081
- Accionistas		
Empréstimos correntes		38.516
Fornecedores (Nota 15)		562.767
Outros credores (Nota 16)		466.785
		105.808.927

a) Principalmente empréstimos remunerados à accionista Efacec Capital SGPS, não exigíveis no prazo de 1 ano e, portanto, classificados como não correntes.

b) Empréstimo remunerado da Efacec Capital SGPS, classificado como não corrente, no valor de 93 M€, que assume as mesmas condições de reembolso de um financiamento bancário contraído pela Efacec Capital, com maturidade até 2020.

As condições de remuneração de ambos os empréstimos são idênticas às de mercado.

A Efacec Capital é também a principal parte relacionada nos saldos correntes, em devedores e credores.

27.2 Detalhe por entidade dos saldos com partes relacionadas

A repartição por entidade dos saldos activos e passivos apresentados acima é a seguinte:

	31.12.2014	
	Empréstimos	Corrente
Empresas do Grupo EFACEC Capital, SGPS, SA		
EFACEC Capital, SGPS, SA	48.741.634	12.514.849
ACTIVO	*148.463.459*	*18.704.960*
PASSIVO	*-99.721.825*	*-6.190.111*
EFACEC Handling Solutions, SA	47.292	426.529
EFACEC Serviços de Manutenção e Assistência, SA	2.051	234.027
ATM – Assistência Total em Manutenção, SA	9.038	139.567
EFACEC GP, SA	-3.294	-91.339
EFACEC Argentina, SA	0	2.553.609
EFACEC USA, Inc.	0	150.686
Liaoyang-Efacec Electrical Equipment, Co.	0	4.587.283
EFACEC Sistemas España, SL	225.057	2.604.784
Rujitza Wind, EOOD	47.724	213.735
EFACEC do Brasil, Ltda.	0	3.849.245
Outros	841	404.593
	49.070.342	27.587.568
Imparidade	0	-4.587.283
	49.070.342	23.000.285
Accionistas:		
EFACEC Sistemas de Gestão	-38.516	85.036
José de Mello	0	56.330
Têxtil Manuel Gonçalves	0	-444.823
Outros	0	-4.690
	-38.516	-308.147

A imparidade registada na dívida corrente refere-se à dívida da Liaoyang-Efacec..

27.3 Compromissos e contingências com partes relacionadas

Não existem quaisquer compromissos de compra ou passivos contingentes relativos a partes relacionadas.

27.4 Remunerações do Conselho de Administração

No período reportado de 2014 não se registaram remunerações à Administração.

28. Contingências

28.1 Activos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais

Indicam-se, de seguida, os valores de activos e passivos contingentes resultantes de disputas contratuais em que o Grupo está envolvido.

(a) O Grupo tem um activo contingente relativo a benefícios fiscais à criação líquida de emprego no ano 2001, que totaliza cerca de 258 mil Euros. A Efacec reivindicou o direito ao benefício fiscal previsto nos anos seguintes, pedido rejeitado pelas autoridades fiscais. Esta acção teve já decisão judicial favorável ao Grupo, estando pendente da confirmação e liquidação por parte da Autoridade Tributária.

(b) Existe um processo contra o ACE Ensul Meci-Efacec no valor de 1.786 mil euros, interposto pelo fornecedor Cimontubo, relativamente a créditos cedidos a esta entidade pela Ensul Meci. Existe discordância relativamente à exigibilidade do crédito, que condiciona o pagamento à existência de saldos finais na empreitada. Actualmente, a participação do Grupo neste ACE é de 100%, através das suas subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia e Sistemas.

(c) O Grupo, através da sua subsidiária Efacec Engenharia e Sistemas, SA, tem disputas contratuais relacionadas com obrigações decorrentes de contratos de fornecimento e prestação de serviços para a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, no Brasil. O consórcio que a Efacec integra apresentou uma reclamação, estando em curso negociações com o cliente. À data das demonstrações financeiras, a empresa tem uma exposição acumulada a este cliente no montante de 7,1 milhões de euros, compreendendo, sobretudo, valores facturados e a facturar, adiantamentos recebidos e compromissos assumidos

(d) A Efacec tem um litígio com o fornecedor húngaro Raabvill kft., subcontratado para a execução de trabalhos no âmbito do projecto construção de 2 parques fotovoltaicos na Eslováquia. Em consequência de problemas registados com a instalação realizada por este fornecedor, a Efacec reteve o pagamento de 416 mil euros, correspondente a facturas em saldo registadas na demonstração da posição financeira, o que originou a reclamação da Raabvill. Esta reclamação representa uma contingência máxima para o Grupo de 952 mil euros. Entretanto, a Efacec apresentou também em tribunal uma reclamação pelos custos adicionais incorridos com as intervenções ao abrigo da garantia, no valor de 1.116 mil euros. Entretanto, a Raabvill ficou insolvente, mas o processo está ainda pendente de decisão judicial.

(e) Existe ainda uma acção interposta pela empresa Tovisi Moçambique, sub-empreiteiro da Efacec num projecto de engenharia em Maputo. Divergências ocorridas quanto à condução dos trabalhos levaram ao afastamento daquela empresa, que interpôs acção indemnizatória pelo valor de 1.943 mil euros. O processo está pendente de decisão judicial, que o Grupo acredita venha a ser-lhe favorável.

29. Compromissos

29.1 Garantias prestadas

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

O quadro seguinte evidencia o volume de garantias bancárias, distribuído entre:

a) garantias financeiras, que incluem principalmente garantias emitidas em favor dos clientes para recebimento de adiantamentos e *stand-by letters of credit*, e
b) outras garantias, sobretudo garantias para concursos e garantias de fornecimento/execução.

	31.12.2014
Garantias financeiras	80.921.912
Outras garantias	173.164.410
Total	254.086.322

As garantias bancárias estão principalmente ligadas aos projectos e encomendas recebidas e têm como beneficiários os seus clientes.

29.2 Pensões

No Grupo existem benefícios atribuídos com complementos de pensões de reforma, de acordo com o que é descrito na Nota 1.21.1.

Os casos existentes são geridos pelo Grupo e estão sujeitos a uma avaliação anual por entidades especializadas e independentes, sendo a responsabilidade futura apresentada na demonstração da posição financeira sob a rubrica 'Provisões para Pensões' (Nota 19), e corresponde ao valor actual das responsabilidades por benefícios definidos à data de fecho de contas. No final de 2014, o grupo de pessoas abrangido por este benefício era de 21 pessoas, e o valor registado era de 520 mil euros.

29.3 Compromissos de locações operacionais onde o Grupo é locatário

O Grupo arrenda diversas viaturas, através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação. Na data das demonstrações financeiras, o Grupo mantinha contratos de Aluguer de Longa Duração (*"renting"*) considerados como locação operacional, cujo valor de rendas vincendas ascendiam 2.419 mil euros, com as seguintes maturidades:

	31.12.2014
Até 1 ano	1.077.792
Entre 1 e 5 anos	1.341.405
	2.419.198

30. Acordos conjuntos

O Grupo tem vários interesses em operações conjuntas e empreendimentos conjuntos, que assumem a forma jurídica de Agrupamentos complementares de empresas (ACE's) (Nota 4). Estas entidades prestam serviços decorrentes de contratos firmados com clientes, essencialmente nas unidades de negócio de Contracting e Transportes.

No quadro seguinte divulga-se informação relativa a activos, capital próprio, proveitos e resultados de cada uma das operações conjuntas integradas nas contas da Efacec Power Solutions em 2014. Os valores constantes daqueles indicadores correspondem às contas sociais das entidades, expressas em euros, antes da aplicação das taxas de integração.

Acordos Conjuntos	Sede	%	Método	Activos	Capital Próprio	Proveitos Totais
Siemens, Setal, Dégremont e Efacec - Serv Manut, ACE	Amadora	33,0%	PRO	233.452	0	494.719
Efacec Omninstal, ACE	Maia	50,0%	PRO	20.048	20.048	29.361
EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE	Lisboa	40,0%	MEP	2.748.730	n.a.	n.a.
UTE Efacec Engenharia SA y Cemesa SL	Tenerife / Espanha	90,0%	PRO	338.976	302.090	0
GACE - Gondomar, ACE	Porto	20,0%	PRO	229.764	0	12.281
UTE Efacec Bahía de Cádiz	Sevilha / Espanha	50,0%	PRO	3.516.080	18.664	4.355.749
Ensul Meci-Efacec - Cogeração do Porto, ACE	Almada	100,0%	MEP	1.961.689	-206.500	22.546.287

Operações conjuntas

Os montantes seguintes representam a quota-parte do Grupo nos activos, passivos e património líquido das operações conjuntas, e estão incluídos na Demonstração consolidada da posição financeira, mediante a integração dos ACE's. No presente exercício não houve impactos destas entidades na Demonstração dos resultados.

Operações conjuntas	31.12.2014
Activo:	
Activo não corrente	4.628
Activo corrente	2.098.220
	2.102.848
Passivo:	
Passivo não corrente	17.948
Passivo corrente	1.793.664
	1.811.612
Capital próprio	**291.237**

Empreendimentos conjuntos

A EME2 - Engenharia, Manutenção e Serviços, ACE é um empreendimento conjunto no qual a Efacec detém um interesse de 40%, e que integra nas demonstrações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, como indicado no quadro acima. Este ACE não contribuiu para o resultado de 2014.

31. Contratos plurianuais

Os contratos plurianuais são contabilizados de acordo com o método da percentagem de acabamento, tal como definido na Nota 1.16.3

Os montantes relativos a contratos plurianuais a 31 de Dezembro de 2014 são os seguintes:

		31.12.2014
Proveitos reconhecidos no exercício (contratos fechados e não fechados)		14.855.535
Contratos plurianuais não fechados à data:		
Custos acumulados incorridos até à data	a)	1.445.389.382
Margens reconhecidas até à data	a)	173.426.948
Existências em curso		13.636.298
Acréscimo de proveitos		109.782.235
Proveitos diferidos		114.525.781

a) Montantes não consolidados, os quais incluem valores dos contratos plurianuais incorridos em exercícios anteriores, bem como do exercício de 2014 até à data da integração na Efacec Power Solutions.

A conciliação do montante apresentado na rubrica de Proveitos reconhecidos no exercício relativos a contratos plurianuais fechados e não fechados com o total de vendas e prestações de serviços consolidadas pode ser apresentada como segue:

	31.12.2014
Proveitos reconhecidos relativos a contratos plurianuais (Nota 1.16)	14.855.535
Proveitos relativos a produtos fabris standard	4.482.988
Proveitos relativos a serviços de assistência e manutenção	0
Outros proveitos	556.763
Total vendas e prestações de serviços consolidadas	**19.895.286**

As existências relativas a contratos plurianuais referem-se a custos incorridos que não foram ainda objecto de utilização na obra ou instalação, não estando, consequentemente, reconhecida a margem daí decorrente.

Os acréscimos de proveitos representam situações em que o grau de facturação é inferior ao grau de acabamento, sendo efectuado um acréscimo para reconhecimento da respectiva margem. Esta situação configura um débito ao cliente por conta da obra/instalação já efectuada (Nota 10 – Acréscimos de Proveitos). Quando ocorre a situação contrária, o grau de facturação é superior ao grau de acabamento e existe um proveito diferido, o qual representa um crédito do cliente perante a obra desenvolvida (Nota 20 – Proveitos Diferidos), cuja margem será apenas reconhecida nos exercícios seguintes.

32. Honorários pagos aos auditores

No exercício de 2014, o Grupo contratou serviços com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers & Associados e respectiva rede internacional, pelos quais pagou os seguintes honorários:

	31.12.2014
Auditoria:	
Auditoria e revisão de contas	291.128
Serviços de garantia de fiabilidade	9.929
Outros serviços:	301.057
Serviços de consultoria fiscal	64.266
Outros serviços de consultoria	0
	64.266
	365.323

H. Notas finais

33. Eventos subsequentes

Em Janeiro de 2015, a Efacec Power Solutions adquiriu à Efacec Capital a totalidade da participação detida na Efacec USA, Inc. pelo valor de 1,5 milhões de euros. Esta empresa manter-se-á no local com uma estrutura simplificada, e com actividade centrada no apoio comercial ao Grupo em alguns sectores específicos de Energia.

Leça do Balio, 19 de Junho de 2015

O Responsável pela Consolidação

José Carlos Eiras Pinto de Oliveira

O Conselho de Administração

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento

Rui Alexandre Pires Diniz

Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes

efacec
tecnologia que move o mundo

Demonstrações Financeiras Individuais

2014

Efacec Power Solutions

EFACEC Power Solutions, SGPS, SA

Demonstração da posição financeira
em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2014
Activo		
Activo Não Corrente		
Investimentos Financeiros em Emp. Grupo e Associadas	4	363.044.137
Activos financeiros disponíveis para venda	4	11.132
Empréstimos a Entidades Relacionadas	14	148.408.490
Total não corrente		***511.463.758***
Activo Corrente		
Clientes e Acréscimo de Proveitos	5	16.036
Empréstimos a Entidades Relacionadas	14	7.177.687
Devedores e Custos Diferidos	6	909.572
Caixa e Equivalentes de Caixa	7	67.210
Total corrente		***8.170.505***
Total do Activo		**519.634.264**
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital	8	233.874.030
Reservas e resultados acumulados		-192.869
Outro rendimento integral acumulado		0
Total do Capital Próprio		***233.681.161***
Passivo Não Corrente		
Empréstimos de Entidades Relacionadas	14	268.193.838
Total Passivo não corrente		***268.193.838***
Passivo Corrente		
Empréstimos de Entidades Relacionadas	14	50.000
Fornecedores	9	209
Credores e Acréscimo de Custos	9	17.709.056
Total Passivo corrente		***17.759.265***
Total do Capital Próprio e Passivo		**519.634.264**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, SA

Demonstração de resultados por natureza
para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Notas	2014
Fornecimentos e Serviços Externos	*10*	-245
Resultado Operacional		**-245**
Perdas e Custos Financeiros	*11*	-312.171
Ganhos e Proveitos Financeiros	*11*	119.546
Resultado antes de impostos		**-192.869**
Imposto sobre o rendimento - Diferido		0
Imposto sobre o rendimento - Corrente		0
Resultado Liquido	*12*	**-192.869**
Resultado líquido por acção		
Básico	*12*	-0,03
Diluído	*12*	-0,03

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, SA

Demonstração do rendimento integral
para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	2014
Resultado Líquido (1)	**-192.869**
Outro rendimento integral líquido do período (2)	**0**
Rendimento integral total do período (1)+(2)	**-192.869**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, SA

Demonstração de alterações no Capital Próprio nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

	Capital Social	Prestações Suplement	Reserva Legal	Reservas e Resultados Acumulados	Outro Rendimento Integral			Total Capital Próprio
					Reservas Instr Financ	Reservas Revalorização	Outro Rendim Integral	
Saldo em 1 de Janeiro de 2014	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Constituição da sociedade	19.797.255			0			0	19.797.255
Aumentos de capital	214.076.775							
Rendimento integral do período				-192.869	0	0	0	-192.869
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	**233.874.030**	**0**	**0**	**-192.869**	**0**	**0**	**0**	**19.604.386**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas ***Conselho de Administração***

EFACEC Power Solutions, SGPS, SA

Demonstração dos Fluxos de Caixa
para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014

Os valores monetários estão expressos em euros

		2014
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes		0
Pagamentos a fornecedores		98 454
Pagamentos ao pessoal		0
Fluxo gerado pelas operações		(98 454)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional		(942 676)
Fluxos das actividades operacionais [1]		(1 041 130)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		0
Subsídios de investimento		0
Juros e proveitos similares		0
		0
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		111 549 321
Activos tangiveis		0
Activos intangiveis		0
		111 549 321
Fluxos das actividades de investimento [2]		(111 549 321)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos não correntes		0
Empréstimos correntes		281 726 584
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		0
		281 726 584
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos não correntes		0
Empréstimos correntes		169 068 923
Amortizações de contratos de locação financeira		0
Juros e custos similares		0
		169 068 923
Fluxos das actividades de financiamento [3]		112 657 662
Variação de caixa e seus equivalentes	**[D]-[C]-[B]-[A]-[E]=[1]+[2]+[3]**	**67 210**
Efeito de fusão	**[A]**	**0**
Efeito de variação perimetro	**[E]**	**0**
Efeito das diferenças de câmbio	**[B]**	**0**
Caixa e seus equivalentes no início do periodo	**[C]**	**0**
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	**[D]**	**67 210**

As Notas subsequentes fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas ***Conselho de Administração***

Notas às Demonstrações Financeiras

A. Informação Geral

A Efacec Power Solutions SGPS, SA, é uma sociedade anónima com sede no lugar de Arroteia, freguesia de Leça do Balio, Guifões e Custóias, concelho de Matosinhos, em Portugal. Foi constituída em 14 de Agosto de 2014, tendo como objecto a gestão de participações sociais como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A constituição da Efacec Power Solutions inseriu-se num processo de reestruturação que a Efacec encetou a partir do final de 2013, e que se prolongou ao longo do ano 2014.A Empresa constitui-se como uma sub-holding, reunindo ela própria um grupo de empresas, nacionais e estrangeiras, que actuam nos domínios da Produção de Energia, Soluções de Engenharia e Mobilidade Eléctrica. Abrange ainda uma vasta rede de sucursais e agentes com presença em 4 continentes.

O capital da sociedade é totalmente detido pela Efacec Capital SGPS, SA e o seu património é quase totalmente constituído por partes sociais, prestações acessórias e empréstimos às suas subsidiárias..

A informação financeira está apresentada em euros, salvo se indicado de forma diversa.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de Junho de 2015.

B. Resumo das principais políticas contabilísticas

1. Políticas contabilísticas adoptadas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo

1.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras da EFACEC Power Solutions, SGPS S.A. foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor em 1 de Janeiro de 2014, tal como adoptadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta a convenção do custo histórico, excepto os activos financeiros e passivos financeiros, os quais se encontram contabilizados ao seu justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas da empresa. As áreas envolvendo um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas onde as

premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 2.

As normas, interpretações e revisões emanadas dos diversos órgãos que supervisionam a aplicação das Normas internacionais de Relato Financeiro – IASB, IASC, IFRIC e SIC – encontram-se em baixo enunciadas, assim como as datas de aplicação, a aprovação pela União Europeia e os impactos esperados nas demonstrações financeiras.

Descrição	Alteração	Data efectiva
Normas efectivas a 31 de Dezembro de 2014		
· IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de activos e passivos financeiros	01-01-2014
· IAS 36 – Imparidade de activos	Divulgações sobre o valor recuperável de activos em imparidade	01-01-2014
· IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	01-01-2014
· Alterações IFRS 10, 12 e IAS 27: Entidades de investimento	Isenção de consolidação para Entidades de investimento	01-01-2014
· IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma – Consolidação	01-01-2014
· IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma – Tratamento contabilístico de acordos conjuntos	01-01-2014
· IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	01-01-2014
· Alterações IFRS 10, 11 e 12: Transição	Regime de transição	01-01-2014
· IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	01-01-2014
· IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação à mensuração dos empreendimentos conjuntos	01-01-2014
Normas efectivas, em ou após 1 de Julho de 2014, ainda não endossadas pela EU		
· IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão das divulgações	01-01-2016
· IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	01-07-2014
· IAS 16 e IAS 38 – Métodos de cálculo de amortização / depreciação	Os métodos de depreciação/amortização baseados no rendimento, não são, por regra, permitidos na mensuração do consumo dos benefícios económicos dos activos tangíveis e intangíveis.	01-01-2016
· IAS 16 e IAS 41 – Agricultura: Plantas que produzem activos biológicos consumíveis	Plantas que apenas produzem activos biológicos consumíveis, são incluídas no âmbito da IAS 16 e mensuradas pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização.	01-01-2016
· IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Opção de mensurar pelo método da equivalência patrimonial o investimento em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.	01-01-2016
· Alterações IFRS 10 e IAS 28: venda e contribuição de activos para associada ou empreendimento conjunto	Ganho/ perda na venda ou contribuição de activos para uma associada ou empreendimento conjunto, baseado na definição de "negócio".	01-01-2016
· Alterações IFRS 10, 12 e IAS 28: aplicação da isenção de consolidar	Isenção de consolidar aplicada às entidades de investimento, extensível a uma empresa-mãe que não qualifica como Entidade de investimento mas é uma subsidiária de uma entidade de investimento.	01-01-2016
· IFRS 11 – Acordos conjuntos	Contabilização da aquisição de um interesse numa operação conjunta que é um negócio	01-01-2016
· Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	01-07-2014
· Melhorias às normas 2012 – 2014	Clarificações	01-01-2016
· IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	01-01-2018
· IFRS 14 – Desvios tarifários	Alteração à IFRS 1 a permitir a adopção da política do normativo anterior	01-01-2016
· IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	Reconhecimento do rédito relacionado com a entrega de activos e prestação de serviços, pela aplicação o método das 5 fases.	01-01-2017
Interpretações efectivas em ou após 1 de Julho de 2014		
· Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	01-01-2015
· IFRIC 21 – 'Taxas do Governo' ("Levies")	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	17-06-2014

Da adopção das normas aplicáveis à empresa não se esperam efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras.

1.2 Investimentos financeiros e Activos disponíveis para venda

1.2.1 Classificação

A empresa classifica os seus activos financeiros de acordo com as seguintes categorias: justo valor por contrapartida de resultados, créditos e valores a receber e disponíveis para venda. A classificação depende do propósito pelo qual os activos financeiros foram adquiridos. A gestão determina a classificação dos seus activos financeiros aquando do seu reconhecimento inicial.

(a) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são activos financeiros detidos para negociação. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivados são também classificados sob esta categoria, salvo se designados para cobertura.

(b) Empréstimos concedidos e contas a receber

Empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado activo. Empréstimos concedidos e contas a receber são classificados como activos correntes, excepto quanto a maturidades superiores a 12 meses após a data de fecho do exercício, sendo nesse caso classificados como activos não correntes.

(c) Investimentos detidos até à maturidade

Actualmente, a empresa não possui activos financeiros detidos até à maturidade.

(d) Activos financeiros disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que, ou estão designados sob esta categoria, ou não estão designados sob nenhuma das outras. Estes activos financeiros são classificados como não-correntes, excepto se os activos expirarem ou se a gestão tiver intenção de os vender no prazo de 12 meses após a data de reporte.

Activos financeiros disponíveis para venda relativos a investimentos em instrumentos de capital são registados ao custo quando o seu justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, sendo apresentados como Investimentos financeiros em empresas do Grupo e associadas quando a empresa tem controlo ou influência significativa na gestão.

1.2.2 Reconhecimento e mensuração

As partes de capital em empresas do grupo e associadas são registadas ao custo de aquisição adicionado de eventuais despesas de compra. Compras e vendas de activos financeiros são reconhecidas na data de negociação – a data na qual a empresa se compromete a comprar ou vender o activo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor acrescido dos custos de transacção, salvo se classificados ao justo valor por contrapartida de resultados. Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os seus custos de transacção registados na demonstração de resultados. Os activos financeiros são desreconhecidos no momento em que expiram os direitos a receber os seus fluxos de caixa, ou no momento em que são transferidos os riscos e benefícios da sua propriedade. Activos financeiros disponíveis para venda e activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados são mensurados subsequentemente ao seu justo valor. Créditos e valores a receber são mensurados subsequentemente ao custo amortizado através do método de taxa de juro efectiva.

Ganhos ou perdas provenientes de variações no justo valor de ‘activos financeiros, classificados sob a categoria de justo valor por contrapartida de resultados’, são apresentados na demonstração de resultados como ‘Custos Financeiros’ no período em que ocorrem.

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido de qualquer perda por imparidade.

Os valores a receber de clientes são desreconhecidos quando são transferidos para outra entidade, substancialmente, todos os riscos significativos e benefícios relacionados com os fluxos de caixa do activo financeiro. Se a entidade mantém a sua exposição à variabilidade total do valor presente dos fluxos de caixa líquidos futuros associados ao activo financeiro, não há lugar a desreconhecimento do activo.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou é registada imparidade sobre os mesmos, o valor acumulado dos ajustamentos para justo valor reconhecido em reservas de justo valor é registado na demonstração de resultados como "ganhos ou perdas em outras empresas".

Os juros por conta de títulos classificados como disponíveis para venda são calculados através do método do juro efectivo, e reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica de outros proveitos. Os dividendos de acções disponíveis para venda são reconhecidos na demonstração de resultados quando for estabelecido o direito da empresa aos mesmos.

1.2.3 Apresentação pelo valor líquido

Os activos e passivos financeiros são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido quando existe o direito legal a compensá-los por esse valor, assim como a intenção de o fazer, ou no caso em que a compensações do activo e do passivo sejam feitas simultaneamente.

1.2.4 Imparidade de activos financeiros

(a) Empréstimos concedidos e contas a receber

O ajustamento por imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objectiva de que a empresa não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber. O valor do ajustamento é a diferença entre o valor apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado à taxa de juro efectiva. O valor do ajustamento é reconhecido na demonstração de resultados.

(b) Activos mensurados ao custo amortizado

A empresa avalia a cada data de Demonstração da posição financeira se um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade. Um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade, sendo registadas perdas por imparidade, apenas quando existe evidência objectiva da mesma como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do activo (um evento de perda), e de que tal evento (ou eventos) tenha um impacto na estimativa de fluxos de caixa futuros, produzidos por esse activo ou grupo de activos, que possa ser estimado com fiabilidade.

Os critérios utilizados pela empresa, para determinar se existe evidência objectiva de uma perda por imparidade incluem:

- Dificuldades financeiras significativas por parte do emitente ou devedor;
- Violação de disposições contratuais, como por exemplo vencimento do pagamento de juros ou de capital;
- A possibilidade do devedor entrar em falência ou em processo de reestruturação financeira;
- O desaparecimento de um mercado activo para o activo financeiro em causa por motivos de dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis, que indiquem um decréscimo mensurável na estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes de um portfolio de activos financeiros, tendo esse decréscimo ocorrido após o reconhecimento inicial desses activos, mas de ainda não ser imputável a activos financeiros individuais. Esses dados incluem:
  - (i) Alterações adversas no estado de cumprimento dos pagamentos dos devedores desse portfolio;
  - (ii) Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionem com o incumprimento dos pagamentos relativos aos activos no portfolio;

A empresa analisa em primeiro lugar se existe evidência de imparidade.

O montante da perda é medido pela diferença entre o valor ao qual o activo se encontra mensurado e o valor actual da estimativa de fluxos de caixa futuros (excluindo futuras perdas

de crédito que não tenham sido registadas) descontado à taxa de juro efectiva. O valor ao qual o activo se encontra mensurado é reduzido, e o montante da perda é reconhecido na demonstração de resultados. Como expediente prático, a empresa poderá medir o montante de imparidade com base no justo valor do instrumento, utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade decresce, e esse decréscimo pode ser objectivamente atribuível a um evento que ocorre após a imparidade ser registada (como a melhoria do *rating* de crédito do devedor), então a imparidade anteriormente reconhecida é revertida na demonstração de resultados.

(c) Activos classificados como disponíveis para venda

(c1) A empresa analisa a cada data de Demonstração da posição financeira se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou um grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade. Para títulos de dívida, a empresa utiliza os critérios acima descritos na alínea (a). No caso de instrumentos de capital de outras entidades classificados como disponíveis para venda, um decréscimo prolongado e significativo do justo valor do título relativamente ao seu valor de custo constituí também evidência de imparidade. Se tal evidência existir em activos disponíveis para venda, a perda acumulada – medida pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor à data, subtraída de qualquer perda por imparidade previamente reconhecida através de resultados por conta do activo financeiro em questão – é removida do capital e reconhecida na demonstração de resultados. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração dos resultados sobre instrumentos de capital não são revertidas através da demonstração dos resultados. Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida classificado com disponível para venda aumentar, e esse aumento for objectivamente atribuível a um evento que ocorreu após a perda por imparidade ter sido reconhecida em resultados, então a perda por imparidade é revertida através da demonstração de resultados.

(c2) É efectuada uma avaliação dos investimentos em empresas do grupo e associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, e registadas no resultado do período eventuais perdas de imparidade.

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas (dividendos recebidos) são registados nos resultados do período em que é anunciada a respectiva distribuição.

A empresa verifica em cada data de demonstração da posição financeira se existe evidência objectiva de imparidade de algum investimento financeiro. Se existir tal evidência, a perda acumulada, calculada pela diferença entre o valor de demonstração da posição financeira e o justo valor corrente, é reconhecida na demonstração dos resultados do período em que se verifica a imparidade. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um activo menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados utilizando uma taxa de desconto que reflicta as avaliações correntes de mercado e risco específico do activo.

1.3 Contabilização de instrumentos financeiros – derivados e coberturas

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, e mensurados subsequentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto. A Empresa designa certos derivados como: (1) coberturas de justo valor de activos, passivos ou compromissos firmes reconhecidos (cobertura de justo valor); (2) cobertura de um risco específico associado a um activo, passivo ou a uma transacção altamente provável (cobertura de fluxos de caixa).

Para cada transacção, e aquando da sua origem, a Empresa prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objectivo de gestão de risco e a estratégia para a transacção de cobertura. A Empresa documenta também, quer à data de negociação da cobertura, quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IAS 39, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura é apresentado na Nota 6. Os movimentos na reserva de cobertura são apresentados na demonstração de alterações no capital próprio. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um activo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um activo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como activos ou passivos correntes.

1.3.1 Cobertura do justo valor

Variações no justo valor dos derivados que são designáveis e classificados como instrumentos de cobertura de justo valor, são reconhecidas na demonstração de resultados, juntamente com as variações de justo valor dos activos ou passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Se a relação de cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilidade de cobertura, então o ajustamento para o valor contabilístico do item coberto, para o qual é usado o método de taxa efectiva, é amortizado ao longo do período que se estende até à sua maturidade.

1.3.2 Cobertura de fluxos de caixa

O montante eficaz da variação de justo valor dos derivados designáveis e classificados como coberturas de fluxos de caixa é reconhecido em capital. O ganho ou perda relacionado com o montante ineficaz é reconhecido de imediato na demonstração de resultados.

Os montantes acumulados em capital são posteriormente reconhecidos para a demonstração de resultados no mesmo período em que o instrumento afecta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a transacção de uma previsão de vendas coberta ocorre). O ganho ou perda relativo ao valor de swaps de taxa de juro, a cobrir empréstimos de taxa variável, é reconhecido na demonstração de resultados como “Custos financeiros líquidos”. O ganho ou perda relativo ao montante eficaz de derivados de taxa de câmbio é reconhecido na demonstração de resultados como “Custos financeiros líquidos”. O ganho ou perda relativo ao montante eficaz de derivados sobre o preço de *commodities* é reconhecido na demonstração de resultados como “Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas”. O ganho ou perda do montante ineficaz é reconhecido na demonstração de resultados como “Custos financeiros líquidos”.

Quando um instrumento de cobertura atinge a sua maturidade, quando é vendido, ou quando a cobertura deixa de cumprir com os requisitos de contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda acumulado registado em capital permanecerá registado dessa forma, sendo reconhecido na demonstração de resultados quando a transacção prevista o for. Quando a ocorrência da transacção prevista deixar de ser provável, o ganho ou perda acumulado registado em capital é transferido de imediato para a demonstração de resultados, como custos ou proveitos financeiros.

1.3.3 Derivados não qualificados para coberturas

Certos derivados não cumprem com os critérios de cobertura. As variações no seu justo valor são reconhecidas de imediato na demonstração de resultados.

1.4 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa inclui valores em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de líquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Demonstração da posição financeira, no passivo corrente, na rubrica Empréstimos.

1.5 Capital social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, dos ingressos. Custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções ou à aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do preço de compra.

1.6 Empréstimos obtidos – Bancos e Entidades relacionadas

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, adicionado de eventuais custos de transacção e deduzido de qualquer perda por imparidade. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data de reporte.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os juros e outros encargos financeiros de empréstimos obtidos, que estejam directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando o activo se encontra pronto a ser utilizado ou quando o projecto se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

1.7 Valores a pagar a fornecedores e outros credores

Os Valores a pagar a Fornecedores e outros credores são reconhecidos inicialmente pelo justo valor e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado usando o método do juro efectivo. As contas de fornecedores são classificadas como passivos correntes, se o pagamento for devido no prazo de um ano ou menos (ou no ciclo operacional normal do negócio se maior). Se não, as contas de fornecedores são apresentados como passivos não correntes.

1.8 Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC) é determinado com base na matéria colectável estimada, calculada de acordo com as normas fiscais vigentes.

O imposto sobre o rendimento da sociedade inclui o imposto corrente e o imposto diferido.

O imposto corrente é calculado com base na legislação fiscal vigente, ou substantivamente vigente, à data da demonstração da posição financeira. A gestão revê periodicamente a sua análise nesta matéria e reconhece provisões para contingências fiscais prováveis para os casos sob análise, assim como possíveis ajustamentos feitos pelas autoridades fiscais. Estas provisões são constituídas pelo montante que se espera pagar às autoridades fiscais.

O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade na demonstração da posição financeira, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Contudo, o imposto diferido não é registado se surgir através do reconhecimento inicial de um activo ou de um passivo, numa transacção que não constitua concentração de actividades empresariais que, à data da transacção, não afecte os rendimentos e custos, contabilísticos ou tributáveis. O imposto diferido é determinado à luz das taxas (e legislação) vigente, ou substantivamente vigente à data de reporte, e que se esperam aplicar aquando da realização do imposto diferido activo, ou liquidação do imposto diferido passivo.

Activos por impostos diferidos sobre o rendimento são reconhecidos, apenas quando a existência de futuros rendimentos tributáveis é expectável, sob os quais a diferença temporária possa ser utilizada.

Activos e passivos por impostos diferidos são apresentados na demonstração da posição financeira pelo seu valor líquido, quando existe o direito legal a compensar os activos e passivos correntes por impostos diferidos por esse valor.

Os impostos diferidos são classificados como não-corrente, conforme apresentado na demonstração da posição financeira.

A taxa de imposto que serviu de base à determinação dos impostos diferidos incluídos nas Contas a 31 de Dezembro de 2014 é a prevista na legislação para o exercício em curso – 21%, acrescida do valor máximo que a taxa de derrama municipal pode assumir – 1,5% do lucro tributável.

1.9 Provisões

As provisões são registadas ao justo valor das despesas que se espera que venham a ocorrer de modo a liquidar a obrigação, utilizando-se uma taxa pré-imposto que reflicta o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos específicos da obrigação, conforme atribuído pelo mercado. Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras.

1.10 Reconhecimento do rédito

O rédito compreende o justo valor das vendas de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos comerciais e após eliminação das vendas internas.

As receitas são reconhecidas ao justo valor do montante recebido, ou a receber, pela venda de bens e serviços no decurso normal da actividade da empresa. As vendas são reconhecidas pelo valor líquido do montante de imposto sobre o valor acrescentado, devoluções e descontos.

A empresa reconhece as receitas quando o seu montante é mensurável com fiabilidade, quando é provável que benefícios económicos futuros dêem entrada na entidade e quando critérios específicos são cumpridos, conforme descrito abaixo. A empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, tendo em consideração o tipo de cliente, assim como do tipo de transacção e as suas características.

Prestação de serviços

A prestação de serviços é reconhecida no período contabilístico no qual são prestados, com referência à fase de conclusão da transacção à data de fecho de contas.

1.11 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos detentores do capital é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da empresa no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelos accionistas.

1.12 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgadas nas notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não sejam objecto de divulgação. São reconhecidas provisões para passivos que satisfaçam as condições previstas na Nota 1.9.

Activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

1.13 Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a mesma data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

1.14 Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o método directo. A Empresa classifica activos com maturidade com menos de três meses e para os quais o risco de variação do valor é insignificante em "Caixa e equivalentes de caixa".

A demonstração de fluxos de caixa é dividida por actividades operacionais, actividades de investimento e actividades de financiamento. As actividades operacionais incluem recebimentos de caixa de clientes e pagamentos a fornecedores, pessoal e outros pagamentos relacionados com a actividade operacional.

Os fluxos de caixa incluídos nas actividades de investimento incluem aquisições e alienações de investimentos em subsidiárias, recebimentos de caixa e pagamentos decorrentes da compra e venda de activos tangíveis e intangíveis.

As actividades de financiamento compreendem recebimentos e pagamentos de caixa relativos a capital próprio e empréstimos, incluindo descobertos bancários. Incluem ainda pagamentos relativos a juros, dividendos e locações financeiras.

1.15 Gestão do risco financeiro

Não existem factores significativos de risco financeiro, nomeadamente em termos de actividades expostas ao risco cambial, ou concentrações de risco de crédito significativas. Não são usados quaisquer instrumentos financeiros para cobrir este tipo de risco.

2. Estimativas e julgamentos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a gestão da empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, actives e passivos e divulgações à data das demonstrações financeiras.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em certos casos em relatos de peritos independentes (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Contudo, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos activos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo.

2.1 Justo valor dos activos e passivos financeiros

Para determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, quando existe mercado activo, é utilizado o preço de mercado. Quando não existe mercado activo, o que se verifica nalguns dos activos e passivos financeiros da empresa, são utilizadas técnicas de avaliação do justo valor geralmente aceites, com base em pressupostos de mercado.

A empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados como os derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, e activos disponíveis para venda. Os métodos de avaliação que são usados mais frequentemente baseiam-se nos modelos de fluxos de caixa descontados e nos modelos de opções, incluindo, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de matérias primas e curvas de volatilidade.

Estimativa de justo valor

Os activos e passivos financeiros do Grupo mensurados ao justo valor, classificam-se de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor previstos na IFRS 7:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos activos à data de referência da demonstração da posição financeira. Neste nível incluem-se essencialmente instrumentos de capital e dívida (e.g. NYSE Euronext);
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado activo, mas sim com recurso a modelos de avaliação. Os principais inputs dos modelos utilizados são observáveis no mercado. Neste nível incluem-se essencialmente os derivados *over-the-counter* contratados pelo Grupo; e
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado activo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

2.2 Imposto sobre o rendimento

A empresa reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam resultar de revisões pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destas situações é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões para impostos, no período em que tais diferenças se constatam.

Adicionalmente, a empresa reconhece activos por impostos diferidos sobre prejuízos, na medida em que sejam esperados lucros tributáveis futuros.

Esta avaliação requer o uso de estimativas, podendo os lucros tributáveis futuros ser diferentes da avaliação realizada a cada data de fecho. A diferença terá impacto no imposto sobre o rendimento.

2.3 Reconhecimento de provisões

A empresa revê periodicamente as obrigações decorrentes de eventos passados que devem ser reconhecidos ou divulgados. A subjectividade envolvida na determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para cumprir as obrigações pode dar origem a ajustamentos significativos devidos a variações nas suposições feitas, ou devido ao futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

A Gestão exerce julgamentos consideráveis para determinar se existe uma obrigação presente como resultado de um evento passado, ou se é provável, na data das demonstrações financeiras, que de acontecimentos passados possam resultar saídas de recursos, e se o montante da obrigação pode ser estimado com fiabilidade. A empresa revê periodicamente o estado desses processos recorrendo a aconselhamento, tanto interno como externo. Estas decisões estão sujeitas a alterações conforme novas informações estiverem disponíveis. O valor a provisionar pode mudar no futuro devido a novos desenvolvimentos nesta matéria em particular.

2.4 Imparidade em contas a receber

O risco de crédito sobre os saldos das contas a receber é avaliado à data de fecho, tendo em conta o conhecimento do cliente e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas com base na avaliação feita pela gestão dos riscos estimados de cobrança na data do encerramento, que podem diferir dos riscos incorridos efectivos.

C. Gestão do risco

3. Gestão de riscos financeiros

3.1 Factores do risco financeiro

As actividades da empresa estão expostas a vários riscos financeiros, nomeadamente o risco de taxa de juro (risco de mercado) e o risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo Efacec, onde a empresa se insere, concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os potenciais efeitos adversos sobre o desempenho financeiro do Grupo, podendo utilizar vários instrumentos financeiros para minimizar os riscos decorrentes da sua actividade.

A gestão de riscos financeiros é realizada por um departamento central de tesouraria do Grupo, no âmbito das políticas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração. O departamento de tesouraria central do Grupo é responsável pela identificação, avaliação e cobertura dos riscos financeiros, em estreita colaboração com as unidades operacionais do Grupo. São estabelecidos pelo Grupo princípios para a gestão global dos riscos, bem como políticas destinadas a cobrir áreas específicas, como o risco cambial, risco de preço, risco de taxa de juro, risco de crédito, utilização de instrumentos financeiros derivados e não derivados e o investimento dos excedentes de liquidez. O Conselho de Administração efectua um acompanhamento muito próximo das referidas transacções.

3.1.1 Riscos de mercado – taxa de juro

O risco da taxa de juro da empresa advém essencialmente dos empréstimos contraídos, uma vez que não possui derivados de taxa de juro nem activos de longo prazo remunerados. Os empréstimos

contratados com taxas de juro variáveis, exclusivamente denominados em euros, expõem o grupo ao risco de variações dos fluxos de caixa.

A exposição ao risco de taxa de juro é analisada de forma dinâmica. Para além da avaliação dos encargos futuros, com base nas taxas *forward*, realizam-se testes de sensibilidade a variações no nível de taxas de juro. A empresa está exposta, fundamentalmente, à curva de taxa de juro do euro.

Para cada análise, independentemente da moeda, são utilizadas as mesmas alterações às curvas de taxa de juro. As análises são efectuadas para a dívida líquida, ou seja, são deduzidos os depósitos e aplicações em instituições financeiras. As simulações são efectuadas tendo por base os valores líquidos de dívida e o justo valor dos instrumentos financeiros derivados, caso existam, às datas de referência e a respectiva alteração nas curvas de taxa de juro.

À data de reporte, a empresa detinha um montante de empréstimos obtidos de 268 milhões de euros, e empréstimos concedidos de 156 milhões de euros, totalmente com partes relacionadas. Se as taxas de juro dos empréstimos e depósitos tivessem sido 0,25% superiores/inferiores, considerando todas as outras variáveis constantes, o resultado antes de impostos do ano teria sido inferior/superior em 282 mil euros, respectivamente. O capital próprio não seria afectado. Estes efeitos devem-se, essencialmente, ao maior ou menor custo com juros em empréstimos de taxa variável.

3.1.2 Risco de liquidez

A previsão dos fluxos de caixa é realizada pela empresa de forma a garantir a manutenção de um nível adequado de disponibilidades para responder às necessidades operacionais, e considerando ainda o contributo de eventuais facilidades de financiamento. Esta previsão tem em consideração os planos de financiamento de divida da empresa, o cumprimento de objectivos internos ao nível dos rácios de balanço e, caso seja aplicável, o cumprimento de requisitos externos regulamentares ou legais – por exemplo, restrições sobre moeda estrangeira, e cumprimento de *covenants* da dívida, nomeadamente: *Cross default, Pari Passu, Negative Pledges*, rácios sobre a dívida e capital, mudança de accionistas e outros relacionados com as actividades operacionais e com as obrigações legais, fiscais e operacionais da empresa.

Os excedentes de tesouraria, para além dos necessários à manutenção do equilíbrio na gestão de capital circulante, são administrados tendo em conta as instruções do Grupo no que respeita a maturidade, liquidez e contraparte. O excedente de tesouraria detido pela empresa é investido, escolhendo instrumentos com maturidades adequadas ou liquidez suficiente e que forneçam margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

À data das demonstrações financeiras, a empresa detinha em caixa e depósitos à ordem cerca de 67 mil euros, que se esperava que gerassem prontamente entradas de capital capazes de facilitar a gestão do risco de liquidez. Não existem facilidades de crédito negociadas, nem instrumentos financeiros derivados. Os passivos financeiros da empresa são quase exclusivamente com partes relacionadas. Existem também activos financeiros significativos, igualmente com partes relacionadas.

3.2 Gestão do risco de capital

A empresa procura manter um nível de capitais próprios adequado que lhe permita não só assegurar a sua continuidade e desenvolvimento, como também proporcionar uma adequada remuneração para os seus accionistas e a optimização do custo de capital.

A empresa poderá ajustar o montante dos dividendos a pagar e o retorno de capital dos accionistas ou proceder à emissão de novas acções ou de dívida, de forma a manter ou ajustar a sua estrutura de capitais.

De acordo com as práticas de mercado da indústria, o equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (*gearing*), calculado de acordo com o rácio Dívida Líquida/Total de Capital. A dívida líquida compreende o total de empréstimos (incluindo empréstimos

bancários e de empresas relacionadas, correntes e não correntes, conforme apresentados na demonstração da posição financeira), deduzido de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos financeiros e empréstimos concedidos correntes. O total de Capital é composto pelo capital próprio, conforme apresentado nas demonstrações financeiras, adicionados da dívida líquida.

O *gearing* em 31 de Dezembro de 2014 apresenta o seguinte cálculo:

		31.12.2014
Dívida a instituições de crédito		0
Dívida a entidades relacionadas	(Nota 14)	268.243.838
		268.243.838
(-) Caixa e seus equivalentes	(Nota 7)	67.210
(-) Empréstimos a entidades relacionadas	(Nota 14)	155.586.177
Divida líquida		112.590.451
Capital próprio		233.681.161
Total de capital		346.271.612
Gearing		**33%**

3.3 Instrumentos financeiros por categoria

Em 31 de Dezembro de 2014, os activos financeiros classificavam-se nas seguintes categorias:

Activos conforme Balanço	Crédito e valores a receber	Disponivel para venda	Activos não financeiros	Total
31 de Dezembro de 2014				
Investimentos Financeiros	2.106.775	11.132		2.117.907
Empréstimos a Entidades Relacionadas	155.586.177			155.586.177
Clientes e acréscimos de proveitos	16.036		0	16.036
Devedores e custos diferidos	909.533		39	909.572
Caixa e equivalentes de caixa	67.210			67.210
	158.685.731	11.132	39	158.696.902

Quanto aos passivos financeiros, a sua repartição por categorias era a seguinte:

Passivos conforme Balanço	Outros pass. financ. ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
31 de Dezembro de 2014			
Empréstimos de Entidades Relacionadas	268.243.838		268.243.838
Fornecedores	209		209
Outros Passivos	17.708.898	158	17.709.056
	285.952.945	158	285.953.103

C. Notas relativas à Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2014

4. Investimentos em Instrumentos de Capital e activos financeiros disponíveis para venda

4.1 Investimentos em empresas do grupo e associadas

Esta rubrica inclui o valor das respectivas participações, as prestações acessórias e os empréstimos concedidos. O movimento do período foi:

	31.12.2014
Saldo Inicial	0
Aumentos de participações	168.895.918
Prestações Acessórias (a)	192.041.443
Empréstimos de financiamento	2.106.775
Saldo Final	**363.044.137**

(a) As prestações acessórias seguem o regime jurídico das prestações suplementares e, como tal, não vencem juros.

Em 2014, no âmbito do processo de reestruturação do Grupo Efacec, a Empresa reuniu partes sociais e outros investimentos em sociedades do Grupo. Uma parte significativa desses investimentos resultaram das 3 realizações de capital em espécie que a accionista efectuou na Empresa. Outras participações foram obtidas por aquisição a justo valor.

O investimento da empresa nas principais empresas do grupo e associadas, nenhuma delas cotada em bolsa, é o seguinte:

	31.12.2014				
	Participações Financeiras	Prestações Acessórias	Empréstimos Financiam	% Part	Capital Próprio
Instrumentos de capital					
EFACEC Energia, SA	31.500.000	149.739.443		100,00%	85.973.883
EFACEC Engenharia e Sistemas, SA	99.500.000	32.500.000		100,00%	65.400.301
EFACEC Electric Mobility, SA	15.000.000			100,00%	3.123.355
EFACEC Central Europe Limited SRL	7.100.000			100,00%	837.965
EFACEC Moçambique, Lda.	15.255	6.582.000		84,75%	995.821
EFACEC Praha s.r.o.	6.100.000			100,00%	1.325.218
EFACEC Marketing Internacional, SA	2.400.000	1.600.000		100,00%	2.660.115
EFACEC Índia Pvt. Ltd	3.259.878			93,18%	2.808.040
EFACEC Equipos Eléctricos, S.L.	1.250.000	1.620.000		100,00%	1.857.322
EFACEC Angola, Lda	1.407.215			98,33%	560.402
EFACEC Contracting Central Europe GmbH	1.100.000			100,00%	-4.212.959
EFACEC Chile, SA	213.570			96,92%	400.983
EFACEC Serviços Corporativos, SA	50.000			100,00%	173.098
Créditos					
EFACEC Contracting Central Europe GmbH			2.106.775		
Total	**168.895.918**	**192.041.443**	**2.106.775**		
		363.044.137			

O crédito sobre a Efacec Contracting tem a natureza de suprimentos, vencendo juros a taxa de juro indexada à Euribor, acrescido do spread praticado nos empréstimos do Grupo.

As empresas participadas foram sujeitas a avaliações para determinação do valor de compra, geralmente pelo método dos fluxos de caixa descontados. Foram usadas projecções de fluxos de caixa baseadas em planos de negócios aprovados pela gestão, abrangendo um período de cinco anos, e extrapolados com taxas de crescimento estimadas com base nas expectativas de desenvolvimento do negócio.

Os pressupostos utilizados nos testes de imparidade foram os seguintes:

Pressupostos	Tx crescim vendas (CAGR)	Tx desconto (antes imp.)	Tx crescim perpetuidade
Portugal	5%-8%	12,0%	0%-1%
Espanha	7%	13,5%	2%
África	15%-16%	15%-20%	1%-4%
Europa Central	5%-19%	13%-18%	1%-2%
Actividades novas	37%	15,6%	1%

À data das demonstrações financeiras não foi reconhecida qualquer imparidade dos activos adquiridos.

4.2 Activos financeiros disponíveis para venda

	Valor	% Part	Capital Próprio
NET-Novas Empresas e Tecnologias	11.132	0,98%	n.d.

5. Clientes e acréscimo de proveitos

O detalhe da rubrica a 31 de Dezembro de 2014 é o que se segue:

	31.12.2014
Clientes - Conta corrente	0
Clientes - Partes Relacionadas (Nota 14.2)	16.036
Contas a receber de Clientes - líquido	**16.036**
* Não Corrente	0
* Corrente	16.036

O justo valor das contas a receber não difere do seu valor contabilístico.

Em 31 de Dezembro de 2014 o saldo a receber de clientes era totalmente denominado em euros e composto por valores não vencidos:

6. Outros devedores e custos diferidos

O detalhe desta rubrica a 31 de Dezembro de 2014 é o seguinte:

	31.12.2014
Contas a receber de Outros Devedores	0
Contas a receber de Partes Relacionadas (Nota 14.2)	909.533
Outros Devedores - Activos Financeiros IFRS 7	909.533
Outros Devedores não abrangidos pela IFRS 7	0
Estado e Outros Entes Públicos	39
Custos Diferidos	0
Total	**909.572**
* Outros Devedores Não Corrente	0
* Outros Devedores Corrente	909.572
* Imposto sobre o rendimento	0

O saldo activo com o Estado e Outros Entes Públicos, em 31 de Dezembro de 2014, referia-se a IVA a recuperar.

7. Meios monetários

Caixa e equivalentes de caixa	31.12.2014
Caixa e Depósitos à Ordem	67.210
Aplicações de tesouraria a curto prazo	0
	67.210

8. Capital social

O capital social é de 233.874.030 euros, totalmente subscrito e realizado. É composto por 46.774.806 acções ordinárias, com valor nominal de 5 euros por acção.

Desde a constituição e até ao final do exercício, a evolução do capital foi a seguinte:

	31.12.2014
Constituição da sociedade	19.797.255
Aumento de capital - Out.14	10.076.775
Aumento de capital - Dez.14	204.000.000
	233.874.030

Todas as realizações de capital foram em espécie, mediante a entrada de partes sociais e créditos titulados pela accionista Efacec Capital SGPS. As valorizações dos activos que constituíram as realizações de capital, cujos pressupostos foram incluídos na Nota 5, foram confirmadas por revisor de contas independente, de acordo com o disposto no artº 28º do Código das Sociedades Comerciais e cujos pressupostos foram incluídos na nota 5.1.

9. Fornecedores, credores e acréscimos de custos

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Fornecedores	31.12.2014
Fornecedores, C/C	209
Fornecedores - Partes Relacionadas (Nota 14.2)	0
Total	209
* Não corrente	0
* Corrente	209

As dívidas correntes a fornecedores e outros credores, são exigíveis integralmente num prazo de 90 dias, situação que reflecte as normais condições negociadas com os fornecedores da empresa.

O valor em saldo é denominado em euros.

Outros Credores	31.12.2014
Outros Credores - diversos	0
Outros Credores - Partes Relacionadas (Nota 14.2)	17.708.898
Outros Credores - Activos Financeiros IFRS 7	17.708.898
Outros Credores não abrangidos pela IFRS 7	0
Estado e Outros Entes Públicos	158
Acréscimos de custos	0
Total	**17.709.056**
* Outros Credores Não Corrente	0
* Outros Credores Corrente	17.709.056
* Imposto sobre o rendimento	0

O saldo com partes relacionadas inclui, sobretudo, o valor de 16 M€ relativo a prestações acessórias a realizar na Efacec Energia no 1º trimestre de 2015, conforme deliberação da Assembleia Geral de 31 de Dezembro de 2014.

O saldo passivo com o Estado e Outros Entes Públicos, em 31 de Dezembro de 2014, referia-se a IRS a entregar ao Estado.

D. Notas à Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2014

10. Fornecimentos e serviços externos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, os principais fornecimentos e serviços de entidades externas foram:

	31.12.2014
Trabalhos Especializados	170
Deslocações e Estadas	75
	245

11. Resultados financeiros

Custos Financeiros - líquidos	31.12.2014
Juros suportados	-290.475
Outros custos e perdas financeiras	-21.695
Total de Perdas e Custos Financeiros	**-312.171**
Juros obtidos	119.546
Outros proveitos e ganhos financeiros	0
Total de Ganhos e Proveitos Financeiros	**119.546**
Total líquido	**-192.624**

Os Juros suportados e obtidos referem-se, na integra, à remuneração de empréstimos obtidos/concedidos a empresas do Grupo. Estes empréstimos são remunerados em condições idênticas às de mercado, tendo a Euribor como indexante.

12. Resultado por acção

Básico

O resultado básico por acção é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas durante o ano, excluindo as acções ordinárias adquiridas pela empresa e detidas como acções próprias (nota 8).

	31.12.2014
Lucro atribuível aos detentores do capital	-192.869
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	5.758.144
Resultado básico por acção (euros por acção)	-0,033

Diluído

O resultado diluído por acção é calculado ajustando o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação para incorporar os efeitos da conversão de todas as acções ordinárias diluidoras potenciais. Dado que não existe qualquer obrigação convertível e opções sobre acções, o resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção.

E. Outras Notas

13. Contingências

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias prestadas. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tinha uma responsabilidade decorrente de uma garantia emitida para efeito de concessão de financiamento a uma subsidiária no estrangeiro, no valor de 3.296.066 euros.

14. Saldos e transacções com partes relacionadas

Identificam-se, de seguida, as transacções efectuadas com partes relacionadas (Empresas do Grupo, Associadas, Accionistas do Grupo Efacec e Administradores), e os saldos devedores e credores com as mesmas entidades existentes no final do exercício.

14.1 Transacções realizadas

Transacções correntes:	31.12.2014
- Empresas do grupo	
Proveitos e ganhos financeiros	119.546
Custos e perdas financeiras	290.475
	-170.929

14.2 Saldos finais resultantes de transacções comerciais e financeiras

		31.12.2014
Dívidas de partes relacionadas:		
- Empresas do grupo		
Empréstimos de Financiamento	(a)	2.106.775
Empréstimos não correntes	(b)	148.408.490
Empréstimos correntes		7.177.687
Clientes e Acréscimo de Proveitos (Nota 5)		16.036
Devedores e Custos Diferidos (Nota 6)		909.533
		158.618.521
Dívidas a partes relacionadas:		
- Empresas do grupo		
Empréstimos não correntes	(c)	268.193.838
Empréstimos correntes		50.000
Credores e Acréscimo de custos (Nota 9)	(d)	17.708.898
		285.952.736
Total Líquido		**-127.334.215**

a) Suprimentos na Efacec Contracting
b) Principalmente empréstimos à accionista Efacec Capital SGPS
c) Inclui financiamentos obtidos junto das subsidiárias Efacec Energia e Efacec Engenharia, de natureza não corrente, no valor global de 175 M€, e um empréstimo da Efacec Capital SGPS, também classificado como não corrente, no valor de 93 M€, que assume as mesmas condições de reembolso de um financiamento bancário contraído pela Efacec Capital, com maturidade até 2020.
d) Inclui 16 M€ de prestações acessórias na subsidiária Efacec Energia, realizadas em Março de 2015.

14.3 Detalhe por entidade dos saldos com partes relacionadas

	Financeiro	Corrente
Empresas do Grupo:		
EFACEC Capital, SGPS, SA - passivos	-93.239.443	-1.610.210
EFACEC Capital, SGPS, SA - activos	148.408.490	
EFACEC Engenharia e Sistemas, SA	-127.487.397	
EFACEC Energia, SA	-47.516.998	-16.000.000
EFACEC Marketing Internacional, SA	2.124.271	63.023
EFACEC Serviços Corporativos, SA	1.281.630	16.036
EFACEC Angola, Lda. - Empréstimos	2.821.786	
EFACEC Moçambique, Lda.		23.782
EFACEC Contracting Central Europe GmbH	2.606.775	628.340
EFACEC Equipos Electricos, SL	450.000	95.776
Outros		-75
	-110.550.887	-16.783.329
Total Líquido	**-127.334.215**	

.

14.4 Remunerações do conselho de administração

Em 2014, a Empresa não pagou remunerações ao conselho de administração

15. Honorários pagos aos auditores

Em 2014, a Empresa não efectuou quaisquer pagamentos de honorários aos auditores.

Leça do Balio, 19 de Junho de 2015

O Técnico Oficial de Contas

Bárbara Cristina Dias Lima de Oliveira

O Conselho de Administração

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento

Rui Alexandre Pires Diniz

Pedro Manuel de Azeredo Ferreira Lopes

tecnologia que move o mundo

Efacec Power Solutions, S.G.P.S., S.A.

Capital Social: 233.874.030,00 Euros
Sede Social: Parque empresarial da Arroteia (Poente)
Apartado 1018 - 4466-952 S. Mamede de Infesta
Pessoa Colectiva: 513 180 966
Registado na C.R.C. do Porto
www.efacec.com